कुलार्णव तन्त्रम्

KULĀRṆAVA TANTRAM

कुलार्णव तन्त्रम्

KULĀRṆAVA TANTRAM

ॐ

Tradução para o Português a partir
do estudo das Obras em Sânscrito com comentários para o Inglês por:

Sir John Woodroffe,
M. P Pandit,
Prachya Prakshan &
Ram Kumar Rai

ॐ

ॐ गुरवे नमः
Oṁ Gurave Namaḥ

Traduzido para o Português por:

... uma yoginī em seva a Śrī Śiva Mahādeva ...
Karen de Witt
Rio de Janeiro_Brasil
2012/2013

http://sriganesa.blogspot.com.br/

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

"Do modo como Você desejou ser a metade do Meu corpo, deixe-o sempre ser assim; Eu também serei a metade do Seu corpo, do modo como Você desejou."

45:155 – Kālikāpurāṇa.

Karen de Witt

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

ÍNDICE

पञ्चम उल्लासः – pañcama ullāsaḥ – Quinto Ullāsa

Questões relacionadas aos vasos básicos etc – Necessidade dos vasos básicos – Metais para a construção dos vasos – Tipos de vasos de acordo com os desejos a serem preenchidos – Nome dos Kula-dravyas– Nome dos onze tipos de vinho – Décimo segundo vinho, Surā: suas espécies e qualidades – Qualidades dos bons vinhos – Desejo, etc, poderes (Śaktis) no Surā – Métodos de tomar o vinho – Três tipos de carne – Frutos de ver a carne – Não há pecado em matar por causa dos Pitras– Existência de Brahmā etc., Deuses em vários ingredientes da carne – Coisas a serem oferecidas na ausência de carne – Inter-relação de Matsya, Māṁsa e Madya – Pecados da não realização da adoração Kula – Deveres daqueles incapazes de realizar o Kulapūjā – Madya-māṁsa necessário em todos as seitas Śaivas, Vaiṣṇavas etc – Kula dravyas necessários no Japa e nos Sacrifícios – Superioridade daquelas realizações no Sacrifício Interno – Frutos da co-pariticipação do Kula-dravya – Sintomas da emancipação – Momento de beber pela classe dos Brāhmaṇas etc – Vinho etc., não deve ser tomado exceto na ocasião do Sacrifício – Inutilidade de se beber o que é proibido mesmo para um Vīrasādhaka – Ignorante de um Kaulikācāra (Meios de um Kaulika) – Tomando os draviyas sem um direito encontra expulsão em todas as religiões – Os cinco M's impuros são proibidos – Aderindo ao Paśvācāra, até mesmo um Kaula vai para o inferno – Viciado em vinho encontra sua queda – A bebida Verdadeira do Sūdha – O Māṁsa e o Madya Verdadeiros – A Realidade do Maithuna.

षष्ठ उल्लासः – ṣaṣṭha ullāsaḥ – Sexto Ullāsa

Sintomas dos adoradores – Local e assento para o Kula-Pūjā– Necessidade das cinco purificações – Necessidade dos Maṇḍalas no culto – Sāmānya etc cinco vasos – Determinação dos dravyas para as libações – O surā não cultivado é proibido – Os 16 desejos preenchidos nas fases da Lua (Candra Kalā) originando dos Svaras – As 12 riquezas dadas pelos Kalās de Sūrya iniciando de Ka-Bha e terminando em Ṭha-Ḍa – Os 10 Agni-kalās das letras de Ya a Kṣa, o qual dá mérito religioso – Os nomes dos Kalās de Auṁkāra – Os 10 Sthiti-kalās originados de U-kāra e nascidos de Viṣṇu – Os 10 saṁhāra-kalās originados de Ma-kāra e nascidos de Rudra – Os 5 Tirodhāna-kalās originados de Bindu e nascidos de Īśvara – Os 16 Anugraha-kalās originados de Nāda e nascidos de Sadāśiva – Mantra para a purificação dos elementos – Amṛteśī Mantra – Método para a purificação do vaso – Mantra para a purificação do vaso – A linhagem de Gurus chamada Divyaugha, Siddhaugha e Mānavaugha – Mantra para a invocação da Devi – Imaginação da Forma de Brahmana – Dez locais para a adoração da Devi – Razões para a adoração de um símbolo – Importância de aderir às regras – Unidade do Devatā Mantra e do Yantra – Etimologia da palavra Yantra – Método de adoração do Yantra – Método de oferecimento de libações de água para a Divindade – Determinação dos dedos para oferecimento das libações sobre as bases dos desejos a serem realizados – Meditação sobre a linhagem dos Gurus.

सप्तम उल्लासः – saptama ullāsaḥ – Sétimo Ullāsa

Mantras de oblações para Baṭuka – Mantra de oblação para Yoginī – Mantra de Oblações para Sarvabhūtapatiḥ – Mantra de oblação para Kṣetrapāla – Mantra de oblação para Rāja-Rājeśvara – Locais de oferecimento de oblações para os Baṭukas – Determinação dos dedos nas oblações dos Baṭukas – Mantra e sintomas do Kula-Pūjā – Depois bebendo pela Śaktī, bebendo pelo Sādhaka – Kulāṣṭaka: as oito Kula-Śaktīs – As oito não-Kula-Śaktīs – Sāhaja Śaktī – Na ausência de Śaktī, a imaginação de Sua Forma – Śaktis com boas características e aquelas que devem ser excluídas – Mantras para oferecimento de adoração à Devi – Iniciando o pardon – Mantra para Seśikā – Explicação dos três elementos pelo Guru aos seus discípulos – Purificação do corpo do Śiṣya – Distinção de Ātma etc., Tattva-traya e frutos de seu conhecimento – Bebendo diante do Guru etc., é proibido – Bebendo sem o conhecimento das distinções de Prāṇas e Mantras é proibido – Método de beber – Os três tipos de como beber – Métodos de beber para aqueles que são totalmente iniciados.

अष्टम उल्लासः – aṣṭama ullāsaḥ – Oitavo Ullāsa

Sete alegrias e suas características –Regras para as substituições dos draviyas – Regras relacionadas à repartição da bebida dos restos das libações no Cakra – Método de oferecimento das libações para Ucchiṣṭa-Bhairava – Comportamento dos Sādhakas no Cakra – Sem perversidade mental é Devatā Bhāva – Pecado de mostrar desrespeito ao Kaulika – Frutos de mostrar respeito ao Kaulika – Unmanollāsa, o Estado de equilíbrio e Śambhavi Mudrā – Todos os 8 Avasthās e as 8 Realizações inerentes no Sétimo Ullāsa – Nenhuma discriminação no Bhairavī-Cakra – Pecado na discriminação das castas em um Cakra – Método dos homens e mulheres se sentarem em um Cakra – O Mundo na forma de Śiva e de Śakti – Samādhi, forma de união de Śiva e de Śakti – Voluptuosidades proibidas.

नवम उल्लासः – navama ullāsaḥ – Nono Ullāsa

Brahmajñāna – Marcas de um Yogī – Características de Samādhi – Características de liberação em vida – Características de uma pessoa em Samādhi – Nenhuma diferença entre Jīvātmā e Paramātmā – Características de Dhyāna – Frutos do conhecimento da Suprema Realidade – Características do yoga – Os 4 Estados de um Sādhaka – Método de adoração do conhecedor da Verdade – Forma de Jīva e de Paramātmā – Local do Devatā com base na diferença de Elegibilidade – Características de um Yogī que conhece a Suprema Verdade – Características dos Kula Yogīs – Nenhuma proibição processual para um Kaulika – Comportamento de um Kula Yogī – Características de um Kaulika Superior – Gloria de um Kaulika – Fruto da Adoração Kaulika – Efeitos adversos de negligenciar o conhecedor do Kula – Procedimento de caridade para um Kula-Yogī – Seguindo as práticas do Varṇāśrama e o objetivo do Karma – Elegibilidade para o Karma Yoga – Renúncia das ações para o não elegível é proibido – Somente um Brahmajñānī e o conhecedor da Verdade é livre do Karma.

दशम उल्लासः – daśama ullāsaḥ – Décimo Ullāsa

Os 3 tipos de adoração – Recorrendo aos 5 M's pelos desejos pessoais é pecado – Ocasiões para adoração – Cakra adoração pelo Sādhaka ou Ācārya – Adoração das Yoginīs para a pacificação das doenças – Características do Śrī Cakra – Adoração das 9 virgens e seus frutos – Tāmasa Dhyāna e seus frutos – Método de adoração das 9 jovens – Método de adoração da Śakti nas sextas – Adoração dos 9 Mithuna – Adoração do Iṣṭa Devatā no mês de Vaiśākha – Adoração do Iṣṭa Devatā no mês de Māgha – Adoração do Iṣṭa Devatā em Kārtika – Adoração do Aṣṭāṣṭaka – Adoração do Śrīkaṇṭha etc., 50 pares – Adoração de Keśava etc., pares – Adoração das Dākinīs – Frutos de Dūtī-yāgna – Frutos do adoração Trika – Nenhuma adequação no Cakra sem a adoração Kula – Louvor da Kula Pūjā – Seis Favores – O Mantra para esta Adoração.

एकादश उल्लासः – ekādaśa ullāsaḥ – Décimo-Primeiro Ullāsa

No evento da chegada de um Kaulika desconhecido –Momento de adoração – Deveres relacionados à adoração – Solicitação para o néctar na casa de um Kulācārya – Regras relacionados à bebida do Kula dravya – Comportamentos proibidos no Cakra – Perda pelo contato de um Paśu – Deveres de um Sādhaka – 5 tipos de esposas do Guru – Mulheres Proibidas – Mulheres veneráveis – Coisas a serem veneradas quando vistas – Ações proibidas – Todas as mulheres são como mães – Sobre as Kula-Vṛkṣas – 5 ações e 5 pecados proibidos para os Kaulikas – Especialidade dos Kaulas – Ações pecaminosas – Nenhum pecado em matar quem descrê o Kula – Assuntos do Śrī Cakra são secretos – Erros que trazem a queda dos Kaulikas – A importância da boa conduta – Penitência para o Sādhaka culpado – Ācāras a serem instruídos três vezes pelo Guru – Responsabilidade do Guru para os pecados dos discípulos.

द्वादश उल्लासः – dvādaśa ullāsaḥ – Décimo-Segundo Ullāsa

Gloria do Pādukā – Identidade do Guru e de Īśvara – Condenação de alguém desprovido de devoção ao Guru – Fruto de devoção ao Guru – Guru não está relacionado a um mero mortal – Pecado de se abandonar o Guru e o Mantra – Comportamento adequado em relação ao Guru – Regras relacionadas às Saudações ao Guru.

त्रयोदश उल्लासः – tryodaśa ullāsaḥ – Décimo-Terceiro Ullāsa

Características de Śiṣyas que devem ser rejeitados – Características de Śiṣyas aceitáveis – Características do Guru – Embora sem formas os Gurus têm a forma de Śiva – Brahmā, Viṣṇu Śivatva de Śrī Guru – Nenhuma diferença entre a Divindade, o Mantra e o Guru – Características de um Guru superior – O conhecedor da verdade sozinho é o Guru verdadeiro – Tipos de Guru.

चतुर्दश उल्लासः – caturdaśa ullāsaḥ – Décimo-Quarto Ullāsa

Nenhuma liberação sem Iniciação e nenhuma Iniciação sem Ācārya – Iniciação significa a união com Śiva e a liberação depois da morte – Sem o teste apropriado, a instrução do Guru e o recebimento do discípulo ambos cometem erros – Instrução depois da iniciação – Método de testar o discípulo – Teste do Guru pelo Discípulo – Três tipos de Śiṣyas – Três tipos de instruções – Três tipos de Iniciações sem rituais – Sete tipos de Iniciação que dá a liberação – Seis condições de Vedha – Kaulikī Iniciação – Método e Glória do Siddhābhiṣeka – Louvor daqueles plenamente consagrados – Dois tipos de iniciação e glória da iniciação – Método de Iniciação para os Śūdras e para as mulheres.

पञ्चदश उल्लासः – pañcadaśa ullāsaḥ – Décimo-Quinto Ullāsa

Superioridade do Japa – Cinco membros do Puraścaraṇa – Japa de um Mantra conjunto com Bhūta-lipi – Mantras recebidos impropriamente são injuriosos – Locais agradáveis e proibidos para o Puraścarana – Adoração do Senhor da Luz é necessário – Assentos aceitáveis e rejeitáveis – Método de Prāṇāyāma e seus frutos – Mantra-Japa somente com Nyāsa – Dois tipos de Akṣamālās e o fruto do Japa neles – Regras para o uso dos dedos no Japa – Três tipos de Mantra-Japa – Mantra livre de duas impurezas por si só dá frutos – Os Mantras são infrutíferos sem o conhecimento de seus significados – Os Mantras desprovidos de sua potencia são infrutíferos – 60 defeitos dos Mantras – 10 ritos purificatórios dos Mantras – Regras relacionadas aos alimentos etc., durante o período do Puraścaraṇa – Características de Siddha etc., Cakras – Mantras para os quais a consideração de Siddha etc., não são necessárias – Fatores que obstruem o sucesso no Japa – Condições condutivas para o sucesso no Japa.

षोडश उल्लासः – ṣoḍaśa ullāsaḥ – Décimo-Sexto Ullāsa

Frutos do Japa e do Homa – Sādhaka com um Siddha Mantra obtém sucesso nos 6 rituais – Nenhuma liberação para um Sādhaka dos 6 rituais – Pacificação das faltas e dos experimentos com Cakra pūjā – Coisas a serem conhecidas antes de recorrer aos experimentos – As 6 diferenciações dos Mantras – Diferenças dos Mantras com base nos fins desejados – Dhyāna para vários rituais – Pureza (Sātvika) Rājasa Dhyāna e seus frutos – Método de Havana na pacificação, cativação e atração etc., dos 6 rituais – O conhecedor do Parā-prāsāda Mantra é liberado nesta mesma vida – Método de causar inimizade, aversão e morte etc., nos 6 rituais – Contemplação das cores branca, etc., nos rituais de pacificação etc., nos 6 rituais – Método de destruir aqueles que causam injuria.

सप्तदश उल्लासः – saptadaśa ullāsaḥ – Décimo-Sétimo Ullāsa

Oração ao Gurudeva – Contemplação do Guru etc., nomes – Proibição de manter livros na casa de um Paśu – Adoração diária do livro – Frutos de ler ou ouvir a gloria do Ūrdhvāmnāya.

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

प्रथम उल्लासः
prathama ullāsaḥ
Primeiro Ullāsa

1:1 – Śrī Devī Pārvatī perguntou deste modo ao Todo bem-aventurado, Senhor Supremo, Deus dos Deuses, Pai do Mundo, Śiva, quando Ele estava sentado no cume do Monte Kailāsa.

Śrī Devī disse:

1:2-5 – Oh Senhor, Deus dos Deuses, criador das práticas sagradas, Onisciente, Atingível com devoção, Libertador daqueles que buscam refúgio, Senhor do Kula, Supremo Senhor, Oceano do néctar de compaixão! Infinitos números de criaturas em milhares de formas corporificadas estão envolvidos em ciclos infindáveis de sofrimentos de nascimento e morte, e não há redenção para eles. Absortos em completa dor, eles nunca desfrutam da felicidade. Oh Senhor! Diga-me, portanto, como eles podem obter a Liberação.

O Senhor disse:

1:6 – Ouça, Oh Devi, a resposta que você me pediu; até mesmo pelo simples ouvir, os homens obtém a Salvação.
1:7 – Há uma Verdade, que é Śiva, o Parabrahmā, Inexpressivo, Onisciente, Onipotente, Soberano de tudo, Imaculável e sem um igual.

As formas de Śiva, características das Criaturas e suas Condições

1:8-9a – O Auto luminoso, sem um início e um fim, desprovido de todos os atributos, imutável, mais elevado dos elevados, desprovido de qualidades, Ele é Saccidānanda. Todos os milhares de seres viventes são somente uma porção Dele, mas Devido à eterna ignorância, separaram-se Dele como centelhas que embora emerjam do fogo, separam-se dele.
1:9b-11 – Devido ao fato de carregarem o epíteto de 'nascidos' e suas ações iniciais, eles permanecem separados de Śiva e são regulados pela felicidade de suas virtudes e dores de seus pecados. De acordo com suas ações obtém formas corporais, idades e destinos das espécies respectivas, estas criaturas ignorantes continuam infinitamente passando de nascimento a nascimento.

As quatro espécies de Criaturas

1:12-13a – Os vários tipos de Jīvas nascem sobre esta terra mil vezes, respectivamente, em vários graus, ou seja, Udbhij ou nascidos imóveis fora do sol; Svedaja ou nascidos móveis sem suor, tais como os insetos etc.; Aṇdaja, ou aqueles nascidos dos ovos, tais como os pássaros etc.; e Farāyaj, ou os nascidos do útero, tais como os animais, os homens em diferentes estágios de desenvolvimento, os Deuses e os Seres Liberados.

A superioridade do corpo humano

1:13b-15 – Das 84,00,000 formas corporais, o corpo humano é o mais importante, pois é nesta forma que se obtém o conhecimento da Essência. Este conhecimento da Essência não pode ser alcançado em qualquer outra forma que não a humana. Mesmo em centenas de milhares de nascimentos, Oh Pārvati! Quando devido ao acúmulo de ações virtuosas, um ser humano com esforço obtém o conhecimento da Essência, ele se torna um Liberado.
1:16 – Dotado com a forma humana como uma escada para Emancipação se alguém não libertar seu Ātma, então ele pode ser mais pecador do que ele.
1:17 – Obtendo um nascimento superior e melhor, com um belo aparelho motor e órgãos sensoriais, aquele que não entende o melhor de seu empenho é como um suicida.
1:18 – Nenhuma criatura em qualquer outra forma corporal, além daquela humana, pode buscar os mais elevados objetivos da vida. Portanto, dotado com a preciosa riqueza do corpo humano, deve-se favorecer em ações virtuosas.

A Preservação do Corpo

1:19 – Com todos os esforços, deve-se preservar seu Eu. O eu é a causa eficiente de todas as coisas. Portanto, com todo cuidado, deve-se preservar seu Eu.
1:20 – Terras da aldeia, dinheiro e casa, poderiam ser obtidos repetidamente; mas o corpo humano não pode ser obtido novamente.
1:21 – Os homens devem fazer esforços persistentes para a preservação de seus corpos. Não é apropriado deixar o corpo morrer por aflições de doenças como lepra etc.
1:22 – Assim, enquanto o corpo existir deve-se viver de acordo com as leis do Dharma. O Dharma conduz ao conhecimento; o conhecimento conduz à Dhyāna e ao Yoga, que embora secreto leva à Liberação.
1:23 – Se a própria pessoa não encontrar os meios para a Liberação de seu Eu, quem mais providenciará os meios favoráveis para esta Liberação?
1:24 – Quem não tenta curar-se de doenças neste mundo (em que vive), o que ele poderá fazer por sua doença quando ele for para um local onde nenhum tratamento é útil?
1:25- É um tolo quem começa a cavar um poço quando sua casa já está em chamas. Portanto, enquanto este corpo existe, deve-se seriamente devotar-se para a investigação da Verdade Última.
1:26-27 – A velhice perambula como um tigre; a idade diminui como a água em pote quebrado; a doença ataca como um inimigo. Portanto, tome o auspicioso caminho bem antes que seus membros percam aquela vitalidade e as adversidades se acumulem sobre você.
1:28 – Nos vários propósitos mundanos o tempo voa despercebido. Envolvido em seus prazeres e dores Jīva permanece inconsciente de seu auto interesse.
1:29-30 – Apaixonado pelo vinho da ignorância ele não teme nem mesmo quando ele vê no mundo os seres entorpecidos, aflitos, mortos, a calamidade e a miséria extrema. Ele não se dá conta de que a prosperidade é como um sonho, a juventude como uma flor perecível, a expectativa de vida momentânea como um relâmpago, e permanece satisfeito de si mesmo.
1:31 – Mesmo uma vida de cem anos também é pouca, pois a metade dela é gasta em sono e a outra metade é feita infrutífera pela infância, doença, miséria, velhice e outras coisas a mais.
1:32 – Falta-lhe diligência onde ele deveria estar ativo; ele dorme quando deveria estar desperto; permanece seguro onde deveria estar apreensivo – então, por que a morte não deveria infringi-lo?
1:33 – O corpo tem curta vida como uma bolha de água. Residindo nele como um pássaro, como Jīva pode permanecer sem medo em um mundo desagradável e perecível?
1:34 – Jīva considera favorável o que não é favorável; considera permanente o que é transitório; considera útil o que é inútil; e não vê sua própria morte.
1:35 – Oh Devī! Iludido por Māyā, ele não enxerga o que ele vê, nem compreende o que ouve; e nem segue o que lê.
1:36 – Este mundo estando mergulhado em insondáveis oceanos, o Jīva aqui não reconhece os crocodilos da morte, doença e velhice à espreita.
1:37 – Ele falha em ver que conforme o tempo passa, seu corpo decai; não percebe que igual a um pote de barro mal cozido na água seu corpo é gradualmente destruído.
1:38 – Fazendo um recinto pode-se evitar o vento ou se abrigar do céu, e pela construção de uma barreira as ondas podem ser obstruídas; mas a passagem da vida não pode ser interrompida por qualquer meio.
1:39 – Oh Devī! A terra chamusca, o monte Meru quebra, a água do oceano seca, então o que dizer do corpo – ou seja, o corpo deveria também perecer inevitavelmente.

1:40-41 – O homem continua tagarelando acerca de “meus filhos”, “minha esposa”, “minha riqueza”, “minha relação”! A morte o engole quando ele está até pensando o que está feito, e o que está a meio caminho andado.
1:42 – Portanto, faça hoje o que é necessário ser feito amanhã; faça na parte da manhã o que deve ser feito à tarde, por que a morte não percebe o que é feito ou não feito.
1:43 – Homem sábio, você não vê rondando a sua volta a Morte, armada com uma hoste de doenças terríveis?
1:44 – Atravessado pela lança do desejo, umedecido no lubrificante do desfrute dos sentidos, cozido no fogo dos gostos e desgostos, o homem é um banquete da Morte.
1:45 – A morte devora todos os fetos, as crianças, os jovens e os velhos. Esta é a regra que prevalece no mundo.

Perecibilidade dos Deuses como Brahmā etc.

1:46 – Deuses como Brahmā, Viṣṇu, Maheśa e os vários Seres Elementais são também perecíveis. Portanto, deve-se sempre se esforçar pelo seu bem-estar.

Causas da decadência na expectativa de vida

1:47 – A falta de fidelidade aos deveres da própria classe, esforços por ganhos ilícitos, desejo pela esposa e a riqueza dos outros, tudo isso leva à decadência dos anos dos homens.
1:48 – Aversão às práticas dos preceitos védicos, infidelidade para com os Gurus, e falta de restrição aos desejos sensuais também diminuem a expectativa de vida.
1:49 – Independentemente dos meios destinados para a vida terminar, seja por doença, calamidade, veneno, arma, serpente ou animais como leões etc., cumpra seu destino daquela maneira.
1:50 – Como uma palha de grama na água, Jīva com seu corpo causal vai de um corpo para outro, como se ocupando uma nova casa ele deixa a anterior.
1:51 – Assim como em um corpo Jīva muda da infância para a juventude, da juventude para a velhice, assim ele passa para outro: de uma casa para outra.

Frutos das ações de uma vida colhidos em outra

1:52-53 – Os homens submetem-se a prazeres e dores conforme às ações que eles realizaram. Aqueles ignorantes, que não têm nenhum conhecimento do outro mundo, giram do nascimento à morte e novamente da morte ao nascimento. Qualquer que seja a ação realizada, ele colhe seus frutos igualmente no próximo mundo, assim como uma árvore que é regada nas raízes mostra os frutos em seus ramos.

Os sofrimentos Devido aos próprios pecados

1:54 – Pobreza, dor, doença, escravidão, vícios são os frutos das árvores de seus próprios pecados, os quais os homens têm de carregar.

Não-apego é Liberação

1:55 – Não-apego é o único caminho para a Liberação; todos os males nascem do apego. Portanto, a rejeição ao apego e a devoção ao verdadeiro conhecimento por si só faz a felicidade. Mesmo os esclarecidos são movidos pelo apego, então o que dizer dos seres inferiores?
1:56 – Portanto, desista do apego completamente. Se você não puder fazer, recorra à companhia dos Bons, porque a companhia dos Bons e os Santos agem como um remédio.
1:57 – A companhia de pessoas santas e o conhecimento discreto são dois olhos limpos e afiados. Quem é desprovido de um ou de outro é, de fato, como um cego. Como ele pode então falhar e tomar o caminho errado?
1:58 – Enquanto Jīva mantém sua mente apegada aos relacionamentos mundanos, assim também seu coração permanece em sofrimento.
1:59 – Oh Kuleśvarī! Deixando este corpo quando Jīva vai embora, então qual é a utilidade do relacionamento estável como esposa, mãe, pai ou filho?

Males do mundo

1:60 – Este mundo é a raiz de todos os males. Quem está aqui está sofrendo. Portanto, quem renuncia ao mundo desfruta de felicidade. Oh Minha Amada! Não existe outro meio.
1:61 – Oh Minha Amada! Este mundo é um local que dá nascimento a todos os sofrimentos, todas as calamidades e é um repositório de todos os pecados. Portanto, é apropriado que se deva renuncia-lo.
1:62 – Quem é apegado ao mundo permanece atado mesmo sem uma corda. Pois seu forte veneno é misturado em sua vida e, Oh Devī!, ele é cortado em pedaços sem qualquer arma.
1:63 – Para ele no início, meio e fim da vida o sofrimento existe em qualquer lugar. Portanto, renuncie ao mundo e busque a Verdade para a felicidade.
1:64 – Mesmo quem está preso firmemente em correntes espinhosas pode se tornar livre, mas alguém apegado a mulher e riqueza não pode ser livre.
1:65 – Para quem está sempre absorto em seu relacionamento familiar, as qualidades como a erudição e o bom caráter são como um pote de barro mal cozido na água.
1:66 – Situado no corpo os órgãos dos sentidos, alimentando-se dos objetos dos sentidos, são como contrabandistas, constantemente causando a destruição dos homens com desejos insaciáveis.
1:67 – Assim como o ávido por carne um peixe não vê a isca de ferro, assim uma pessoa ávida de (mundana) felicidade não vê a interferência de Yama, que é a morte.
1:68 – Minha Amada! Quem está inconsciente de suas perdas e ganhos, quem está sempre trilhando o caminho errado, quem está engajado somente nos sentimentos do estômago, não sabe o que é o inferno.
1:69 – Oh Amada! Dormir, copular, comer e outras funções são comuns a todos os animais. Somente o homem é dotado de conhecimento. Quem é desprovido disto é um animal.
1:70 – Os homens são incomodados pelas fezes e urina pela manhã, fome e sede ao meio-dia, e sexo e sono à noite.
1:71 – Todos os Jīvas, constantemente engajados nas necessidades de seus próprios corpos e aquelas de suas esposas, iludidos pela ignorância, sofrem repetidamente o ciclo de nascimentos e mortes.
1:72 – Engajados incessantemente na realização de suas respectivas classes de deveres e pouco mais, os homens não vêm a Suprema Verdade; e, Oh Pārvatī!, os tolos perecem por esse meio.
1:73 – Alguns estão absortos em rituais; alguns realizam adoração e sacrifícios; mas absortos em profunda ignorância tais pessoas enganam a si e aos outros.
1:74 – Contente somente com nome, estes homens deleitam-se nos rituais, são iludidos pela repetição de Mantras, Homa e sacrifícios elaborados.
1:75 – Iludidos por sua Māyā, estes tolos esperam se realizar no mais elevado por austeridades e emancipação de seus corpos.
1:76 – Se o ignorante pudesse alcançar a liberdade somente pela tortura de seus corpos, a serpente estaria morta, Oh Devī!, quando o formigueiro é atingido.

Sem conhecimento discriminativo não há liberação mesmo através da emancipação do corpo

1:77 – Acautelar-se desses pseudo-gurus, com a intenção de acumular riqueza, vestindo-se disfarçadamente, que vagueiam em todos os lugares como Jñānīs e lançam os outros em ilusão.
1:78 – Apegados aos prazeres do mundo eles ainda proclamam “eu conheço Brahma”. Caídos tanto das ações quanto do conhecimento, tais pessoas devem ser evitadas.

Omissão das Práticas Ritualísticas

1:79 – Não existem burros e semelhantes a quem casa e floresta são semelhantes e que vagueiam nus sem vergonha? Eles todos se tornam Yogīs por isso?
1:80 – Se os homens pudessem se tornar liberados por mancharem-se com poeiras e cinzas, todos os camponeses que vivem em meio à poeira e às cinzas se tornariam liberados?
1:81 – Os habitantes das florestas como o veado e outros animais vivem de grama e água. Então, Oh Devī!, eles se tornam Yogīs por isso?
1:82 – Sapos e peixes vivem todos nos rios, tal como o Ganges; eles adquirem mérito especial por isso?
1:83 – Oh Devī!, papagaios e mynās recitam diante das pessoas as palavras sagradas com prazer; eles são considerados grandes eruditos por conta de suas recitações?
1:84 – Pombos comem nada senão caroços; Cātakas (o pássaro Cucculus Melanoleucus) não bebem lama; são estes também Yogins?

1:85 – Animais, como porcos, aguentam o inverno frio e o verão quente e para eles o alimento próprio ou impróprio é parecido; são eles Yogins por isso?
1:86 – De fato, tais privações e auto negações são, Oh Kuleśvarī, somente para enganar o mundo enquanto o imediato Conhecimento da Verdade por si só é o meio para a Liberação.

Não há Liberação a partir do estudo dos Śāstras sozinho sem o Conhecimento Espiritual

1:87-88 – Oh Minha Amada!, as pessoas caem no fundo do poço dos Seis Sistemas de Filosofias, mas controlados pelos laços carnais são inábeis para alcançar o conhecimento espiritual. Lutando no profundo oceano dos Vedas e dos Śāstras, eles são apanhados pelas terríveis ondas e os crocodilos que residem lá na forma de discussões filosóficas e dos debates.
1:89-91 – Eles leem os Vedas, Āgamas e Purāṇas, e ainda assim não conhecem a Mais Elevada Verdade do Divino – o verdadeiro objetivo da vida – como um engano, grasnando como uma vaca. Com suas costas voltadas para Verdade Real a ser conhecida, eles ponderam sobre livros incessantemente, ansiosamente dizendo “isto deve ser conhecido”, “este é o conhecimento” e assim por diante. Embelezado com tal conhecimento de estilo, sintaxe, poesia e ornamentos retóricos do sentido do som, estes tolos ficam confusos e apreensivos.
1:92 – A Verdade Real é uma e o que eles entendem é muito diferente; o significado das escrituras é um e o que eles interpretam é outro.
1:93-94 – Eles falam de consciência sem ego (*Unmanī-avasthā*) mas não experimentam este estado. Alguns são vítimas do egoísmo e alguns permanecem desprovidos de instruções. Eles cantam os Vedas e disputam entre eles, mas como a concha que não conhece o gosto do melado que ela segura, eles não conhecem a Verdade.

A Verdade inerente no eu

1:95 – A cabeça pode usar as flores, mas é o nariz que pode sentir sua fragrância. Assim, eles pode ser pessoas que cantam os Vedas e as Escrituras, mas raros são os que ser tornam um com seu espírito.
1:96 – Esquecendo que a Verdade Divina está dentro de si mesmo, eles buscam por Ela nos livros, como o pastor que busca a cabra quando ela já está no rebanho.
1:97-98 – O conhecimento verbal não é proveitoso para a destruição da ilusão do mundo; assim como a escuridão não é dissipada por meramente falar da lanterna. O estudo de uma pessoa sem sabedoria é como um cego se olhando em um espelho. É somente os homens de sabedoria desperta que podem se beneficiar dos Śāstras.
1:99-100 – Homens famosos por suas qualidades como erudição, filantropia e valentia estão discutindo por todos os lados e meios que a Verdade Divina é de um tipo ou de outro; mas se eles não percebem aquela Verdade diretamente, qual o sentido de falar Dela? Aqueles que estão tolamente envolvidos assim nos Śāstras estão, inquestionavelmente, longe da Verdade.
1:101 – Em todos os lugares eles parecem ouvir coisas tais como “este é o conhecimento e isto é que deve ser adquirido”; mas, Oh Devī!, pode-se gastar milhares de anos ouvindo o conhecimento dos Śāstras e ainda nunca alcançar o seu fim.
1:102 – Intermináveis são os Vedas, os Śāstras etc., e milhões de obstáculos como expectativa de vida limitada. Portanto, é sábio ir direto à essência das Escrituras como o cisne bebericando leiro fora da água.
1:103 – Praticando todos os Śāstras e conhecendo a sua Verdade essencial, o inteligente deve deixa-los como os catadores de grãos deixam as cascas de lado.
1:104 – Como alguém que tem se saciado com a bebida do néctar não precisa nem de comida, assim, Oh Devī!, quem conhece a Essência da Verdade não precisa de nenhum conhecimento dos Śāstras.

A Liberação somente através do Conhecimento Real

1:105 – A Liberação não é obtida quer pela recitação dos Vedas ou pelo estudo dos Śāstras. Oh Vīravandite!, Jñāna, ou o Conhecimento Real por si só pode dar a Liberação, nada mais do que isso.

A instrução do Guru sozinho pode dar a Liberação

1:106-107 – Nem Āśramas (os quatro estágios da vida), nem filosofias ou Ciências podem providenciar os meios para a Liberação; somente o Jñāna de todos os Śāstras pode dá-la. E este Jñāna pode ser recebido através das palavras de um Guru. Todos os outros meios são enganosos, opressivos; o conhecimento da Verdade sozinho é vivificante.

1:108 – O Supremo Conhecimento Daquele declarado por Śiva, livre de ritual e austeridade, deve ser recebido da boca do Guru.

Dois tipos de conhecimento – Escritural e Raciocínio Mental

1:109 – O conhecimento é de dois tipos: um derivado das Escrituras e o outro nascido do raciocínio mental. O conhecimento derivado das Escrituras está na forma de Śabda-Brahma, e o nascido do raciocínio está na forma de Parabrahmā.
1:110 – Alguns preferem o Não-dualismo, e outros o dualismo; mas nenhum nem outro conhece Minha Verdade que está acima tanto do dualismo quanto do não-dualismo.
1:111 – "Meu" e "não meu" transmitem prisão e liberação. "Meu" é o termo que age para a prisão, e "não meu" significa Liberação.
1:112 – A ação verdadeira é aquela que não ata, o Conhecimento Verdadeiro é o que dá a Liberação. Outras ações são causas de dor; outros conhecimentos faz apenas para a arte.

Nenhum conhecimento Espiritual sem controle dos Sentidos e bondade do Guru

1:113 – Enquanto houver desejo sexual, enquanto houver apego ao mundanismo e enquanto houver atividade dos sentidos, como pode haver algum comentário sobre Propósito Elevado?
1:114 – Enquanto houver agitação de esforço, enquanto houver atividade de pensamento, enquanto não houver estabilidade da mente, como pode haver algum comentário sobre Propósito Elevado?
1:115 – Enquanto houver identificação com o corpo, enquanto houver identificação com o ego e enquanto não houver nenhuma Graça do Guru, como pode haver algum comentário sobre Propósito Elevado?
1:116 – Austeridades, observâncias, peregrinações, Japa, Homa, Adoração, Vedas, Āgamas e Śāstras – tudo isto deve ser buscado somente enquanto a Verdade Suprema não for alcançada.
1:117 – Portanto, Oh Devī!, se alguém desejar sua Liberação, ele deve estar atento à Divina Verdade, sempre, com todos os seus esforços e em todas as condições.
1:118 – Afligido com quem está com triplas angústias, ele deve buscar a sombra da Árvore da Liberação em cujos ramos o Dharma e Jñāna florescem e cujo fruto é o Mundo da Bem-Aventurança.
1:119 – Por que falar tanto? Em uma palavra, Oh Pārvatī! Ouça o segredo. De fato, e sem dúvida, é o Kula-dharma que Libera.
1:120 – Assim, Oh Devī! Falei a Verdade para você; o qual depois de conhecer da boca do Guru, os homens sem esforço livram-se da escravidão do mundo.
1:121 – Oh Minha Amada! Declarei assim em resumo as condições dos Jīvas. Agora, Oh Kuleśvarī! O que mais você quer ouvir?

Kulārn

Iti śrīkulārṇave mahārahasye sarvāṁgamottamottame
sapādalakṣagranthe pañcamakhaṇḍe ūrddhvāmnāyatantre
jīvasthitikathanaṁ nāma
prathama ullāsaḥ ||1||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

द्वितीय उल्लासः
dvitīya ullāsaḥ
Segundo Ullāsa

Śrī Devī disse:

2:1 – Misericórdia de todos os Jīvas, Oh Kuleśa! Você mencionou o Kuladharma, mas não o esclareceu. Oh Deva! Eu quero ouvir sobre ele.
2:2 – Se você tem alguma bondade por mim, diga-me amavelmente, Oh Senhor Parameśāna!, sobre a Glória daquele melhor dos Dharmas e também sobre os princípios do **Urdhvāmnāya**.
2:3 – Ouça, Oh Devī! Estou falando o que me perguntou; apenas de ouvir alguém se torna amado das yoginīs.
2:4 – Nos dias de outrora, Eu não falei nem mesmo a Brahmā, Viṣṇu e Guha (Kārtikeya). Mas por amor a você, estou falando. Por favor, ouça com mente concentrada.
2:5 – Contido em minhas cinco bocas e transmitida pela tradição, esta doutrina não é contada, mas estou dizendo a você para benefício dos outros.

A Superioridade do Kula-dharma

2:6 – Você tem de mantê-lo em segredo e não comunicar a ninguém mesmo, exceto a um devoto e a um discípulo. Se for dado a qualquer outra pessoa vai trazer seu desastre.

Ordem de Superioridade

2:7-8 – O Veda é superior a tudo; o Vaiṣṇava é superior ao Veda; o Śaiva é superior ao Vaiṣṇava; Dakṣiṇa é superior ao Śaiva; Vāma é superior ao Dakṣiṇa; Siddhānta é superior ao Vāma; o Kaula é superior ao Siddhānta; e não há nada superior ao Kaula.
2:9 – Oh Devī! O Kula (ou Kulācāra) é o mais secreto de todos os segredos; a essência de todas as essências; o melhor dentre os melhores; transmitido de ouvido a ouvido (ou seja, da tradição verbal de Guru-Śiṣya) e o revelador verdadeiro é Śiva.
2:10 – Do oceano dos Vedas e dos Āgamas, com a vara de agitação de Jñāna (conhecimento), tenho extraído esta essência do Kula-dharma.
2:11 – Minha Amada! Se por um lado de um equilíbrio são mantidas todas as religiões, os lugares sagrados e as práticas, e por outro está colocado o Kula-dharma, este último prova ser mais forte do que tudo.
2:12 – Como os rios seguindo uma longa distância em um curso zig-zag e que por fim entram no mar, assim os vários Dharmas entram no Kula-dharma.
2:13 – Assim como as pegadas de todos os animais se perdem na pegada do elefante, assim Minha Amada!, todas as filosofias são absorvidas na doutrina do Kula.
2:14 – Assim como o ferro nunca pode ser comparado com o ouro, assim nenhuma outra doutrina pode ser comparada com o Kula-dharma.
2:15 – Assim como os outros rios nunca podem ser como o Ganges, assim as outras doutrinas não podem ser como o Kula-dharma.
2:16 – Assim como existem diferenças entre o Monte meru e a semente de mostarda, ou entre o Sol e um vaga-lume, assim existe uma grande diferença entre o Kula e as outras doutrinas.

2:17 – Mesmo que haja uma mulher como você e um homem como Eu, ainda assim não pode nunca haver um Dharma como o Kula-dharma.
2:18 – Se uma pessoa maliciosa de ignorância considera os outros Dharmas como igual ao Kuladharma, ele permanece atado com os laços mundanos e é amado somente pelos intocáveis.
2:19 – Minha Amada! Da ignorância a pessoa que fala dos outros Dharmas como superior ao Kuladharma, sem dúvida comete um pecado maior do que um assassino de um Brâhmane.
2:20 – Andando na carruagem do Kula-dharma, o melhor dos homens cruzam este mundo e vão ao paraíso e obtém a Joia da Liberação.
2:21 – Somente através de uma longa prática das outras filosofias os homens podem obter a Liberação, mas através da prática do Kula eles são imediatamente Liberados – não há dúvida disto.
2:22 – Ouça, Minha Amada da Vida, Oh Kulanāyike! Por falar muito, eu juro por você que não há nada semelhante o Kuladharma.

O Kaula desfruta tanto de Bhoga quanto de Yoga

2:23 – Minha Amada! Em outros sistemas um Yogī pode tomar os prazeres do mundo (ou seja, ele não pode ser um Bhogī); nem um Bhogī que está no meio dos prazeres mundanos pode ser um Yogī (ou um aspirante ativo para o Divino). Mas no caminho do Kaula, tanto Yoga e Bhoga – união com o Divino e a participação em Sua manifestação – tem uma união feliz.
2:24 – Oh Kuleśvarī! Kuladharma é Bhoga e também Yoga; o que aparentemente é um pecado aqui é transformado em uma força para Deus; e o Samsāra se torna um meio para a Liberação.

Os Deuses também aderem ao Kuladharma

2:25 – Até mesmo os Deuses como Brahmā, Indra, Viṣṇu e Rudra e os veneráveis Munis seguem o caminho do Kuladharma. Oh Devī! Então o que dizer dos homens?
2:26 – Assim, deve alguém que aspira o Cumprimento, ele deve abandonar todos os outros Dharmas, credos de todos os outros Professores e conhecer somente o Kula-dharma.

A disciplina submetida em vidas anteriores proporciona o Conhecimento do Kuladharma

2:27 – Assim como das experiências de um sonho surge o conhecimento sem instruções, assim os estudos e as disciplinas da Sādhanā de vidas anteriores trazem o Conhecimento do Kuladharma.
2:28 – A maturidade e o desenvolvimento da mente que ocorre em milhares de nascimentos anteriores, por si só produz o conhecimento sem quaisquer instruções.

O Conhecimento do Kuladharma desponta sobre uma mente purificada pelo Mantra e Japa

2:29 – O Conhecimento do Kula-dharma desponta sobre uma mente purificada pelos Mantras e pelo Japa de qualquer origem, seja Śaiva, Vaiṣṇava, Śākta, Gāṇapatya ou Saura.
2:30 – Oh Devī! Os seguidores de outros Dharmas voltam ao mundo novamente mas um adepto do Kula-dharma volta livre de tudo isto.

Elegibilidade para o Conhecimento

2:31 – O Kulajñāna desperta uma pessoa cujo corpo e mente está livre dos elementos deformantes da ignorância e do ego como um resultado de austeridade, caridade, sacrifícios, peregrinações, Japa e observâncias sagradas submetidas no passado.
2:32 – Oh Devī, Benfeitora de tudo! O Kula-jñāna desperta uma pessoa com quem tanto você e eu estamos satisfeitos e que tem fé no Devatā e no Guru.
2:33 – Kula-jñāna desperta uma pessoa que é puro na mente, calmo, diligente, servidor de seu Guru, intensamente devotado ao Senhor e um Sādhaka secreto.
2:34 – Oh Kulāśraye! Kulajñāna desperta uma pessoa que é firmemente devotado ao Guru, ao Kulaśāstra e ao Kaulika.
2:35 – Kula-jñāna é obtido por uma pessoa que é crente, obediente, alegre, dedicado à vida de observâncias severas e boa conduta e obediente aos comandos do Guru.

Pecados da transmissão do Kuladharma a quem não merece

2:36 – O Kulajñāna não é obtido por quem não merece nem fica com eles. Portanto, o Kulajñāna deve ser transmitido somente depois de um teste minucioso de elegibilidade da pessoa.
2:37 – O Kuladharma e o Kulaśāstra não devem ser dados a uma pessoa sem mérito. Quem desafia esta ordem deve receber a maldição de Deus.
2:38 – Se um adorador do Samayācāra [1] comunica o Kula-jñāna a alguém, então o Guru (Comunicador) e aquele Śiṣya (beneficiário) ambos são destruídos pelas Yoginīs.

Glória do Kula-dharma

2:39-40 – Se o Guru desperta mentalmente o Śiṣya primeiramente e, em seguida, revela a ele este mais elevado conhecimento do Kula, então ambos (o Guru e o Śiṣya) desfrutam do companheirismo direto da Yoginī e do Vīra (ou seja, Śakti e Śiva) e igualmente atravessam este oceano mundano sem esforço. Aqueles que assim conhecem o Kuladharma são, sem dúvida, emancipados.
2:41 – Trilhando sobre o mais elevado caminho do Kuladharma eles prosseguem para a morada da Emancipação que é, sem dúvida, eterna. Portanto, abrigue-se no Kuladharma.
2:42 – Oh Pārvatī! Negligenciando o Kulaśāstra, quem pratica o Paśuśāstra é como alguém que deixando o arroz e o leite de sua própria casa, mendiga por esmola em outro lugar.
2:43 – Deixando o Kuladharma, quem se torna um adepto de outro Dharma é como uma pessoa que, deixando a joia de sua mão, busca um distante pedaço de vidro.
2:44 – Deixando o Kula-mantra, quem repete (realização de Japa) um Paśu-mantra é como uma pessoa que deixando a pilha de grãos deseja pela pilha da casca.
2:45 – Deixando a família do Kula, quem deseja por outra família, é como uma pessoa que embora com sede, deixando o tanque de água límpida, busca a ilusão da água em um deserto.
2:46 – Assim como a ilusão criou, por uma providência mágica somente um prazer momentâneo, assim Oh Kulanāyike!, todos os Dharmas, que não o do Kula, providenciam somente um alívio momentâneo.

---

1. Bhāskararāya em seu Saubhāgyabhāskara fala de três seitas de adoradores de Śrīvidyā, ou seja, Samaya-mata, Kaulamata e Miśramata. O Ācāra seguido pelos adeptos do Samaya-mata é o Samayācāra. Veja também o comentário de Lakṣmīdhara no Śloka 31 do Saundarya-Laharī para outra explicação do Samayācāra.

(*) Bhāskararāya Makhin (1690-1785) é considerado uma autoridade em todas as questões pertinentes ao culto da Divina Mãe no Hinduísmo. Três de seus livros são considerados uma tríade sagrada de culto à Divina Mãe, a saber:

Varivasya Rahasya – um comentário científico sobre Śrī Vidya mantra e culto; contém 167 ślokas.
Setubandha – é um tratado técnico sobre a prática tântrica. É um comentário sobre uma porção do Vāmakeśvara-tantra, que lida com o culto externo e interno de Śrī Tripurasundarī.
Lalitāsahasranāmabhāsya – é um comentário (vhāsya) sobre o Lalita Sahasranama, ou os Cem Nomes de Lalita.

Culto do Kula (Śaktidevī) providencia o Estado de Bem-Aventurança

2:47 – Quem deseja cruzar o oceano do mundo sem um conhecimento do Kula Dharma, é como uma pessoa que tenta cruzar o insondável oceano somente nadando com suas mãos.
2:48 – Quem busca emancipação através de outras filosofias, é como quem quer se tornar rico da riqueza recebida em um sonho.
2:49 – Assim como existe uma ilusão de prata no brilho de uma concha, assim também, Oh Pārvatī!, realização e emancipação brilham nas outras ordens (Dharma).
2:50 – Oh Kuleśāni! Sozinho, por si só, sem a companhia de rituais e observâncias dos Āśramas (Estados da Vida) o Kuladharma é capaz de levar à Liberação final.
2:51 – Mesmo se na ausência de total conhecimento desta doutrina do Kula, sua mera fé e dedicação a ela é suficiente para libertá-lo; então, o que falar de seus adeptos?
2:52 – Oh Minha Amada! Quebre o Kuladharma e irá quebrar você; guarde-o e irá guardar você; adore-o, reverencie-o, e ele irá, imediatamente, mostrar a você a mesma consideração.
2:53-55 – A atitude correta para o buscador da Verdade desta sublime fé é: "Deixe meu povo olhar de soslaio; deixe minha esposa e filhos me abandonarem; deixe os homens ridicularizarem; deixe o Rei punir; mas eu estarei firme, Oh Suprema Divindade, eu servirei e sempre servir-Te-ei. Com mente, discurso, corpo e ações eu nunca deixarei Tua lei". Um homem cuja fé e devoção são inabaláveis mesmo no meio de toda a adversidade, é verdadeiramente adorado pelos Deuses e lá ele ser tornará Śiva.
2:56 – Oh Śive! Embora constantemente aflito por doença, pobreza e miséria, o homem que aguarda em você, a Divina Mãe, com ardor, alcança o mais elevado Estado.
2:57 – Quer alguém receba elogio ou culpa, quer a riqueza esteja com ele ou não, quer a morte venha hoje ou no fim da Era (Yuga), ele não deve nunca deixar o Kula.
2:58 – Nunca se deve deixar o Kula sob qualquer circunstância, quer Devido à ganância, raiva, inimizade maledicente, sensualidade ou medo.
2:59 – Tomando o abrigo do Kula-dharma, quem não adora você, a Divina Mãe, é torturado logo que nascido pelos inimigos do Eu na forma de seres elementais.
2:60 – Aqueles que são avessos ao Kaula, são como um grão vazio dentre os grãos, uma mariposa entre os Jīvas, ou uma bolha na água.
2:61 – As árvores vivem, os pássaros e os animais também vivem; mas somente aquele, cuja mente está estabelecida nas leis do Kula, vive significativamente.
2:62 – Para quem está longe do Kula-dharma, os dias vêm e passam; como o fole de um ferreiro ele suspira mas não vive.

O ignorante do Kuladharma vive como um animal

2:63 – Oh Kuleśvarī! Um homem que não conhece o Kula, ele, embora em movimento, sentado, andando ou dormindo, gasta sua vida como um animal.
2:64-65 – Quer ele seja um sábio erudito ou um tolo, quer um religioso ou não religioso, quer um adepto à Observâncias ou não, se ele for avesso ao Kula, ele toma somente nascimento no mundo mais nenhum ancoradouro. Sua existência é como aquela de um jumento preso à porta. Somente as pessoas que seguem o Kuladharma vivem uma vida piedosa.

Somente é um homem quem segue o Kuladharma

2:66 – Somente aquelas pessoas piedosas merecem ser chamadas de um homem que segue o Kuladharma. As outras são meros esqueletos cobertas com pele.

Os sábios do Veda mas ignorantes do Kula são inferiores até mesmo aos Cāṇḍālas

2:67 – Mesmo os sábios de todos os quatro Vedas, mas ignorantes do Kula, são inferiores a um Cāṇḍāla. Por outro lado, se um Cāṇḍāla conhece o Kula, ele se torna superior a um Brahmin.

O adorador de Śakti, por si só, é um Verdadeiro Kula

2:68 – Concedido com a Graça do Guru, tosado de seu legado maléfico por meio da iniciação, deleitando-se no culto de Śakti, ele é o verdadeiro Kula, ninguém mais pode ser.
2:69 – O Kaulika que não busca o Kulaśakti, não reconhece o Kula Śakti, não adora Śakti, é condenado. Sua vida é como aquela de um corvo.

2:70 – Oh Devī! Em cuja mente afortunadamente o conhecimento do Kula brilha, são louváveis, eles são piedosos, eles são santos e eles são Yogīs.
2:71 – Em cuja mente o conhecimento do Kula, como anunciado por Mim, brilha, aquela grande alma venerável, melhor dos homens, alcança a realização.
2:72 – Darśana de todas as Deidades, peregrinações e realizações de todos os vários sacrifícios, misturam-se no Kula-dharma.
2:73 – Os homens de ações piedosas que entram nos portais do Kuladharma, não entram no útero de uma mãe em outro nascimento.
2:74- Oh Devī! Quem se mantém repetindo 'Kula-Kula' mesmo acidentalmente, ele, por essa repetida pronuncia de Kula, torna-se purificado por Sua Graça. Oh Kuleśāni! Não precisa de outra religião para quem conhece o Kuladharma.
2:75 –Oh Kuleśi! No fim da vida daquela grande alma, um Kaulika, que é dedicado ao Kula, Eu pessoalmente comunico o Supremo Conhecimento, não há dúvida disto.
2:76 – Pessoas gostam de credos que proporcionam um pequeno fruto depois de longos esforços. Mas quem deixaria o Kuladharma que facilmente proporciona todos os frutos?
2:77 – Mesmo sem um conhecimento dos Vedas e dos Śāstras, um Kulajña (quem conhece o Kula) é todo conhecedor; enquanto um erudito dos Vedas, Śāstras e Āgamas, mas ignorante do Kula, não conhece nada.
2:78 – Oh Devī! Somente seus devotos conhecem a glória do Kula, não outros; assim como só o Cakora (um pássaro que se diz que se alimenta de feijões da lua) conhece o gosto de feijões da lua, não de outros.
2:79 – Somente um Kulajña obtém felicidade de ouvir a história do Kula; assim como só o mar, e não os rios, mostram grandes marés ao luar.
2:80 – Os Kaulikas, que conhecem a essência, não dão atenção a outras religiões; assim como a grande abelha preta é mais atraída para as flores da árvore coral do que outras flores.
2:81 – A lua é mantida elevada sobre Sua fronte por Śiva, mas a mesma lua é devorada por Rāhu (um demônio). Semelhantemente, os Conhecedores da Essência, por si só, cuidam do Kula-dharma, não outros.
2:82 – Somente estes que são Jñānis (homens do conhecimento) conhecem e entendem a filosofia do Kula, não os ignorantes; assim como só os cisnes conhecem a técnica de beber leite misturado na água e não a garça.
2:83 – Este mundo é constituído tanto de Śiva quanto de Śakti; e estabelecido neste mundo está o Kuladharma. Daí este Kuladharma é o mais elevado de tudo.

Os seis sistemas de filosofias são os Membros de Śiva e os Vedas-Śāstras estão plenos do Kuladharma

2:84 – Estes seis Darśanas (filosofias) são Meus seis membros – Minhas duas mãos, Meus dois pés, estômago e cabeça. Portanto, quem os diferencia atravessa meu corpo.
2:85 – Semelhantemente, Oh Minha Amada! Estes seis Darśanas (derivando do Veda) constituem os seis membros do Kula. Portanto, conheça os Śāstras do Kula como nenhum outro Śāstras do Veda.
2:86 – O mesmo é Divino, o qual mantém o fruto nas diversas filosofias; e é o mesmo Divino que dá felicidade e liberação no Kula, bem como.

Autenticidade do Kula-śāstra inerente em seu fornecimento de frutos imediatos

2:87 – Os Siddha Yogīs são amados por Iśvara. Mesmo sendo contrária ao Dharma popular, a autenticidade do Kula é inerente no fruto imediato que ele produz.
2:88 – A comprovação direta é amada por todos os Jīvas. Os falsos raciocinadores têm, por tanto, encontrado seu destino por causa dos frutos imediatos que o Kula produz.
2:89 – Quem conhece o que está além ou o que irá acontecer a quem? Por tanto, aquela que dá fruto imediato é a mais elevada filosofia.
2:90 – Conhecendo o Kula assim todos os homens deveriam ser emancipados. Daí, mantendo isto na mente, Eu condeno o Kula.

O Conhecimento do Kula não é para pecadores

2:91-92 – O conhecimento do Kuladharma é condenado para aqueles que são privados de Sua Bondade, ou quem são os oponentes do Kula. O conhecimento do Kula está fora do âmbito de homens paśus no caminho comum. Nem é para aqueles cujas ações em nascimentos passados forjaram fortes laços de pecado. Para estes não há Graça do Guru do Conhecimento do Kula.
2:93 – Assim como um cego não percebe o Sol todo iluminador, assim o homem iludido por Sua Māyā não vê o Kula.

2:94 – Embora as pessoas sempre adorem as filosofias tais como Śaiva, Vaiṣṇava, Saura etc., todavia seus esforços são inúteis e eles não obtém os frutos desejados fora deles.
2:95 – O Veda, Śāstra e Āgama falam dos mesmos meios de Bhoga (desfrute) e Mokṣa (Emancipação); mas ai de Mim! Os tolos condenam, Minha Amada, sua Filosofia.

Os Paśuśāstras propagados para seduzir os espíritos do mal

2:96 – Oh Devi! Eu tenho percorrido todos os milhões de Śāstras dos Paśus, mas eles não contêm o Kuladharma e são cheios de falso orgulho do conhecimento.
2:97-98 – No propósito de enganar estes tolos, Eu mesmo, assumindo outra forma, expus todos os Paśuśāstras para a realização de seus desejos. Contudo, envolvido em grandes pecados como eles estão, os homens são incapazes de alcançar o estado de Deus mesmo em milhares de Kalpas.
2:99 – Apesar da persuasão do espírito maléfico, eles não tomam o Kuladharma; apesar da persuasão dos almas piedosas, não abandonam o Kuladharma.
2:100 – A partir do Kuladharma os Deuses alcançaram suas Divindades e os Sábios e os grandes Yogīs alcançaram o Supremo Estado.

A condição do Kuladharma nas mãos de pessoas com falso conhecimento

2:101 – Aos hipócritas, que permanecem envolvidos nas observâncias dos Paśus (homens no caminho comum), somente este mundo é acessível; contudo, para aqueles que servem o Kuladharma, alcançam a grandeza raramente acessível.
2:102 – Os homens que conhecem a falsa realidade são muitos, mas Oh Maheśāni!, os Conhecedores da Realidade do Kuladharma são raros.
2:103-105 – Kulanāyike! Assim como os homens, sofrendo de doenças, dificilmente tomam o Divino Medicamento capaz de destruir as maiores doenças, e desejam alimentos e falsos medicamentos que só aumentam as doenças, assim os homens desprovidos de Sua bondade, do nascimento à morte eles sempre buscam ações mundanas e não adoram o Kuladharma que dá a Liberação dos laços do mundo.
2:106-108 – Assim como os homens iludidos tiram proveito do merceeiro desejando somente as pimentas selvagens pretas maiores e ninguém pede a joia valiosa; assim, Oh Kulanāyike!, iludido por sua Māyā, os tolos desejam pelos Paśuśāstras que os levam somente aos laços nos frutos das ações e não pedem pelo Kuladharma que proporciona tanto a fruição quanto a Emancipação.
2:109-110 – Assim como os perversos não aceitam a realidade das coisas colocadas em suas mãos, e assim chamam de almíscar a lama, cânfora de sal, açúcar como cascalho e joia como vidro; semelhantemente, desprovido de Sua Bem-Aventurança, eles não conhecem o Kuladharma.
2:111 – Oh, qual é a glória da ilusão confirmada em Sua Māyā! Oh Devī, ela ilude até mesmo os imortais (Deuses), então, o que dizer dos ignorantes?
2:112-113 – 'Bebendo vinho, comendo carne, e buscando a face da amada', estes comportamentos não são condutivos para a realização do Estado Supremo. Exceto a bondade do Guru, nada leva à realização do Kula. Nenhum outro que não aqueles Seus devotos sabem que este Kula sozinho providenciaria tanto a fruição quanto a Liberação.
2:114 – Desprovido das instruções do Guru e mais do iludido em si mesmo, tais pessoas iludem as outras também.
2:115 – Envolvido em más ações, certamente os perversos tomam a pregação. Como pode um professor ser tão inútil e como pode seu discípulo estar livre de seu mal.
2:116 – Enganado pelo falso conhecimento assim propagado por certas pessoas, desprovido da Tradição Guru-Śiṣya imagina a natureza do Kuladharma de acordo com seu próprio intelecto.
2:117 – Se meramente beber vinho, os homens alcançassem a realização, todos os bebedores perversos alcançariam a perfeição.
2:118 – Se meramente partilhar de carne fosse levar ao mais elevado estado, todo carnívoro no mundo se tornaria elegível para imenso mérito.
2:119 – Se a liberação fosse assegurada pela mera cópula com mulher, todas as criaturas se tornariam liberadas pela companhia de uma mulher.
2:120 – Oh Mahādevi! Não é o caminho do Kula que deve ser condenado. Por outro lado, aqueles desprovidos de seus Ācāras devem ser condenados, não outros.
2:121 – Um é Ācāra (modo) que foi previsto por Mim para o Kuladharma, e o silêncio é outro modo, Oh Devī, seguido pelos tolos que consideram a si mesmos como sábios.
2:122 – Um caminha na borda afiada de uma espada; um pode segurar o pescoço de um tigre; um pode até colocar uma serpente sobre seu corpo; mas para seguir o caminho do Kula corretamente, isso é considerado difícil.

A bebida condenada pelos Vedas

2:123 – Oh Deveśi! Vain é a bebida – bebendo vinho como dito. É um grande pecado proibido para os homens pelos Vedas.
2:124 – Participar de carne, bebida de vinho, mesmo seu cheiro, toque e visão é proibido para o Sādhaka do Paśu-bhāva. Contudo, para um Kaulika estes são os outorgantes dos maiores frutos.

Onze tipos de vinhos proibidos para o Dvijas

2:125-126 – Para o Dvijas existem onze tipos de vinhos impróprios para o sacrifício; o décimo segundo é o grande vinho melhor de todos os outros e ainda e consequentemente o Dvijas pode toma-lo. Percebendo as impurezas da textura dos vinhos que são as raízes de todos os pecados e merece ser odiado. Portanto, os Brahmins, Kṣatriyas e Vaiṣyas não devem beber vinho.

Penitências sobre o parecer etc., do vinho

2:127-129 – De igual modo a visão do vinho é pecado que para se livrar se deve ver o Sol. Para remover o pecado de cheirar o vinho, deve-se realizar três Prāṇāyāmas, entrar em águas profundas de joelhos e jejuar por um dia. Para se libertar do pecado de tocar vinho, deve-se, por três noites, entrar até o umbigo em água e jejuar por um dia. Se alguém deliberadamente bebe vinho, então ele pode se libertar do pecado somente ao queimar sua língua. Isto deve ser conhecido como os métodos de penitencias para os pecados de tocar etc., o vinho.

Penitências de assassinato sem sentido

2:130-131 – Minha Amada! Quem por razões egoístas matar animais de uma forma ilegítima, viverá no inferno por tantos dias quantos forem os pelos do corpo do animal assassinado; e em sua morte aquela pessoa perversa nasce na forma de um animal.

Oito tipos de assassinos de animais

2:132 – Anumanatā (quem decide sobre o animal a ser morto), Viṣvasitā (quem toma o animal em confiança), Nihantā (assassino), Kraya-Vikrayī (comprador e vendedor), Saṁskartā (aparador), Upahartā (o que traz o animal) e Khāditā (o que come a carne do animal) – são os oito tipos de assassinos.

Três tipos de matança

2:133 – Vendendo um animal por dinheiro, trazendo a carne para seu consumo e abatendo o animal amarrado são os três tipos de matança.

Os cinco M's devem ser recorridos somente na forma prescrita

2:134 – Vendo carne deve-se realizar uma penitência prescrita para os que vêm vinho. Daí Māṁsa (carne) e Madya (vinho) deve ser recorrido somente de acordo com as regras abaixo.
2:135 – Compartilhando isto de acordo com as regras prescritas Você, Oh Devi, é agradada. Indo contra isto, Oh Varāne, perde-se seu Próprio conhecimento.
2:136 – Não se deve quebrar nem mesmo uma lâmina de grama inapropriadamente. Por outro lado, não há pecado em matar um touro ou um Brahmin se matar de acordo com as provisões dos Śāstras.

Comprovação Védica em favor do Kuladharma

2:137-138 – Por que dizem muito, Oh Minha Amada! Ouça uma conclusão fundamental. O método de Liberação da vida está oculto no Kula-śāstra, o qual é como fragrância em ouro e o fruto final para aqueles desejosos de Emancipação. Mesmo dentre os Conhecedores do Kula, o conhecimento daqueles é superior a quem é famoso como Urdhvāmnāya.
2:139 – Oh Pārvatī! Eu mesmo transmiti todos os Kulaśāstras, daí eles mesmos são, irrefutavelmente, comprovados por sua autenticidade. Portanto, eles não devem ser contraditos pelo raciocínio.
2:140 – O vinho quando oferecido a Deus e aos Pais (Pitṛs) se torna como néctar. É muito revigorante e de bom gosto como o arroz cozido no leito e na manteiga.

2:141 – Depois do sacrifício do animal macho, sua carne é colocada em um vaso dourado e recebido de acordo com os procedimentos Védicos como presente dos Deuses, ele imediatamente destrói todos os pecados e outorga o Conhecimento da Essência.
2:142 – Oh Ambike! Tenho descrito a você, em brevidade, a glória do Kula. Oh Kuleśāni! Agora o que mais você quer ouvir?

Iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañcamakhaṇḍe ūrddhvāmnāyatantre kulamāhātmya-kathanaṁ nāmadvitīya ullāsaḥ ||2||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

तुतीय उल्लासः
Tutīya ullāsaḥ
Terceiro Ullāsa

Śrī Devī disse:

3:1 – Oh Kuleśa! Eu quero ouvir sobre o melhor de todos os Dharmas, o **Urdhvāmnāya**, seu Mantra e sua glória. Oh Meu Senhor! Descreva-o para mim.

Śrī Īśvara disse:

3:2 – Ouça, Oh Devī, o que Me perguntou; por simplesmente ouvir a resposta, os Deuses são agradados.
3:3 – Eu nunca disse sobre isso a ninguém anteriormente, mas, Oh Kuleśvarī, devido ao amor que tenho por Você Estou lhe falando do Urdhvāmnāya que desejou ouvir.
3:4-5a – Oh Kuleśvarī! Os Vedas, Śāstras e Puraṇas são exposições de valor, mas todos os Āgamas Śaiva e Śākta foram declarados como secretos; e os Kulaśāstras, Oh Pārvatī, são os segredos dos segredos.

Urdhvāmnāya é Purṇa Brahman

3:5b-6 – Oh Ambike! Esta essência do Urdhvāmnāya é extremamente secreta de todos os Segredos porque ele é a Essência Suprema na forma de Purṇa Brahman. Eu o tenho mantido guardado cautelosamente, mas agora Eu estou dizendo a Você.

A origem dos cinco Āmnāyas a partir das Cinco Faces de Śiva

3:7 – Eu produzi os Cinco Āmnāyas (as Grandes Tradições) a partir das Minhas Cinco Faces de Śiva, ou seja, Purva (leste) – āmnāya; Paścima (oeste) – āmnāya; Dakṣiṇa (sul) – āmnāya; Uttara (norte) – āmnāya; e **Urdhva** (para cima ou olhando para o alto) – āmnāya. Estes são os Cinco Āmnāyas e todos os cinco são famosos como os caminhos de Emancipação.

Superioridade do Urdhvāmnāya

3:8 – Os Āmnāyas são muitos, mas nenhum se iguala ao Urdhvāmnāya. Oh Varārohe, esta é a verdade e não existe outro pensamento sobre ele.
3:9 – Oh Kulanāyike! Muitos pensamentos Āmnāyas nasceram dos 4 Āmnāyas. Neste Tantra, primeiramente darei seu resumo.

A origem dos Āmnāyas a partir das porções dos Deuses, Śakti e Śiva

3:10 – Oh Kāmini! Existem muitos eruditos dos Quatro Āmnāyas, mas Oh Viravandite! Raros são os eruditos sobre o Urdhvāmnāya.
3:11 – Os Mantras principais para Fruição e Emancipação de um ou de outros Āmnāyas devem ser repetidos tantas vezes quanto as partículas de poeiras sobre a terra.
3:12 – Semelhantemente, existem infinitos Mantras secundários de todos os Āmnāyas, os quais Eu mesmo comuniquei para o benefício do Mundo.
3:13 – Oh Senhora de sorriso belo! Os Devatās de todos estes Mantras emanaram de Nós e eles todos outorgam resultados definitivos.
3:14 – Somente Eu conheço todos os Mantras, ninguém mais. Dos dez milhões de homens, devido a Minha bondade dificilmente uns poucos os conhecem.

Frutos do conhecimento dos Āmnāyas

3:15 – Quem conhece até mesmo um dos Āmnāyas se torna, sem dúvida, Emancipado. O que dizer sobre quem conhece os quatro Āmnāyas e que se torna o próprio Śiva.
3:16 – Mas, mais elevado do que o Conhecimento de todos os quatro Āmnāyas juntos está o Conhecimento do Urdhvāmnāya, o qual deve, portanto, ser conhecido por aqueles desejoso de Auto realização.

Significado do Urdhvāmnāya

3:17 – Devido a sua Altura (Urdhva) dentre todos os Dharmas, o Urdhvāmnāya é superior a tudo. porque ele levanta (para cima) quem está abaixo, portanto, ele é chamado assim (ou seja, Urdhva).
3:18 – Oh Kuleśāni! Sua essência é elevada, ele destrói o oceano do mundo e os mundos mais elevados aguardam em seu serviço, daí ele é chamado de Urdhvāmnāya.

Superioridade do Urdhvāmnāya

3:19 – Oh Deveśi! Conheça o Urdhvāmnāya como o único meio direto para a Emancipação produzindo um Fruto maior do que todos os outros e melhor do que o melhor deles.
3:20 – Assim como todos os mundos e pessoas Me adoram acima de tudo, semelhantemente Oh Śive!, o Urdhvāmnāya deve ser querido acima de todos os outros Āmnāyas.
3:21-25 – Assim como Viṣṇu dentre os Deuses, Bhāskara (Sol) dentre as luminárias, Kāśi dentre os Tīrthas (lugares de peregrinação), o Ganges dentre os rios, Meru dentre as montanhas, a árvore de Sândalo dentre as árvores, Aśvamedha dentre os sacrifícios, a Joia dentre as pedras, o doce dentre os paladares, o ouro dentre os metais, a vaca dentre os quadrúpedes, o cisne dentre os pássaros, Sanyāsa dentre os Āśramas, Brāhmaṇa dentre as classes, o Rei dentre os homens, a cabeça dentre os membros, o Almíscar dentre as fragrâncias, e Kāñcī dentre as cidades são superiores, assim, Oh Minha Amada!, o Urdhvāmnāya é o mais excelente dentre todos os Dharmas.

As bases do conhecimento do Urdhvāmnāya

3:26 – Como resultado dos méritos adquiridos em diversos nascimentos, Oh Vīravandite, surge o conhecimento do Urdhvāmnāya. Não é possível de outro modo.
3:27 – É louvável uma pessoa que conhece o Kuladarśana (filosofia do Kula) e de milhões destas pessoas dificilmente existe quem conheça o Urdhvāmnāya.

O Urdhvāmnāya pode ser conhecido somente da boca do Guru

3:28-29 – Nem através dos Vedas, Āgamas, Śāstras e Purāṇas, contudo, exaustivamente eles podem ser, nem através de sacrifícios, austeridades e visita a milhões de lugares sagrados, nem mesmo através de Mantras e ervas, pode-se conhecer sobre o Urdhvāmnāya. Ele pode ser conhecido somente através da boca do Guru.

3:30 – Portanto, busque por aquele compassivo e onisciente Guru, dotado com todos os sinais auspiciosos, que pode ser conhecido a Verdade do Urdhvāmnāya. Dele, Oh Devī Kuleśvari, deve-se receber o conhecimento do Urdhvāmnāya.

O conhecedor do Urdhvāmnāya é abençoado e Liberado desta vida mundana

3:31 – Oh Devī! Quem conhece os Āmnāyas em sua Essência obtém as realizações desejadas. Ou seja, Oh Varāne, realmente a verdade.
3:32 – Quem obtém o conhecimento apropriado do Urdhvāmnāya da boca do Guru obtém a liberação nesta mesma vida de acordo com o modo das Escrituras.
3:33-36 – Quem conhece assim os Āmnāyas em Essência, ele, Oh Devī, é venerável, um Sadguru, adorável, conhecedor das Divindades e dos Mantras, merece serviço e obediência. Ele é considerado valoroso, um adorador, erudito de todas as ciências dos Vedas, Āgamas e Śāstras, um Ācārya e um Kaulika. Ele é realizador de sacrifícios, purificado no eu, recitador de Mantras e um Sādhaka. Ele é um Yogī, uma pessoa satisfeita, um Vīra e o melhor. Ele é piedoso, onisciente, emancipado e o próprio Śiva.
3:37 – Sua família é sagrada, sua mãe, Oh Devī, é abençoada; seu pai recebe a realização de todos seus desejos e os antepassados são todos liberados; até mesmo sua linhagem inteira, fraternidade e seus amigos são todos purificados.

Elogio ao conhecedor do Urdhvāmnāya

3:38-39 – Por que dizem muito, quem se lembra, sinais de elogios, louvores, vê e conversa com o conhecedor do Urdhvāmnāya obtém maiores frutos do que a realização de um sacrifício Rājasuya. Contudo, tal pessoa vive, onde reside a Deusa Lakṣmī e a vitória. Aquele lugar, livre de todas as doenças, torna-se cheio de grãos, recebe boa chuva, é livre de perturbações e a paz reina lá.
3:40 – Portanto, o melhor dos homens, aquele que conhece o Urdhvāmnāya pela Graça do Guru, torna-se, Oh Devī, Meu favorito.

A distinção dos Āmnās baseado na Criação etc.

3:41 – A Verdade Central do Purvāmnāya é Srṣṭi (Criação) do Dakṣiṇa é a manutenção (Sthiti), do Paścima é a Destruição (Saṁhāra), e daquele Uttara é a Compaixão (Anugraha).

A distinção dos Āmnās nas bases dos Caminhos

3:42 – O Caminho de Purva é o Mantra Yoga, de Dakṣiṇa é Bhakti Yoga, de Paścima é o Karma Yoga e de Uttara é o Jñāna Yoga.

Distinção dos Āmnās na base do número dos Princípios

3:43-44 – Os princípios do Purva-āmnāya são vinte e quatro (24), de Dakṣiṇa são vinte e cinco (25), de Paścima-āmnāya são trinta e dois (32), e aquele do Uttara-āmnāya é conhecido como sendo trinta e seis (36).

No Urdhvāmnāya existe a ausência de tudo acima

3:45 – Oh Kulanāyike! Não existe nenhum destes no Urdhvāmnāya. Sendo diretamente da Forma de Śiva, não há existência de Karmas deixados nele.
3:46-47a – Oh Varānane! A Glória do Urdhvāmnāya é conhecida somente por Mim e ninguém mais. De Meu amor por Você verdadeiramente Você conhece. Assim eu disse a Glória do Urdhvāmnāya.

Glória de Śrī-prāsāda-parā Mantra na Forma de Śiva-Śakti

3:47b-48 – Oh Kuleśāni! Estou agora falando a Você sobre o Grande Mantra. Oh Pārvatī! Eu nunca antes o disse a ninguém. Agora, Oh Amada da Minha Vida, estou dizendo somente por amor, o qual agrada ouvir.
3:49 – O Śrī-prāsāda-parā (ou seja, Haṁsa Mantra) [1] é o Mantra que preside sobre o Urdhvāmnāya. Este Mantra é a forma completa de Nós dois. Quem o conhece assim é o Próprio Śiva.

---

1. Neste Mantra o ***Ha*** suporta Śiva, o Puruṣa, ou Princípio Masculino; o ***Sa*** suporta Śakti, a Prakṛti, ou o Princípio Feminino. Os dois juntos fazem a criação e estão assim presentes em cada forma na criação. A respiração que sai, a expiração, fala ***Ha*** e a respiração que entra, a inspiração, fala **Sa**. Esta automática repetição de ***Ha-Sa*** durante o contínuo movimento da respiração dos Jīvas é chamado de Ajapa japa, ou seja, Japa ou repetição sem esforço. É dito que o Mantra é 21.600. Cf. "Haṁkāreṇa bahiryāti saḥāreṇa viśet punaḥ. Haṁśeti paramaṁ mantraṁ jīvo japati sarvadā". Niruttar, um Tantra iv. 20., também Cf. Dhyānabindupaniṣad, 61-64.

O mundo inteiro é inerente neste prāsāda Mantra

3:50 – De Śiva a um Krimi (ínfimo verme) todos os organismo continuamente repetem este Mantra na forma da Expiração e Inspiração da respiração.
3:51 – Assim como as nuvens não permanecem no céu sem vento, assim este mundo não existe sem este Śrī-prāsāda-parā Mantra.
3:52-55 – A criação inteira, móvel e imóvel, é permeada pelo Śrī-prāsāda-parā Mantra. Essencialmente os dois são inseparáveis. Assim como o ar em um ventilador, o broto na semente, o óleo no gergelim, calor no fogo, luz no Sol, luar na lua, fogo na madeira, fragrância na flor, umidade na água, significado na palavra, Śakti em Śiva, manteiga clarificada no leite, gosto na fruta, doce no açúcar, frio na cânfora, limitação e benefício no Mantra, Devatā no ídolo, reflexo no espelho e movimento no vento; assim também toda atividade desta criação está situada no Śrī-prāsāda-parā Mantra.
3:56 – Assim como a grande árvore existe em uma forma sutil no Baṭassed (semente da figueira da Índia, Ficus Indica), semelhantemente o universo inteiro existe no Prāsāda-parā Mantra.

Mantras sem o acompanhamento do prāsāda-parā Mantra são ineficazes

3:57-58 – Oh Kuleśvarī! Assim como excelentemente cozido e suculentas coisas sem são não são sentidas no paladar por quem os come, assim os Mantras que não são unidos com este grande Mantra não produz fruto porque assim ele se torna desprovido de sua própria potência.
3:59 – Este Śrī-prāsāda-parā Mantra deve, com esforço, ser mantido em segredo.
3:60 – Eu conheço todos os significados dos Purāṇas, dos Mantras e dos vários Śāstras que originam dos diferentes Darśanāmnāyas.
3:61-62 – Aturdido por Sua Māyā os tolos e até mesmo o Sahasrākṣa (Indra) etc., os Devatās vagueiam no labirinto dos variados Śāstras e no meio das dores do mundo eles repetidamente nascem e morrem; ainda, Oh Kuleśāni, eles não cantam o Śrī-prāsāda-parā Mantra. Assim, iludidos por Sua Māyā, eles não obtêm a Emancipação.
3:63 – Quem tem fé firme e devoção em um Guru que é Minha própria forma, conhecendo o Śrī-prāsāda-parā Mantra, alcança a Emancipação.
3:64-65 – Em centenas de nascimentos anteriores permanecendo pelo Śaiva etc., os Dharmas e com o comando do Guru, quem adora os Mantras dos quatro Āmnāyas, somente ele, libertando a si mesmo da capa dos pecados, torna-se puro na Alma, ganha o favor de seu Guru, conhece o Śrī-prāsāda-parā Mantra dele, ninguém mais.

Até mesmo os Deuses e os Sábios recitam o prāsāda-parā Mantra

3:66-68 – Oh Pārvatī! Brahmā, Viṣṇu, Rudra e Śakra etc., Devas superiores, Vasus, Rudrārka, Dikpālas, Manu, Lua etc., Mārkaṇḍeya e Vasiṣṭha etc., sábios, Sanaka etc., pessoas liberadas e Yakṣas, Kinnaras, Gandharvas, Siddhas, Vidyādharas – todos estes que obtêm eficácia e frutos infinitamente no Śrī-prāsāda-parā Mantra, recitam-no até hoje.
3:69-70 – Para quem recita o Śrī-prāsāda-parā Mantra alcança capacidade, reverencia, conhecimento, esplendor, felicidade, liberdade de doença, reinado, paraíso e liberação. Ele obtém um lugar mais elevado do que Brahmā, Indra, Rudra e Viṣṇu. embora desprovido de todos os rituais, ainda assim se ele fizer este prāsāda-parā Mantra, ele toma um caminho feliz o qual nenhum dos seguidores de outros Dharmas podem esperar.
3:71 – Na casa do recitador do recitador do prāsāda-parā Mantra reside Cintāmaṇi (a joia que dá alívio de todos as preocupações), Kāmadhenu (a Vaca Divina), Kalpataru (a árvore divina que realiza todos os desejos), e ele é servido até mesmo pelo próprio Kubera.
3:72 – Assim como com um toque da Joia Divina até mesmo o ferro se torna ouro, assim também pela repetição do prāsāda-parā o paśu se torna o Senhor dos Paśus (Śiva).
3:73 – Quem conhece a Verdade do Śrī-prāsāda-parā Mantra, obtém o conhecimento de Mim e de Você e se torna Nosso favorito.

Os homens de menor classe, se eles conhecerem o Śrī-prāsāda-parā Mantra, podem instalar um Ídolo de um Devatā

3:74 – Mesmo se o conhecedor do prāsāda-parā Mantra for de uma classe inferior ele obtém o direito de instalar um Ídolo de um Devatā, não há dúvida disto.
3:75 – Um Cāṇḍāla também, que conhece somente um mantra chamado prāsāda-parā, torna-se liberado, então o que dizer sobre uma pessoa que conhece o ritual completo deste Mantra?

3:76 – O que quer que um conhecedor do prāsāda-parā Mantra faça, deseje ou fale, Oh Maheśāni, torna-se austeridade, concentração e recitação.
3:77 – Contudo, Oh Maheśāni, quem conhece o prāsāda-parā Mantra carregado com tradições e recebido através de iniciação, sem dúvida se torna como a Mim mesmo.
3:78 – Todas estas catorze mundos com toda a sua população, móvel e imóvel, permanece sempre posicionado no corpo do Conhecedor do prāsāda-parā Mantra.
3:79 – Onde quer que o Conhecedor do prāsāda-parā Mantra more, aquele lugar e todos os lugares ao redor até uma distância de dez Yojanas (medida de distância na Índia) são considerados áreas sagradas.
3:80 – Oh Kulanāyike! Até mesmo os Deuses e os Demônios, ambos, adoram o conhecedor do Verdadeiro Significado do prāsāda-parā Mantra, então o que dizer dos homens?
3:81 – Oh Pārvatī! Onde quer que o Conhecedor do prāsāda-parā Mantra resida, aquele lugar é considerado pelos Sábios e Deuses como Meu local Siddha.

O Conhecedor do prāsāda-parā Mantra tem o conhecimento de tudo, de Śiva, de Mantras etc.

3:82 – O Conhecedor do prāsāda-parā Mantra conhece todo o Śaiva, Vaiṣṇava, Śākta, Saura, Gāṇapatya e Cāndra Mantras.

O Prāsāda-parā Mantra é o melhor de todos os Frutos

3:83 – Aquele em cuja ponta da língua reside o Śrī-prāsāda-parā Mantra, sua mera visão libera até mesmo as pessoas das classes inferiores.
3:84 – Seja um Brāhmin ou um intocável, seja puro ou impuro, todos são liberados pela recitação do Prāsāda-parā.
3:85 – Quer este Prāsāda-parā Mantra seja recitado enquanto andando, sentado, acordado ou dormindo, Oh Deveśi! Ele nunca é infrutífero.
3:86 – Cada um dos milhares de Mantras conhecidos concede somente um fruto depois de um considerável tempo, mas, Oh Kuleśi! Este Rei dos Mantras rapidamente providencia todos os Frutos.
3:87 – Este prāsāda-parā Mantra é o melhor dentre todos os Mantras. Se ele for recitado com total conhecimento, ou mesmo sem conhecimento, este Mantra sempre concede os Frutos desejados.
3:88-90 – Śacī-Indra, Rohiṇi e Candra, Svāhā e Agni, Prabhā (luz) e Sol. Lakṣmī e Nārāyaṇa (Viṣṇu), Vāṇī (Deusa Sarasvatī) e Dhātā (Brahmā), Noite e Dia, Agni e Soma, Bindu e Nāda, Prakṛti e Puruṣa, Suporte e Suportado, Desfrute (Bhoga) e Emancipação (Mokṣa), Prāṇa e Apāna (os dois maiores ares vitais), Palavra e Significado, Injunção e Proibição, Felicidade e Miséria, todas estas manifestações que são vistas e ouvidas no mundo em pares são, Oh Kuleśvarī! Representações de Nossa Forma Dual, não há dúvida disto. Todas as formas Masculina e Feminina são emanações de Nossa (Śiva-Śakti) própria porção.

Prāsāda-parā Mantra é a Unidade de todas as Formas

3:91 – Este prāsāda-parā Mantra é a unidade de todas as formas.
3:92-93 – Oh Kuleśvarī! Este (prāsāda-parā Mantra) é sem Forma, conhecido somente através do Sentimento de Fé. Ele é o Paraṁ Brahma, desprovido de todas as partes, Imaculado, Eterno, Sem Atributos, como o Éter, Infinito, Imperecível e a Verdade além da Mente e do Discurso. O significado deste prāsāda-parā é revelado somente através da Concentração.
3:94 – Portanto, Oh Devī! Este Mantra é chamado de prāsāda-parā e é a Forma da Suprema Realidade. **Sat, Cit e Ānanda** são sua marca.
3:95 – Ele é permeado com Śiva-Śakti e providencia tanto Desfrute quanto Emancipação. Sendo pleno de ações, ele é desprovido de ações, sendo pleno de atributos, ele é sem atributos.
3:96 – Este Śrī-prāsāda-parā Mantra é o Ápice da Joia de todos os Mantras. Quem o recita, sem dúvida obtém tanto o Desfrute quanto a Emancipação.

Louvor ao Śrī-prāsāda-parā Mantra

3:97-101 – Qual é o objetivo de tanto falar? Ouça, Oh Minha Amada!, a Essência de tudo. Não há Mantra igual ao Śrī-prāsāda-parā Mantra. Este é o Supremo Conhecimento, esta é a Suprema Austeridade, esta é a Suprema Concentração, este é o Supremo Culto, esta é a Suprema Iniciação, esta é a Suprema Recitação (Japa), esta é a Suprema Verdade, esta é a Suprema Observância (Vrata), este é o Supremo Sacrifício, este é o Supremo Além, esta é a Suprema Bem Aventurança; este é o Supremo Fruto, este é o Supremo Brahman, é o Supremo

Objetivo, é o Supremo Mistério, indubitavelmente a Verdade das Verdades. Conhecendo-o os homens devem sempre permanecer dedicados a ele.

Método de recitação do Śrī-prāsāda-parā Mantra

3:102 – Seguindo o método previsto pelos Āgamas, e iniciando com a forma prescrita de adoração, deve-se recitar este Śrī-prāsāda-parā Mantra cento e oito (108) vezes. Isto concede a liberação dos cinco grandes pecados, incluindo o de Brahmanicida, etc.
3:103-105 – Quem recita este Mantra duzentas vezes, torna-se liberado de todos os grupos de pecados, quer cometido pela mente, pela ação ou pelo discurso, quer advertidamente ou inadvertidamente na infância, juventude ou velhice; durante o estado de vigília, o sono e sonhos de todos os anteriores nascimentos nas 84,00,000 espécies. Oh Varānane! Não há dúvida disto.
3:106-107 – Quem o recita trezentas vezes obtém todos os méritos de todos os tipos de sacrifícios, frutos de todos os tipos de caridade, mérito de todos os Vratas e frutos de todos os locais sagrados. Aquele que recebe tudo isto é verdadeiro e não há razão para um segundo pensamento sobre ele.
3:108-110 – Quem recita o Śrī-prāsāda-parā Mantra por quatrocentas vezes então na porta de sua casa todos os oito Aṇimā etc., as Realizações junto com todas as outras Realizações sempre estão aguardando. Não deve haver dúvidas sobre isto. Qualquer um dos desejos deles é sem dúvida preenchido. O Dharma, Artha, Kāma e Mokṣa (os quatro objetivos da vida normal de um Hindu) são colocados em sum ao e ele obtém Sālokya (o mundo de Śiva) etc., os quatro tipos de Emancipações. Oh Kulanāyike! Isto é realmente verdade para um Sādhaka.
3:111 – Oh Kulanāyike! Ele está além do Meu poder para descrever os frutos recebidos por quem recita o Śrī-prāsāda-parā Mantra quinhentas vezes.

O Śrī-prāsāda-parā Mantra concede tanto Desfrute quanto Emancipação

3:112 – Portanto, no propósito de obter Emancipação, deve-se com todos os seus esforços, em todas as condições, e sempre, recitar o Śrī-prāsāda-parā Mantra.
3:113-114 – Não há Verdade mais elevada do que o Guru; não há Devatā maior do que Śiva; não há ciência maior do que o Veda; não há filosofia igual ao Kaula; nem conhecimento maior do que o Kula; nem felicidade maior do que o Conhecimento; nem culto maior do que o Aṣṭāṇga; e nem fruto maior do que a Emancipação. Esta é a Verdade, a única Verdade, a Verdade sem qualquer dúvida.
3:115 – Eu não posso descrever, Oh Varārohe! A glória do Śrī-prāsāda-parā Mantra mesmo em centenas de milhões de Kalpas.
3:116 – Contudo, tanto quanto a mostarda pode dar uma ideia distante da montanha ou uma partícula de areia pode dar uma ideia distante do oceano, eu falei a Você da Glória deste Mantra
3:117 – Assim descrevi a Você, Oh Devī! O Śrī-prāsāda-parā Mantra e o Urdhvāmnāya. Agora, o que mais Você quer ouvir?

Iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañcama-khaṇḍe ūrddhvāmnāyatantre śrī prāsādaparā-mantrakathanaṁ nāma tṛtīya ullāsaḥ ||3||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

चतुर्थ उल्लासः
caturtha ullāsaḥ
Quarto Ullāsa

Śrī Devī disse:

4:1 – Oh Īśāna! Eu quero ouvir sobre o Śrī-prāsāda-parā Mantra. Amavelmente Me fale sobre aquele Rei dos Mantras junto com seu Nyāsa e Dhyāna.

Śrī Īśvara disse:

4:2 – Ouça, Oh Devī! Estou falando o que você pediu. Por meramente ouvir isto uma pessoa se torna como Śiva.
4:3 – Eu nunca disse sobre esse Mantra a ninguém antes deste momento. Por Meu amor por Você, agora Eu estou dizendo. Oh Amada da Minha vida, ouça.

O Śrī-prāsāda-parā Mantra

4:4 – Ananta Candra é Nāda-Bindu [ँ], Bhuvana é Aukāra [ौं], Bindu é Hakāra [ह] e Bindu Yuga é Sakāra [स]. Assim, o Śrī-prāsāda-parā Mantra é Hsauṁ [हसौं]. Ele é o melhor tanto do Desfrute quanto da Emancipação. Oh Kuleśvarī! O prāsāda-parā Mantra inicia com Sa, ou seja, ele é Shauṁ [स्हौं].

Nāda-bindu – o símbolo de Candra com um bindu; Aukāra – a última vogal (au) junto com bindu; Hakāra – a última sílaba das guturais (ha); e Sakāra – a última sílaba das dentais (sa).

Significado da palavra do Prāsāda Mantra

4:5-6 – Sendo da forma do Prakāśānda (Bem aventurança da Luz), devido a assegurar diretamente os Frutos, sendo cativado pela mente agradável, devido às explicações dos famosos significados, devido à pacificação dos pecados anteriores, devido à destruição das dores daqueles que recorrem a ele, e sendo satisfeito rapidamente, este Mantra foi chamado de Prāsāda.
4:7-8 – Sendo da forma da Verdade Fora de Alcance, devido a lançar luz sobre o Eu Fora de Alcance, devido a providenciar Bem Aventurança Fora de Alcance, devido à exposição do Dharma Fora de Alcance, devido à providenciar Frutos Fora de Alcance, sendo a causa da Abundância Fora de Alcance, e sendo Fora de Alcance em comparação com os outros Mantras, ele foi chamado de Parā (Fora de Alcance) Mantra. Este é o Kula Dharma. Agora ouça o seu Nyāsa.

Esboço dos Deveres precedentes ao Nyāsa

4:9-11 – Primeiro de tudo, levantando-se de manhã, deve-se concentrar sobre o Guru. Em seguida, depois de lembrar o Kula-Mantra, deve-se libertar-se dos chamados naturais etc (as necessidades filosóficas). Em seguida, lavando a boca, banhando-se, fazendo as orações matinais, as libações das águas devem ser feitas. Portanto, realizando a adoração inicial (de entrada) de uma forma isolada e afugentando os três obstáculos (Daivika, atmosférica e terrestre), deve-se entra no local de adoração e ocupar o assento próprio.

4:12 – Em seguida, Oh Īśvarī! O Sādhaka deve se concentrar na casa de adoração da Devī, submeter orações a Śiva e ao Guru, purificar o Assento e orar a Gaṇapati e a Kṣetrapālas.
4:13 – Portanto, Oh Amada! Lembrando o Guru-pādukā-mantra e adorando o Dina-nātha (Sol), deve-se purificar suas mãos e corpo, e, em seguida, devotando sua mente ao Brahmarandhra (Sahasrara Cakra), realizar Prāṇāyāma.
4:14 – Depois do Digbandha (fechamento dos quadrantes), os dois Aṅga-nyāsas (kara e hṛdi nyāsas dos bījas da divindade a quem está sendo oferecida a adoração), dez Mātṛkā- nyāsas: [1. Antra-mātṛkā- Nyāsa; 2-4. Os três Bahir-mātṛkā- nyāsas, ou seja, o Nyāsa de Sṛṣṭi, Sthiti e Saṁhāra; 5. Kalā-mātṛikā; 6. Srīkaṇṭha-mātṛkā; 7. Keśava-mātṛkā; 8. Lajjā bīja-mātṛkā; 9. Ramābīja-mātṛkā; e 10. Kāma Bīja-mātṛkā Nyāsas] devem ser realizados. Depois disto o Rṣi etc., Nyāsa do Śrī-prāsāda-parā Mantra deve ser realizado.

O Rṣyādi-nyāsa de Śrī-prāsāda-parā Mantra

4:15-16 – Oh Pārvatī! O Rṣi deste Mantra é o Para-Śambhu, Chanda é Avyaktā, o Devatā é Sarva-mantreśvarī Parā, Bīja, Śakti e Kīkala são Mula Bījas com três longos Svaras, ou seja, **Bīja**: Hsaṁ; **Śakti**: Hsīṁ Shīṁ; **Kīlaka**; Hsuṁ Shuṁ. Portanto, Ṣaḍaṅga-nyāsa deve ser realizado com o Mūla Bījas com longos Svaras (vogais longas).

Viniyoga do śrī prāsāda parā mantra

Oṁ asya śrīparā-prāsādamantrasya paraśambhuḥ ṛṣiḥ avyaktā gāyatrī chandaḥ |
sarvamantreśvarī – paradevatā |
hasāṁ sahāṁ bījaṁ |
hasīṁ shīṁ śaktiḥ |
hasamūṁ, shūṁ kīlakaṁ |
sarvamantreśvarī – parā – devatā – prasāda – siddhyarthe viniyogaḥ ||

ṛṣyādinyāsa

Para śambhu ṛṣye namaḥ śirasi | (cabeça)
avyiaktā – gāyatrī chandase namaḥ mūkhe | (boca)
sarvantreśvarī – parā – devatāyai namaḥ hṛdi | (coração)
hasāṁ shāṁ bījāya namaḥ guhye | (ânus)
hasīṁ shīṁ śaktye namaḥ nābhau | (umbigo)
hasūṁ shūṁ kīlakāya namaḥ liṅge | (pênis/órgão genital; para a mulher yoni)
sarvamantreśvarī – parā Devatā – prasāda – siddhyarthe viniyogāya namaḥ pādyoḥ | (os dois pés)

Karanyāsa

hasāṁ shāṁ aṅguṣṭhābhyāṁ namaḥ | (os polegares)
hasīṁ shīṁ tarjanībhyāṁ namaḥ | (os indicadores)
hasūṁ shūṁ madhyamābhyāṁ namaḥ | (os dedos médios)
hasaiṁ anāmikābhyāṁ namaḥ | (os anelares)
hasauṁ shauṁ kaniṣṭhikābhyāṁ namaḥ | (os dedos mínimos)
hasaḥ sḥaḥ kara – tala – kara – pṛṣṭhabhyāṁ namaḥ |

Ṣaḍaṅganyāsa

hasāṁ shāṁ hṛdayāya namaḥ | (coração)
hasīṁ shīṁ śirase svāhā | (topo da cabeça)
hasūṁ shūṁ śikhāyai vaṣaṭ | (tufo de cabelo atrás da cabeça)
hasaiṁ shaiṁ kavacāya hūṁ | (cruzando os dois braços)
hasauṁ shauṁ netratrayāya vauṣaṭ | (tocando os três olhos)
hasaḥ sḥaḥ astrāya phaṭ |

Alpa Ṣoḍhā-nyāsa

4:17-18 – Oh Ambika! Nyāsa com os cincos dedos deve ser realizado por **Īśāna, Tatpuruṣa, Aghora, Sadyojāta e Ātmā**. Semelhantemente o Nyāsa deve ser respectivamente realizado na **Murdhā, no Mukha, Hṛdaya, Guhya e pada-deśa** com os cinco dedos iniciando com o polegar. Estes Nyāsas devem começar com

Ādhāra-Śakti e terminar com o Pīṭha-Mantra (**falando dos bījas**). Assim, Oh Kuleśāni! Deve-se realizar o Alpa-ṣoḍhā-nyāsa.

O processo inteiro deve ser como se segue:

Mūrtinyāsa:

Oṁ aiṁ hrīṃ śrīṁ haṁsauṁ shauṁ hoṁ īśānāya namaḥ – aṅguṣṭhayoḥ | (Īśāna)
Heṁ tatparuṣāya namaḥ – tarjanyoḥ | (Tatpuruṣa)
Huṁ aghorāya namaḥ – madhyamayo | (Aghora)
Hiṁ vāmadevāya namaḥ – anāmikayo | (Vāmadeva) – aqui o texto cita Vāmadeva ao invés de Sadyojāta.
Haṁ sadyojātāya namaḥ – kaniṣṭhakayoḥ | (Sadyojāta) – aqui o texto cita Sadyojāta ao invés de Ātmā.

Semelhantemente deve-se realizar Nyāsa no **Murdhā, Mukha, Hṛdaya, Guhya e Pādadeśa** também, com o polegar e outros dedos. Portanto, na mesma ordem, o Nyāsa deve ser realizado com Urdhva, Prāk, Dakṣiṇa, Udīcya e Paścima com o polegar e outros dedos.

Depois deste Ṣaḍaṅga Nyāsa, deve-se realizar com Hsāṁ, Hsīṁ, etc., e em seguida com Shāṁ, Shīṁ etc.

Em seguida, o Ṣaḍaṅga Nyāsa deve ser realizado com Hsāṁ Hsīṁ etc e, então com Shāṁ, Shīṁ etc.

Em seguida o Ṣaḍaṅga Nyāsa na seguinte forma deve ser realizado:

(*) O mantra principal deve ser prefixado antes de cada nyāsa.

1. *(Oṁ aiṁ hrīṁ śrīṁ hasauṁ shauṁ) sarvajñāya namaḥ - aṅguṣṭhayoḥ | (ājñā cakra)*
2. *(Oṁ - 6) Amṛte tejomālini nitya – tṛaptāya namaḥ tarjanyoḥ | (monte meru)*
3. *(Oṁ - 6) Brahma – śirase svāhā jvalita – śikhi śikhāyānādi – bodhāya namaḥ madhyamayoḥ | (topo da cabeça e o tufo atrás)*
4. *(Oṁ - 6) Vajriṇe vajrahastāya svatantrāya namaḥ anāmikayoḥ | (arma para a mão)*
5. *(Oṁ - 6) Sauṁ vauṁ hauṁ nityamaluptaśaktaye namaḥ kaniṣṭhikayoḥ |*
6. *(Oṁ - 6) Śrīṁ ślīṁ paśuṁ huṁ phaṭ yityamanantaśktaye namaḥ karatalayoḥ |*

Na mesma ordem o Nyāsa deve ser realizado no Hṛdaya, nos seis órgãos, etc. Agora o Nyāsa para as quarenta e oito (48) Kalās deve ser realizado colocando Auṁ antes de cada Mantra.

(O texto somente apresenta 38 Kalās)

Primeiro, o Nyāsa deve ser realizado com o polegar e punho fechado.

1. *Oṁ īśanaḥ sarva – vidyānaṁ śaśinyai namaḥ ūrdhva – vaktre |*
2. *Oṁ īśvaraḥ sarva – bhūtānaṁ aṅgadāyai namaḥ pūrva – vaktre |*
3. *Oṁ brahmādhipatirbrahmaṇo'dhipatirbrahmeṣṭadāyai namaḥ dakṣa – vaktre |*
4. *Oṁ brahmā śive me astu marīcyai namaḥ uttara – vaktre |*
5. *Oṁ sadāśivom aṁśumālinyai namaḥ paścima – vaktre |*

Agora o Nyāsa deve ser realizado com o polegar e o indicador juntos

6. *Oṁ tatpuruṣāya vidmahe śāntyai namaḥ pūrva – vaktradhaḥ |*
7. *Oṁ mahādevāya dhīmahi vidyāyai namaḥ dakṣiṇa-vaktrādhaḥ |*
8. *Oṁ tanno rudraḥ pratiṣṭhāyai namaḥ uttara – vaktradhaḥ |*
9. *Oṁ pracodayāt nivṛtyai namaḥ Paścima – vaktradhaḥ |*

Os Nyāsas devem ser realizados com o polegar e o dedo médio juntos:

10. *Oṁ Adhorebhyaḥ tamāyai namaḥ hṛdi | (hṛd, coração)*
11. *Oṁ Atha dhorebhyo mohāyai namaḥ grīvāyaṁ |*
12. *Oṁ Ghora-kṣamāyai namaḥ dakṣāṁse | (āṁsa, lado – dakṣa, direito)*
13. *Oṁ Ghoratarebhyo nidrāyai namaḥ vāmāṁse | (āṁsa, lado – vāma, esquerdo)*
14. *Oṁ Sartaḥ sarvyādhyai namaḥ nābhau | (nābhā, umbigo)*
15. *Oṁ Sarvabhyo mṛtyave namaḥ kukṣau | (kukṣa, barriga)*
16. *Oṁ Namaste astu kṣudhāyai namaḥ pṛṣṭhe | (pṛṣṭha, costas)*
17. *Oṁ Rudrarūpebhyaḥ tṛṣṇāyai namaḥ vakṣasi |*

Nyāsa para ser realizado com o polegar e o dedo anelar juntos

18. *Oṁ Vāmadevāya namo rajāyai namaḥ guhyai |*
19. *Oṁ Jyeṣṭhāya namaḥ śreṣṭhāya namo rakṣāyai namaḥ liṅge |*
20. *Oṁ Rudrāya namo ratyai namaḥ dakśerai |*
21. *Oṁ Kālāya namo mālinyai namaḥ vamorai |*
22. *Oṁ Kala-vikaraṇāya namaḥ kamyāyai namaḥ dakṣa-jānuni |*
23. *Oṁ Vikaraṇāya namaḥ śaśinyai namaḥ vāma-jānuni |*
24. *Oṁ Bala-vikaraṇāya namaḥ kriyāyai namaḥ dakṣa-jaṅghāyāṁ |*
25. *Oṁ Vikaraṇāya namaḥ vṛddhyai namaḥ vāma-jāṁghāyāṁ |*
26. *Oṁ Balāya namaḥ sthirāyai namaḥ dakṣa-sphici |*
27. *Oṁ Bala-pramathanāya namaḥ ratryai namaḥ vāma-sphici |*
28. *Oṁ Sarva-bhūta-damanāya namo bhrāmiṇyai namaḥ kaṭyāṁ |*
29. *Oṁ Manonmanāya namaḥ mohinyai namaḥ dakṣa-pārśve |*
30. *Oṁ Unmanāya namo jarāyai namaḥ vāma-pārśve |*

Nyāsa deve ser realizado com o polegar e o dedo mínimo juntos

31. *Oṁ Sadyojātaṁ prapadyāmi siddhayai namaḥ dakṣa-pāda-tale |*
32. *Oṁ Sadyojātāya vai namaḥ ṛddhayai namaḥ Vāma-pāda-tale |*
33. *Oṁ Bhave lakṣmyai namaḥ dakṣa-hasta-tale |*
34. *Oṁ Bhave dhṛtyai namaḥ Vāma-hasta-tale |*
35. *Oṁ Nātibhave medhāyai namaḥ nāsikāyāṁ |*
36. *Oṁ Bhavasva mām prajñāyai namaḥ śirasi |*
37. *Oṁ Bhava-prabhāyai namaḥ dakṣa-bāhau |*
38. *Oṁ Āya namaḥ sudhāyai namaḥ vāma-bāhau |*

Māha-ṣoḍā-nyāsa

4:19-20 – Agora para o Siddhi do Devatā-bhāva deve-se realizar de acordo com as regras o Māha-ṣoḍā-nyāsa. Este Nyāsa não deve ser dito a qualquer pessoa. Estou dizendo a Você por Meu amor por Você. Este Nyāsa deve ser realizado com relação a **1. Prapañca; 2. Bhuvana; 3. Murti; 4. Mantra; 5. Daivata; e 6. Mātṛkā**. Relacionado a estes, este Māha-ṣoḍā-nyāsa é o melhor de todos os Nyāsas.

Prapañca Nyāsa

4:21-24 – Oh Parameśāni! Primeiro de tudo estou dizendo a Você sobre o Prapañca Nyāsa, o qual deve ser realizado para **Śrī, Māyā, Kamalā-Viṣṇuvallabhā, Padma-dhāriṇī, Samudra-tanayā, Loka-mātā, Kamalā-vāsinī, Indirā, Māyā, Ramā, Padmā, Nārāyaṇapriyā, Siddha-Lakṣmī, Rāja-Lakṣmī e Mahā-Lakṣmī**, respectivamente nas formas do **Prapañca, Dvīpa, Jaladhi, Giri, Pattana, Pīṭha, Kṣetra, Vana, Āśrama, Guhā, Nadī, Gahvara, Udbhija, Svedaja, Aṇḍaja e Jarāyuja**. Estas Śaktis são as Divindades que presidem os Svaras (**vogais**) no Prapañca Nyāsa.

No início de cada um dos seguintes Mantras:

Oṁ aiṁ hrīṁ śrīṁ hasauṁ [ॐ ऐं ह्रीं श्रीं हसौं] e no final de cada um shauṁ śrīṁ hrīṁ aiṁ Oṁ [स्हौं श्रीं ह्रीं ऐं ॐ] deve ser, invariavelmente, adicionados.

1. *oṁ prapañca-rūpāyai śriyai namaḥ śirasi | (topo da cabeça)*
2. *āṁ dvīparūpāyai māyāyai namaḥ mukhavṛtte | (boca)*

3. *iṁ jaladharūpāyai namaḥ dakśa-netre | (lado direito)*
4. *īṁ nirirūpāyai viṣṇuballabhāyai namaḥ vāma-netre | (lado esquerdo)*
5. *uṁ pattana-rūpāyai pagmadhāyṇyai namaḥ dakṣa-karṇe | (orelha direita)*
6. *ūṁ pīṭharūpāyai samudratanayāyai namaḥ vāma-karṇe | (orelha esquerda)*
7. *ṛṁ kśetra-rūpāyai-loka-mātre namaḥ dakṣa-nāsā-puṭe | (narina direita)*
8. *ṝṁ vanarūpāyai kamalavāsinyai namaḥ vāma-nāsā-puṭe | (narina esquerda)*
9. *lṛṁ āśramarūpāyai indirāyai namaḥ dakṣa-gaṇḍe | (rosto direito)*
10. *lṝṁ guhārūpāyai māyāyai namaḥ vāma-gaṇḍe | (rosto esquerdo)*
11. *eṁ nadī-rūpāyai namāyai namaḥ ūrdhvoṣṭhe | (lábio superior)*
12. *aiṁ catvara-rūpāyai pagmāyai namaḥ adharoṣṭhe | (lábio inferior)*
13. *oṁ udbhaja-rūpāyai nārāyaṇa-priyāyai namaḥ ūrdhva-danta-paṁktau |*
14. *auṁ svedaja-rūpāyai sidgh-lakṣmyai namaḥ adho-danta-paṁktau |*
15. *aṁ aṁḍajarūpāyai rālakṣmyai namaḥ jihma-mūle |*
16. *aḥ jarāyujarūpāyai mahālakṣmyai namaḥ jihmadhaḥ |*

4:25-30 – O Nyāsa nas diferentes partes do corpo deve ser realizado com as consoantes de ka [क] a ma [म]. Aqui as deidades que presidem são 1. Āryā, 2. Umā, 3. Caṇḍikā, 4. Durgā, 5. Śivā, 6. Aparṇā, 7. Ambikā, 8. Satī, 9. Īśvarī, 10. Śāmbhavī, 11. Īśānī, 12. Pārvatī, 13. Sarvamaṅgalā, 14. Dākṣāyaṇī, 15. Mahāmāyā, 16. Maheśvarī, 17. Mṛḍaṇī, 18. Rudrāṇī, 19. Sarvāṇī, 20. Parameśvarī, 21. Kālī, 22. Kātyāyanī, 23. Gaurī e 24. Bhavānī nas formas de **1. Lava, 2. Truṭi, 3. Kalā, 4. Kāṣṭhā, 5. Nimeṣa, 6. Śvāsa, 7. Ghaṭikā, 8. Muhūrta, 9. Prahara, 10. Divasa, 11. Sandhyā, 12. Rātri, 13. Tithi, 14. Vāra, 15. Nakṣatra, 16. Yoga, 17. Karaṇa, 18. Pakṣa, 19. Māsa, 20. Rāśi, 21. Ṛtu, 22. Ayana, 23. Vatsara, 24. Yuga e 25. Pralaya**, respectivamente. Estas são vinte e cinco (25) em número. Seus Nyāsas devem ser realizados de acordo com as regras, a partir do Dakṣa-bahū-mula até o Hṛdaya.

1. *kaṁ lavarūpayai āryāyai namaḥ dakṣa-bāhu-mūle | (bāhu, braço – dakṣa, direito – mūle, inicial)*
2. *khaṁ truṭirūpāyai umāyai namaḥ dakṣa-kūrpare | (kūrpa, o espaço entre a sobrancelha – dakṣa, direito)*
3. *gaṁ kalārūpāyai caṇḍikāyai namaḥ dakṣa-maṇi-bandhe | (maṇa, aqui se referindo à tireoide como um grão de Candra)*
4. *ghaṁ kāṣṭhā-rūpāyai durgāyai namaḥ dakṣāṁguli-mūle | (aṅgula, polegar – dakṣa, direito)*
5. *ṅaṁ nimeṣa-rūpāyai śivāyai namaḥ dakṣāṅgulyagre | (aṅgulyagra, a ponta do dedo – dakṣa, direito)*
6. *caṁ śvāsa-rūpāyai aparṇāyai namaḥ vāma-bāhū-mūle | (braço esquerdo, inicial)*
7. *chaṁ gaṭikā-rūpāyai ambikāyai namaḥ vāma-kūrpare | (sobrancelha esquerda)*
8. *jaṁ muhūrta-rūpāyai satyai namaḥ vāma-maṇi-bandhe | (maṇa, aqui se referindo à tireoide novamente, à esquerda)*
9. *jhaṁ prahara-rūpāyai īśvryai namaḥ vāmaṁguli-mūle |(aṅgula, polegar – vāma, esquerdo)*
10. *ñaṁ divasa-rūpāyai śāmbhavyai namaḥ vāmāgulyagre | (aṅgulyagra, a ponta do dedo – vāma, esquerdo)*
11. *ṭaṁ sandhyā-rūpāyai īśānyai namaḥ dakṣa-pāda-mūle | (pé direito)*
12. *ṭhaṁ rātri-rūpāyai pārvatyai namaḥ dakṣa-jaṅghāyāṃ | (jaṅgha, do tornozelo ao joelho – dakṣa, direita)*
13. *ḍaṁ tithi-rūpāyai sarva-maḍgalāyai namaḥ dakṣa-gulphe | (gulpha, tornozelo – dakṣa, direito)*
14. *ḍhaṁ vāra-rūpāyai dakṣāyaṇyai namaḥ dakṣa-pādāṁguli-mūle | (o polegar do dedo do pé direito)*
15. *ṇaṁ nakṣatra-rūpāyai hai avatyai namaḥ dakṣapādāṁgulyagre | (a ponta dos dedos do pé direito)*
16. *taṁ yogarūpāyai mahāmāyāyai namaḥ vāma-pāda-mūle | (pé esquerdo)*
17. *thaṁ karaṇarūpāyai maheśvaryaī namaḥ vāma-jaṅghāyāṃ| (jaṅgha, do tornozelo ao joelho – vāma, esquerda)*
18. *daṁ pakṣarūpāyai mṛḍānyai namaḥ vāma-gulphe | (gulpha, tornozelo – vāma, esquerdo)*
19. *dhaṁ māsarūpāyai rudrāṇyai namaḥ vāma-pādaṁguli-mūle | (o polegar do dedo do pé esquerdo)*
20. *naṁ rāśi-rūpāyai śarvāṇyai namaḥ vāmapādāṁgulyagre | (a ponta dos dedos do pé esquerdo)*
21. *paṁ ṛtu-rūpāyai parameśvaryai namaḥ dakṣa-kukṣau | (kukṣa, barriga ao lado direito)*
22. *phaṁ ayana-rūpāyai kālyai namaḥ vāmakukṣau | (kukṣa, barriga ao lado esquerdo)*
23. *baṁ vatsara-rūpāyai kātyāyanyai namaḥ pṛṣṭha-vaṁśe | (pṛṣṭha, a parte de trás; pṛṣṭhavaṁśa, a coluna cervical)*
24. *bhaṁ yuga-rūpāyai gauryai namaḥ nābhau | (nābhā, umbigo, ponto central)*
25. *maṁ Pralaya-rūpāyai bhavānyai namaḥ hṛdaye | (hṛd, coração)*

4:31-35 – Agora o Nyāsa deve ser realizado com relação a Brāhmī, **Bāgīśvarī** (Vāgīśvarī), **Vāṇī**, **Sāvitrī**, **Sarasvatī**, **Gāyatrī**, **Vākpradā**, **Śāradā**, **Bhāratī**, **Vidyātmikā**, que são as Deidades Presidente dos Cinco Elementos e em outras partes compreensivamente. Para este Nyāsa os Bījas de Vāgbhava, Bhuvaneśi, Lākṣmi, Tritāraka e todos os Mulābījas juntos, ou seja, Ya, **Ra**, La, Va, Śa, Ṣa, Śa, Ha, La, Kṣa e de A a Kṣa devem ser tomados.

(*) Observe que o mūla bīja Ra não foi aplicado

1. *yaṁ pṛthivyaptejo-vāyvākāśākhya-pañcatanmātṛ-rūpāyai bāgīśvaryai namaḥ vāmāṁse |*
2. *laṁ vāk-pāṇi-pāda-pāyūpasthākhya-pañca-karmendriya-rūpāyai vāṇyai namaḥ apara-gale |*
3. *vaṁ śrotra-tvak-cakṣujihma-ghraṇākhya-pañca-jñānendriya-rūpāyai sāvitryai namaḥ dakṣa-kakṣe |*
4. *śaṁ prāṇāpāna-dhyāodāna-samānākhya-pañcaprāṇa-rūpāyai sarasvatyai namaḥ vāma-kakṣe |*
5. *ṣaṁ sattva-raja-tamākhya-guṇatraya-rūpāyai gāyatryai namaḥ hṛdayādi-dakṣa-pāṇi-paryantaṁ |*
6. *saṁ manobudghyahaṅkāracittākhyāntaḥkaraṇa-catuṣṭaya-rūpāyai vāk-pradāyai namaḥ hṛdayādi vāma-pāṇi-paryantaṁ |*
7. *haṁ jagrat-svapna-suṣupti-turīyāvasthā-catuṣtya-rūpāya śāradāyai namaḥ hṛdayādi-dakṣa-pādāntaṁ |*
8. *laṁ tvagasṛgmāsa-medā'sthi-majjā-śukrākhya-sapta-dhātu rūpāyai bhāratyai namaḥ hṛdayādi-vāma-pādāntaṁ |*
9. *kṣaṁ vata-pitta-śleṣmākhya-dauṣatrayarūpāyai vidyātmikāyai pañcathūta-vyāpikādhīśvryai namaḥ hṛdayādi-bhrūyugāntaṁ |*
10. *aṁ kṣaṁ mūlaṁ sakala-prapañca-rūpāyai parāmbā-devyai namaḥ sarvāṅge vyāpakaṁ |*

Bhuvana Nyāsa:

4:36-51 – Acima mencionado foi o procedimento do Prapañca-nyāsa. Agora eu falo do Bhuvana-nyāsa. Primeiro de tudo, tomando o Mula Mantra **Aiṁ Hrīṁ Śrīṁ Hsauḥ** e aí colocando **Aṁ Āṁ Iṁ**, deve-se adicionar Ata-loka nitya-śatakoṭi-Guhyākhyā-Yoginī-devatā Yutādhāra- (Ādhāra-) śaktyambā-devyai. Com este Mantra deve-se realizar o Nyāsa nos pés. Em seguida, após o Mūla-mantra Īṁ-Uṁ Uṁ vitala deve ser colocado no resto como antes. Com este Nyāsa no Gulpha (**tornozelo**) deve ser realizado. Semelhantemente, Nyāsa com os respectivos Mantras abaixo devem ser realizados em outras partes do corpo. Os Mantras e as partes do corpo no qual o Nyāsa tem de ser realizado são, como se segue. Contudo, Aiṁ Hrīṁ Śrīṁ Hsauḥ devem invariavelmente ser adicionados no início (prefixado) de cada um dos Mantras.

(*) Prefixar Aiṁ Hrīṁ Śrīṁ Hsauḥ antes de cada mantra

1. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) aṁ āṁ iṁ atala – loka-nilaya-śata-koṭi-guhyākhya – yogino-devatā yutādhāra-śaktyambā-devyai namaḥ pādayoḥ | (pāda, as duas pernas, ou pés);*
2. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) īṁ uṁ ūṁ vitala – loka-nilaya-śata-koṭyati-guhya-yoginī-mūla-devatā-yutānanta-śaktyambā-devyai namaḥ gulphayoḥ | (gulpha, os dois tornozelos);*
3. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ṛṁ ṝṁ lṛṁ sutala – loka-nilaya-śata-koṭyati-guhya-yoginī-mūla-devatā yutācintya śaktyambā-devyai namaḥ jaṅghayoḥ | (jaṅgha, do tornozelo ao joelho, a perna desse lado)*
4. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) lṝṁ eṁ aiṁ mahātalalokanilayaśatakoṭimahāguhyākhya-yoginī-mūla-devatā-yuta-svātaṁtrya-śaktyambā-devyai namaḥ jānvoḥ | (jānv, a tíbia, ou jānunoḥ, os dois joelhos)*
5. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) oṁ auṁ talātala – loka-nilaya-śata koṭi rahasya yoginī mūladevatā muta parama guhyecchā śaktyambā devyai namaḥ ūrvoḥ | (ūrvoḥ, sobre as duas coxas)*
6. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) aṁ aḥ rasātala loka nilaya śata koṭi rahasya yoginī mūla devatā yuta jñāna śaktyambā devyai namaḥ guhye | (guhya, ânus)*
7. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) kaṁ - 6 pātāla loka nilaya śata koṭi rahasya yoginī yuta kriyā śaktyambā devyai namaḥ mūladhāre |*
8. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) caṁ - 6 mūrlo nilaya śata koṭyati rahasya yoginī devatā yuta śrīḍākinī śaktyambā devyai namaḥ svādhiṣṭhāne | (o cakra svadhiṣṭhana, neste local)*
9. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ṭaṁ - 6 bhuvarloka nilaya śata koṭi mahārahasya yoginī mūla devatā yuta śrīrākiṇī śaktyambā devyai namaḥ nābhau | (nābhā, umbigo)*
10. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) taṁ - 6 svarloka nilaya śata koṭi parama rahasya yoginī mūla devatā yuta lākinī śaktyambā devyai namaḥ hṛdaye | (hṛd, coração)*
11. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) paṁ - 6 maharloka nilaya śata koṭi gupta yoginī mūla devatā yuta śrīkākinī śaktyambā devyai namaḥ tālu mūle | (tālu, palato)*
12. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) yaṁ - 4 jana loka nilaya śata koṭi guptacara yoginī mūla devatā yuta śrīśakinī śaktyambā devyai namaḥ ājñāyām | (ājña cakra, neste local)*
13. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) śaṁ - 4 tapoloka nilaya śata koṭyati gupta yoginī mūla devatā yuta hākinī śaktyambā devyai namaḥ lalāṭe | (lalāṭa, a testa)*

14. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) laṁ kṣaṁ satya loka nilaya śata koṭi mahā gupta yoginī mūla devatā yuta yākinī śaktyambā devyai namaḥ brahmarandhre | (brahmarandhra, a abertura no topo da cabeça por onde a alma escapa durante a morte)*
15. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) aṁ .... kṣaṁ caturdaśa bhuvanādhipāye śrīparāmbā devyai namaḥ sarvāṅge vyāpakaṁ |*

Murti Nyāsa

4:52-63 – Depois de realizar o Bhuvana Nyāsa na forma acima citada, deve-se realizar o Murti Nyāsa. A fórmula de cada um dos Nyāsas e as partes do corpo onde o Nyāsa deve ser realizado é como se segue. Aqui também, Aiṁ, Hrīṁ Śrīṁ Hsauḥ devem ser prefixados em cada um dos Mantras.

(*) Prefixar Aiṁ Hrīṁ Śrīṁ Hsauḥ antes de cada mantra

1. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) aṁ keśavākṣara-śaktibhyāṁ namaḥ lalāṭe | (lalāṭa, a testa)*
2. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) āṁ nārāyaṇādyābhyāṁ namaḥ dakṣa-mukhe | (mukha, a boca do lado direito)*
3. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) iṁ mādhāveṣṭadābhyāṁ namaḥ dakṣa skaṅdhe | (dakṣa skaṅdha, ombro direito)*
4. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) īṁ govindreśānībhyāṁ namaḥ dakṣa kukṣau | (kukṣa, barriga do lado direito)*
5. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) uṁ viṣṇugrābhyāṁ namaḥ dakṣiṇorau | (o lado direito mais elevado, o peito do lado direito/dakṣiṇa)*
6. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ūṁ madhusūdanodharva nayanābhyāṁ namaḥ dakṣa jānuni | (jānu, o joelho direito)*
7. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ṛṁ trivikrama ṛdghibhyāṁ namaḥ dakṣa jaṅghāyām | (jaṅgha, do tornozelo ao joelho – dakṣa, direita)*
8. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ṝṁ vāmana rūpiṇībhyāṁ namaḥ dakṣa pāde | (pé direito)*
9. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) lṛṁ śrīdhara luptābhyāṁ namaḥ vāṃa pāde | (pé esquerdo)*
10. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) lṝṁ hṛṣīkeśa lūnadoṣābhyāṁ namaḥ vāma jaṅghāyām | (jaṅgha, do tornozelo ao joelho – vāma, esquerda)*
11. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) eṁ pahmanābhaika nāyikābhyāṁ namaḥ vāma jānuni | (jānu, o joelho esquerdo/vāma)*
12. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) aiṁ dāmodaraiṅkāriṅībhyāṁ namaḥ vāmorau | (o lado esquerdo mais elevado, o peito do lado esquerdo)*
13. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) oṁ vasudevodhavatībhyāṁ namaḥ vāma kukṣau | (kukṣa, barriga do lado esquerdo)*
14. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) auṁ saṅkarṣaṇa sarvakāmābhyāṁ namaḥ vāma skaṅdhe | (vāma skaṅdha, ombro esquerdo)*
15. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) aṁ pradyumnāñjana prabhābhyāṁ namaḥ vāma mukhe | (mukha, a boca do lado esquerdo)*
16. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) aḥ aniruddhāsthi mālā bharābhyāṁ namaḥ vāma mastake | (mastaka, a parte esquerda da cabeça)*
17. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) kaṁ bhaṁ bhava kara bhadrābhyāṁ namaḥ dakṣa pāde | (pé direito)*
18. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) khaṁ baṁ śarva khaga balābhyāṁ namaḥ vāma pāde | (pé esquerdo)*
19. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) gaṁ phaṁ rudra garimādi phala pradābhyāṁ namaḥ dakṣa pārśve | (costelas do lado direito)*
20. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ghaṁ paṁ paśupati dharma praśamanībhyāṁ namaḥ vāma pārśve | (costelas do lado esquerdo)*
21. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ṅaṁ ṇaṁ ugra paṁkti nāsābhyāṁ namaḥ dakṣa bāhau | (bāha, braço direito)*
22. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) caṁ ghaṁ mahādeva candrārdha dhāriṇībhyāṁ namaḥ vāma bāhau | (bāha, braço esquerdo)*
23. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) chaṁ daṁ bhīma chandomayībhyāṁ namaḥ kaṇṭhe | (kaṇṭha, o pescoço, a garganta)*
24. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) jaṁ thaṁ īśāna jagatsthānābhyāṁ namaḥ ūrdhvāsye | (asya, deste; ūrdhva, em cima)*
25. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) jhaṁ taṁ tatpuruṣa jvalattārābhyāṁ namaḥ pūrvāsye | (asya, deste; pūrva, primeiro/Leste)*
26. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ñaṁ ṅaṁ aghora jñāna phala pradābhyāṁ dakṣiṇāsye | (deste lado direito/Sul)*
27. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ṭaṁ ḍhaṁ Sadyojāta ṭaṅka dharābhyāṁ namaḥ paścimāsye | (deste lado/no Oeste)*
28. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ṭhaṁ ḍaṁ vāmadeva ṭaṅkāra ḍāmarībhyāṁ namaḥ vāmāsye | (deste lado esquerdo/Norte)*

29. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) yaṁ brahmā yakṣiṇībhyāṁ namaḥ mūlādhāre | (no mūlādhāra cakra)*
30. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) raṁ prajāpati raṁjinībhyāṁ namaḥ svādhiṣṭhāne | (no svādhiṣṭhāna cakra)*
31. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) laṁ vedhāḥ lakṣmībhyāṁ namaḥ maṇīpūre | (no maṇīpūra cakra)*
32. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) vaṁ parameṣṭhi vajriṇībhyāṁ namaḥ anāhate | (no anāhata cakra)*
33. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) śaṁ pitāmaha śaśi dhāriṇībhyāṁ namaḥ viśuddhau | (no viśuddha cakra)*
34. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ṣaṁ vidhātṛ ṣaḍādhārābhyāṁ namaḥ ājñāyām | (no ājñā cakra)*
35. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) saṁ viriñci sarva nāyikābhyāṁ namaḥ indrau | (na alma)*
36. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) haṁ sraṣṭu hasitānanābhyāṁ namaḥ bindau | (no bindu)*
37. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) laṁ caturānana lalitābhyāṁ namaḥ nāde | (no nāda)*
38. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) kṣaṁ hiraṇyagarbha kṣanābhyāṁ namaḥ nādānte |*
39. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) aṁ .... kṣaṁ hari hara brahmākhya trimūrtyātmikāyau parāmbā devyai namaḥ sarvāṅge vyāpakaṁ |*

Mantra Nyāsa

4:64-77 – Depois do Murti Nyāsa, o Mantra Nyāsa deve ser realizado da seguinte forma. Aqui também Aiṁ Hrīṁ Śrīṁ Hsauḥ deve ser prefixado a cada Mantra.

1. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)*
aṁ āṁ iṁ eka lakṣa koṭi bheda praṇavādyekākṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai namaḥ
sakala phala pradāyai eka kūṭeśvaryambā devyai namaḥ mūlādhāre | (mūlādhāra cakra)
2. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)*
īṁ uṁ ūṁ dvi lakṣaṁ koṭi bheda haṁsādi dvyakṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai namaḥ
sakala phala pradāyai dvi kūṭeśvaryambā devyai namaḥ liṅge | (liṅga, pênis)
3. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)*
ṛṁ ṝṁ lṛṁ tri lakṣa koṭi bheda vahnyāditryakṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai sakala phala pradāyai tri kūṭeśvaryambāyai namaḥ nābhau | (nābhā, umbigo)
4. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)*
lṝṁ eṁ aiṁ caturlakṣa koṭi bheda candrādi caturakṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai namaḥ
sakala phala pradāyai caturḥ kūṭeśvaryambā devyai namaḥ hṛdaye | (hṛd, coração)
5. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)*
oṁ auṁ aṁ aḥ pañca lakṣa koṭi bheda sūryādi pañcā kṣarātmikāyai namaḥ akhila mantrādhi devatāyai sakala gala pradāyai pañca kūṭeśvaryambā devyai namaḥ kaṇṭhe | (kaṇṭha, pescoço)
6. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)*
kaṁ khaṁ gaṁ ṣaḍ lakṣa koṭi bheda skandādi ṣaḍkṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai sakala phala pradāyai ṣaṭ kūṭeśvaryambā devyai namaḥ mukhe | (mukha, boca)
7. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)*
ghaṁ ṅaṁ caṁ sapta lakṣa koṭi bheda gaṇeśādi saptakṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai sakala phala pradāyai sapta kūṭeśvaryambā devyai namaḥ netrayoḥ | (netrayoḥ, entre os dois olhos, ou nos três)
8. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)*
chaṁ jaṁ jhaṁ aṣṭa lakṣa koṭi bheda baṭukādyaṣṭākṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai sakala phala pradāyai aṣṭa kūṭeśvaryambā devyai namaḥ ājñāyām | (ājñā, neste cakra)
9. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)*
ñaṁ ṭaṁ ṭhaṁ nava lakṣa koṭi bheda bramādi navakṣarātmikāyai namaḥ akhila mantrādhi devatāyai sakala phala pradāyai nava kūṭeśvaryambā devyai namaḥ indrau | (indra, na alma)
10. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)*
ḍaṁ ḍhaṁ ṇaṁ daśa lakṣa koṭi bheda viṣṇavādi daśākṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai sakala phala pradāyai daśa kūṭeśvaryambā devyai namaḥ bindau | (bindu, neste ponto)
11. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)*
taṁ thaṁ daṁ ekādaśa lakṣa koṭi bheda rudrādyekādaśākṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai sakala phala pradāyai ekādaśa kūṭeśvaryambā devyai namaḥ kalāyāṁ |
12. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)*
dhaṁ naṁ paṁ dvādaśa lakṣa koṭi bheda sārasvatyādi dvādaśākṣarātmikāyai namaḥ

akhila mantrādhi devatāyai sakala phala pradāyai dvādaśa kūṭeśvaryambā devyai namaḥ unmanyām | (o vazio)
13. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
phaṁ baṁ bhaṁ trayodaśa lakṣa koṭi bheda lakṣmyādi trayodaśākṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai sakala phala pradāyai trayodaśa kūṭeśvaryambā devyai namaḥ śirovṛtte | (śira + vṛtti, veias, nadīs)
14. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
maṁ yaṁ raṁ caturdaśa lakṣa koṭi bheda gauryādi caturdaśākṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai sakala phala pradāyai caturdaśa kūṭeśvaryambā devyai namaḥ nāde | (nāda, o som)
15. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
laṁ vaṁ śaṁ ṣaṁ pañcadaśa lakṣa koṭi bheda durgādi pañcadaśākṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai sakala phala pradāyai pañcadaśa kūṭeśvaryambā devyai namaḥ nādāṁte |
16. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
saṁ haṁ laṁ kṣaṁ ṣoḍaṣa lakṣa koṭi bheda tripurādi ṣoḍaṣākṣarātmikāyai namaḥ
akhila mantrādhi devatāyai sakala phala pradāyai ṣoḍaṣa kūṭeśvaryambā devyai namaḥ brahmā randhre |
17. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
aṁ ... kṣaṁ sarva mantratmikāyai parāmbā devyai namaḥ sarvaṅge vyāpakaṁ |

Devatā Nyāsa:

4:78-93 – Depois de realizar o Mantra Nyāsa, o Devatā Nyāsa deve ser realizado da seguinte maneira. Aqui também o mūla mantra **aiṁ śrīṁ hrīṁ hsauḥ** deve ser prefixado antes de cada mantra:

Primeiro a colocação nos membros da parte direita (dakṣa) do corpo

1. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) aṁ āṁ sahastra koṭi yoginī kula sevitāyai nivṛttyambā devyai namaḥ dakṣiṇapādāṁguṣṭhe | (polegares)*
2. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) iṁ īṁ sahastra koṭi yoginī kula sevitāyai pratiṣṭhāmbā devyai namaḥ dakṣagulphe | (tornozelo)*
3. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) uṁ ūṁ sahastra koṭi tapasvi kula sevitāyai vidyāmbā devyai namaḥ dakṣa-jaṅghāyām | (perna inferior)*
4. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ṛṁ ṝṁ sahastra koṭi ṛṣi kula sevitāyai śāntyambā devyai namaḥ dakṣa-jānuni | (joelho)*
5. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ḷṛṁ ḷṝṁ sahastra koṭi muni kula sevitāyai śāntyatītāmbā devyai namaḥ dakṣorau | (peito)*
6. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) eṁ aiṁ sahastra koṭi deva kula sevitāyai hṛllekhāmbā devyai namaḥ dakṣa kaṭyāṁ | (orifícios)*
7. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) oṁ auṁ sahastra koṭi rakṣasa kula sevitāyai gaganāmbā devyai namaḥ dakṣa parśve | (costelas)*
8. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) aṁ aḥ sahastra koṭi vidyādara kula sevitāyai raktambā devyai namaḥ dakṣa stane | (mamilo)*
9. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) kaṁ khaṁ sahastra koṭi siddhi kula sevitāyai mahocchruṣmāmbā devyai namaḥ dakṣa kakṣe | (axila)*
10. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) gaṁ ghaṁ sahastra koṭi sādhya kula sevitāyai karālāmbā devyai namaḥ dakṣa kare | (mão)*
11. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ṅaṁ caṁ sahastra koṭi apsara kula sevitāyai jayāmbā devyai namaḥ dakṣa skaṅdhe | (ombro)*
12. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) chaṁ jaṁ sahastra koṭi gandharva kula sevitāyai vijayāmbā devyai namaḥ dakṣa karṇe | (orelha)*
13. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) jhaṁ ñaṁ sahastra koṭi guhyaka kula sevitāyai ajitāmbā devyai namaḥ dakṣa śirasi | (topo cabeça)*

Em seguida a colocação nos membros da parte esquerda (vāma) do corpo

14. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)* ***ṭaṁ ṭhaṁ*** *sahastra koṭi yakṣa kula sevitāyai aparājitāmbā devyai namaḥ vāma śirasi |*
15. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)* ***ḍam ḍhaṁ*** *sahastra koṭi kinnare kula sevitāyai vāmāmbā devyai namaḥ vāma karṇe |*

16. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ṇaṁ taṁ sahastra koṭi pannaga kula sevitāyai jyeṣṭhāmbā devyai namaḥ vāma skaṅdhe |*
17. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) thaṁ daṁ sahastra koṭi pitṛ kula sevitāyai raudrāmbā devyai namaḥ vāma kare |*
18. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) dhaṁ naṁ sahastra koṭi gaṇeśa kula sevitāyai māyāmbā devyai namaḥ vāma kakṣe |*
19. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) paṁ phaṁ sahastra koṭi bhairava kula sevitāyai kuṇḍalinyambā devyai namaḥ vāma stane |*
20. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) baṁ bhaṁ sahastra koṭi baṭuka kula sevitāyai kālyambā devyai namaḥ vāma parśve |*
21. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) maṁ yaṁ sahastra koṭi kśetrapāla kula sevitāyai kāla kāla rātryambā devyai namaḥ vāma kaṭyāṁ |*
22. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) raṁ laṁ sahastra koṭi prathama kula sevitāyai bhagavatyambā devyai namaḥ vāmorau|*
23. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) vaṁ śaṁ sahastra koṭi brahma kula sevitāyai sarvaśvaryambā devyai namaḥ vāma jānuni |*
24. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) ṣaṁ saṁ sahastra koṭi viṣṇu kula sevitāyai sarvajñāmbā devyai namaḥ vāma jaṅghāyām |*
25. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) haṁ laṁ sahastra koṭi rudra kula sevitāyai sarva kartryambā devyai namaḥ vāma gulphe |*
26. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) kṣaṁ sahastra koṭi carācara kula sevitāyai kula śaktyambā devyai namaḥ vāma pādāṁguṣṭhe |*
27. *(aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ) aṁ āṁ ... kṣaṁ sarvadevatātmikāyai parā śaktyambā devyai namaḥ sarvāṅge vyāpakaṁ |*

Mātṛkā Nyāsa

4:94-106 – Depois do Devatā Nyāsa, deve-se fazer o Mātṛkā Nyāsa da seguinte forma, adicionando o mūla mantra **aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ** invariavelmente antes de cada mantra.

1. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
kaṁ – 4 – ananta koṭi bhūcarī kula sahitāyai
āṁ kṣāṁ maṅgalāmbā devyai
āṁ kṣāṁ brahmāṇyambā devyai ananta koṭi bhūta kula sahitāyai
aṁ kṣaṁ maṅgala nāthayaṁ
aṁ kṣaṁ asitāṅga bhairava nāthāya namaḥ mūlādhāre | (mūlādhāra cakra)

2. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
caṁ – 4 – ananta koṭi kecarī kula sahitāyai
īṁ lāṁ carcikāmbā devyai
īṁ lāṁ maheśvaryambā devyai ananta koṭi vetāla kula sahitāyai
iṁ laṁ carcika nāthāya
iṁ laṁ ruru bhairava nāthāya namaḥ liṅge | (liṅga// yone – yoni)

3. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
ṭaṁ – 4 – ananta koṭi pātāla kecarī kula sahitāyai
ūṁ hāṁ yogeśaśvaryambā devyai
ūṁ hāṁ kaumāryambā devyai ananta koṭi piśāca kula hitāyai
uṁ haṁ yogeśa nāthāya
uṁ haṁ caṇḍa bhairava nāthāya namaḥ nāmau | (nome)

4. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
taṁ – 4 – ananta koṭi dikcarī kula sahitāyai
ṝṁ sāṁ hara siddhāmbā devyai
ṝṁ sāṁ vaiṣṇavyambā devyai ananta kīṭyapasmāra sahitāyai
ṛṁ saṁ hara siddha nāthāya
ṛṁ saṁ krodha bhairava nāthāya namaḥ hṛdaye | (coração)

5. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)

paṁ – 4 – ananta koṭi sahacarī kula sahitāyai
lṛṁ ṣāṁ bhadṭinyambā devyai
lṝṁ ṣāṁ vārāhyambā devyai ananta koṭi brahma rākṣasa kula sahitāyai
lṛṁ ṣaṁ bhadṭi nāthāya
lṛṁ ṣāṁ unmatta bhairava nāthāya namaḥ kaṇṭhe | (pescoço)

6. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
yaṁ – 3 – ananta koṭi giricarī kula sahitāyai
aiṁ śāṁ kili kilāmbā devyai
aiṁ śāṁ indrāṇyambā devyai ananta koṭi ceṭaka kula sahitāyai
eṁ śaṁ kili kili nāthāya
eṁ śaṁ kapālī bhairava nāthāya namaḥ ājñāyāṁ | (ājñā cakra)

7. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
śaṁ – 3 – ananta koṭi vanacarī kula sahitāyai
auṁ vāṁ kāla rātryambā devyai
auṁ vāṁ cāmuṇḍāmbā devyai ananta koṭi preta kula sahitāyai
oṁ vaṁ kāla rātri nāthāya
oṁ vaṁ bhīṣaṇa bhairava nāthāya namaḥ bhāle | (peito)

8. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
kaṁ kṣaṁ ananta koṭi jalacarī kula sahitāyai
aḥ lāṁ bhīṣaṇāmbā devyai
aḥ lāṁ mahālakṣmyambā devyai ananta koṭi kūṣmāṇḍa kula sajitāyai
aṁ laṁ bhīṣaṇa nāthāya
aṁ laṁ saṁhāra bhairava nāthāya namaḥ brahmarandhre | (a abertura no topo da cabeça)

9. (aiṁ hrīṁ śrīṁ hsauḥ)
aṁ āṁ kṣaṁ mātṛ bhairavādhipāyai parāmbā devyai namaḥ sarvaṅe vyāpakāṁ | (em todos os lugares)

Ardha-Nāriśvara Dhyāna:

4:107-113 – Oh Maheśāni! Depois de realizar com mente concentrada o Mātṛkā Nyāsa como descrito acima, **Dhyāna de Ardha Nāriśvara** deve ser realizado. Deve-se em seu (do devoto) Lótus do Coração, primeiro contemplar Ardha Nārīśvara Senhor Śiva da seguinte maneira:

"No meio do oceano de néctar embelezado, existe uma Ilha. Nela, no bosque de Kalpa Vṛkṣas, existe um belo Maṇḍapa (dossel, cobertura) feito de nove rubis. Naquele Maṇḍapa existe um trono embelezado com nove joias. Naquele trono de um assento triangular, no pericarpo do Lotus, está sentado o Senhor Śiva decorado com a Lua e o Sol, e a Devi Ambikā formando metade de Seu corpo. Os respectivos ornamentos de ambos estão resplandecentes em seus corpos, separadamente. Belos como dez milhões de Kāma Devas e sempre jovens como de dezesseis anos de idade, a face de Lótus do Senhor Ardha Nārīśvara está sorrindo levemente. Ele tem três olhos e a Lua decora seu cabelo. Ele está vestido com roupas Divinas, ornamentos e guirlandas de flores, e Seu corpo está besuntado com pasta de sândalo. Três de suas mãos, de suas quatro, estão portando o pāna-pātra, o triśula e o pustaka, e a quarta está fazendo o cinmudrā. Acompanhado por Vidyā e Siddhis, Ele é sempre bem aventurado. Inumeráveis Deuses mencionados acima no Mahāṣodhā estão esperando em Seu serviço. Deve-se contemplar sobre tal forma de Ardha Nārīśvara Senhor Śiva em seu (do devoto) coração de lótus."

Contemplação nas formas Puṁ, Strī ou Niṣkala:

4:114-115 – Deve-se contemplar sobre Ardha Nārīśvara quer de uma forma masculina ou de uma forma feminina, ou ainda em Saccidānanada, a Forma sem atributos o qual é pleno de toda a radiancia e contém toda a criação animada e inanimada.

Exibição de mudrās:

4:116 – Portanto, deve-se exibir as mudrās chamadas yoni, liṅga, surabhi, heti, vanamāla, mahāmudrā e nabhomudrā, e, em seguida, de acordo com sua capacidade, realizar japa do mūla mantra e do śrī pādukā mantra.

Contemplação de Śrī Gurudeva:

4:117-119 – Depois de exibir as mudrās, deve-se contemplar em sua mūrdhā (cabeça) a forma de Śrī Gurudeva na forma de Śiva da seguinte forma:

Sahasradalapaṅkaje Sakalaśītaraśmiprabham |
Varābhayakarāmbujaṁ vimalagandhapuṣpāmbaram |
Prasannavadanekṣaṇaṁ sakaladevatāriṇam ||

Frutos do Mahāṣoḍhā Nyāsa:

4:120 – Oh Pārvati ! Quem realiza nyāsa na maneira supracitada, torna-se como o próprio Para-Śiva. Um sādhaka que realiza este mahāṣoḍhā todos os dias, obtém a capacidade tanto de contenção e bondade; todos os Devas o saúdam, e verdadeiramente eu também o saúdo.
4:121 – Onde quer que este mahāṣoḍhā nyāsa seja realizado, aquele local e tudo a sua volta, até uma distancia de dez yojanas, é considerado uma área divina.
4:122 – Oh Devī ! Depois de realizar este nyāsa, onde quer que o sādhaka vá ele obtém vitória, benefícios, honra e esplendor.
4:123 – Oh Śive ! Quem realiza o mahāṣoḍhā nyāsa como um ladrão, louvando Śiva, em seis meses encontra sua decadência (morte) ainda que o próprio Senhor Śiva seja o seu protetor. É por isto que ele é chamado de Vajrapañjara nyāsa.
4:124-125 – Quem realiza este nyāsa, por medo todos os Bhūtas ferozes, Vetālas, Devas, Rākṣasas e Grahas que residem nos Lokas Divinos, na atmosfera, na terra e nas montanhas, na água e nas florestas. Todos estes, Oh Kuleśvarī!, temem seu olhar.
4:126 – Até mesmo Brahmā, Viṣṇu e Śiva etc., os Devatās, os Ṛṣis e os Munis, todos saúdam a quem realiza o mahāṣoḍhā nyāsa.
4:127 – Por que dizer mais, Oh Devi! Este nyāsa é o mais amado por Mim. Exceto um filho, ele não deve ser dado a ninguém; e exceto a um discípulo, ele não deve ser explicado a ninguém.
4:128 – Quem realiza este nyāsa obtém o Ājñā-siddhi, ou seja, tudo o que ele ordena se realiza. O nyāsa deve ser protegido com supremo cuidado. Não há outro nyāsa neste mundo melhor do que este para o Siddhi do Devatā-bhāva. Isto é a Verdade, Oh Varānane!
4:129 – Entrada em Urdhvāmnāya, Contemplação sobre o Parāprāsāda e o Conhecimento do Mahā-ṣoḍhā não são frutos de fácil austeridade.
4:130 – Oh Minha Amada! Assim eu disse a Você, em breves palavras, a revelação etc., do Mantra. Agora, Oh Kueleśāni! O que mais Você quer ouvir de mim?

Iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye
sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañca-
makhyaṇḍe ūrdhvāmnāyatantre mahāṣoḍhākathanaṁ
nāma cartutha ullāsaḥ ||4||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

पञ्चम उल्लासः
Pañcama ullāsaḥ
Quinto Ullāsa

Questões relacionadas aos vasos básicos

Śrī Devi disse:

5:1-2 – Oh Kuleśa ! Quero ouvir sobre as características dos vasos e da carne; os métodos de confeccionar os kula-dravyas, suas variedades e glória; os pecados que surge de fazer coisas impropriamente e os frutos por faze-las apropriadamente. Oh Karuṇānidhe ! diga-me sobre tudo isto.

Necessidade dos vasos básicos

Īśvara disse:

5:3 – Ouça, Devī ! Estou falando o que Você me perguntou. Por meramente ouvir isto, a pessoa se torna como os Deuses.
5:4 – A ausência dos vasos é considerada uma falha e as Mães não aceitam isto. Portanto, Oh Kulanāyik ! deve-se preparar os vasos de acordo com as regras.
5:5 – Oh Devī ! os vasos devem ser feitos bonitos. Eles podem ter três, quatro ou seis lados, ou podem ser circulares.

Metais para a construção dos vasos

5:6 – Os vasos feitos de ouro, prata, pedra, casco de uma tartaruga, crânio, cabaça, terra (barro), côco, concha, cobre, pérola, concha de ostra. Vasos muito grandes ou muito pequenos e quebrados ou destruídos não devem ser usados.

Tipos de vasos de acordo com os desejos a serem preenchidos

5:8-10 – Ouro, prata e cobre providenciam todos os frutos. Em rituais[1] de Pacificação e de Imobilização, vasos de pedra são úteis. Vasos de côco em Imobilização (subjugação), de casco de tartaruga em Cativação, e de conchas em trabalhos que providenciam conhecimento são considerados bons. Os vasos de pérolas concedem o amor da Devi. Vasos de crânio e de cabaça providenciam Yoga-siddhi, e aqueles feitos de árvores sagradas, destroem todos os pecados. Oh Devi! Deve-se selecionar seus vãos de qualquer um desses materiais.

Nome dos Kula-dravyas

5:11-12 – Agora estou lhe falando sobre os Kula-dravyas. Ouça sobre eles com mente concentrada. Doze prasthas de água, metade de um prastha de Takra, quatro prasthas de arroz, dois prasthas de manteiga clarificada (ghee), tudo isto e um maço de brotos de gramas (um feixe, ou pacote, que pode ser acomodado dentro de uma mão fechada) devem ser colocados em um vaso de barro grande.
5:13: Este vaso deve ser colocado, por dois dias, em um local ao abrigo do frio. Portanto, ele deve ser colocado no fogo e cozido até que todos os materiais misturados se tornem uma pasta grossa.
5:14: Em seguida ele deve ser removido do fogo e esfriar. Em seguida, um quarto de um prastha deste material bem feito deve ser bem misturado por uma pessoa.
5:15 – Na pasta acima, metade de um prastha de arroz deve ser misturado e guardado por um dia. Em seguida, depois de moer a pasta inteira, misturar Takra com ela e fazer uma pasta refinada. Isto é famoso pelo nome de Paiṣṭī e é adorada tanto por Deuses quanto por Demônios.
5:16-20 – Oh Kuleśāni ! tome dez prasthas de casca, tanto de Acácia branca quanto de Eugenia Jambolana bem lavada em água. Em seguida adicione a isto um prastha de flor, quer de grislea tomentosa ou de Cocos Nucifera, oito Niṣkas cada de Harītaki (terminalia chebula) e de Bṛhatī (Solanum Indicum), um Niṣka cada de casca de limão e de casca de Trikaṭu (três ervas amargas, ou seja, gingiber officinale/gengibre, piper longum/pimenta longa, e piper nigrum/pimenta preta) e oito Niṣkas de Guḍa (melaço). Misture tudo isto e coloque em um vaso de barro. Em seguida, com a mão movendo para frente e para trás (segurando o pote), deve-se misturar todos os Dravyas no vaso. Isto deve ser feito consecutivamente por três entardecer e, em seguida, deixar repousar por doze dias. No 13º dia ele deve ser filtrado. O licor (assim obtido) é chamado Gauḍī e ele permite ao Sādhaka obter a companhia de Śiva.
5:21 – Coloque mel em um vaso e o dobro de sua quantidade de água. Deixe por 12 dias. O restante do procedimento é como antes. Isto é chamado Mādhvī e concede o amor dos Deuses.
5:22-23 – Uma parte de Śuṇṭhī (gengibre), duas partes de casca de limão, três partes de pimenta preta, quatro partes de grislea tormentosa, cinco partes de flores, seis partes de mel e oito partes de Guḍa (melaço) devem ser misturados juntos. O restante do procedimento é como antes. Este é um licor agradável considerado bom para beber pelas Yoginīs.
5:24-28 – Oito Tolās de coalhada (Dadhi), um de prastha de manteiga clarificada (ghee) de búfala, cem Kadalī verdes (mosa sapiensum) tudo junto faz um vinho agradável. Isto deve ser muito bem misturado e colocado na cavidade de um pedaço de bambu grosso. Portanto, o pedaço de bambu deve ser colocado por catorze dias para madurar em um poço cheio de flores de lótus. Em seguida, ele deve ser colocado para secar muito bem sob os raios do sol. Quando ele endurecer, então o Sādhaka deve colocar um Rattī dele em um tubo, misture uma quantidade desejada de água e beba o licor que dá supremo prazer. Oh Minha Amada ! este dravya é amado por todos os Deuses. Todos estes vinhos são básicos, os quais vários outros tipos de vinhos são preparados.

Nome dos 11 tipos de vinhos:

5:29 – Pānasa, Drākṣā, Mādha, Khārjūra, Tāla, Aikṣaṇa, Madhu, Ucchiṣṭa, Mādhvīka, Maireya e Nārikela são os onze tipos de vinho os quais dão prazer e emancipação.

12º vinho, Surā: suas espécies e qualidades

5:30 – O 12º vinho é chamado Surā e é, Oh Minha amada ! o melhor de todos.
5:31-32a – Surā deve ser conhecida como sendo de três tipos, ou seja, Paiṣṭī, Gauḍī e Mādhvī. O Paiṣṭī concede todas as Realizações, Gauḍī dá Prazer, e Mādhvī dá Emancipação. Assim, conheça as Surās como amada pelos Deuses.
5:32b-34 – Aikṣavī providencia Aprendizado (**vidyā**pradaikṣavī) Drākṣī confere reinado (drākṣī **rājya**pradā), Tālajā é famoso por conferir Imobilização (tālajā **stambhan**e); Khārjūrī destrói os inimigos (khārjūrī **ripu**nāśinī), Nārikela dá riqueza (nārikelabhavā **śrī**dā), e Pānasī é auspicioso (pānasī śubhapradā). Madhūkajā providencia conhecimento (madhūkajā **jñāna**karī), Mādhvīkī destrói todas as doenças (mādhvīkī **roga**nāśinī) e, Oh Kuleśānī ! o vinho chamado Maireya também é o destruidor dos pecados (maireyākhyā **pāpa**hārinī).
5:35 – Os vinhos feitos de kṣīra-vṛkṣas, de cascas de árvores, de flores Madhūka (bassia latifólia), e de água de arroz cru fermentado, são de vários tipos.
5:36 – Aquele vinho é superior, o qual confere prazer irrepreensível e bela diversão. Oh Devī ! tais vinhos são sempre amados pelos Deuses.

Qualidades dos bons vinhos

5:37 – Deve preencher seu copo com vinho de acordo com a satisfação de seu coração com o propósito de aumentar seu prazer supremo. Oh Minha Amada ! tais Dravyas de entretenimentos são amados por todos os Deuses.
5:38 – Pela mera visão de Surā, todos os pecados são destruídos. O odor (do vinho) concede os frutos de cem sacrifícios.
5:39 – O toque do vinho confere frutos equivalentes à visitação de milhões de Tīrthas (locais de peregrinação) e, Oh Devī ! por beber (o vinho) diretamente se obtém os quatro tipos de Emancipação.

Desejo etc., poderes (Śaktis) na Surā

5:40 – No odor do vinho está o poder inerente da vontade; em seu rāsa está o poder inerente da ação; em seu gosto está o poder inerente do conhecimento, e em sua alegra está o poder inerente do outro mundo (parā-śakti).

Métodos de tomar o vinho

5:41 – Vinho é o Brahmagā e o purificador da mente. Portanto, os vinhos acima mencionados devem ser trazido para os rituais de adoração.
5:42-43a – Madya (vinho), Māṁsa (carne) e Vijayā (uma bebida intoxicante) devem ser bem misturados com Aṣṭa-gandha (oito variedades de fragrância de acordo com a Divindade). Para a Śakti estes são: Candana, Agaru, Karpūra, Cora, Kumkum, Rocanā, Jaṭāmāṁsī e Kapi) e tudo bem junto em uma pasta. Desta pasta o Sādhaka deve fazer comprimidos. Na ausência de vinho ele deve então oferecer libações com água misturada com estas pílulas. Ou ele deve realizar o ritual com coalhada misturada com melaço, ou ainda com mel misturado com Sauvīra (um mingau azedo). Em nenhum caso se deve permitir falhas no ritual. Se, por acaso, houver uma falha no ritual, então o Sādhaka se torna uma vítima da curse da Divindade.

Três tipos de carnes:

5:43b-44a – Carne foi declara como sendo de três tipos, ou seja, **Khe**cara (de criaturas voadoras), **Bhū**cara (criaturas que vivem na terra) e **Jala**cara (criaturas que vivem na água). Tanto quanto possível, deve-se tomar a carne de qualquer um destes para libações.

Frutos de ver carne:

5:44b – O fruto de ver carne é o mesmo como descrito ao ver vinho.

Nenhum pecado em matar por causa dos Pitras

5:45 – Nos sacrifícios para os Pitras e Devatās, deve-se matar (os animais do sacrifício) de acordo com as regras prescritas. Contudo, Oh Minha Amada ! nunca se deve matar uma criatura para si mesmo.
5:46 – Nem mesmo uma palha de grama deve ser perfurada sem uma causa digna. Não há pecado em matar se isto é feito por causa de um Deus ou de um Brahmaṇe.
5:47 – Sem Me considerar, mesmo se um trabalho meritório for feito, ele se torna um pecado. E mesmo se um pecada por Minha causa (for cometido), Oh Śāmbhavī, ele se converte em ato meritório.
5:48 – Coisas que podem ser a causa de queda também podem ser a causa de meios de se obter Realização (Siddhis). Isto foi exposto pelo Filosofia Kula e também pelo Grande Bhairava.
5:49 – Se pela realização de uma ação houver um lapso daquela ação, então aquela ação é realizada por sete milhões de Sábios superiores.

Mantra para o Animal do Sacrifício

5:50 – Deve-se adorar o animal com fragrâncias, flores e grãos de arroz. Portanto, santificando (o animal) pelo seguinte Mantra (Śloka 51) ele deve ser sacrificado
5:51 – "Seu corpo está sendo cortado por Śiva; daí você obterá Śivatva. Oh animal ! você deve saber disto. Para mim você é Śiva, como Śiva é para você."

Śivotkṛttamidaṁ piṇḍamatastvaṁ śivatāṁ gataḥ |
Tad budhyasva paśo tvaṁ hi mā śivastvaṁ śivo'si ||51||

Existência de Brahmā etc., Deuses em vários Ingredientes da Carne:

5:52 – Lá reside Brahmā na água da carne; Viṣṇu no odor da carne; Rudra no Rāsa da carne, e o Supremo Espírito no prazer da carne. Daí, Oh Minha Amada ! vale a pena tomar (comer a carne).

Coisas que devem ser oferecidas na ausência de carne

5:53 – Na ausência de carne, deve-se adorar a Devi com alho ou gengibre, caso contrário a adoração se torna infrutífera.

Inter-relação de Matsya, Māṁsa e Madya

5:54 – Sem Māṁsa (carne) e Matsya (peixe), não se deve oferecer libações com Madya (vinho) sozinho semelhantemente, sem Madya não se deve realizar adoração com Matsya e Māṁsa sozinho.
5:55 – Pelo oferecimento de libações com Māṁsa igual até mesmo um Tila (sesamum Indicum) e uma gota de vinho igual a metade de um tila, obtém-se o fruto de todos os sacrifícios.

Pecados da não realização da adoração Kula

5:56 – Nos três mundos não há mérito igual ao Kulapūjā. Daí, quem realiza esta adoração com devoção obtem tanto Prazer quanto Emancipação.
5:57 – Mesmo se um analfabeto ou um ignorante dos Śāstras realiza o Kulapūjā com devoção ao Guru, e com firme determinação, ele é o mais amado por Mim.
5:58 – Oh Īśvarī ! sendo adorada por todos os homens, mulheres e pessoas do terceiro gênero das quatro classes e dos quatro Āśramas, Você concede os frutos desejados deles.
5:59-60 – Se adorada, Você como uma boa senhora, concede os frutos desejados, e se não adorada, Você atormenta como uma senhora má. Uma pessoa de mau espírito que sem Kulapūjā se comporta assim (ou seja, ignora sua adoração), vai para o Inferno com seus vinte e um ancestrais.
5:61 – Daí, com todos os seus esforços, deve a pessoa se devotar ao Kulapūjā. Assim, sem dúvida, ele alcança todos os Siddhis.

Deveres daqueles incapazes de realizar o Kulapūjā

5:62 – Quem for incapaz de realizar o Kulapūjā, deve oferecer outros artigos relacionados ao Kulapūjā. Quem for incapaz de dar até mesmo estes artigos, deve testemunhar a pūjā onde ela estiver sendo realizada.
5:63 – O fruto que se obtém pela realização de cem sacrifícios, obtém-se pela realização apropriada até mesmo de um Kulapūjā.
5:64 – Os frutos obtidos por dezesseis grandes caridades são obtidos por meramente ver o Śrī Cakra.
5:65 – Os frutos obtidos por se banhar em 35 milhões de Tīrthas sagrados, são obtidos por somente realizar o Kulapūjā.
5:66 – O que mais dizer, Oh Devi? Quem providencia o Kula-dravyas ao Kulācārya, realmente é o conhecedor de tal mérito religioso.

Madya-māṁsa necessário em todos as seitas Śaivas, Vaiṣṇavas etc

5:67-68 – Em todas as seitas Śaiva, Vaiṣṇava, Śākta, Saura, Bauddha, Pāśupat, Sāṁkhya, Dakṣiṇa, Vāma, Siddhānta, Vedica etc., a adoração sem Madya e Māṁsa se torna infrutífera.

Kula dravyas necessários no Japa e nos Sacrifícios

5:69 – Todo Japa, Yajña, Tapa, Vrata etc., tornam-se infrutíferos sem os Kula dravyas, assim como o oferecimento de oblações em cinzas é infrutífero.

Superioridade daquelas realizações no Sacrifício Interno

5:70 – Assim como os empregados pessoais (ou íntimos) são amados mais por um Rei do que os empregados comuns, assim, Oh Devī ! os realizadores do Sacrifício Interno são amados por Você mais do que outros.

Frutos da co-pariticipação do Kula-dravya

5:71 – Oh Devī ! Quem, com devoção, oferece a ambos de Nós carne e vinho, produz prazer em nós. Tal pessoa amada mais por Nós é um verdadeiro Kaulika.
5:72 – Marcado por Saccidānanada, Nossa Forma Inteira se manifesta somente pelo prazer do Kula dravya, e não o contrário.
5:73 – Oh Minha Amada ! A alegria interna está acima da descrição. Ela se manifesta somente pela alegria dos Kula dravyas e não por qualquer coisa mais.
5:74 – Pelo prazer os Kula dravyas vem o conhecimento do Kula tattva. Ele incute o sentimento de Bhairava no Sādhaka que assim desenvolve uma visão equilibrada para com todas as coisas.
5:75 – Assim como uma casa envolvida pela escuridão se torna visível na luz de uma lanterna, assim depois de beber o vinho Ātmā coberto com Māyā se torna visível.
5:76 – Oh Minha Amada ! Quem bebe os Kula dravyas purificados pelos Mantras e oferece ao Guru e ao Devatā, para ele não há bebida do peito de uma mãe (ou seja, ele nunca nasce de novo).
5:77 – Madya é uma forma de Bhairava Deva; Madya é chamado Śakti, Oh ! Quem bebe Madya (vinho) atrai até mesmo os Devatās.
5:78 – Quem não perde o equilíbrio depois de beber Maireya (um tipo de vinho), e se torna incisivamente concentrado, é um Kaulika.

Sintomas da emancipação

5:79 – Surā é Śakti e Māṁsa é Śiva. Quem toma ambos destes é o Próprio Bhairava. O prazer surgindo da união dos dois é chamado Emancipação.
5:80 – O prazer é uma Forma de Brahman e existe no corpo. Madya é seu manifestador e daí os Yogīs bebem Madya.
5:81 – Ele vê Kamaṇḍalu (pote de água usado pelos ascetas), a concha e o crânio cheios de vinho. Ele não vê neste Loka Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara (quem, respectivamente, segura/detém estas coisas)?
5:82 – Um Vīra Sādhaka sem medo, sem pudor, com curiosidade, sem qualquer ansiedade e hesitação e apoiado pelos Vedas e Śāstras bebe a benção proporcionando Vāruṇī.
5:83 – Oh Pārvati ! O Divino sentimento, o qual dá Emancipação dos laços do mundo, surge do néctar da bebida purificada pelos Mantras.

Momento de beber pela classe dos Brāhmaṇas etc

5:84 – Os Brāhmaṇas podem beber este néctar todos os momentos; os Kṣatriyas podem tomar no momento de um impedimento de guerra; os Vaiśyas podem tomar no momento de um sacrifício; e os Śudras podem tomar quando eles forem realizar os últimos ritos.
5:85 – Não há pecado em beber vinho e comer carne se estes forem tomados do modo prescrito e depois de adorar os Deuses e Pitras, lembrando o Gurudeva.
5:86 – Deve-se tomar Madya e comer Maṁsa para a satisfação dos Deuses e dos Pitras, e para a concentração da mente na essência de Brahman. Contudo, quem toma isto por sua própria sede e fome, é um pecador.
5:87 – Para a iluminação do significado de um Mantra, para a estabilidade da Mente e para obter alívio dos laços do mundo, deve-se beber vinho.
5:88 – Quem bebe vinho para seu próprio prazer é um pecador. Desprovido de seu próprio desejo, deve-se tomar (o vinho) verdadeiramente para o prazer dos Deuses.

Vinho etc., não deve ser tomado exceto na ocasião do Sacrifício

5:89 – Oh Minha Amada ! Tomando intoxicantes como Peixe, Carne e Vinho etc., a qualquer tempo que não a da ocasião de um Sacrifício é um pecado.
5:90 – Assim como existe uma provisão para os Brāhmaṇas para beber Soma na ocasião de um Sacrifício, da mesma forma para o consumo do vinho etc., em ocasiões prescritas ambos conferem Prazer e Emancipação.
5:91 – Somente depois de entender bem o proposito dos Kula Śāstras de um Guru, deve-se consumir as Cinco Mudrās (Madya, Māṁsa, Matsya, Maithuna e Mudrā); caso contrário, a pessoa encontra sua queda.

Inutilidade de se beber o que é proibido mesmo para um Vīrasādhaka

5:92 – Sem a adoração da linhagem de Gurus e do Baṭuka, de Deuses etc., se um Vīra Sādhaka inutilmente bebe vinho, então ele recebe a maldição dos Deuses

5:93 – Sem a adoração de Bhairava e sem o oferecimento de libações aos Deuses, se um Vīra Sādhaka bebe vinho com Paśu Bhāva, ele vai para o Inferno.

Ignorante de um Kaulikācāra (Meios de um Kaulika)

5:94 – Sem o conhecimento das práticas Kaulikas e sem a adoração das sandálias (pés de lótus) do Guru, se alguém entra neste Śāstra, então Você definitivamente o atormenta (a pessoa sofre tormentos de Devi).

Tomando os draviyas sem um direito encontra expulsão em todas as religiões

5:95 – Quem desfruta dos Dravyas sem ter no coração o conhecimento do Kaula, é considerado um grande pecador e é expulso de todas as religiões.
5:96 – Uma pessoa má intencionada do Samayācāra e guiada por suas próprias paixões nunca obtém Siddhis. Por outro lado, ele cai do Kula e não merece estar em companhia.
5:97 – Depois de aprender as regras dos Śāstras, quem se comporta por sua própria vontade arbitrariamente, nunca obtém Siddhis neste mundo nem encontra um destino superior no outro mundo.
5:98 – Desprovido de ritos Iniciáticos, quem leva uma vida arbitrária, não obtém Emancipação mesmo fazendo Austeridades, Peregrinações ou Observâncias.

Os cinco M's impuros são proibidos

5:99 – Quem bebe Dravyas impuros, toma Māṁsa somente pra satisfação de seu paladar, e comete estupro, vai para o Raurava (inferno).

Aderindo ao Paśvācāra (caminho de um homem comum), até mesmo um Kaula vai para o inferno

5:100 – Se um Kaula toma o caminho dos homens comuns, então ele é ridicularizado tanto pelo Kaulācāra quanto pelo Paśvācāra, e vive no Raurava (inferno) por um longo período, tanto quanto forem os cabelos de seu corpo.
5:101 – Quem pertence a outras fés e se refugia no Kula Dravyas, toma tantos nascimentos nas Bhūta-yonis quanto forem os cabelos de seu corpo.

Viciado em vinho encontra sua queda

5:102-103 – Quem, cujo Ātmā está ocultado devido ao vinho, não possui conhecimento de Contemplação, Austeridade, Adoração, Religião, Boas ações, Deus, Guru ou seu próprio Ātmā. Ele não é um Kaulika, mas um viciado em seu próprio prazer sensual. Tal pessoa, indubitavelmente, encontra a sua queda.
5:104 – Desprovido dos ensinamentos do Kaula, quem permanece viciado ao vinho, mulher e carne, vive perpetuamente no inferno.
5:105 – Oh Kuleśi ! Até mesmo quem está absorto em Brahmā, refugia-se nos Cinco Ingredientes sem os rituais, ele permanece condenado.
5:106 – Então, um Yogī que conhece os três Liṅgas (Svayaṁbhūliṅga, Bāṇaliṅga, e Itaraliṅga), e penetrou nos Seis Cakras, deve vir para o Pīṭha Sthāna e vagar na floresta do Grande Lótus (Sahasrāra Cakra).

A bebida Verdadeira do Sūdha

5:107-108 – A partir do Mūlādhāra, na base, indo repetidas vezes para o Brahmarandhra, experimentando a Bem-aventurança que surge deste encontro de Kuṇḍalinī Śakti e a Lua da Pura Consciência, e bebendo o vinho a partir deste Lótus no Supremo Éter acima, este é "o verdadeiro vinho" (Sudhā-pāna). Aquele que é bebido, caso contrário é somente licor.

O Māṁsa e o Madya Verdadeiros

5:109-110 – Matando o animal da forma do mérito e demérito com a espada do Conhecimento que emerge de seu Citta no Supremo Espírito, é a real partilha de Māṁsa. O controle dos órgãos dos sentidos por seu Manasa quem os julga com o Ātmā, é a pessoa que realmente come o Peixe (Matsya). Outros são somente assassinos de criaturas.

A Realidade do Maithuna

5:111-112 – A Śakti dos homens comuns com sentimentos animais permanece dormindo, mas a Śakti de um Kaula está grandemente desperta. Quem serve este Śakti (a Śakti que está desperta) é o verdadeiro servidor da Śakti. Quem experimenta a Bem-aventurança que surge da união da Suprema Śakti e de seu próprio Ātmā é o real conhecedor da Copulação. Os outros são simples desfrutadores de mulheres.
5:113 – Oh Kulanāyike ! Conhecendo o propósito das Cinco Mudrās (os Cinco M's, ou seja, Madya, Māṁsa, Matsya, Maithuna e Mudrā) a partir da boca do guru, quem se devota à Sādhanā, torna-se Liberado.
5:114 – Oh Devī ! Descrevi assim os sintomas dos Kula Dravyas etc., brevemente. Agora, o que mais Você quer ouvir?

Iti śrī kulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye
Sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañcam –
Khaṇḍe ūrdhvāmnāyatantre kulamāhātmya –
Kathanaṁ nāma pañcama ullāsaḥ ||5||

1. Esses rituais são os Ṣaḍkarmas (seis ações), a saber Śānti (pacificação), Vaśyam (cativação), Sthambam (imobilização), Vidvesan (dissensão), Ucchatan (aversão) e Maran (erradicação)

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

षष्ठ उल्लासः
ṣaṣṭha ullāsaḥ
Sexto Ullāsa

Śrī Devi disse:

6:1 – Oh Kuleśa ! Eu quero ouvir os sintomas de um adorador. Oh Meu Senhor ! Também me diga o método de Purificação e de Adoração dos Kula Dravyas.

Sintomas dos adoradores

Īśvara disse:

6:2 – Ouça Oh Devī ! Estou falando para Você o que me perguntou. Meramente por ouvir isto, a pessoa recebe louvores dos Deuses e dos Demônios.
6:3 – Somente os homens livres de pecados, devotados a ações meritórias, enriquecidos com o conhecimento do Kula, e com firme Observâncias devem adorar Você.
6:4 – Somente um Sādhaka com total Consagração, Conhecimento da Essência dos Vedas, Śāstras e Devatās, e contido em seu Eu deve, Oh Minha Amada ! engajar-se em adoração.
6:5 – O Kulanāyike ! Desejosos de adorar a Divindade, um conhecedor dos mistérios dos Kulāgamas, e dotado com os ensinamentos de um Guru, deve-se engajar em adoração.
6:6 – Puro de coração, desprovido de raiva e ganância, soberbamente alegre, adverso às observâncias inferiores dos homens comuns, com semblante alegre, um Sādhaka deve se engajar em adoração.
6:7-8 – Depois de longo tempo, quando, devido à Minha Graça, Amor e, duradoura Devoção surgir em um Sādhaka, então, Oh Minha Amada ! ele deve oferecer à Divindade libações dos Kula Dravyas prescritos por Bhairava, de acordo com as instruções de um Guru. Caso contrário, ele encontrará sua própria queda.
6:9 – Oh Devī ! Ele deve adorar o Śrī Cakra com o Mantra Yoga. Somente então, acompanhado por Você, Eu aceito aquela adoração com distinção.
6:10 – Eu Sou este Bhairava (Bhairavo'hamiti), com esta realização e equipado com as qualidades como conhecimento de tudo, um superior Yogī deve engajar-se na Kula Pūjā.
6:11 – Possuindo as qualidades acima e seguindo as regras prescritas, quando um Kaulika adora Você, Oh Devī ! somente então ele se torna capaz para o prazer e a emancipação.

Local e assento para o Kula-Pūjā

6:12 – O adorador deve se sentar em uma posição confortável, o qual dá estabilidade, e olhar para o Norte ou Leste, em um local isolado, ou em uma floresta, ou em um local livre de perturbações.
6:13-15 – Ele deve, em seguida, contemplar que lá está uma Ilha de joias no centro do Mar de Néctar. Sobre aquela Ilha, sob o Kalpavṛkṣas (nome do bosque) existe um reluzente Dossel decorado com rubis e rodeado por paredes cobertas de joias. Aquele dossel está decorado com guirlandas de flores, belas e transparentes cortinas,

iluminado com lamparinas de cânfora e perfumado com vários tipos de incenso. Contemplando-se como sentado sob aquele dossel, com mente não agitada, o Sādhaka deve, Oh Devī ! realizar a Kula Pūjā de acordo com as instruções de seu Guru.

Necessidade das cinco purificações

6:16 – A Purificação do Eu, a Purificação do Local, a Purificação do Mantra, a Purificação dos Materiais (Dravyas), e a Purificação do Devatā são as cinco purificações. A menos que elas sejam realizadas, como pode haver uma adoração da Divindade?
6:17 – A Purificação do próprio Eu é realizado através do banho (abluções, mantra snana), da purificação dos elementos (bhūta-śuddhi), de prāṇāyāma e de ṣaḍaṅga nyāsa
6:18 – A limpeza, a sagração do local de adoração, de modo que ele brilhe como um espelho, e em seguida a decoração do local com flores, guirlandas, incenso, canfora, luzes e as cinco cores, é chamada de purificação do local de adoração.
6:19 – Vincular o Mūla Mantra com as letras do alfabeto uma vez na frente e, em seguida, na ordem inversa, é chamada de purificação do mantra (mantra śuddhi).
6:20 – A purificação dos materiais de adoração (dravya śuddhi) é feito aspergindo água sobre eles com o Mūla Phaṭ mantra e, em seguida, mostrando o Dhenu Mudrā.
6:21 – Invocando vida na Divindade sobre o Pīṭha (assento), imaginando a Divindade em Sua totalidade (com todos os membros, órgãos etc.), o Sādhaka com eu iluminado, asperge sobre a Divindade três vezes a água dos Dravyas (que foi santificado pelo nyāsa etc.) com o acompanhamento do Mūla Mantra. Isto é chamado deva śuddhi (purificação da divindade).
6:22 – Depois de realizar as cinco purificações como descrito, o Sādhaka deve começar sua adoração sozinho. Somente adoração semelhante frutifica, caso contrário ela não frutifica.

Necessidade dos Maṇḍalas no culto

6:23 – Oh Minha Amada ! A adoração é sem frutos sem os Maṇḍalas. Portanto, os Maṇḍalas devem ser apropriadamente desenhados e a adoração realizada neles.
6:24 – Permeando o Universo existe a forma intacta do Maṇḍala, o Maṇḍala o qual circunscreve os três mundos é da Forma de Sadā-Śiva.
6:25 - **Uḍḍīyāna-pīṭha** é (a forma) de quatro lados; **Kāmarūpa-pīṭha** é circular; **Jālandhara-pīṭha** é semicircular; e **Pūrṇagiri-pīṭha** é triangular. Depois de adorar tal Maṇḍala, os locais apropriados devem ser estabelecidos em suas ordens respectivas.

Sāmānya etc cinco vasos (Pātras)

6:26 – Sāmānya arghya pātra (vaso para oferecimento de água), Śrī pātra, Guru pātra, Bhoga pātra e Bali pātra são os cinco vasos.
6:27-28 – Não se deve colocar dois vasos, ou três vasos, ou um vaso. Arranjando os vasos a partir da (do devoto) direita para a esquerda, o Sādhaka deve adorá-los e preenche-los com Āsava (licor alcoólico) para o acompanhamento do Mūla Mantra. Em seguida, coloque neles pedaços de um Māṣa cada de Matsya e de Māṁsa.

Determinação dos dravyas para as libações

6:29 – Destruído, velho, usado pelos outros, com mau cheiro ou sem cheiro, tais materiais são excluídos. A libação de materiais (Hetu, Madya/vinho) contido no vaso de outros também se tornam infrutíferos.
6:30 – Oh Kuleśvarī ! os vasos não devem ser preenchidos com tais materiais desagradáveis. Materiais de bom gosto, fragrâncias e outros agradáveis se tornam frutíferos.

O Surā (vinho) não cultivado é proibido

6:31 – O Surā (vinho) não cultivado é pecado e traz conflito, doença e dor. Ela também destrói a expectativa de vida, a riqueza, a fama, a fortuna e a propriedade.
6:32 – Portanto, o Kula Dravya deve ser bem cultivado antes de ser usado para adoração, caso contrário a pessoa que oferece e aquela que participa, ambos, dos Dravyas não cultivados, vão para o inferno. Não há dúvida disto.
6:33 – Sem a consagração apropriada dos Dravyas, não se deve nem realizar Japa e nem Dhyāna. Oh Minha Amada ! aqueles que assim fazem sofrem dores em cada passo.

6:34 – Sem Āsava (licor alcoólico) o Mantra não é Mantra, e sem Mantra o Āsava é inútil. Como pode haver uma adoração quando existe mutua contradição? Se houver qualquer dúvida sobre esta relação, esta deve ser esclarecida (diretamente) da boca de um Guru.
6:35 – Dravyas purificados por **Vīkṣaṇa**, **Prokṣaṇa**, **Dhyāna**, **Mantra** e **Mudrā** são aptos para oferecimento de libações porque tais Dravyas agradam as Divindades.
6:36 – Com os vinte e quatro (24) Mantras de Agni, Sūrya, Īndu (Candra), Brahmā, Indra, Viṣṇu, rudra e Sadāśiva, Madya (vinho) se torna o Supremo Néctar.

Os 16 desejos preenchidos nas fases da Lua (Candra Kalā) originando dos Svaras

6:37-38 – 1. Amṛṭā; 2. Mānadā; 3. Pūṣā; 4. Tuṣṭi; 5. Puṣṭī; 6. Rati; 7. Dhṛti; 8. Śaśinī; 9. Candrikā; 10. Kānti; 11. Jyotisnā; 12. Śrī; 13. Prīti; 14. Aṅgadā; 15. Pūrṇā; e 16.Pūrṇāmṛtā são os 16 Kalās de Candramā que se originam do 16 Svaras.

As 12 riquezas dadas pelos Kalās de Sūrya iniciando de Ka-Bha e terminando em Ṭha-Ḍa

6:39 – 1. Tāpini –2. Tāpini – 3. Dhūmrā – 4. Marīci – 5. Jvālinī – 6. Rucī – 7. Suṣumnā – 8. Bhogadā – 9. Viśvā – 10. Rodhinī – 11. Dhāriṇī – 12. Kṣamā são as 12 riquezas dadas por Saura Kalās, o qual inicia com Ka-Bha e termina com Ṭha-Ḍa.

Os 10 Agni-kalās das letras de Ya a Kṣa, o qual dá mérito religioso

6:40 – 1. Dhūmrārci – 2. Ūṣmā – 3. Jvalinī – 4. Jvālinī – 5. Visphuliṅginī – 6. Suṣrī – 7. Surūpā – 8. Kapilā – 9. Havya-vahā – 10. Kavya-vahā são os dez **Agni Kalās**, iniciando com a letra Ya e terminando com Kṣa, o qual providencia Méritos Religiosos.

Os nomes dos Kalās de Auṁkāra. Dez Sṛṣṭi-kalās originando de A-kāra e nascidos de Brahmā:

6:41 –1. Sṛṣṭi – 2. Ṛddhi – 3. Smṛti – 4. Medhā – 5. Kānti – 6. Lakṣmī – 7. Dyuti – 8. Sthirā – 9. Sthiti – 10. Siddhi são os dez Sṛṣṭi Kalās de Ka a Ca que se originam de A-kāra e nascem de **Brahmā**.

Os 10 Sthiti-kalās originados de U-kāra e nascidos de Viṣṇu

6:42 – 1. Jarā – 2. Pālini – 3. Śānti – 4. Īśvarī – 5. Rati – 6. Kāmikā – 7. Varadā – 8. Hlādinī – 9. Prīti – 10. Dīrghā são os dez Sthiti Kalās de Ta a Ta que se originam de U-kāra e nascem de **Viṣṇu**.

Os 10 saṁhāra-kalās originados de Ma-kāra e nascidos de Rudra

6:43 – 1. Tīkṣṇā – 2. Raudrī – 3. Bhayā – 4. Nidrā – 5. Tandrā – 6. Kṣut – 7. Krodhinī – 8. Kriyā – 9. Utkārī – 10. Mṛtyu são os dez Saṁhāra Kalās das letras Pa a Ya e originados de Ma-kāra, nascidos de **Rudra**.

Os 5 Tirodhāna-kalās originados de Bindu e nascidos de Īśvara

6:44 – 1. Pitā – 2. Śveta – 3. Aruṇā – 4. Asitā são os quatro Tirodhāna Kalās das letras Ṣa que se originam de Bindu e são nascidos de Īśvara.

Os 16 Anugraha-kalās originados de Nāda e nascidos de Sadāśiva

6:45-46 – 1. Nivṛtti – 2. Pratiṣṭha – 3. Vidyā – 4. Śānti – 5. Indhikā – 6. Dīpikā – 7. Recikā – 8. Mocikā – 9. Parā – 10. Sūkṣmāmṛtā – 11. Jñānā – 13. Amṛtā – 14. Āpyāyanī – 15. Vyāpini – 16. Vyomarūpā são os dezesseis kalās que se originam de Nāda e são nascidos de Sadāśiva.

Mantra para a purificação dos elementos

6:47-48 – Depois da adoração de Brahmā Kalā com Haṁ-saḥ etc.; depois da adoração de Viṣṇu Kalā com Pratadviṣṇu etc., depois da adoração de Rudra Kalā com Tryambakaṁ etc.; depois da adoração de Īśvara com Tad Vṣṇoḥ etc.; depois da adoração de Sadāśiva Kalās com Viṣṇuryoni etc., Mantra deve ser realizado. Pela adoração com estes 94 Mantras Siddhis (94 Kalās) de Mantra, Ātmā e Devatā-bhāva são obtidos.
6:49 – Oh Kulanāyike ! Os supracitados são os Cinco Mantras. Depois de Japa destes Mantras, deve-se convidar o Primeiro Elemento com o seguinte Mantra (Ślokas 50-52):

Akhaṇḍaikarasānandākare parasudhātmani |
Svacchandasphuraṇāmatra nidhehyakularūpiṇi ||50||
Akulasthāmṛtākāre siddhijñānakare pare |
Amṛtatvaṁ vidhehyasmin vastuni klinnarūpiṇi ||51||
Tadūpeṇaikarasyañca kṛtvārghyaṁ tatsvarūpiṇi |
Bhūtvā parāmṛtākāraṁ mayi citsphuraṇaṁ kuru ||52||

Amṛteśī Mantra

6:53-55 – Agora Japa do Mantra de 35 letras chamado **Amṛteśī** deve ser realizado. A forma deste Mantra é:

ऐं प्लूं स्त्रौं जूं सः अमृते अमृतोद्भवे

अमृतेश्वरि अमृतवर्षिणि अमृतं स्त्रावय स्त्रावय स्वाहा ।
aiṁ plūṁ srauṁ jūṁ saḥ amṛte amṛtodbhave
amṛteśvari amṛtavarṣiṇi amṛtaṁ srāvaya-srāvaya svāhā |

6:56-58 – Depois disto o Japa de 37 letras chamado **Dīpanī** deve ser realizado, o qual providencia todos os Siddhis. A forma do Mantra é:

ऐं वद् वद् वाग्वादिनि ऐं क्लीं क्लिन्ने क्लेदिनि क्लेदय महामोक्षं

कुरु कुरु क्लीं ह्सौं मोक्षं कुरु कुरु ह्सौं स्हौं ।
aiṁ vada-vada vāgvādini aiṁ klīṁ klinne kledini kledaya mahāmokṣaṁ
kuru-kuru klīṁ hsauṁ mokṣaṁ kuru-kuru hsauṁ shauṁ |

Método para a purificação do vaso

6:59-60 – Agora os Mantras de (1) Kalā; (2) Mātṛkā; (3) Akhaṇḍaika; (4) Amṛteśi; (5) Dīpanī e (6) Mūla Mantra devem ser lembrados, respectivamente, uma vez, duas, três, quatro, cinco e oito vezes. Depois disto, a adoração dos vasos deve ser realizada e a Dhenu Mudrā deve ser mostrada a eles.

Mantra para a purificação do vaso

6:61 – Os vasos devem ser purificados com este Mantra (Śloka 61):

ब्रहमाण्डखण्डसम्भूतमशेषरससम्भूतम्।

आपूरितं महापात्रं पीयूषरसमावह ॥६१॥
Brahmāṇḍakhaṇḍasambhūtamaśeṣarasasambhūtam |
Āpūritaṁ mahāpātraṁ pīyūṣarasamāvaha ||61||

6:62 – Portanto, Oh Minha Amada ! com os Dravyas purificados da forma citada, com incenso, flores e arroz (Akṣata), e também como todos os Mantras do Nyāsa, o devoto deve adorar a si mesmo. A linhagem inteira de Gurus deve ser adorada na cabeça, e a de Śrī Pādukā deve ser adorada no Mūlādhāra.

A linhagem de Gurus chamada Divyaugha,
Siddhaugha e Mānavaugha

6:63-64 –1-2. Ādinātha e Sua Śakti; 3-4; Sadāśiva e Sua Esposa; 5-6. Īśvara e Sua Bhāryā; 7-8. Rudra e Sua Vādhū; 9-10. Viṣṇu e Sua Amada; 11-12. Brahmā e Sua Esposa, são os 12 **Divyaugha Gurus**.
6:65-66 – 1. Sanaka; 2. Sanandana; 3. Sanātana; 4. Sanatkumāra; 5. Sanatsujāta; 6. Ṛbhukṣaja; 7. Dattātreya; 8. Raivataka; 9. Vāmadeva; 10. Vyāsa; e 11. Śuka são os 11 **Siddhaugha Gurus**.
6:67 – 1. Nṛsiṁha; 2. Maheśa; 3. Bhāskara; 4. Mahendra; 5. Mādhava; e 6. Viṣṇu são os 6 **Mānavaugha Gurus**.
6:68 – Deve-se sempre adicionar Namaḥ e Parama Śiva no final de cada nome dos Divyaugha Gurus; Namaḥ e Mahāśiva no final de cada nome dos Siddhaugha Gurus; e Namaḥ e Sadāśiva no final de cada nome dos Mānavaugha Gurus.

Por exemplo:

"Sarasvatī Brahmābhyāṁ Namaḥ Parama Śiva" – no caso da classe dos Divyaugha, com suas Consortes, e assim por diante com cada classe de linhagem dos Gurus, com ou sem a Esposa, conforme claramente o texto explica, fazendo as devidas saudações com os mantras.

Mantra para a invocação da Devi

6:69-70 – Em seguida, depois da adoração do Pīṭha (assento), deve-se invocar a Devi com este Mantra (Śloka 69-70):

महापद्मवनान्तःस्थे करणानन्दविग्रहे ।

सर्वभूतहिते मातरेह्येहि परमेश्वरि ॥५८॥

देवेशि भक्तिसुलभे सर्ववरणसंयुते ।

यावत्त्वां पूजयामीह तावत्त्वं सुस्थिरा भव ॥७०॥

Mahāpadmavanāntaḥsthe karaṇānandavigrahe |
Sarvabhūtahite mātarehyehi parameśvari ||69||
Deveśi bhaktisulabhe sarvavaraṇasaṁyute |
Yāvattvāṁ pūjayāmīha tāvattvaṁ susthirā bhava ||70||

6:71 – Invocando a Devi com o Mantra acima, deve-se comtemplá-La, mostrar a Mudrā e adorá-La com incenso, flores e Akṣata (arroz) etc.

Imaginação da Forma de Brahmana

6:72 – Embora sem corpo (nirguṇa), consistindo de pura Inteligência, Imensurável e sem Atributos, ainda a Forma de Brahmana tem de ser imaginada (meditada) para o benefício dos Sādhakas.

Dez locais para a adoração da Devi

6:73-74 – Liṅga (símbolo), Sthaṇḍila (altar), Vahni (fogo), Jala (água), Vastra (vestuário), Sūrpa (abanar em círculos), Maṇḍala (círculos/e formas ritualísticas), Phalaka (assoalho), Mūrfhni (cabeça), e Hṛdaya (coração) são os dez locais onde, imaginando a Forma do Sem-Forma, um Sādhaka absorto nas práticas ritualísticas deve adorar Parama Śiva.

Razões para a adoração de um símbolo

6:75 – Assim como o leite permeia o corpo inteiro de uma vaca, mas flui somente através de suas tetas, da mesma forma a Divindade, embora a tudo permeie, somente existe na Imagem e semelhantes.
6:76 – Da adoração de uma Forma Divina em uma Imagem e da profunda fé do Sādhaka, obtém-se a proximidade do Devatā.
6:77 – A manteiga clarificada (Ghṛta) não nutre nenhuma parte do corpo conforme ela permanece no corpo de uma vaca, mas quando ela é colhida e dado o devido tratamento, ela produz nutrição.
6:78 – Assim como o Ghṛta no corpo de uma vaca, assim também Parameśvara, embora permeando todos os corpos, não rende frutos aos homens sem a adoração apropriada.

Importância de aderir às regras

6:79 – Quando todos os Membros da Divindade são convocados juntos, quando os Prāṇas e Indriyas são animados (na Divindade), e quando a Divindade é consagrada com Vida, somente então uma Divindade Viva deve ser adorada; caso contrário a adoração é infrutífera.
6:80 – Existem muitos defeitos do Mantra, defeitos de ritual, defeitos de procedimento etc., contudo, deve-se, pelo início do pardon da Divindade, corrigir todos estes defeitos dos estágios e dos procedimentos.
6:81 – Qualquer ação realizada contra as regras não carregam frutos devido a tais defeitos.
6:82 – Excesso ou poucas ações nunca dão frutos. Boas ações, como as prescritas, por si só dão frutos.
6:83 – Japa, Homa e Adoração, quando feitos de acordo com as regras prescritas para eles, agradam a Divindade e asseguram frutos na forma de Prazer e Emancipação.

Unidade do Devatā Mantra e do Yantra

6:84 – Qualquer adoração realizada sem o conhecimento de imanência do Devatā, Mantra e Yantra, torna-se, Oh Śāmbhavī ! infrutífero.
6:85 – Yantras são Mantramaya (da forma de Mantras) e a Divindade é da forma do Mantra (devatā mantrarūpiṇī). Portanto, Oh Devī ! Adorada no Yantra Ela é, de fato, agradada instantaneamente.

Etimologia da palavra Yantra

6:86 – Devido ao fato dele ser o controlador de todas as dores que surgem do desejo, da raiva e de outras falhas, ele é chamado Yantra. A Divindade se agrada quando adorado no Yantra.
6:87 – Assim como o corpo é para o Jīva, e um óleo ou Ghṛta (manteiga clarificada) é para uma lâmpada, assim o Yantra consagrado é um Assento para todas as Divindades.
6:88 – Portanto, desenhando um Yantra, meditando sobre Śiva em Sua Própria Forma, e conhecendo tudo do Guru, deve-se apropriadamente realizar a adoração.

Método de adoração do Yantra

6:89 – Se alguém realiza a adoração dos diferentes Devatās no mesmo Pīṭha (assento) sem seus respectivos Yantras, então, devido a esta falta da personificação e do personificado, aquele Sādhaka provoca a curse das Divindades.
6:90 – Daí, no mesmo Pīṭha, a adoração de diferentes Divindades deve ser realizada separadamente em seus respectivos Yantras, de acordo com seus respectivos procedimentos e revestimentos.
6:91 – Invocando uma Divindade em particular, se alguém adora outra Divindade (da invocada), então aquele Sādhaka de mente instável recebe a curse de ambas as Divindades.
6:92-94 – Oh Minha Amada ! conhecendo todas estas regras de seu Gurudeva, se um Sādhaka realiza adoração da Divindade com dezesseis Upacāras em Sua Forma e Revestimentos abençoados, então ele agrada a Divindade. Deve-se adorar com Mūla Mantra, incenso, flores e Akṣata (arroz) etc., todas as que foram mencionadas no Mahāṣoḍhā, colocando Praṇava (Auṁ) no início e Namaḥ no final de cada nome.

Método de oferecimento de libações de água para a Divindade

6:95-96 – Oh Kulanāyike ! deve-se oferecer libações com Ali-bindu (gotas de vinho). Juntando as pontas de Anāmikā (terceiro dedo, anelar) e o polegar, deve-se aspergir sobre os dravyas a partir de seu próprio vaso. Assim, realizando Japa de Mūla Mantra e do Pādukā, e despertando sua força interior (śakti), ofereça libações à Divindade.
6:97 – Oh Minha Amada ! Aṅguṣṭhā (polegar) é a forma de Bhairava e Anāmikā (anelar) é a forma de Caṇḍikā. Daí, unindo Aṅguṣṭhā e Anāmikā, deve-se oferecer libações para a família inteira da Śakti (Kula-santatiḥ)

Determinação dos dedos para oferecimento das libações
sobre as bases dos desejos a serem realizados

6:98 – Oh Minha Amada ! Em rituais de Cativação (Vaśyam), o polegar e o anelar; em Feitiços (Abhicāra), o polegar e o primeiro dedo; e em Imobilização (Sthambana), o polegar e o dedo mínimo devem ser usados juntos para o oferecimento de libações.

6:99 – Assim, oferecendo libações dos Kula Dravyas, conforme às regras, deve-se, depois de conhecer bem as três linhagens dos Gurus anteriormente citados, e após o entendimento dos Devatās, adorar a todos eles.

Meditação sobre a linhagem dos Gurus

6:100 – Deve-se meditar sobre a Linhagem dos Gurus com estas linhas (Śloka 100)

karābhyāṁ cinmudrāṁ samadhunṛkapālañca dadhatīm |
drutasvarṇaprakhyāmaruṇakusumālepavasanām |
kṛpāpūrṇāpāṅgīmaruṇanayanāmambarajaṭā |
mupetāṁ siddhaughairyajatu gurupaṁkti kramagātim ||100||

6:101 – Realizando meditações assim um Sādhaka deve oferecer incensos, luzes, comestíveis, licores e vários alimentos com Māṁsa, frutos e folhas de betel etc.
6:102 – Assim eu falei a Você os sintomas do Kulācāra, dos Dravyas, suas culturas, purificação e semelhantes. Agora o que mais, Oh Devī ! Você quer ouvir?

Iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye
Sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pancam-
Khaṇḍe ūrdhvāmnāyatantre dravyasaṁskarāra-
Vidhānakathanaṁ nāma ṣaṣṭha ullāsaḥ ||6||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

सप्तम उल्लासः
saptama ullāsaḥ
Sétimo Ullāsa

Śrī Devi disse

7:1 – Oh Kuleśa ! diga-me gentilmente sobre os sacrifícios para o Baṭuka etc., e os sintomas da Śakti. Oh Oceano de Gentileza ! também me fale sobre a aceitação destas coisas.

Īśvara disse:

7:2 – Ouça, Oh Devī ! estou falando o que Você me perguntou. Por meramente ouvir isto o Conhecimento Espiritual é revelado.
7:3 – A não ser que oblações sejam dadas ao Baṭuka, nenhum Devatā pode ficar satisfeito mesmo pela concentração e adoração.
7:4 – Daí, deve-se assegurar a satisfação dos Deuses pela adoração em conformidade com os Mantras e as regras dos Baṭukas etc., com incenso, flores, licor e Māṁsa.
7:5 – Sejam quais forem os Dravyas que sejam trazidos para a adoração e oferecidos eles devem, Oh Kuleśvarī ! ser oferecidos com devoção aos Kṣetrapālas.

Mantras de oblações para Baṭuka

7:6 – Estou falando sobre os Mantra do Baṭuka, Oh Kulanāyike, o qual agrada, ouça ! Por meramente adorar com estes Mantras, todas as perturbações são destruídas.

ॐ ॐ ॐ दवीपुत्र बटुकनाथ कपिल

जटा भार भास्वर पिङ्गल त्रिनेत्र ज्वालामुख !

इमां पूजां बलिं गृह्ण- गृह्ण स्वाहा ।

Oṁ oṁ oṁ devīputra baṭukanātha kapila
jaṭā bhāra bhāsvara piṅgala trinetra jvālāmukha !
imāṁ pūjāṁ baliṁ gṛhṇa-gṛhṇa svāhā |

7:7-9 – Este é o Baṭuka Mantra de quarenta e quatro letras, o qual se deve recitar enquanto se oferece oblações com este outro:

Balidānena santuṣṭo baṭukaḥ sarvasiddhidaḥ |
Śāntiṁ karotu me nityaṁ bhūtavetālasevitaḥ ||9||

Mantra de oblação para Yoginī

7:10-12 – em seguida o Mantra para a Yoginī, de cinquenta letras:

ॐ ॐ ॐ सर्वयोगिनीभ्यं सर्वभूतेभ्यः

सर्वभूताधिवर्त्तिताभ्यः डाकिनीभ्यः

शाकिनीभ्यः त्रैलोक्यवासिनीभ्यः

इमां पूजां बलिं गृह्ण- गृह्ण स्वाहा ।

Oṁ oṁ oṁ sarvayoginībhyāṁ sarvabhūtebhyaḥ
sarvabhūtādhivarttitābhyaḥ ḍākinībhyaḥ
śākinībhyaḥ trailokyavāsinībhyaḥ
imāṁ pūjāṁ baliṁ gṛhṇa-gṛhṇa svāhā |

7:13 – Enquanto se oferece Bali (oblação) com o Yoginī Mantra, deve-se dizer este Mantra:

Yā kācid yoginī raudrā saumyā ghoratarā parā |
Kecarī bhūcarī vyomacarī prītāstu me sadā ||13||

Mantra de Oblações para Sarvabhūtapatiḥ

7:14 – O Mantra de dezessete letras é como se segue

ॐ ॐ ॐ सर्वभूतेभ्यः सर्वभूतपतिभ्यो स्वाहा ।

Oṁ oṁ oṁ sarvabhūtebhyaḥ sarvabhūtapatibhyo svāhā |

7:15-16 – Enquanto oferece oblações com o Mantra acima, deve-se dizer estas palavras:

Bhūtā yo vividhākārā divyā bhaumāntarikṣagāḥ |
Pātālasaṁsthā me kecicchivayogena bhāvitāḥ ||15||
Dhruvādyāḥ satyasandhāśca indrādyāḥ svarvyavasthitāḥ |
Tṛpyantu prītamanasaḥ pratigṛhṇantvimaṁ baliṁ ||16||

Mantra de oblação para os Kṣetrapālas

7:17-18 – O Mantra de sessenta e quatro letras, o qual concede todos os Siddhis, é como se segue:

ॐ ॐ ॐ देहि देहि देवीपुत्राय बटुकनाथाय उच्छिष्टहारिणे

सर्वविघ्नात नाशय नाशय गृह्ण गृह्ण रुरु क्षेत्रपाल सर्वोपचारसहितामिमां

पूजां बलिं गृह्ण गृह्ण स्वाहा ।

Oṁ oṁ oṁ dehi-dehi devīputrāya baṭukanāthāya ucchiṣṭahāriṇe
sarvavighnāt nāśaya-nāśaya gṛhṇa-gṛhṇa ruru
kṣetrapāla sarvopacārasahitāmimāṁ
pūjāṁ baliṁ gṛhṇa-gṛhṇa svāhā |

7:19 – Enquanto oferece oblações com o Mantra acima, deve-se dizer estas palavras:

Yo'smin kṣetre nivāsī ca kṣetrapālasya kiṅkaraḥ |
Prīto'yaṁ Balidānena sarvarakṣāṁ karotu me ||19||

Mantra de oblação para Rāja-Rājeśvara

7:20-27 – O Mantra de cento e sessenta letras é como se segue:

ॐ ॐ ॐ ॐ ह्सौः स्हौः ह्रां ह्रीं ह्रूं

भैरवाधिष्ठिताय अक्षोभ्यानन्दहृदयाभीष्टदः सिद्धार्थ अवतर अवतर क्षेत्रपाल महाशान्त मातृपुत्र कुलपुत्र सिद्धिपुत्र अस्मिन् स्थानाधिप ग्रामाधिपतयेऽस्मन् देशाधिपतये वटुकनाथ देवीपुत्र मेघनाद् प्रचण्डोग्रकपाली भीषण सर्वविघ्नाधिपतये इमां पूजां बलिं गृह्ण गृह्ण कुरु कुरु मम दूरय दूरय ज्वल प्रज्वल प्रज्वल सर्व-विघ्नान् नाशय नाशय क्षां क्षं बुद्धिं क्षेत्रपालाय वौषट् ह्रूं ।

Oṁ oṁ oṁ oṁ hsauḥ shauḥ hrāṁ hrīṁ hrūṁ
bhairavādhiṣṭhitāya akṣobhyānandahṛdayābhīṣṭadaḥ siddhārtha avatara-avatara
kṣetrapāla mahāśānta mātṛputra kulaputra siddhiputra asmin sthānādhipa
grāmādhipataye'sman deśādhipataye vaṭukanātha devīputra meghanāda
pracaṇḍograkapālī bhīṣaṇa sarvavighnādhipataye imāṁ pūjāṁ
baliṁ gṛhṇa-gṛhṇa kuru-kuru mama dūraya-dūraya jvala prajvala-prajvala
sarva-vighnān nāśaya-nāśaya kṣāṁ kṣaṁ
buddhiṁ kṣetrapālāya vauṣaṭ hrūṁ |

7:28 – Depois de oferecer oblações com o Mantra de 160 letras acima, deve-se oferecer oblação ao Rāja-Rājeśvara e à família do Baṭuka, todos integrados. O Mantra de 28 letras para este objetivo é como se segue:

ॐ ॐ ॐ अमुक क्षेत्रपाल राज राजेश्वर इमां पूजां बलिं गृह्ण गृह्ण स्वाहा ।

Oṁ oṁ oṁ amuka kṣetrapāla rāja rājeśvara imāṁ pūjāṁ baliṁ gṛhṇa-gṛhṇa svāhā |

7:29 – Enquanto se oferece oblações com os Mantras acima, deve-se dizer estas palavras (Śloka 29):

Anena Balidānena vaṭuvaśasamanvitaḥ |
Rājarājeśvaro devo me prasīdatu sarvadā ||29||

Locais de oferecimento de oblações para os Baṭukas

7:30 – Adoração do Baṭuka é no Oeste; da Yoginī é no Norte; dos Sarvabhūtas é no Leste; e dos Kṣetrapālas no Sul. Deve-se, Oh Kulanāyike ! adorar o Rāja-Rājeśvara no Centro.

Determinação dos dedos nas oblações dos Baṭukas e outros

7:31-32 – Deve-se oferecer oblações ao Baṭuka com o polegar (Aṅguṣṭhā) e o anelar (Anāmikā); para a Yoginī com o polegar (Aṅguṣṭhā), o indicador (Tarjanā), o mediano (Madhyamā) e o anelar (Anāmikā); para os Sarvabhūtas com todos os dedos (Aṅguṣṭhā, Tarjanā, Madhyamā, Anāmikā e Kaniṣṭhikā); para os Kṣetrapālas com o polegar e o indicador; e para o Rāja-Rājeśvara com o polegar e o mediano.

Mantra e sintomas do Kula-Pūjā

7:33-35 – Depois da adoração do Baṭuka etc., deve-se mostrar o Kuladīpa. Deve-se amassar uma farinha vermelha clara muito bem e preparar nove, sete ou cinco dīpakas (uma espécie de lamparina) triangulares, da forma de um grande Damarū (um pequeno tambor). Os dīpakas devem ser do tamanho suficiente para conter Karṣa de Ghṛta neles. Portanto, unindo a luz externa com a luz interior, deve-se girar por três vezes sobre a Devī os dīpakas de infinito brilho, submetendo a Ela com o Mantra (Śloka 36):

Samastacakracakreśi deveśi sakalātmike |
Ārātrikamidaṁ devi gṛhāṇa mama siddhaye |
Kuladīpān pradarśyātha śaktipūjāṁ samācaret ||36||

Depois bebendo pela Śaktī, bebendo pelo Sādhaka

7:37 – Depois de mostrar o Kuladīpaka, o Sādhaka deve adorar a Śakti. Depois de oferecer a bebida a sua Śakti ou a sua Vīra-Śakti (do Sādhaka), ou especialmente a Śakti iniciada, o Sādhaka deve beber ele próprio. Esta é a regra dos Śāstras.

7:38 – Oh Ambike ! o Sādhaka deve imediatamente purificar uma senhora não-iniciada. Ela deve ser purificada de acordo com as regras do Mantra da iniciação, não o contrário.
7:39 – Portanto, admitindo uma Śakti com boas características como um Devatā, deve-se adorá-la com incenso, flores e Akṣata e oferecer a ela o vaso cheio de oferecimentos.
7:40 – Portanto, admitindo belas virgens e senhoras com as formas do Devatā, adore-as e providencie separadamente vasos para cada uma.
7:41 – A adoração de um Sādhaka que desfruta dos Kula Dravyas sem primeiro oferece-los à Śakti se torna infrutífera e o Devatā nunca fica agradado com isto.

Kulāṣṭaka: as oito Kula-Śaktīs

7:42 – Caṇḍālī, Carmakārī, Mātaṅgī, Pukkasī, Śvapacī, Khaṭṭakī, Kaivartī e Viśva-Yoṣitā são as oito Kula Śaktis (Kulāṣṭaka)

As oito não-Kula-Śaktīs

7:43 – Depois de enumerar as Kulāṣṭakas, as Akulāṣṭaka Śaktis são agora enumeradas: Kandukī, Śauṇḍikī, Śastrajīvī, Rañjakī, Gāyakī, Rajakī, Śilpī e a oitava é a Kaulikī.

Sāhaja Śaktī

7:44-45 – Conhecedora do Tantra e Mantra, virgem ou devotada às Observâncias, uma Yoginī-śakti, que pode ser uma adepta do Samayācāra se ela mesmo vem no momento da adoração é designada como uma Sahajā-Śakti.

Na ausência de Śaktī, a imaginação de Sua Forma

7:46a – Na ausência de qualquer uma das Śaktis acima, deve-se adorar uma senhora de qualquer uma das quatro classes.

Śaktis com boas características e aquelas que devem ser excluídas

7:46b-48 – Ela é chamada de uma Śakti de boas características quem pode ser bela de aparência, jovem, séria, seguidora do Kulācāra, piedosa, desprovida de desconfiança, devotada, adepta do Śāstra, livre de ganância, de um sorriso prazeroso em seu rosto, de fala mansa, devotada ao Guru e ao Devatā, de bons pensamentos, amante dos Kaulikas, livre de ciúmes e inveja, bem versada, interessada na adoração do Devatā, agradável em personalidade e de bom caráter.
7:49-51 – Śaktis que podem ser doentes, ásperas, cruéis, miseráveis e que provocam miséria ao Kula, de mau caráter, desprezíveis, medrosas, gananciosas, apaixonada por alguém, inquieta, preguiçosas, interessada em dormir, de espírito perverso, desprovida de algum órgão, doente, que exala mau odor, feia, tola, velha, insana, irracional, de espírito imundo, sem pudor, briguenta, deformada em aparência, mesquinha, que anda por maus caminhos, muda, coxa ou cega, não são aptas para serem associadas com a adoração e o sacrifício, mês se elas forem iniciadas com Mantras.

Mantras para oferecimento de adoração à Devi

7:52-55 – Portanto, Oh Minha Amada ! toda adoração etc., deve, com água consagrada, ser submetida à Devi com o Mantra de setenta letras:

ॐ ॐ ॐ इतः पूर्वं प्राण बुद्धि देह धर्माधिकार जाग्रत् स्वप्न सुषुप्तिषु मनसा

चेतसा वाचा कर्मणा हस्ताभ्यां पद्भ्यामुदरेण शिश्ना च यत्

स्मृतं यत्कृतं यदुक्तं तत् सर्वं गुरवे मत् समर्पितमस्तु स्वाहा ।

oṁ oṁ oṁ itaḥ pūrvaṁ prāṇa buddhi deha dharmādhikāra jāgrat svapna suṣuptiṣu manasā
cetasā vācā karmaṇā hastābhyāṁ padmyāmudareṇa śiśnā ca yat
smṛtaṁ yaktṛtaṁ yaduktaṁ tat sarva gurave mat samarpitamastu svāhā |

Iniciando o pardon

7:56-57 – Deve-se louvar com (Śloka 56). Louvando assim o Sādhaka deve, oferecendo obediência com devoção, adorar toda a família dos membros no Ídolo da Divindade Presidente. Em seguida, com contemplação sobre a Devi em seu coração de lótus (no coração do devoto), e oferecendo Śeṣikā (a sobra), purificar a si mesmo com o Mūla Mantra. O mantra do Pardon é como abaixo:

Jñānato'jñānato vāpi yanmayā kriyate śive |
Tava kṛtyamidaṁ sarvamiti jñātvā kṣamasva me ||56||

Mantra para Seśikā

Aiṁ namaḥ ucchiṣṭa caṇḍāli mātaṅgi |
Sarvaṁ te vaśyaṁ kuru-kuru |

7:58-61 – Este Mantra é de vinte e uma letras, com o qual a guirlanda deve ser oferecida à Śeṣikā. Portanto, o Sādhaka deve contemplar sobre Trailokyamohinī Devi Ucchiṣṭa Mātaṅgī da seguinte forma:

Vīṇāvādyavinodagītaniratam nīlāṁśukollasinīṁ
bimboṣṭhiṁ navayāvakārdracaraṇāmākīrṇakeśālakām |
Mṛdvaṅgīṁ siṁtaśaṅkhakuṇḍaladharāṁ māṇikyabhūṣojjvalāṁ
mātaṅgīṁ praṇato'smi susmitamukhīṁ devīṁ śukaśyāmalām ||61||

Explicação dos três elementos pelo Guru aos seus discípulos

7:62-63 – Portanto, levantando o vaso com ambas as mãos (karabhyāṁ, Śloka 62), o Sādhaka deve oferecer a Śrī Gurudeva da Forma de Paraśiva o Segundo Elemento. Em seguida, com ou outros Vīra-sādhakas de seu próprio kula, ele deve adorar Gurudeva. Portanto, fazendo saudações entre si todos os Sādhakas, com a permissão do Guru, bebem sua cota.
7:64 – Levantando o vaso com a mão direita e mostrando a Mudrā com a mão esquerda, recebendo-o junto com o Segundo Elemento, e cantando apropriadamente os Mantras próprios.
7:65 – Tomando um Māṣa de Māṁsa e uma mão cheia de Dravyas, ele deve três vezes purificar seu triplo corpo (grosso, sutil e transcendental/ātmadehatrayaṁ).
7:66 – Para este objetivo, o Gurudeva, com exuberância juvenil e alegre, e com um gesto amável deve chamar os Śiṣyas e oferecer a eles os três elementos.
7:67-69 – Oh Minha Amada ! O Śiṣya deve, com um coração puro e evitando qualquer presunção monetária, tomar as flores etc., presentes de acordo com sua capacidade e oferece-las ao Guru da Forma de Śiva, e com devoção oferecer Aṣṭāṅga-praṇāma (Saudação oferecida com mãos, pés, coxas, peito, testa, olhos, discurso e mente). Portanto, sentado no chão sobre seus joelhos, entrelaçando os polegares de ambas as mãos e estendendo o primeiro dedo para frente, ele deve oferecer Pañcāṅga Praṇāma (Saudação oferecida com mãos, duas coxas, testa, olhos e discurso).

Purificação do corpo do Śiṣya

7:70-72 – Oh Minha Amada ! Portanto, com sua cabeça um pouco curvada, o Gurudeva deve, com o polegar e o terceiro dedo de sua mão esquerda, tocar o mão direita estendida de seu Śiṣya, e com um coração puro, purificar seu corpo físico com os vinte e quatro Tattvas, de Prakṛti a Pṛthivī, e com os Svaras contendo o Vāgbhava bīja (aiṁ), com seu Ātma-tattva (seu Guru).
7:73 – Portanto, como todo mais puro do mais puro dos Tattvas, aquele de Māyā a Puruṣa, e com o Karāja-bīja (klīṁ), unido com Sparśa-varṇas, o Guru, com Vidyā-tattva, purifica o corpo Sutil do Śiṣya.
7:74 – Em seguida, com todos os trinta e seis Tattvas e com Mālinī Bālā, ele deve purificar o Bīja corporificando todos os Bījas com todos os Tattvas.
7:75-77 – Depois disto o Guru, providenciando ao Śiṣya o Ali (vinho) com o segundo, deve proferir a palavra "Śodhaya". O Śiṣya se curvando um pouco deve, em seguida, e com devoção, sem fazer qualquer som, beber o Cullū (cavidade formada pela junção de ambas as palmas) de Ali providenciado pelo Guru e proferir a palavra "Sarva Tattvaṁ Śodhayāmi". Em seguida, tocando seu corpo com as mãos, ele deve sentir que todo o seu corpo, da cabeça aos pés, foi purificado.

Distinção de Ātma etc., Tattva-traya e frutos de seu conhecimento

7:78 – Ātma-tattva está confinado no corpo físico; vidyā-tattva é perceptível até no corpo sutil; enquanto que Śiva-tattva se estende até o corpo transcendental (Para-śarīra). O mundo inteiro é da forma dos três Tattvas.

7:79 – Quem realiza ações depois de conhecer os três Tattvas assim a partir da boca do Guru, torna-se Emancipado mesmo nesta vida. Assim é ordenado pelos Śāstras.

Bebendo diante do Guru etc., é proibido

7:80 – Em seguida, depois de tomar os Dravyas, o Guru deve oferecer o restante deles aos Śiṣyas, que devem então beber aquele Āsava como segundo Tattva.
7:81 – Não se deve beber vinho diante do Gurudeva e outros veneráveis e Sādhakas mais velhos. Esta é a ordem dos Śāstras.

Bebendo sem o conhecimento das distinções de Prāṇas e Mantras é proibido

7:82-83 – Quem realiza ações sem o conhecimento sobre a partilha resultante de um entendimento das distinções dos prāṇas e das situações e características da Saudação, encontra perturbações. Deve-se beber com o Mantra somente, caso contrário, aquele que bebe, terá de se submeter a penitências. Portanto, deve-se sempre beber de acordo com as regras dos Mantras dados como abaixo:

7:84-86 – Estes são os Mantras para beber (vinho)

idaṁ pavitramamṛtaṁ piṣāmi bhavabheṣajam |
paśupāśasamucchedakāraṇaṁ bhairavoditam ||84||
citte svātanyasāratvāttadānandamayātmanaḥ |
tanmayatvācca bhāvānāṁ bhāvaścāntarhitā rase ||85||
suṣumnāntaṁ vikāśāya surasastena pīyate |
tasmādimāṁ surāṁ devīṁ pūrṇo'háṁ tvāṁ pibamyaham ||86||

7:87 – Proferindo o mantra acima (ślokas 84-86) e o Mūla Mantra, deve-se tomar Ali (vinho) gradualmente com mente composta.
7:88 – Deve-se oferecer as Libações dos Dravyas com o seguinte mantra (Śloka 89) na Pura Inteligência da forma de Kuṇḍalinī, o qual é resplandecente com milhões de Sóis e que está situada no Triânguo de seu próprio Mūlādhāra.
7:89 – Este é o Mantra para o oferecimento de Libações do Dravyas:

Mahantāpatrabharitamidantāparamāmṛtam
Parāhantāmaye vahnai homasvīkāralakṣaṇan ||89||

Método de beber

7:90 – Assumindo a unidade do Guru, Devatā e Mantra, deve continuar bebendo Madhu (vinho) até a satisfação ser obtida.
7:91 – Diz-se que bebendo um Cullū (cavidade formada pela junção de ambas as palmas das mãos), outorga Siddhis, e beber até a iluminação outorga conhecimento. A pessoa alcança Supremo Estado da bebida. Estas três Realizações foram estabelecidos no sistema do Kula.
7:92 – Beber ao final das refeições é veneno. Semelhantemente, comer no final da bebida é também veneno. Qualquer comida que é ingerida junto com a bebida Surā, deve ser conhecido como Amṛtā.
7:93 – Oh Minha Amada ! Beber junto com a comida é Amṛtā, e beber sem comer somente aumenta o veneno.

Os três tipos de como beber (Divya, Vīra, Paśu)

7:94-95 – Divya, Vīra e Paśu, respectivamente, são os três tipos de modo de beber. Bebendo em frente da Devi é chamado Divya; bebendo com Mudrā e Āsana é Vīra; e bebendo arbitrariamente de acordo com o próprio desejo é chamado de Paśu.
7:96-97 – O fruto de beber em Divya é tanto Prazer quanto Emancipação, o de Vīra é somente Prazer, e o de Paśu é inferno.
7:98 – Enquanto as ilusões visuais, mentais, vocais não surgirem, deve-se continuar bebendo. Excedendo este limite, é chamado de modo Paśu (de beber).

Métodos de beber para aqueles que são totalmente iniciados (Pūrnābh iṣikta)

7:99 – Oh Devī ! Agora exponho o método de beber para aqueles que são totalmente iniciados. Pegando o vaso com ambas as mãos, o Sādhaka deve lembrar o Mūla Mantra e o Pādukā. Bebendo até a garganta depois ele se torna liberado, sem dúvida.
7:100 – Ele deve beber e beber, e novamente beber até cair no chão. Então ele se levanta novamente, e se ele beber novamente, então não há renascimento para ele.
7:101 – Devi está satisfeita pela alegria; Bhairava, em Si mesmo, está satisfeito pelo desmaio, e todos os Devatās estão satisfeitos pelo vômito.
7:102 – Daí, deve-se satisfazer todas as três classes (citadas acima). O prazer derivado pelo Kula Yogīs a partir da indulgência em se beber os Dravyas não é acessível nem mesmo aos Imperadores.
7:103 – O prazer de repartir os Kula Dravyas derivados por aqueles devotados ao Sistema Kula é, em realidade, a Emancipação. Oh Varānane ! Esta é a Verdade.
7: 104 – Oh Kuleśāni ! Assim eu descrevi a você brevemente a Adoração do Baṭuka e das Śaktis etc. Agora, o que mais Você quer ouvir?

iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye sarvā-
gamottamottame sapādalakṣagranthe pañcamakhaṇḍe ūrdhva-
mnāyatantre baṭukaśaktyādipūjanaṁ nāma
Saptama ullāsaḥ ||7||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

अष्टम उल्लासः
aṣṭama ullāsaḥ
Oitavo Ullāsa

Śrī Devi disse:

8:1-2: Oh Kuleśa, Oh Oceano de Néctar de Gentilezas ! eu quero ouvir sobre a distinção do Ullāsa. Oh Parameśvara ! diga-me sobre a Troca dos Dravyas e dos Vasos, do Rati (copulação), do Udvāsana Kāla (momento de abandono), da situação do Śrī Cakra e das ações das Kauliśaktis.

Sete alegrias e suas características

8:3 – Ouça, Oh Devī ! estou falando o que Você me perguntou. Por meramente ouvir, surge o Sentimento Divino.
8:4 – Ullāsas (alegria) são sete – 1. Ārambha (iniciando); 2. Taruṇa (juvenil); 3. Yauvana (jovem); 4. Prauḍha (maduro); 5. Prauḍhānta (depois da maturidade); 6. Unmanā (excitado); e 7. Manollāsa (alegria calorosa).
8:5 – Oh Kulanāyike ! Ārambha-ullāsa é provocada pelo surgimento de três Tattvas. Oh Ambike ! Taruṇollāsa é quando o prazer juvenil surge.
8:6 – Oh Minha Amada ! A condição da própria alegria mental é chamada de Yauvanollāsa; e quando existe hesitação da visão, mente e discurso, isto é Prauḍhollāsa.

Regras para as substituições dos draviyas

8:7 – No caso da alegria no Cakra, se alguém deseja trocar os vasos, então ele deve fazer somente de acordo com a regra de mudança da direita.
8:8 – Aquelas pessoas não iniciadas de má conduta, não experientes nos Tantras, desprovidos de Iṣṭa Devatā, com culpa na consciência, afastados do Samayācāra, não devem trocar os Dravyas.
8:9 – Aqueles ignorantes, vaidosos, traiçoeiros, cheios de Paśu Bhāva, de espírito inferior, não devem trocar os Dravyas.
8:10 – Mulheres odiosas, amaldiçoadas por Gurus, desprovidas de devoção, de espírito mau, desprovido de preceitos do Kuladharma, não devem trocar os Dravyas.
8:11 – Mesmo se uma pessoa for possuidora do conhecimento da Gramática, da Lógica, dos Vedas e dos Dharmaśāstras, se esta pessoa for ignorante do Kuladharma, ele deve ser evitado na troca dos Dravyas.
8:12 – Mesmo se alguém nasce em uma boa família, ou se possui um bom caráter, se ele for contrário à Sua adoração, sua companhia deve ser evitada.
8:13 – Oh Pārvatī, ouça ! qualquer um como esposa íntima, filhos, amigos ou irmãos, se eles não conhecerem o Kulācāra, suas companhias devem ser evitadas.
8:14 – Não se deve trocar os Dravyas com pessoas desconhecidas de outro país a menos que haja harmonia através dos sinais.
8:15 – Mesmo se o próprio Kuleśvara estiver lá, não se deve participar dos Dravyas a partir do mesmo vaso. Se alguém faz isto, então seus Mantas devem se voltarão contra ele e ele encontrará dificuldades em cada passo.
8: 16 – Não se deve oferecer Hetu (vinho) de seu próprio vaso para Bhairava. Se alguém age assim, Oh Kuleśāni ! ele receberá a curse dos Deuses.

8: 17 – Não se deve oferecer seu próprio assento, alimento, vaso, roupas e cama para pessoas desconhecidas. Nem se deve recorrer à companhia de tais pessoas.
8:18 –Um Kaulika deve trocar os vasos de acordo com as distinções dos Āmnāyas. Há uma conformidade entre Leste e Sul, e entre Norte e Oeste nos Āmnāyas.
8:19 – Portanto, os respectivos Sādhakas destes quatro Āmnāyas devem trocar com os Vīra Sādhakas de suas próprias classes e com mulheres.
8:20 – Oh Minha Amada ! preenchendo os vaso providenciados pelos Yogīs e pelas Yoginīs, deve-se beber com a recitação do Pādukā do próprio Mātṛkā e do Mūla Mantra.
8:21 – Se, pela graça de Deus, obtém-se um Ali-pātra (vaso cheio de vinho), ele deve aceita-lo com devoção e lembrar seu Guru ao beber (o vinho) com a recitação dos Mantras acima mencionados.

Regras relacionadas à repartição da bebida dos restos das libações no Cakra

8:22 – Oh Pārvatī ! Deve-se comer os restos somente da Guru Śakti, filhos do Guru e dos mais experientes, não de outros.
8:23 – Deve-se beber os restos dos Dravyas da Śakti e comer os restos dos comestíveis de um Vīra. Nem se deve oferecer seus próprios restos aos outros nem participar daqueles dos outros.
8:24 – Os restos das mulheres podem ser comidos, mas, Oh Deveśi ! não se deve dar os seus próprios restos mesmo no Cakra. Se alguém age assim ele encontra sua própria queda.
8:25-26 – Oh Ambike ! Deve-se oferecer os restos somente a seus próprios Śiṣyas mais jovens. Contudo, sem amor, com ganância ou medo, oferecer ou tomar dos outros os restos do Āsava (licor) ou do vaso, a pessoa recebe a curse dos Deuses e cai em dificuldades.

Método de oferecimento das libações para Ucchisṭa-Bhairava

8:27 – Oh Kuleśāni ! No caso do Prauḍhollāsa, deve-se fazer um triângulo quer dentro ou fora da casa de adoração e, em seguida, adora-lo com incenso, flores e Akṣata (arroz) e então contemplar o Ucchiṣṭa Bhairava com o seguinte (Śloka 28):
8:28 – Este é o Śloka para a contemplação de Ucchiṣṭa Bhairava:

Gandhapuṣpākṣataiḥ pūjya dhyāyeducciṣṭabhairavam |
gadātriśūlaḍamarupātrahastaṁ trilocanam |
kṛṣṇābhaṁ bairava dhyāyet sarvavighnanivāraṇam ||28||

8:29 – Portanto, ofereça Libações com o seguinte Mantra como citado abaixo:

ॐ ॐ ॐ उच्छिष्ट भैरव एहि एहि बलिं गृह्ण गृह्ण फट् स्वाहा ।
Oṁ oṁ oṁ ucchiṣṭa bhairava ehi-ehi baliṁ gṛhṇa-gṛhṇa phaṭ svāhā |

8:30 – Depois disto, deve-se recitar o seguinte Śanti-stava (Śloka 31-54) e oferecer libações de gotas de Ali (vinho):

Śānti Stava (Śānti-Pāṭha)

Yajanti devyo harapādapaṅkajam
prasannadhāmāmṛtamokṣadāyakam |
Anantasisaddhāntamayaprabodhakaṁ
namāmi cāṣṭāṣṭakayoginīgaṇam ||31||

Yoginīcakramadhyasthaṁ mātṛmaṇḍalaveṣṭitam |
Namāmi śirasā nāthaṁ bhairavaṁ bhairavīpriyam ||32||

Anāndighorasaṁsāradhvāntaikadhvaṁsakārine |
Namaḥ śrīnāthavaidyāya kulauṣadhividhāyine ||33||

Āpado duritaṁ rogāḥ samayācāralaṅghanāt |
Ye te sarve vyapohantu divyacakrasya melanāt ||34||

Āyurārogyamaiśvryaṁ kīrttirlābhaḥ sukhaṁ jayaḥ |
Kāntirmanoharā cāstu pāntu sarvāśca devatāḥ ||35||

Sampūjakānāṁ pratipālakānāṁ yatīndrayogīndratapodhanānām |
Deśasya rāṣṭrasya kulasya rājñaḥ |
Karotu śāntiṁ bhagavāt kuleśaḥ ||36||

Nandantu sādhakakulādvayadarśakā ye siṁhāsanādyuṣitaśāktamahānvayā ye |
Nandantu sarvakulakaularatāḥ pare ye cānye viśeṣapadabhedakaśāmbhavā ye ||37||

Nandantu siddhaguravastadanukramajñā jyeṣṭhānvayā samayino baṭukāḥ kumāryaḥ |
Ye yoginīpravaravīrakule prasūtā nandantu bhūmipatigodvijasādhulokāḥ ||38||

Nandantu nītinipuṇā niravadyaniṣṭhā nirmatsarā nirupamā nirupadravāśca |
Nityaṁ nirañjanaratā gurave nirīhāḥ śāntāśca śāntamanaso hṛtaśokaśaṅkāḥ ||39||

Nandantu yogniratāḥ kulayogayuktā hyacāryasāmayikasādhakaputrakāśca |
Gāvo dvijā yuvatayo yatayaḥ kumāryo dharma carantu niratā gurubhaktalokāḥ ||40||

Nandantu sādhakakulā hyalamātmaniṣṭhāḥ śāpāḥ patantu samayadviṣi yoginīnām |
Sā Śāmbhavī sphuratu kāpiṁ samāpyavasthā yasyāṁ guroścaraṇapaṅkajameva satyam ||41||

Yāścakrakramabhūmikāvasatayo nāḍīṣu yāḥ saṁsthitā yāḥ
kāyoṭgataromakūpanilayā yaḥ saṁsthitā dhātuṣu |
Ucchvāsomimaruttaṅganilayā niśvāsavāsāśca yāstā
devyoripupakṣabhakṣṇaratā nandantu kaulārcitāḥ ||42||

Yā devyaḥ kulasambhavāḥ kṣitigatā yā devatāstoyagā yā
nityaṁ prathitaprabhāḥ śikhigatā yā mātariśvālayāḥ |
Yā vyomāhitamaṇḍalāmṛtamayā yāḥ sarvagāḥ sarvadāstāḥ
sarvāḥ kulamārgapālanaparāḥ śānti prayacchantu me ||43||

ūrdhve brahmāṇḍato vā divi gaganatale bhūtale vā tale vā
pātāle vānale vā salilapavanayoryatra kutra sthitā vā|
kṣetre pīṭhopapīṭhādiṣu ca kṛtapadā dhūpadīpādikena
prītā devyaḥ sadā naḥ śubhavalividhinā pāntu vīrendravandyāḥ ||44||

brahmā śrīḥ śeṣadurgāguha baṭuka gaṇā bhairavāḥ kṣetrapādyā
vetāla āditya rudra graha vasumanu siddhā apsaro guhya kādyāḥ |
bhūtā gandharvavidyādhararṣipitṛyakṣāsurāḥ kinnarādyā
yogīśāścāraṇāḥ kimpuruṣamunivarāścakragāḥ pāntu sarva ||45||

dehasthākhiladevatā gajamukhāḥ kṣetrādhipā bhairavā
yoginyo baṭukāśca yakṣapitaro bhūtāḥ piśācā grahāḥ |
anye bhūcarakhecarā diśicarā vetālakāśceṭakā-stṛpyantāṁ
kulaputrakasya pibataḥ pānaṁ sadīpañcarum ||46||

satyañced guruvākyameva pitaro devaśca ced yoginī prītā
cet paradevatā yadi bhavedvedāḥ pramānaṁ hi cet |
śākteyaṁ yadi darśanaṁ bhavati cedājñāpyamoghāpi cet |
satyañcāpi ca kauladharmaparaṁ syānme jayaḥ sarvadā ||47||

nandantu sādhakāḥ sarva naśyantu kuladūṣakāḥ |
ananthṣthā Śāmbhavī mo'stu prasanno'stu guruḥ sadā ||48||
yadyeṣā bhairavī devī yadi bhairavaśāsanam |
yadyeṣa kuladharmaḥ syāttadā naśyantu dūṣakāḥ ||49||
yāsāmājñāprabhāveṇa sthāpitaṁ bhuvanatrayam |
namastābhyaḥ samasasbhyo yoginībhyo nirantaram ||50||
pibantu mātaraḥ sarvāḥ pibantu kulasattamāḥ |
pibantu bhairavāḥ sarva mama dehe vyavasthitāḥ ||51||
tṛpyantu mātaraḥ sarvaḥ samudrāḥ sagaṇādhipāḥ |
yoginyaḥ kṣetrapālāśca mama dehe vyavasthitāḥ ||52||

śivādyavaniparyanta brahmādistambasaṁyutam |
kālāgnyādiśivāntañca jagad yañjena tṛpyatu ||53||
dvārasthā maṇimaṇḍapasya paritaḥ śrīnandane
kānane śūnyāgāravihārakandaramaṭhe vīma (vyomni) śmaśāne sthitāḥ |
kūpasthānagatāścatuṣpathagatāḥ sandeśasaṁsthāśca ye |
paṅkārthāvahaketumānakusumāt gṛhṇantu te pāntu ca ||54||

Comportamento dos Sādhakas no Cakra

8:55 – Oh Minha Amada ! Depois de recitar o Śānti-Pāṭha, o Guru deve levantar o vaso de adoração e em seguida, Oh Kulanāyike ! distribuir a Prasāda para os seus Śiṣyas.
8:56-58 – A realização de suas ações desejadas pelos Sādhakas participantes do Cakra é chamada de Prauḍhānta ullāsa. Oh Devī ! quando o Prauḍhānta ullāsa é alcançado, então naquele estado de êxtase existe um prazer desonroso entre os grupos de Yogīs e Yoginīs. Em tal atmosfera de alegria não existe conceito de propriedade entre os Vīras. Oh Parameśvari ! Neste estado, o desejo por si só é a riqueza prescrita pelos Śāstras. Então, neste estado, quer ele seja auspicioso ou inauspicioso, as ações são realizadas são, Oh Divina Beleza, consideradas com meios de prazer do Devatā.
8:59-61 – Neste estado a conversação é o fruto do Japa, a sonolência é o Samādhi, as ações são o culto, a união com Śakti é a Emancipação, a partilha dos Dravyas é como se tomadas por Bhairava e a oração, Oh Devi !, é considerada como o cantar de um Stotra (hinos de louvor). O contato dos corpos físicos é o Nyāsa, partilha da comida é o derramar das oblações no fogo, Darśana é Dhyāna e o sono é como a adoração. Desta forma, qualquer ação realizada neste ullāsa, são consideradas auspiciosas. Contudo, considere suas adequações ou do contrário é um pecador.
8:62 – Os Vīras participantes de um Cakra são Yogīs exaltados em quem os homens devem ver a forma do próprio Bhairava.
8:63-64 – Exuberância, suprema Bem-aventurança, aumento de conhecimento, o tocar da flauta e da Vīṇā (um instrumento musical de corda), a poesia, o choro, a oração, o cair e o se levantar, bocejo e andar – todas estas ações, Oh Devī ! são adotadas como praticas Yogicas.
8:65 – Neste Cakra os Yogīs e Yoginīs Vīras, em seus estados estáticos de comportamento, Oh Devi, estão conforme a alegria de seus mentes.
8:66 – Esquecendo os seus próprios pensamentos, eles perguntam lentamente dos outros Sādhakas sentados ao lado, e seguram o vaso em suas bocas em silencio.
8:67 – Excitados pela paixão, tratando os outros homens como suas próprias amadas, as senhoras tomam seus abrigos. Os homens também, alegres em Prauḍhānta ullāsa, comportam-se semelhantemente.
8:68-69 – Intoxicados, homens abraçam homens. As senhoras aturdidas perguntam aos seus próprios maridos perguntais tais como "quem é você, quem sou eu, quem são estas pessoas a nossa volta, por que estamos aqui, por que estamos sentados aqui, é um jardim ou nossa própria casa?"
8:70 – Oh Śāmbhavī ! os Yogīs comem cada um dos vasos dos outros e colocam a bebida em potes sobre suas cabeças e dançam ao redor.
8:71 – Enchendo suas bocas com vinhos eles fazem as senhoras beberem de suas próprias bocas. Colocando coisas picantes em suas bocas, eles transferem para a boca de suas amadas.
8:72 – As Kula Śaktis, sem qualquer entendimento, aplaudem, cantam canções cujas palavras são indistintas e, cambaleantes, dançam ao redor.
8:73-74 – Yogīs alegres caem sobre as senhoras, e Yoginīs intoxicadas caem sobre os homens. Oh Kulanāyike ! Assim preenchendo seus desejos mútuos eles realizam estas diversas ações.

Sem perversidade mental é Devatā Bhāva

8:75 – Desprovido de perversões mentais, quando existe alegria, então um Yogī superior obtém o Devatā bhāva.

Pecado de mostrar desrespeito ao Kaulika

8:76 – Um tolo que se aproxima de um Kaulika em sua forma Bhairava é, Oh Kulanāyike !, destruído, sem dúvida, pelas Yoginīs.
8:77 – Não se deve nem censurar e nem rir dos Sādhakas que estiverem em êxtase em intoxicação em um Cakra; e nunca se deve divulgar os incidentes do Cakra.
8:78 – Não se devem nem se revoltar contra os Yogīs de um Cakra, nem os ferir de qualquer forma. De outra forma, honrá-los com devoção e também manter seus segredos.

Frutos de mostrar respeito ao Kaulika

8:79 – Vendo os Sādhakas intoxicados em um Cakra, quem desenvolve um sentimento de reverencia para com eles e os louvam com devoção, obtém o status das Yoginīs.
8:80 – Um Kaulika que vê o Cakra com devoção obtém, Oh Minha Amada ! os frutos de milhões de Observâncias, Austeridades, Caridades e Sacrifícios.

Unmanollāsa, o Estado de equilíbrio e Śambhavi Mudrā

8:81-83 – No estado do sexto Ullāsa, chamado Unmanā, as ações como cair e levantar, e repetidamente desmaiar, ocorre. Associado com o desejo de conhecer Parā Brahmā, estas duas ações acontecendo por um tempo indefinido, induz a um estado de equilíbrio além do corpo e dos sentidos o qual, Oh Kulanāyike ! cai dentro do domínio do sétimo ullāsa.
8:84 – Assumindo a forma do Parā Mantra, ele obtém o Parā Mūrchanā, devido a sua proximidade em Mūrchanā o qual é chamado de a raiz de Mukti (Liberação).
8:85 – A visão externa livre de Nimeṣa (fechado) e de Unmeṣa (aberto), o real se torna introvertido. Este é o Śāmbhavī Mudrā, o qual é mantido secreto em todos os Tantras.
8:86 – Esta Mudrā é a melhor de todas, sempre benfeitora e providenciando equilíbrio de gosto e forma. Alegres por isto um Vīra Sādhaka é verdadeiramente Śiva. Não há dúvida disto.
8:87-90 – Como pode pessoas absortas no estudo do Eu conhecer o indescritível e supremo prazer derivado neste Estado? Assim como o prazer de beber leite misturado com açúcar pode ser encontrado por uma pessoa que bebe isto, da mesma forma o prazer deste estado está além da descrição e só pode ser experimentado (para ser conhecido). O êxtase que é visível neste estado é chamado do Brahmadhyāna. O Supremo prazer do Impulso Divino experimentado neste estado não pode ser descrito nem mesmo por pessoas inteligentes através da concentração. Absorto na Suprema Bem-aventurança de Brahmā Dhyāna, estão os homens de elevadas ações meritórias. Eles se tornam aturdidos e tristes até mesmo por uma interrupção momentânea neste Dhyāna. Tal é o grande fruto do prazer derivado por Seus devotos nesta sétima forma de ullāsa.

Todos os 8 Avasthās e as 8 Realizações inerentes no Sétimo Ullāsa

8:91-93 – Neste sétimo ullāsa, está inerente os oito Pratyayas (*o significado aqui não é certo, provavelmente significando Guru, Devatā, Mantra, Āgama, Paramparā ou Sampradāya, Bhāva e Ācāra*), os oito Avasthās (*Kampana ou tremular; Romāñca, ou arrepio de alegria; Sphuraṇa, ou pulsação nas partes do corpo; Premāśru, ou lágrimas de amor; Sveda, ou transpiração; Hāsya, ou riso; Lāsya ou dança; e Gāyana ou cantar*) que surgem do conhecimento dos três tempos (passado, presente e futuro). Não dúvida disto. Por que falar tanto, todos os oito Aṇimā etc., todas as Realizações (*Aṇimā, Laghimā, Prāpti, Prakāmya, Mahimā Iśitva, Vaśitva e Kāmāvasāyit*) se tornam escravas residindo na casa do Sādhaka e servem a ele. Todas as qualidades que existem no corpo de Parameśvara de cinco Faces vem para o conhecedor do Kula Tattva e do Tattva Jñāna.
8:94-95 – *Ārambha, Taruṇa, Yauvana, Prauḍha e Praśānta* são os cinco ullāsas do estado de vigília; o sexto ullāsa é sonho; o sétimo ullāsa é o Anvasthā Ullāsa é o sono que contém todos os três estados. Quem conhece o sétimo ullāsa é liberado e é um Kaulika.

Nenhuma discriminação no Bhairavī-Cakra

8:96 – Todas as castas que participam de um Bhairavī Cakra são consideradas o de duas vezes nascidos (*dvijā*). Não existe discriminação de castas aqui. No final do Cakra, obviamente, todas as castas se tornam separadas novamente, ou seja, a ordem social das castas se tornam efetivas novamente.
8:97 – Se uma mulher ou um homem, um Cāṇḍāla ou um mais elevado dvijā, não há, absolutamente, qualquer discriminação no Cakra. Todo mundo aqui é considerado como Śiva.
8:98 – Assim como as águas de vários fluxos depois de imergir no Ganges obtêm a mesma qualidade (a qualidade das águas do Ganges), da mesma forma no Śrī Cakra todo mundo obtém o mesmo status.
8:99 – Assim como a água misturada com leite também se torna como leite, da mesma forma não existe discriminação de casta no Śrī Cakra.
8:100 – Assim como no Svarga etc., nos mundos piedosos não vivem lá senão Deuses, da mesma forma no meio de um Cakra todos os homens são como Deuses.
8:101 – Não existe discriminação de casta no Cakra e todo mundo é considerado como Śiva. Nos Vedas também todos os homens em tais situações são declarados como iguais a Brahman.
8:102 – Oh Kuleśvarī ! Por que falar muito? No meio de um Cakra todos os homens se tornam como a Mim e todas as mulheres se tornam como Você.

Pecado na discriminação das castas em um Cakra

8:103 – O tolo que faz discriminação de casta no meio de um Cakra, Oh Kulanāyike ! é devorado pelas Yoginīs e amaldiçoado por Você.

Método dos homens e mulheres se sentarem em um Cakra

8:104 – Em um Cakra homens e mulheres podem se sentar quer separadamente ou se misturando em pares em uma fileira ou em círculo.
8:105 – Oh Minha Amada ! Quer eles estejam sentados em fileira ou em um círculo no meio de um Cakra, todos eles devem ser adorados como a forma de Śiva e de Śakti.
8:106 – Assim como Nós somos indivisíveis, assim como Lakṣmī e Nārāyaṇa, ou Brahmā e Sarasvatī são indivisíveis, assim também é a condição de um Vīra com sua Śakti.

O Mundo na forma de Śiva e de Śakti

8:107 – Sem néctar de Bhaga e Liṅgam Eu não estou satisfeito nem mesmo por milhares de vasos de vinho e de centenas de montes de carne.
8:108 – Este mundo não suporta nem um símbolo do Cakra nem um símbolo do Lótus ou de um raio. De fato, ele suporta o símbolo do Liṅgam e do Bhaga. Daí, o mundo é da forma de Śiva e de Śakti.

Samādhi, forma de união de Śiva e de Śakti

8:109 – O momento quando ocorre a união de Śiva e Śakti, que é o entardecer (samāyoga) de um Sādhaka devotado ao Kula Dharma, quando ele experimenta a condição de Samādhi.

Voluptuosidades proibidas

8:110 – Não se deve ir entre as senhoras não iniciadas em um estado de excitamento sexual. Ele pode somente ir entre as senhoras que foram purificadas pelos rituais.
8:111 – Assim Eu descrevi a Você os três Tattvas, Ullāsas e as bebidas distintas etc. Agora, Oh Kuleśāni ! o que mais você quer ouvir?

Iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye sarvāgamottamottame
Sapādalakṣagranthe pañcamakhaṇḍe ūrdhvāmnāyatantre tattvatritaya –
Pānādibhedakathanaṁ nāmāṣṭama ullāsaḥ ||8||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

नवम उल्लासः
navama ullāsaḥ
Nono Ullāsa

Śrī Devi disse:

9:1 – Oh Kuleśa ! Eu quero ouvira as características do Yoga, Yogīs e os frutos da adoração dos devotos do Kula.

Īśvara disse:

9:2 – Oh Devī ! ouça, Estou falando para Você o que me perguntou. Meramente por ouvir o Yoga brilha.
9:3 – Dhyāna (meditação) é de dois tipos, ou seja, a forma grosseira e sutil. A meditação sobre uma Forma é a forma grosseira de Dhyāna, enquanto que a meditação sem qualquer objeto de forma, é a meditação sutil.
9:4 – O tipo de meditação grosseira (com forma) é utilizada para a estabilidade da mente. A mente se torna estável e meditação grosseira e também pela meditação sutil, os quais são, ambas, tipos de Dhyānas e que promovem o mesmo objetivo, a estabilidade da mente.
9:5-6 – Deve-se meditar sobre o Todo luminoso, o Saccidānanda, o Parameśvara sem membros, tal como desprovido de mãos, pés, estomago e ossos. Ele não está nem em cima e nem em baixo (ou não é nem elevado e nem estabelecido), nem cheio e nem minguante. Ele brilha por Si mesmo e também ilumina outros sem esforço.

Brahmajñāna

9:7 – Aquela Forma Infinita, Sem Estado, não perceptível, e ainda simplesmente existente, quando experimentado mentalmente, então aquele Conhecimento é chamado Brahmajñāna.

Marcas de um Yogī

9:8 – Suspensa a respiração, tornando-se estabelecido (duro) como uma pedra e conhecendo o Supremo Eu e a Morada, ele é chamado um Yogī que conhece o Yoga.

Características de Samādhi

9:9 – Aquela condição de Dhyāna onde não existe nenhuma consciência, o qual pode ser como um mar calmo, onde há uma ausência de Forma, aquele Dhyāna é chamado Samādhi.

Características de liberação em vida

9:10 – Quando a Realidade brilha por si só e não por qualquer pensamento mental; e quando tal Realidade brilha em por ela mesma, deve-se imediatamente se tornar absorto nela.

9:11 – Quem parece como se adormecido quer sonhando ou em estado de vigília, quem nem inala e nem exala e se torna imóvel, ele é verdadeiramente Livre.
9:12 – Mantendo os seus órgãos dos sentidos inativo, a pessoa imerge sua mente em seu Eu e parecendo como se estivesse morto, é chamado um verdadeiro Jīvanamukta.

Características de uma pessoa em Samādhi

9:13-14 – Ele não ouve e nem sente cheiro, não toca e nem vê; não conhece os prazeres e as dores e nem mesmo exercita a sua mente. Como uma tora de madeira ele não conhece nada nem está consciente de nada. Quem está assim absorto somente em Śiva, por si só está em Samādhi.

Nenhuma diferença entre Jīvātmā e Paramātmā

9:15 – Assim como não existe diferença quando a água é lançada na água, o leite no leite, o Ghee no Ghee, semelhantemente não há diferença entre Jīvātmā e Paramātmā.
9:16 – Até mesmo como um inseto se torna uma abelha pela força da concentração, assim também um homem se torna Brahmā pela força do Samādhi.
9:17 – Assim como o Ghee extraído do leite não se mistura com o mesmo leite novamente em sua forma original, semelhantemente uma vez que o Eu se separa dos Guṇas ele nunca é o mesmo novamente.
9:18 – Assim como na escuridão densa não se vê nada, assim de fato um Yogī não vê nada do mundo objetivo, o qual não está sob sua atenção.

Características de Dhyāna

9:19 – Não se vê o mundo dos objetos quando os olhos estão fechados. Contudo, não vendo o mundo mesmo quando os olhos estão abertos, é a verdadeira característica do Dhyāna.

Frutos do conhecimento da Suprema Realidade

9:20 – Assim como os homens experimentam até mesmo coceira em seus corpos, da mesma forma um Sādhaka que alcançou Param Brahmā conhece as atividades do mundo objetivo.
9:21 – Todos os Mantras com suas Divindades Presidentes se tornam serviçais de um Sādhaka que conhece a Suprema Realidade além das letras do alfabeto.
9:22 – Dele que está fundamentado na única Consciência do Eu, cada movimento é adoração, cada palavra verdadeiramente é um Mantra, e cada olhar é uma Meditação.
9:23-24 – Quando Paramātmā é conhecido, a consciência do corpo termina junto; e onde quer que tal Sādhaka vá, ele obtém Samādhi lá. O nó de seu coração é cortado em pedaços e todas as suas dúvidas são removidas. Porque ele viu Paramātmā, todas as suas ações diminuem.
9:25 – Em comparação ao Supremo Estado obtido pelo Mestre dos Yogīs, até mesmo os Estados dos Devas e dos Asuras não vale a pena aceitar.
9:26 – Quem vê o Onipresente, Pacífico, Bem aventurado e o Imperecível, para esse nada mais resta a ser alcançado ou conhecido.
9:27 – Quando o conhecimento e o superconhecimento são alcançados, quando aquele o qual deve ser conhecido está vivo lá no coração, e quando o estado de Paz é alcançado, então nem Yoga e nem Dhāraṇā ou Concentração são mais necessários.
9:28 – Todas as regras cessam quando alguém conhece Parā Brahmā. Quando os ventos do Monte Malaya sopram, qual a utilidade que tem o abanador de palmeira?
9:29 – Para quem vê a si mesmo como Auṁ, ou como o Eu, então não há nem controle de respiração nem o fechamento das narinas, nem Yama e nem Niyama, nem Yoga baseado em Padmāsana, nem o fixar do olhar na ponta do nariz.

Características do yoga

9:30-31 – Yoga é a união de Jīvātmā e de Ātmā, assim declaram os adeptos no Yoga. E quando este Supremo (estado) é alcançado e meditado, até mesmo por um momento com fé, o grande bem, o qual sucede, não pode ser mensurado.
9:32 – A deliberação, até mesmo por um momento, sobre a Verdade que é “Eu sou Brahmā” limpa todos os pecados, assim como o nascer do Sol dissipa toda a escuridão.
9:33 – O conhecedor da Verdade colhe milhões de vezes o fruto que é prometido pelas Observâncias, os Sacrifícios, as Peregrinações e a adoração de Deuses etc.

Os 4 Estados de um Sādhaka

9:34 – Sahajāvasthā é o melhor; Dhyāna-aṇāvasthā é mediano; Japa e Stuti é inferior; e Homa-pūjā são mais inferiores do que o último.
9:35 – A deliberação da Verdade é o melhor, a preocupação com Japa é mediana, o estudo dos Śāstras é inferior; e mais inferior do que este é a ocupação com assuntos do mundo.
9:36 – Um bilhão de Pūjā é igual a um Stotra, um bilhão de Stotra é igual a um Japa, um bilhão de Japa é igual a um Dhyāna, e um bilhão de Dhyāna é igual a uma absorção (Laya).
9:37 – Nem mais elevado do que Dhyāna é o Mantra, nem mais elevado do que o Eu é Deus, nem mais elevado do que o propósito interno é a Pūjā, e nem mais elevado do que o contentamento é qualquer fruto.
9:38 – Livre de rituais é a adoração mais elevada, o silêncio é o Japa mais elevado, a ausência de pensamentos é o mais elevado Dhyāna, e a ausência de desejo é o fruto Supremo.

Método de adoração do conhecedor da Verdade

9:39 – Os Yogīs devem sempre realizar Sandhyā sem Mantra ou água, Tapas sem Pūjā e Homa e Pūjā sem cerimônias.
9:40 – Livre de apegos, indiferente, além de Vāsanā e de associação, absorto na verdadeira natureza do próprio Eu, o Yogī conhece a Suprema Verdade.

Forma de Jīva e de Paramātmā

9:41 – Oh Devī ! o próprio corpo é o templo. O próprio Jīva é Deus Sadāśiva. Livre-se das flores desbotadas da ignorância e adore com a consciência do "Eu sou Ele" (So'haṁ).
9:42 – Jīva é Śiva, Śiva é Jīva, Jīva é somente Śiva. Quando no cativeiro ele é chamado de Jīva, quando livre do cativeiro ele é chamado Sadāśiva.
9:43 – Encerrado na casca é arroz (que não se pode utilizar na culinária ainda); livre da casca é arroz (pronto para ser utilizado). Encerrado no Karma é Jīva; livre do Karma é Sadāśiva.

Local do Devatā com base na diferença de Elegibilidade

9:44 – Deuses dos Brahmanes vivem no fogo; dos intelectuais no coração, das pessoas de menos inteligência, nos ídolos, e dos Conhecedores do Eu em todos os lugares.

Características de um Yogī que conhece a Suprema Verdade

9:45 – Quem mantém seu equilíbrio na censura e no prazer, no frio e no calor, no prazer a na dor, entre amigos e inimigos, ele é o mestre Yogī, aquele que é desprovido quer de exuberância ou abatimento.
9:46 – O Yogī que conhece a Suprema Verdade é desprovido de desejos, sempre contente, tem igual atitude para todas as coisas, mestre de seus sentidos, habitante no corpo como o viajante.
9:47 – É um Yogī que conhece a Suprema Verdade aquele que é sem desejo, sem dúvida, sem mácula de associação ou impressão e absorto sempre na Verdade de sua própria Realidade.
9:48 – Oh Kuleśāni ! Um Yogī que é o conhecedor da Verdade vive como o coxo, o cego, o surdo, o impotente, o ébrio e o estúpido.
9:49 – Quem confia na Suprema Bem aventurança que surge da adoração das Cinco Mudrās (os cinco M's, ou seja, Madya, Māṁsa, Maithuna, Matsya e Mudrā) é o Yogī superior contemplando o Eu em si mesmo.
9:50: Oh Minha Amada ! O prazer derivado de Ali (vinho), Māṁsa e Maithuna é auspicioso para aqueles que são os conhecedores da Verdade, mas ele é pecado para os ignorantes.

Características dos Kula Yogīs

9:51 – Vivendo no êxtase de Madya e de Māṁsa, sempre absorto no pensamento da Suprema Verdade, e sempre permanecendo livre de dúvidas, ele é chamado de Kula Yogī.
9:52 – Bebendo vinho, comendo carne, sempre seguindo os Ācāras de sua própria seita, ponderando sobre a unidade do "você" e "ele", um Yogī sempre vive contente em conforto.
9:53 – Aquela boca que é desprovida de odor do vinho e da carne tem de realizar penitencias. Tal pessoa é como um animal e indubitavelmente merece ser evitado.

9:54 – Enquanto existir o cheiro do vinho o Sādhaka (Paśu) é um real Paśupati, e sem o cheiro do vinho e da carne, até mesmo um Paśupati é como um Paśu.

Nenhuma proibição processual para um Kaulika

9:55 – Acalentando aqui o que é rejeitado no mundo ordinário, e rejeitando aqui o que é valorizado lá, isto foi declarado pelo Senhor Bhairava como sendo o Kula Mārga (caminho do Kula).
9:56 – Oh Kuleśvarī ! a conduta imprópria é a conduta apropriada. O que não deve ser feito é feito. Até mesmo a falsidade é Verdade para os Kaulikas.
9:57 – Oh Kuleśvarī ! para um Kaulika aquilo que não deve ser bebido é uma bebida, o que não deve ser comido é o que vale a pena comer, e aquilo que não deve ser utilizado é que vale a pena ser utilizado.
9:58 – Oh Kuleśvarī ! para um Kaulika não existe nem injunção (prescrição) nem a rejeição, nem mérito e nem demérito, nem paraíso e nem inferno.
9:59-60 – Oh Kulanāyike ! neste Caminho o ignorante se torna sábio; o pobre se torna rico, o decadente progride, os inimigos se tornam amigos e os verdadeiros reis se tornam os atendentes. Oh Kuleśvarī ! tudo favorece um Kaulika.
9:61 – Oh Kuleśvarī ! aqueles que se afastaram voltam para cumprimentar, e o orgulhoso se curva a um Kaulika. Até mesmo os obstrutores se tornam seus aliados.
9:62 – Oh Kuleśvarī ! as más qualidades se tornam boas, o que não é parente se torna parente, e o que é contrario ao Dharma se torna Dharma para um Kaulika.
9:63 – Oh Kuleśvarī ! para um Kaulika a morte verdadeira se torna uma ajuda médica, a casa se torna o verdadeiro paraíso. Até mesmo a companhia das mulheres são ações meritórias para um Kaulika.
9:64 – Por que dizer muito, Oh Minha Amada ! todos os desejos dos Kula Yogīśvaras frutificam. Não há lugar para duvidar disto.

Comportamento de um Kula Yogī

9:65 – Um Kula Yogī pode morar em qualquer lugar, disfarçar-se em qualquer forma e permanecer despercebido por todos. Oh Kuleśvarī ! Em qualquer Āśrama ele está, ele é um Kula Yogī.
9:66 – Os Yogīs em diversos disfarces, concentrados no bem estar dos homens, caminham sobre a terra irreconhecido pelos outros.
9:67 – Oh Kuleśvarī ! eles não gastam seu auto conhecimento imediatamente. No meio dos homens eles vivem como se intoxicados, estúpidos e burros.
9:68 – O modo dos Yogīs não é facilmente percebido, assim como as estrelas e os planetas do céu na presença do Sol ou da Lua.
9:69 – Oh Devī ! o modo dos Yogīs não é visto como o movimento dos pássaros nos céus e dos seres aquáticos na água.
9:70 – Oh Minha Amada ! os adeptos no Kula Yoga falam de modo não cortês, comportam-se como se fossem ignorantes e como o humilde.
9:71 – Eles fazem isto com o propósito de que os homens os ignorem e não se reúnam a eles. Eles não falam nada.
9:72 – Oh Maheśani ! Embora Liberado, ainda assim os Kula Yogīs brincam como uma criança, podem conduzir a si mesmos como cretinos e falar como aqueles intoxicados.
9:73 – Tal Yogī vive de um modo que os homens do mundo podem rir, sentir desgosto, ultraje, e evitam sua presença, deixando-os viverem sozinhos.
9:74 – Ele vai sob diferentes disfarces, às vezes como alguém digno, outras como um decadente, e às vezes como um fantasma ou um demônio.
9:75 – O Yogī aceita coisas da vida somente para o bem do mundo e não por seu próprio desejo. Por compaixão por todos os homens ele brinca sobre a terra.
9:76 – Como o Sol que seca todas as coisas, como Agni que consome tudo, o Yogī toma tudo para si mesmo mas não contaminado por qualquer pecado.
9:77 – Como o Vento que toca todas as coisas, como o céu que se espalha por todos os lugares, como tudo que banha nos rios, o Yogī é sempre puro.
9:78 – Assim como a água do povoado se torna pura quando ela alcança o rio, assim também as coisas inferiores se tornam puras uma vez que elas alcançam as mãos dos Yogīs.
9:79 – Oh Devī ! para o sábio que vê seu bem maior, os caminhos dos adeptos no Kaula Conhecimento são verdadeiramente honrados.
9:80 – Aquele sobre o qual os mestres do Yoga caminham, é o Supremo Caminho, assim como onde o Sol surge no Leste.

9:81 – Assim como onde um elefante pisa se torna caminho, assim, Oh Kuleśvarī ! onde um Kula Yogī pisa existe um caminho.
9: 82 – Quem pode esperar tornar reto o curso sinuoso de um rio ou deter o seu fluxo? Semelhantemente, quem pode deter o homem que caminha em paz e brinca conforme a sua vontade?
9:83 – Assim como o encantador fortificado por Mantras não é picado por serpentes e brinca com elas, assim também os Jñānins brincam com a serpente dos sentidos e não são feridos.

Características de um Kaulika Superior

9: 84 – Longe de misérias, contente, desprovido de dualidades, livre de ciúme, devotado ao Kula Jñana, os pacíficos Kaulas são sempre devotados a Você.
9:85 – Sem atrevimento, raiva, exibição, desejo e ego, verdadeiro no discurso, não escravizados pelos sentidos, mestres do Caminho-Kula, eles não são instáveis.
9:86 – Quando o Kula é enaltecido, os cabelos ficam em pé (de assombro), cujas vozes tremem com emoção e lágrimas de alegria caem, eles são os melhores Kaulikas.
9:87 – Aqueles que têm a convicção de que o Kula Dharma nasce de Śiva é superior a todos os outros, são os melhores dentre os Kaulikas.
9:88 – Quem conhece a Verdade do Kula, que é proficiente na ciência do Kula, que é engajado na adoração do Kula, ele sozinho é um Kaulika; ninguém mais.
9:89 – Quem está muito satisfeito em encontrar devotos do Kula, conhecedores do Kula, tradições e observâncias do Kula, é o Kaulika querido a Śiva.
9:90 – Pela iniciação deve ser um Kaulika, conhecedor dos três Tattvas, os Pés supremo e o significado do Mūla Mantra, devotado à Divindade e ao Guru.
9:91 – Oh Minha Amada ! O professor do Kula Dharma é raro no Mundo. Ele é obtido somente por um feliz amadurecimento de prévios méritos, não o contrário.

Gloria de um Kaulika

9:92 – Por meramente uma pessoa lembrar, louvar, ver, reverenciar ou conversar, a prática intensiva do Kula Dharma purifica imediatamente até mesmo um Cāṇḍāla.
9:93 – Quer ele seja um bem versado ou um tolo, quer ele seja o melhor ou um inferior, se ele for um conhecedor do Kula, onde ele estiver Eu estou com Você (Devi).
9:94 – Eu não habito no Kailāsa, nem no Meru e nem em Mandara; Eu habito, Oh Minha Querida ! onde habitam os conhecedores do Kula.
9:95 – Até mesmo se tais homens do Senhor (de Śiva) estiverem distantes, eles devem ser vistos com esforço porque lá, de fato, Eu estou.
9:96 – O professor do Kula deve ser encontrado até mesmo se ele estiver muito distante, mas não o Paśu (homem comum) até mesmo se ele estiver muito próximo.
9:97 – Onde o conhecedor do Kula vive, aquele lugar é santificado. Por sua mera visão e por sua adoração, três vezes sete gerações são elevadas.
9:98 – Quando eles veem um Kula Jñānī em sua descendência, os ancestrais regozijam-se dizendo “alcançaremos o Supremo Estado”.
9:99 – Assim como os lavradores desejam por chuvas em abundância, os ancestrais sempre esperam por um Kaulika em suas famílias, quer como filho, quer como um neto.
9:100 – Ele, de fato, é abençoado neste mundo livre de pecado a quem o mestre do Kula se aproxima com prazer.
9:101 – Quando o mestre do Kaulika está ao alcance, Yogīs e Yoginīs se reúnem felizes para a sua casa.
9:102 – Entrar entre os Kula Yogīndras os verdadeiros ancestrais aguardam neles. Portanto, os adeptos no conhecimento do Kula devem ser adorados com devoção.

Fruto da Adoração Kaulika

9:103 – Se depois da adoração a Ti, Oh Devi !, seus devotos não forem adorados, os pecadores que assim fazem, não se qualificam por Tua Graça.
9:104 – Oh Olhos de Lótus ! quando os oferecimentos são colocados diante de Ti, Tu os aceitas por meramente olhar enquanto Eu tomo suas seivas da língua dos devotos.
9:105 – A adoração dos Teus devotos é a minha adoração; portanto, quem busca meu favor deve adorar Teus devotos.
9:106 – O que é feito para aqueles devotados ao Kula é feito para os Deuses. Surā (vinho) é a amada do Kula, portanto, deve-se adorar Kaulika com isto.

9:107 – Oh Pārvati ! Em lugar nenhum eu sou agradado pela adoração dos devotos como lá onde o mestre do Kula é adorado.
9:108 – O fruto que é obtido pela adoração de um Rei Kaulika não pode ser obtido por peregrinações, Tapas, Caridade ou Observâncias.

Efeitos adversos de negligenciar o conhecedor do Kula

9:109 – Oh Ambike ! desrespeitar o Conhecedor do Kula, seja o que for dado, doado e os sacrifícios, ou se pode fazer penitências, adoração ou Japa, todas estas coisas são inúteis.
9:110 – Quem entra no Kuladharma e ainda assim não conhece os caminhos do Kula, sua casa é verdadeiramente chão crematório e ele é um pecador como um Cāṇḍāla.
9:111-112 – Ignorando os Kulaniṣṭhas, quem dá caridade aos outros, aquela caridade é infrutífera e o doador vai para o Inferno. Tal presente é como água em jarra quebrada, semente semeada em rocha, e Ghee derramado nas cinzas.

Procedimento de caridade para um Kula-Yogī

9:113 – Seja o que for doado de acordo com a capacidade de uma pessoa aos Kula Yogīs, com amor em dias especiais, é soberbamente frutífero.
9:114-115 – Oh Devī ! quando o sábio no Kula é chamado em dias auspiciosos, adorado com reverencia piedosa, flores e as cinco Mudrās (Cinco M's), então todos os Deuses ficam agradados e Eu também fico agradado.
9:116 – Oh Deveśi ! Quem oferece sua irmão, filha ou esposa para um Kula Yogī intoxicado, os méritos obtidos daí para ele não podem ser mensurados.
9:117 – O Madhu dado com esforços no Vīra Cakra automaticamente facilita o caminho para o outro mundo.
9:118 – Madhu associado com ações pecaminosas e rejeitado pelo mundo quando dado aos mestres Yogīs de um Kula, torna-se Kula Dravya.
9:119 – Em um país onde vive um Vīra absorto em Kula adoração, aquele país se torna purificado. Qual maior glória pode haver para um local de residência.
9:120 – Pela repartição do alimento por um Kaulikendra, o mérito daí é aumentado em milhões de vezes; então, se ele toma o alimento uma e outra vez, o mérito daí não pode ser contado.
9:121 – Portanto, com todos os esforços, em todas as condições, sempre seja devotado ao Kula Dharma e adoração daqueles que são os conhecedores do Kula.

Seguindo as práticas do Varṇāśrama e o objetivo do Karma

9:122-123 – Quer você seja instruído ou não, contanto que você conserve o corpo, o caminho previsto para a sua estação na vida deve ser trabalhado para liberação dos Karmas. Quando a ignorância é assim destruída pela ação prescrita, você alcança, através do conhecimento, o estado de Śiva e em Śiva você obtém a Liberação. Portanto, tome as ações prescritas.
9:124 – Faça ações que estejam livres de máculas; faça trabalhos que sejam intimadas para as realizações diárias. A Liberação por tais ações, aspirando por felicidade, devotado ao trabalho, vive feliz.

Elegibilidade para o Karma Yoga

9:125 – Não é possível para uma pessoa que sustenta o corpo desistir de todas as atividades. Portanto, quem abandona o fruto das ações é chamado um verdadeiro recluso.
9:126 – Os órgão físicos se empenham em suas funções; o entendimento disto deixa de lado o sentimento de ego. As ações assim feitas não maculam.
9:127 – As ações feitas depois de alcançar o Conhecimento não tocam o realizador das ações assim como a água se mantém longe das folhas de um lótus.
9:128 – De um estabelecido naquele Conhecimento todas as ações de mérito ou de demérito definham, eles não são maculados; nem fazem aqueles que são feitos novamente.
9:129 – Oh Minha Amada ! uma alegria natural é obtida por quem está absorvido no propósito do Conhecimento da Verdade. Tal pessoa sábia deixa todos os desejos e todas as ações.

Renúncia das ações para o não elegível é proibido

9:130 – Os tolos que deixam o Karmakāṇḍa inutilmente são impostores e tais homens de presunção vão para o inferno.

Somente um Brahmajñānī e o conhecedor da Verdade é livre do Karma

9:131 – Assim como depois de obter os frutos a árvores jogam fora as flores indiferentemente, assim também os Yogīs obtendo a Verdade, desistem dos rituais dos trabalhos.
9:132 – Naqueles corações reside o Brahman, eles não estão nem envolvidos nos frutos de milhares de Aśvamedha sacrifícios, nem maculados pelos pecados do Brahmanicida.
9:133 – Quem renunciou às ações, qual relação ele tem com as ações associadas neste mundo com a língua e com os órgãos da procriação?
9:134 – Assim eu descrevi a Você algumas das características relacionadas com o Yoga e os mestres do Yoga. Agora, Oh Kuleśānī ! O que mais Você quer ouvir?

Iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye
Sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañcamakhaṇḍe
Ūrdhvāmnāyatantre yogasaṁsthāpanakathanaṁ
Nāma navama ullāsaḥ ||9||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

दशम उल्लासः
daśama ullāsaḥ
Décimo Ullāsa

Śrī Devi disse:

10:1 – Oh Kuleśa ! Eu quero ouvir sobre os dias especiais de adoração. Oh Parameśvara ! também Me diga sobre o fruto de tais adorações.

Īśvara disse:

10:2 – Ouça, Oh Devī ! estou falando sobre o que Me perguntou. Por meramente ouvir isto, obtém-se a Liberação dos pecados.

Os 3 tipos de adoração

10:3 – A adoração diária é a melhor; a adoração em ocasiões especiais é mediana; e a adoração mensalmente é a mais inferior. Se um Sādhaka gasta mais do que um mês sem adorar, ele se torna um Paśu.
10:4 – Se um Paśu-sādhaka quer participar de uma adoração realizada depois do intervalo de um mês com os cinco M's prescritos, então ele deve ser iniciado novamente.
10:5 – Madya, Māṁsa, Matsya, Mudrā e Maithuna são os Cinco Makāras (cinco M's) o qual, Oh Devī ! , agradam o Devatā.

Recorrendo aos 5 M's pelos desejos pessoais é pecado

10:6 – Deve-se recorrer aos Cinco M's na forma prescrita para o prazer da Divindade. Se alguém lança mão deles para seu desejo pessoal, então ele comete pecado.

Ocasiões para adoração

10:7 – O 8º (Āṣṭamī), 14º (Caturdaśī) e 15º (Amāvasyā) dia da quinzena escura (Kṛṣṇa Pakṣa), o dia da lua cheia (Pūrṇima) e os dias de transferência do Sol de um signo zodiacal para o outro (Saṁkrāntīs) são as cinco ocasiões auspiciosas para adoração.
10:8 – O nascimento do Guru, do Parama Guru, Parāpara Guru, Mānavaugha etc. Os Gurus e o próprio nascimento são os dias auspiciosos para adoração.
10:9-10 – No recebimento de alguma propriedade ou de algum ganho, em celebrações associadas com Austeridades, Iniciação e outras Observâncias, em alguma ida a um Pīṭha, no Vīrapīṭha, ao se encontrar com algum parente querido, no recebimento de deśika, ao ver algum local sagrado ou Devatā, estas são as ocasiões especiais quando Deveśi deve ser adorada.

10:11 – Em tais ocasiões e em datas especiais, deve-se adorar conforme seus recursos monetários, sua própria fé, a espécie de Dravya disponível, e também considerando a propriedade, demanda de tempo e local para a determinação da natureza da Pūjā.

Cakra adoração pelo Sādhaka ou Ācārya

10:12-13 – A adoração de um Cakra deve ser realizada na forma prescrita pelo Ācārya; ou a intenção na Bindu adoração pode em si mesmo realizar o culto no Cakra. Quem faz assim obtém o mundo da Verdade e se torna livre dos ciclos de renascimentos. Estando iludido, um Kaulika que não realiza este culto, é amaldiçoado pelos Devatās.
10:14-15 – Uma vez em um mês, três meses, seis meses ou até mesmo um ano, deve-se adorar seu Guru com devoção. Se o Guru não está disponível, então a sua esposa ou filhos devem ser adorados. Se estes também não estão disponíveis, então os discípulos do Guru que são os conhecedores do Kula, ou os Kula Yogīs devem ser adorados conforme as regras prescritas da Kula Pūjā e satisfeitos com os Kula Dravyas.

Adoração das Yoginīs para a pacificação das doenças

10:16 – Para a pacificação das doenças, aversão de calamidades, situações difíceis e seus maus efeitos, deve-se, Oh Devī ! adorar o grupo das Yoginīs.

Características do Śrī Cakra

10:17-19 – Onde quer que estejam o Kulācārya conhecedor da Verdade dos Āmnāyas, três, quatro ou cinco Kaulikas e Śaktis, lá, Oh Devī ! deve-se, quer individualmente ou em forma intercalada (de homens e mulheres), adorá-los com fragrância, flores e Akṣata etc., e também os satisfazer com carne etc., materiais comestíveis cheios dos seis sabores. Se todos eles vivem lá, associados com Prauḍhollāsa, então isto é chamado um Śrī Cakra.

Adoração das 9 virgens e seus frutos

10:20 – No mês de Āśvina (7º mês do Calendário Hindu, Āśvayuja, aqui no Brasil aproximado em Outubro-Novembro) deve-se adorar as nove virgens. O Sādhaka com mente pura e com devoção estende o convite a elas pela manhã.
10:21 – No primeiro dia da quinzena, banhando uma bela menina de um ano de idade, de sinais auspiciosos, o Sādhaka deve, Oh Devi !, adorar a criança apropriadamente e com o coração puro.
10:22-23 – Purificado pelo banho, óleos etc., aquela garota deve ser levada na morada da adoração e sentada ao lado da Divindade. Em seguida, ela deve ser adorada com fragrâncias, flores, lamparinas, incenso e Kula Dīpaka. Portanto, ela deve ser satisfeita com leite, ghee, mel, carne, alimentos, bebidas, banana, côco, frutas etc.
10:24-25 – Oh Devī ! portanto, junto com a Śakti o Sādhaka induzindo Prauḍhāntollāsa e olhando aquela garota charmosa, devem lembrar seu próprio Iṣṭa Devatā realizar Japa do Mantra de acordo com sua capacidade. Em seguida, desenvolvendo um sentimento de uma Divindade para com a garota ela deve ser saudada e convidada a se retirar.
10:26 – No segundo dia da quinzena, uma garota de dois anos de idade e também a garota de um ano do dia anterior devem ser adoradas como antes.
10:27 – Na mesma ordem e até o nono dia da quinzena, as garotas de um a nove anos, respectivamente, devem ser adoradas como o habitual. Estas nove garotas são chamadas, respectivamente, de: *1. Bālā; 2. Śuddhā; 3. Lalitā; 4. Mālinī; 5. Vasundharā; 6. Sarasvatī; 7. Ramā; 9. Gaurī; e 9. Durgā.*
10:28 – Os Mantras para a adoração destas nove garotas devem ser prefixados com três Auṁ e Namaḥ no final e entre o nome da Devī respectiva e a palavra Devatā na forma Caturthā (a declinação do 4º caso, a forma dativa do nome). Assim os nove Mantras para as nove Devīs devem ser como se segue:

1. Oṁ oṁ oṁ bālāyai devatāyai namaḥ |
2. Oṁ oṁ oṁ śuddhāyai devatāyai namaḥ |
3. Oṁ oṁ oṁ lalitāyai devatāyai namaḥ
3. Oṁ oṁ oṁ mālinyai devatāyai namaḥ |

4. Oṁ oṁ oṁ vasundharāyai devatāyai namaḥ
5. Oṁ oṁ oṁ sarasvatyai devatāyai namaḥ
6. Oṁ oṁ oṁ ramāyai devatāyai namaḥ
7. Oṁ oṁ oṁ gauryai devatāyai namaḥ
8. Oṁ oṁ oṁ durgāyai devatāyai namaḥ

As nove devem ser adoradas separadamente com seus respectivos mantras

10:29 – Junto com estas meninas, um menino de cinco anos de idade, na forma de Baṭuka, e outro de nove anos de idade, na forma de Gaṇeśvara, devem também ser adorados apropriadamente conforme a capacidade, com fragrância, flores e roupas.
10:30 – Considerando todas estas crianças como Divindades, e sem economia, deve-se, para a frutificação de todos seus próprios desejos, adorar e satisfaze-las com vários materiais.
10:31 – Assim, no Navarātra (os 9 dias sagrados de adoração da Devī, começando na quinzena clara do primeiro e do sétimo mês do Calendário Hindu), deve-se realizar Japa e aumentar uma Divindade a cada dia, então, Oh Devī ! ofereça a adoração do Navarātra à Devī.
10:32-33 – Oferecendo folhas de betel e presentes, deve-se se despedir das ditas virgens. Quem assim realiza a adoração das nove virgens a cada ano, aquele Sādhaka virtuoso obtém a benção do Devatā e preenchendo os desejos de seu coração, ele obtém residência em Sua proximidade.

Método de adoração das 9 jovens

10:34 – Ou, Oh Pārvati ! se as nove belas jovens senhoras estão facilmente disponíveis, então nos Navarātras o conhecedor de Mantras deve adorá-las com devoção.
10:35 – Adorando, respectivamente, com os nomes: 1. Hṛllekhā; 2. Gaganā; 3. Raktā; 4. Mahocchuṣmā; 5. Karālikā; 6. Icchā; 7. Jñānā; 8. Kriyā; e 9. Durgā, deve-se também adorar dois garotos nas formas de Baṭuka e de Gaṇeśvara e satisfazer a todos com Madya etc., os materiais como citado anteriormente.
10:36 – Associando com Prauḍhānta ullāsa, se o Sādhaka for capaz de satisfazer as Divindades acima citadas, então ele reside junto a Você.
10:37-38 – Oh Minha Amada ! Quem a cada ano, ou a casa seis meses, ou a cada três meses, ou a cada mês, adora três, cinco, ou sete jovens senhoras, ou garotas, tratando-as como Devatās, obtém todos os esplendores e também se torna um favorito entre Nós.

Método de adoração da Śakti nas sextas

10:39-41 – Oh Kuleśānī ! Nas Sextas-feiras (Bṛguvāras), deve-se respeitosamente convidar qualquer das belas jovens senhoras dispostas e que possuem todos os auspiciosos sinais e na flor da idade do Kulāṣṭaka (Cāṇḍālī, Carmakārī, Māgadhī, Pukkasī, Śvapacī, Khaṭṭakī, Kaivartī e Vīśvayoṣit são as oito Kulāṣṭakas), purificar seu corpo com um bom banho, senta-las apropriadamente e embeleza-las com fragrância, flores e belas roupas. Portanto, Oh Kuleśvarī ! O Sādhaka também deve adorar a si mesmo com fragrância e com flores.
10:42-43 – Em seguida, invocando a Divindade na senhora, deve-se adorá-la com incenso e lamparina na ordem do Nyāsa, mostrar seu Kula Dīpaka e, devotadamente, satisfazê-la com Māṁsa etc., comestíveis e bebidas plenas dos seis sabores.
10:44 – Associado com o Prauḍhānta ullāsa e olhando para a jovem, realize Japa do Mantra. O Sādhaka deve também desenvolver a exuberância da juventude (Yauvanollāsa) e continuamente se concentrar sobre a jovem.
10:45 – Assim, mantendo sua mente livre das impurezas, ele deve realizar 1008 (mil e oito) Japas. Em seguida, oferecendo o Japa, empregue as nove noites com ela.
10:46-47 – Em seguida, Oh Minha Amada ! em três, cinco ou sete Sextas-feiras, se ele adorar de acordo com as regras prescritas na mesma forma, então o mérito que ele obtém assim não pode ser mesurado. Ele também obtém o fruto da adoração de todos os quatro Pīṭhas e qualquer desejo que ele tenha é, sem dúvida, realizado.
10:48 – Ou adorando sobre o nono dia de acordo com o mesmo procedimento, se um Sādhaka louva com um Stotra, então ele obtém todos os grandes esplendores.

Adoração dos 9 Mithuna

10:49 – Ou, Oh Minha Amada ! deve-se adorar os pares nos dias de transferência do Sol em Karka, Makara, Tulā, Meṣa ou em todos os Saṁkrāntīs.
10:50-51 – 1. Gaurī-Śiva; 2. Ramā-Viṣṇu; 3. Vāṇī-Brahmā; 4. Śacī-Indra; 5. Rohiṇī-Candramā; 6. Svāhā-Agni; 7. Prabhā-Ravi; 8. Kālī-Vīrabhadra; e 9. Bhairavī-Bhairava são os 9 pares o qual devem ser adorados como pelos procedimentos já descritos.

Oṁ oṁ oṁ Gaurī-Śivābhyaṁ Namaḥ | exemplo de como fica o mantra do primeiro par.

10:52 – Um conhecedor dos procedimentos, deve colocar três Tāras (três auṁs) no início de cada nome, Namaḥ no final, e entre os nomes dos pares e adorá-los com fragrância, flores e também satisfaze-los com Mady etc.
10:53 – Portanto, associado com Prauḍhānta ullāsa, lembre as Divindades em suas formas de pares. Oh Devī ! pela adoração assim, os pares de Devatās ficam satisfeitos, mostram compaixão e, sem dúvida, realizam os desejos do Sādhaka.
10:54 – Quem adora os pares com devoção a cada ano, possuindo todos os esplendores, reside em Seu mundo.

Adoração do Iṣṭa Devatā no mês de Vaiśākha

10:55-56 – Oh Īśvarī ! Levantando-se de madrugada no primeiro dia da quinzena clara (Śukla Pratipat) do mês de Vaiśākha (*entre e maio-junho no Brasil*), deve-se, depois dos banhos purificatórios e Sandhyā etc., adorar a si mesmo com fragrâncias e flores como prescrito, sentar-se em um local quieto e olhar para o Leste.
10:57-58 – Então, realizando os Nyāsas como descrito anteriormente, absorver-se no sentimento do Devatā. Quando o Sol começar a surgir ele deve, Oh Minha Amada ! adorar seu Iṣṭa Devatā com Coberturas conforme os 16 Upacāras associados com o Cakra Pūjā.
10:59-60 – Portanto, ele deve mostrar o Kula Dīpaka e oferecer Māṁsa etc., comestíveis, bebidas e outras variedades de materiais a Śiva na Forma do Guru. Juntamente com Śakti associada com a exuberância da juventude (Yauvanollāsa) receba o restante dos oferecimentos e beba com a mente livre de impurezas.
10:61 – Concentrando sobre o Stana Maṇḍala (seios) da Devī, realize 108 Japas. Em seguida, oferecendo os frutos do Japa, adore a divindade e se despeça Dela.
10:62 – Oh Ambike ! desta forma, começando no primeiro dia da quinzena clara, realize Japa diariamente e adoração até o 14º dia da quinzena escura.
10:63 – Em seguida, no 15º dia (Amāvasyā), Oh Devī ! adore três, cinco, sete ou nove Śaktis e os Kaulikas ricamente, sem qualquer reserva monetária.
10:64 – Se um Sādhaka realiza este culto no nascer do Sol por um mês, então os Devatās, sendo agradados com ele, realizam seus desejos.
10:65 – Oh Minha Amada ! Da mesma forma a adoração pode ser realizada ao meio-dia ou ao entardecer. Estas adorações também providenciam semelhantes frutos e o Sādhaka se torna um favorito das Yoginīs.
10:66 – Um Sādhaka que assim realiza a adoração por um mês, regularmente e da forma prescrita nos três pontos de junção (ao nascer do sol, ao meio dia, ao entardecer), obtém os frutos e vaga sobre a Terra como um Devatā.

Adoração do Iṣṭa Devatā no mês de Māgha

10:67 – Jejum no primeiro dia da quinzena clara do mês de Māgha (*entre fevereiro-março no Brasil*) e se vestindo com roupas brancas depois dos banhos purificatórios, deve-se adorar no entardecer.
10:68 – Em seguida, equipado com todos os Dravyas mencionados previamente, em conexão com a adoração do Sol, e se associando com Yauvanollāsa, medite no Devatā situado na Lua (na mente).
10:69 – O Sādhaka deve, com a mente concentrada, realizar Japa até que a Lua se ponha. Ele deve, regularmente, realizar esta adoração até o 14º dia da quinzena brilhante (deste mês).
10:70-71 – Na Lua cheia (Pūrṇima) ele deve, conforme a sua capacidade, adorar as Śaktis e os Kaulikas. Seja o que for devotadamente realizado neste culto da quinzena clara (śukla pakṣa), liberta de todos os pecados, purifica a si mesmo e obtém todos os esplendores. Ele é adorado por todo mundo e reside junto a Śiva.
10:72 – A adoração na quinzena escura (kṛṣṇa pakṣa) também dá seus frutos como aquela da quinzena clara. Portanto, quem realiza isto apropriadamente, obtém a realização de todos os seus desejos.
10:73 – Desfrutando de todos os confortos e prazeres deste mundo, ele se torna belo como um Devatā e recebe, sem dúvida, o prazer da união da Yoginī e do Vīra.

Adoração do Iṣṭa Devatā em Kārtika

10:74 – Oh Īśvarī ! depois do banho purificatório e da adoração no 1º dia da quinzena brilhante do mês de Kārtika (*entre novembro-dezembro no Brasil*), deve-se realizar Nyāsas como mencionado anteriormente.
10:75 – Quando todo mundo foi dormir, ele deve, naquela grande noite, alegremente e equipado com todos os Dravyas mencionados anteriormente para a adoração.
10:76 – Oh Pārvati ! então ele deve acender um pavio da grossura do terceiro dedo em ghee e com cinco cores fazer um belo lótus de oito pétalas.
10:77 – Então colocar sobre aquele lótus um belo pote de bronze cheio de Madhu, e colocar diante de si mesmo uma lâmpada com ghee. O Sādhaka deve se sentar olhando para o Norte, diante do Pote.
10:78 – Meditando na lâmpada na Devī, com todas as suas Coberturas, adore-A. Em seguida, associando com exuberância de Jovialidade (Yauvanollāsa), lembre o Devatā como situado na lâmpada.
10:79 – Com a mente concentrada, realize Japa por 1008 (mil e oito) vezes. Desta forma ele deve, regularmente, adorar até o 14º dia da quinzena escura.
10:80-81 – No 15º dia (Amāvasyā) adore as Śaktis e os Kaulikas. Oh Kuleśānī ! por fazer isto a pessoa se torna a favorita dos Devatās. Tornando-se associados com todos os esplendores, tal Sādhaka é respeitado por todo mundo.

Adoração do Aṣṭāṣṭaka

10:82-83 – Se capaz, deve-se adorar o Aṣṭāṣṭaka em um dia. Caso contrário, Oh Devī ! ele deve conseguir em 8, 16, 32 ou 64 dias por um Guru que pode ser familiar com a ordem de adoração. Se o Sādhaka conhece a ordem de adoração ele pode, sem qualquer economia, fazer ele mesmo a adoração.
10:84 – Oh Minha Amada ! Brāhmī etc., as 8 Mātṛkās e Asitāṅga etc., os 8 Bhairavas, junto com seus auspiciosos pares, são chamados de Mulāṣṭakas.

***As 8 Mātṛkās são** – 1. Brāhmī; 2. Nārāyaṇī; 3. Maheśvarī; 4. Cāmuṇḍā; 5. Kaumarī; 6. Aparājitā; 7. Vārāhī; e 8. Nārasiṁhī (Esta ordem pelo Bṛhat Tantrasāra, 10ª edição, pg.531). Contudo, em outro lugar, existe uma pequena diferença na enumeração dos nomes, ou seja – 1. Brāhmī; 2. Maheśvarī; 3. Kaumarī; 4. Vaiṣṇavī; 5. Vārāhī; 6. Aindrī; 7. Cāmuṇḍā; e 8. Mahālakṣmī são mencionadas (Vāmakeśvara Tantrāntargata Nityāṣoḍasikārṇava I, pg. 169-171). **Os 8 Bhairavas são** – 1. Asitāṅga; 2. Ruru; 3. Caṇḍa; 4. Krodha; 5. Unmatta Bhairava; 6. Kapāli; 7. Bhīṣaṇa; e 8. Saṁhāra (Puraścaryārṇava, volume II, pg. 473)*

10:85 – Originando do Mula-Aṣṭakas são Akṣobhya etc., 64 Pares famosos nos Kula Āgamas, eles devem todos ser adorados.
10:86 – Deve-se adorá-Los então de acordo com o procedimento mencionado anteriormente. Para a realização do desejo, não deve haver falha na ordem do procedimento.
10:87 – Oh Devī ! os Pares devem ser satisfeitos com extrema devoção com fragrância, flores, Akṣata, Madya, Māṁsa etc., comestíveis e bebidas cheios dos seis sabores.
10:88-89 – Oh Ambike ! deve-se adorar o Śrī Cakra até Prauḍhānta ullāsa ser alcançado. Desta forma quem até mesmo uma vez adora os Aṣṭāṣṭakas ele é adorado pelos Deuses como Brahmā, Viṣṇu e Maheśa; então, o que dizer dos homens? De fato tal Sādhaka se torna o verdadeiro Śiva.
10:90 – Por esta adoração o Sādhaka recebe o louvor das 64 Yoginīs, tornando-se Livre do ciclo de renascimentos e reside junto a Você.
10:91 – Oh Parameśvarī ! todos os Devatās são agradados com esta adoração; daí não há adoração superior a esta. Esta é, sem dúvida, a verdade.
10:92 – Oh Minha Amada ! quem vê um Aṣṭāṣṭaka Cakra com devoção, recebe os frutos de bilhões de sacrifícios, caridades, austeridades, peregrinações e Observâncias.
10:93 – Oh Devī ! se um Rei, devotadamente, realiza este Aṣṭāṣṭaka culto, ele governa, sem dúvida, sobre a terra inteira com seus quatro Oceanos.

Adoração do Śrīkaṇṭha etc., 50 pares

10:94 – Oh Kuleśvarī ! o conhecedor dos procedimentos devem adorar Śrīkaṇṭha etc., os 50 Pares de acordo com os procedimentos mencionados acima.
10:95 – Com o propósito de obter a realização de seus desejos, deve-se deixar a economia de lado e adorar estes Pares induzindo em si mesmo o Prauḍhānta ullāsa.

10:96 – Quando satisfeitos eles (os Pares) providenciam os frutos para o Sādhaka. Tal Sādhaka é adorado em todos os lugares como um Devatā e, recebendo louvores dos Deuses como Brahmā etc., ele reside, Oh Devī ! em Seu mundo.

Adoração de Keśava etc., pares

10:97 – Assim como Śrīkaṇṭha etc., os Pares, do culto de Keśava etc., Gaṇeśa etc., e Kāma etc., tais Pares devem invariavelmente providenciar semelhantes frutos.

Adoração das Dākinīs

10:98-100 – A cada mês, ano ou em seu próprio nascimento, um Sādhaka que adora as Dākinīs de acordo com os procedimentos mencionados anteriormente, e se satisfaz até seu Prauḍhānta ullāsa, agrada, Oh Devī ! os Devatās e recebe seus favores. Tornando-se livre de todas as adversidades, tal Sādhaka recebe todos os esplendores da vida.
10:101 – Louvado por todo mundo, o Sādhaka vive por cem anos, e depois da morte, sem dúvida, ele obtém a Sua morada.

Frutos de Dūtī-yāgna

10:102-103 – Oh Minha Amada ! Associando com 9 Śaktis e com a mente livre de todas as impurezas, quem realiza o sacrifício Dūtī de acordo com os procedimentos mencionados anteriormente, recebe a cada ano o fruto da adoração dos 64 Pīṭhas. Além disso, ele obtém o Siddhi da Ordem (ou seja, o que ele ordenar acontece) e se torna o favorito dos Devatās.

Frutos da adoração Trika

10:104-105 – Quem realiza a adoração Trika (tríade) na forma de Vontade, Conhecimento e Ações, conforme os procedimentos dos Āgamas, e satisfaz essas três todas-Outorgantes Divindades de acordo com sua capacidade, com vários materiais, sem dúvida obtém, Oh Deveśi ! todos os frutos desejados.

Nenhuma adequação no Cakra sem a adoração Kula

10:106 – Quem realiza a adoração dos Devatās acima mencionados de acordo com os procedimentos estabelecidos nos Śāstras, torna-se o favorito de Nós dois.
10:107 – Um Kaulika que, embora sendo capaz, não realiza a adoração do Śrī Cakra em dias especiais devido à própria presunção, torna-se um Paśu das Yoginīs.
10:108 – Sem Kula Pūjā ninguém tem o direito no Cakra. Somente quem realiza Kula Pūjā regularmente pode ser chamado Kaulika.
10:109 – As Divindades não são agradadas com adoração sem Yantra. Quem realiza Kula Pūjā apropriadamente é um Kaulika e, Oh Kuleśi ! sempre desfruta do prazer da união da Yoginī e Vīra.

Louvor da Kula Pūjā

10:110 – Mesmo as pessoas inferiores, uma vez que elas realizam a Kula Pūjā com devoção, elas obtêm um destino superior; então, o que dizer dos duas vezes nascidos?
10:111 – Portanto, em todas as condições, como todos os esforços, e sempre, deve-se realizar a adoração Kula devido à realização de todos os desejos.
10:112-117 – Não há maior Sacrifício do que a Kula Pūjā, nem maior Observância do que a Kula Pūjā, nem maior Austeridade do que a Kula Pūjā, nem maior Caridade do que a Kula Pūjā, nem maior Ritual do que a Kula Pūjā, nem maior Conhecimento do que a Kula Pūjā, nem maior Conforto do que a Kula Pūjā, nem maior Dharma do que a Kula Pūjā, nem maior Fruto do que a Kula Pūjā, nem maior Dhyāna do que a Kula Pūjā, nem maior Teja (Brilho) do que a Kula Pūjā, nem maior Yoga do que a Kula Pūjā, nem maior Estado do que a Kula Pūjā, nem maior Destino do que a Kula Pūjā, nem maior Adoração do que a Kula Pūjā. Oh Kulanāyike ! eu juro por Você que não há nada, nada e novamente nada maior do que a Kula Pūjā. Por que falar mais? Ouça, Oh Pārvati, sobre este segredo: Saiba que eu sento junto de quem realiza a Kula Pūjā de acordo com os procedimentos prescritos nos Vedas e nos Śāstras. Eu não vivo em outro lugar. Esta é a verdade, a verdadeira verdade, e novamente verdade, não há dúvida disto.
10:118-119 – Para a proteção do Kula, Oh Devī ! eu apontei cem bilhões de Yoginīs e o mesmo número de Bhairavas que constantemente rondam nos céus, sobre a Terra, nos Quadrantes e nas Águas, nas montanhas e

nas florestas. Oh Pārvati ! todos estes, sendo agradáveis ao Sādhaka, diariamente com um desejo de serem adorados.
10:120-122 – Quando não adorados eles destroem aqueles infiéis, os déspotas mal educados e aqueles que divulgam os segredos do Dharma. Quando adorados eles protegem os devotos do Guru, os de bom caráter e guardadores dos segredos do Dharma. Daí, quem não lembra as Yoginīs e os Bhairavas em um Śrī Cakra, aquele tolo se torna um Paśu das Yoginīs. Portanto, deve-se sempre lembrar todos os Devatās em um Śrī Cakra. Não há dúvida de que as Yoginīs mostram gentileza para com o Sādhaka.

Seis Favores

10:123 – Oh Devī ! Ouça ! Estou descrevendo a natureza dos Favores em suas ordens apropriadas.
10:124 – Em seu próprio favor e para o favor de outros, deve-se, junto com o Cakra Pūjā, com puros Dravyas, dar presentes e vasos para as oblações individualmente para cada pessoa. Então, adore a Śakti residente no Varṇa (Bīja) e enfeite com todos os tipos de ornamentos. Sempre esteja alegre e todos os outros também ficarão alegres.
10:125 – Devotadamente adore Gaṇeśa com fragrância e flores e também ofereça comestíveis consistindo de arroz cozido em leite adoçado, ghee e arroz.

O Mantra para esta Adoração é:

हसख फ्रें हेसौं (ह्सौं) डां डीं डमलवरयूं श्रीं पाडुकां हेसौं (ह्सौं) हसख फ्रें

10:126-127 – *hasakha phreṁ hsauṁ ḍāṁ dīṁ ḍamalavarayūṁ śrī pāḍukāṁ hasauṁ hasakha phreṁ* | (*) ou "hesauṁ".
10:128-129 – Mentalmente deliberando sobre o objetivo desejado, deve-se adorar individualmente todo mundo com fragrância, flores e três tipos de doce (mel, açúcar e manteiga clarificada). Em seguida o Sādhaka deve orar para a realização de seus desejos. Oh Senhor da Face de Lótus ! assim todos os desejos de um Sādhaka são realizados.
10:130-132 – Para a sua própria segurança e para a proteção dos outros, para a destruição das doenças, para obtenção de filhos, para a cativação dos outros, para o bem estar e para a frutificação de Dharma, Artha e Kāma, deve-se adorar por uma semana ou por catorze dias. Ou outro, os desejos são realizados depois de 21 dias.
10:133-134 – Em um Maṇḍala associado com Kulāṣṭaka e junto com 64 Divindades, deve-se oferecer separadamente roupas e ornamentos. Em seguida, por uma adoração cuidadosa, vários tipos de desejos são realizados. Se um Sādhaka quer a realização de seus próprios desejos, ele deve ser um perdulário (no sentido de dar o melhor durante esta Pūjā).
10:135 – Assim foram descritos os seis tipos de favores. Os Sādhakas, para a realização de seus desejos, devem realizar esta adoração com cuidado.
10:136 – Com meditação adore as Dākinīs etc. Depois da adoração ele deve novamente adorar Saptamī Devī da seguinte forma para todas as realizações.
10:137 – Com este Mantra (segue abaixo) ele deve oferecer a guirlanda. As Dākinīs devem ser meditadas com os seguintes stanzas (segue abaixo).

Mantra para oferecimento da Guirlanda

śaktideha samutpannaṁ śaktinirmālyabhojane |
svavargaṇa samāyuktā dattanirmālyamityapi |
pratigṛhṇayugaṁ svāhā ||

10:138-143 – Stanza para a Meditação.

ḍākinī *sarpavadanā vittajā jvalanaprabhā |*
kamaṇḍuluṁ karttṛkāñca dhārayantī varapradā ||138||
ulūlavadanā devī ***rākiṇī*** *nīlasannibhā |*
khaṅgakheṭakasaṁyuktā sarvālaṅkārabhūṣitā ||139||
lākinī *śrīkapālāḍhyā pāśāṁkuśadharā satī |*
pāṭalīpuṣpasaṅkāśā sarvābharaṇabhūṣitā ||140||
kākinī *hayavavtrā ca māṇikyasadṛśaprabhā |*
trimukhīṁ muṇḍasaṁyuktā siddhidā sarvaśobhanā ||141||
śākinī *tvañcanaprakhyā mārjārāsyā suśobhanā |*
kuliśañca tathā daṇḍaṁ dhārayanti sucismitā ||142||

hākinī *ṛkṣavadanā nīlanīradasannibhā |*
kapālaśūlahastā ca kheṭakairupaśobhitā |
ekadvitricatuḥpañcaṣaṇmukhā sarabhābhayā ||143||

10:144 – Estes são os Stanzas para a meditação das Dākinīs. Oh Kuleśānī ! Assim eu descrevi a Você o procedimento de adoração nas ocasiões especiais. Agora, o que mais Você quer saber?

Iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye
Sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañcamakhaṇḍe
Ūrdhvāmnāyatantre viśeṣadivasārcanaṁ
Nāma daśama ullāsaḥ ||10||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

एकादश उल्लासः
ekādaśa ullāsaḥ
Décimo-Primeiro Ullāsa

Śrī Devī disse:

11:1 – Oh Kuleśa ! Eu quero ouvir sobre a Ordem do Kulācāra, o qual é adorado por todo mundo. Oh Meu Senhor ! Oh Oceano de Compaixão ! amavelmente me fale sobre isso.

Śrī Īśvara disse:

11:2 – Ouça, Oh Devī ! Estou falando sobre o que Você me perguntou. Por meramente ouvir isto a pessoa se torna Livre da escravidão animal.
11:3 – Se um iniciado e pessoa antiga é excluída da Kula Pūjā, então a pessoa mais nova, se ele conhecer a Ordem, deve realizar a Kula Pūjā.
11:4 – Aproximando-se de tal pessoa, deve-se saudá-lo com um Guru, oferecer a ele tudo e tomar o restante.
11:5-6 – No meio da adoração de um Guru, um mais velho, ou uma pessoa venerável vem, então o Sādhaka deve completar as formalidades de Saudações etc., e, obtendo sua permissão, prosseguir. Quando os mais velhos e os mais jovens (em experiência) se reúnem, a formalidade entre eles, Oh Kulanāyike ! é estabelecida assim.

No evento da chegada de um Kaulika desconhecido

11:7 – No momento em que chega um Kaulika desconhecido, deve-se observar as formalidades tradicionais e lembrar seu Gurudeva oferecendo libações de água de acordo com a própria prática.

Momento de adoração

11:8 – A adoração diária deve ser realizada durante o dia, enquanto que as ocasionais se deve realizar de noite. Ambas são rituais desejáveis – assim foi declarado pelos Śāstras.

Deveres relacionados à adoração

11:9 – Sem banho, sem sentar em um assento apropriado, ou depois de comer, ou enquanto fala, ou sem adorar a si mesmo com roupas apropriadas, ou sem realizar nyāsas no corpo, não se deve fazer a Kula Pūjā.
11:10 – Oh Minha Amada ! a Pūjā sem Mantra, Tarpaṇa, sem Māṁsa e sem bebida, sem Śaktis, diz-se que é sem frutos.
11:11 – Não se deve realizar a adoração de Śrī Cakra sozinho nem adorar no mesmo vaso, nem adorar com uma mão, nem beber com outra.

11:12 – A adoração com Matsya, Māṁsa e Āsava não deve ser feita junto a um Paśu. O Sādhaka deve entra no Cakra somente depois das Saudações e sair somente depois das Saudações.
11:13 – Oh Minha Amada ! No Śrī Cakra não se deve se sentar e nem se manter parado na postura Vīrāsana. Oh Devī ! a visão do próprio Śrī Cakra destrói todos os pecados. Se um Kaulika é incapaz de ver o Śrī Cakra, então seus dois olhos não são olhos e se tornam como duas feridas.
11:14 – Até mesmo o comportamento das Śaktis e dos Kaulikas sentados em um Cakra se tornam apropriados. Oh Devī ! eles devem ser tratados como Gaurī e Śiva, e não devem ser desrespeitados.

Solicitação para o néctar na casa de um Kulācārya

11:15 – Se alguém for para a casa de um Kulācārya, ele deve então, com o propósito de se livrar dos pecados, devotamente solicitar por néctar e nesta ausência de bebida, somente água.
11:16 – Saudando o vaso oferecido pelo Kulācārya, deve-se receber o vaso com devoção, caso contrário ele vai para o inferno.

Regras relacionadas à bebida do Kula dravya

11:17 – Quem se refugia no Kuladravya sem banho, sem devoção ou por ganância, ele, Oh Kuleśvarī ! cai em pobreza.
11:18 – Usando um turbante ou vestuários adaptados, ou quem está nu, ou quem está com os cabelos desgrenhados, quem está em companhia de outras pessoas, ou está discutindo, inquieto, ou com raiva, não deve beber o Kulāmṛta.
11:19 – Quem une vinho de um vaso cheio de vinho, o qual passa por muitas mãos ou que contém os restos de vinho, ou do qual foi bebido através da sucção, recebe a curse dos Devas.
11:20 – Oh Minha Amada ! todos aqueles que se sentam no mesmo assento, que comem do mesmo vaso, e que bebem Dravyas do mesmo pote, vão para o inferno.
11:21 – Oh Maheśāni ! Se o Guru, ou seu filho, ou seus descendentes, vivem no mesmo vilarejo ou povoação onde o Sādhaka também vive, então tal Sādhaka deve repartir os Kula Dravyas somente depois de sua permissão. Caso contrário o Sādhaka irá para o inferno.

Comportamentos proibidos no Cakra

11:22 – Oh Pārvati ! em um Kula não se deve tocar os Kula Dravyas com mãos sujas. Somente depois de lavar suas mãos fora do Cakra se deve dar os Kula Dravyas aos outros.
11:23 – Oh Minha Amada ! um Sādhaka não preenche o vaso pelo levantamento do recipiente do vinho e nunca deve derramar o vaso que ele está bebendo naquele recipiente.
11:24 – Com o objetivo de se limpar, quem lava suas mãos etc., no meio do Cakra, aquele tolo é alcançado por calamidades.
11:25 – Quem se alivia, urina ou solta gases no meio do Cakra se torna um Paśu das Yoginīs.
11:26 – Oh Minha Amada ! para pacificar os pecados incorridos no evento de quebrar um pote ou de seu derramamento no chão, ou de apagar uma lamparina no meio de um Cakra, o Śrī Cakra deve ser adorado novamente.
11:27-28 – Oh Minha Amada ! o sábio no Cakra realiza Japa e Dhyāna, recita Stotras, saúda, prega, mostra curiosidade e se delicia. Por outro lado, Oh Minha Amada ! os ignorantes ficam intoxicados, vagam e rugem, riem e brigam, choram, desejam por senhoras e falam mal dos outros.
11:29 – Brincadeiras, inúteis e excessivas conversações, sofrimento, medo e raiva, são proibidos em um Cakra.
11:30 – Oh Mahādevi ! não se deve andar no Cakra com um pote de bebida nas mãos. Oh Minha amada ! mantendo o vaso cheio de vinho em suas mãos, não se deve ficar sentado indefinidamente.
11:31 – Oh Ambike ! enquanto se mantém o vaso de bebida em suas mãos, não se deve indulgirá em conversações inúteis. O recipiente do vinho não deve ser nem quebrado e nem tocado pelos pés, nem gotas de vinho devem ser derramados no chão.
11:32 – O recipiente de vinho não deve ser oferecido com uma mão ou sem Mudrā. O vaso não deve ser nem removido de seu local nem misturado com outros.
11:33 – Nem se deve produzir um som enquanto se bebe o vinho e nem produzir qualquer som enquanto se enche. O vaso não deve ser nem colocado com outros nem derramado.
11:34 – O pote não deve nem ser levantado junto com seu suporte e nem mantido separado de seu suporte. Oh Minha Amada ! o pote não deve ser completamente esvaziado e nem girado.
11:35 – Oh Minha Amada ! não se deve nem saltar sobre o pote e nem levantá-lo. Deve-se esconde-lo muito bem depois de limpo. Oh Parameśvari ! esta é a prescrição.

Perda pelo contato de um Paśu

11:36-37 – No estado de exuberância, se um Kaulika fica na companhia de um Paśu ou lê um Paśuśāstra, ou fica em companhia de uma senhor Paśu, ou copula com ela, ou segue as religiões dos Paśus, então sua própria religião, finanças, duração da vida, mérito, conhecimento e confortos, tudo isto será destruído.
11:38 – Aquele que, por desejo pessoal, ou ganância, ou medo, oferece os Kula Dravyas de um Śrī Cakra para outras pessoas, torna-se um Paśu das Yoginīs.

Deveres de um Sādhaka

11:39 – No meio de um Cakra não se deve entrar em controvérsia até mesmo com um inimigo; ao contrário, deve-se trata-lo como um pai ou mãe até mesmo suportando suas palavras difíceis.
11:40 – Aquele prazer que decorre de se ver os membros de sua própria família, ou seus amigos, se decorrido por uma pessoa que vê um Kaulika, então aquela pessoa se torna um favorito das Yoginīs.
11:41 – Quem tem tal atitude definida como "De Brahmā à base, todo mundo é, para mim, como a prole de meu Guru e eu sou um discípulo de todo mundo; quem sobre a terra não é favorável a mim", ele se torna um favorito de Nós dois.
11:42 – Quem se orgulha em pensamento "eu sou um Guru, eu sou um mais antigo, eu sou o conhecedor da Verdade", nunca pode ser um Kaulika.
11:43 – Oh Devi ! com devoção, prefixando a palavra Śrī antes do nome do Guru, os Kulaśāstras e os locais de adoração, deve-se saudar estes e falar sobre suas glórias.
11:44 – Oh Minha Amada ! exceto durante o Japa, não se deve pronunciar o nome de seu Guru e descreve-lo com exclamações como Śrīnātha, Deva, Svāmī etc.
11:45 – Oh Deveśi ! exceto ao próprio discípulo, o Śrī Guru Pādukā, o Mūla Mantras e o seu próprio Pādukā não devem ser revelados a ninguém.
11:46 – A Tradição, Āgama, Āmnāya e Mantrācāra etc., são efetivos somente quando obtidos da boca de um Guru, não o contrário.
11:47 – Oh Minha Amada ! o livro original que comporta o Śrī-Śāstra não deve ser dado aos outros. Tal Livro também deve ser adorado com devoção e nunca passado aos Paśus.
11:48 – Oh Pārvati ! deve-se servir ao Kulaśāstra como se fosse sua própria esposa e evitar os Paśuśāstras como se fossem as esposas de outras pessoas.
11:49 – Assim como o leite contido dentro do próprio corpo é intragável para um Dvija (o duas vezes nascido), semelhantemente as religiões predicantes da boca do Paśu não valem a pena serem ouvidas por um Kaulika.
11:50 – Aqueles que ouvem o Kulācāra e falam de acordo com os Śāstras alcançam a proximidade de Yoginī-Vīra.
11:51 – Oh Kuleśvarī ! aqueles que não têm fé neste Kula Dharma são incapazes de se livrarem do inferno até mesmo no final da dissolução.

5 tipos de esposas do Guru

11:52 – Ūḍhā (casada), Dhṛtā (guardada), Krītā (comprada), Samahṛtā (vinculada por laços de amor) e Kāmaratā (apegada através do desejo sexual), são os cinco tipos de esposas de um Guru. Como o próprio Guru todas estas são invioláveis e veneráveis.

Mulheres Proibidas

11:53 – Não se deve desejar para Guru-śakti, Vīra-patnī (esposa de um Vīra), Kumārī (virgem), Vrata-dhāriṇī (devotada às Observâncias e aos Votos), Vyaṅgāṅgī (desprovida de algum membro), Vikṛtāṅgī (deformada) e Kubjikā (corcunda).
11:54 – Filha, irmã, neta, nora e a amada esposa não devem ser mostradas ao Guru.

Mulheres veneráveis

11:55 – Kṛṣṇāṁśukā, Kṛṣṇavarṇā, Manoharā e jovens virgens devem ser adoradas como Divindades.
11:56 – A Kula Yoginī não deve ser injuriada forçosamente. Em um Cakra, Oh Kula Sundarī, deve-se desejar somente aqueles que são auto agitados.

Coisas a serem veneradas quando vistas

11:57-58 – Carne crua, Surā (vinho), Kumbha (pote), elefante no calor, alguém trazendo símbolos de Realizações, a árvore Aśoka, virgens em oração, campo de cremação, grupo de senhoras, mulher usando roupas vermelhas – todos estes quando vistos devem ser adorados com devoção.

Ações proibidas

11:59-62 – A Śakti do Guru, o filho do Guru, os Kula Sādhakas mais antigos e mais jovens, os Śāstras da Filosofia Kula, os Kula Dravyas, inspiradores, indicadores, representativos, videntes, professores e oradores dos Kaulas, pessoas Yogīs e Yoginīs Siddhas, garotas, virgens, mulheres nuas ou insanas – nenhum destes devem ser nem condenados, nem ridicularizados ou desrespeitados, nem deve se dirigir a tais pessoas de forma rude ou falar inverdades. A Kula Strī (Senhora do Kula) não deve nunca ser chamada de feia ou negra.
11:63 – Ações cometidas ou não feitas pelos Vīras devotadas nunca devem ser examinadas e nunca se deve ver nudeza, insanidade ou os seios nus de uma mulher. Nunca coabite com uma mulher durante o dia e nunca veja sua vagina.

Todas as mulheres são como mães

11:64-65 – Qualquer que seja a mulher ela deve ser trada como mãe. Ultrajar a pureza das mulheres irrita as Yoginīs. Se uma mulher comete cem crimes ela não deve, ainda assim, ser atingida nem mesmo por uma flor. As falhas das senhoras não devem nunca ser contadas e suas qualidades sempre devem ser divulgadas.

Sobre as Kula-Vṛkṣas

11:66 – As Kula Yoginīs sempre moram nas Kula Vṛkṣas (árvores do Kula). Portanto, não se deve comer sobre as folhas de tais árvores e elas devem ser adoradas especialmente.
11:67 – Não se deve nem dormir sob as Kula Vṛkṣas e nem criar qualquer perturbação sob elas. De outra forma, vendo ou ouvindo sobre tais árvores, deve-se saudá-las com devoção e nunca cortá-las.
11:68 – Śleṣmātaka (Cordia Latifolia), Karañja (Pongamia Glabra), Nimb ou Nīma (Azadirachta Indica), Aśvattha (Ficus Religiosa), Kadamba (Nauclea Cadamba), Bilva (Aegle Marmelos), Vaṭa (Ficus Indica), Uḍumbara (Ficus Glomerata), Tintidi (Tamarinda) sãos as 9 Kula Vṛkṣas

5 ações e 5 pecados proibidos para os Kaulikas

11:69 – Prāyaścita (penitência), Bhṛgupāta (cometer suicídio se jogando de um precipício), Sanyāsa (renúncia), Vrata-dhārana (se ocupar com as observâncias), e Tīrthayātrā (peregrinações) são as cinco ações proibidas para um Kaula.
11:70 – Vīrahatyā (assassinato de um Vīra), Vṛthā-pāna (beber em vão), copulação com a esposa de um Vīra, roubar os Vīra Dravyas e associação com os Vīra Dravyas são os cinco pecados para um Kaulika

Especialidade dos Kaulas – 1. Nigraha (Restrição); e 2. Anugraha (Bondade)

11:71 – Essência do Śaivismo é o Conhecimento da Verdade; de Gāruḍīvidyā, capacidade de tomar veneno; de Astrologia, capacidade de predizer sobre os Eclipses etc., e da Restrição e Bondade dos Kaulas.

Ações pecaminosas

11:72 – Quem ridiculariza o Devatā, o Guru, o Siddhācāra dos Śāstras, quem rouba fatos científicos e é inimigo do Guru se torna um Brahma Rākṣasa (o fantasma de um Brahmaṇe que levou uma vida profana).
11:73 – Oh Minha Amada ! Aqueles que distorcem as palavras de um Guru, que desrespeitam os Vīras, que usam palavras duras contra o Guru, que derrotam um Vīra em briga, e que diminuem os Kula Śāstras, também se tornam um Brahma Rākṣasa.
11:74 – Quem desafia o Guru que dá o Ekākṣara (Mantra), vaga em centenas de espécies e por último ele se torna um Cāṇḍāla.

Nenhum pecado em matar quem descrê o Kula

11:75 – Aqueles que condenam a mãe dos outros, o pai, a esposa, irmão, parentes, filhos e família, devem ser mortos sem um segundo pensamento.
11:76-77 – Oh Kuleśvarī ! para a proteção do Guru, Devatā, Kaulika, Kulāgama e Kuladharma, quem morre depois de matar um difamador, imerge em Parama Śiva.
11:78 – Onde existe bem estar de muitos pela morte de uma má pessoa, o assassinato de tal má pessoa é considerada uma ação meritória.

Assuntos do Śrī Cakra são secretos

11:79 – Quer sejam auspiciosos ou inauspiciosos, os assuntos do Śrī Cakra não devem ser revelados. Oh Parameśvari ! assim foi ordenado.
11:80 – Oh Minha Amada ! o assunto do Kula Dharma nunca deve ser discutido com Paśus, assim como os Vedas não devem ser recitados diante de um Śūdras.
11:81 – Pīṭha-kṣetra, Āgama, Āmnāya, suas ciências e praticas, a descrição dos Kaulikas e dos Kula Dravyas, não deve ser dado aos Paśus
11:82 – Oh Minha Amada ! assim como alguém protege sua riqueza e bens materiais de ladrões etc., assim se o Kula Dharma deve ser protegido dos Paśus.
11:83 – Kaula pelo coração, na aparência um Śaiva, e um Vaiṣṇava no meio de homens comuns, desta forma, Oh Devi ! como a água no côco, um Kula deve ser mantido em segredo.
11:84 – Oh Devī ! o Kula Dharma deve ser mantido em segredo em todas as condições, sempre e em todos os lugares, como uma mulher que mantém em segredo a sua concepção de seu amor.
11:85 – Os Vedas, Śāstras e Purāṇas são claros como as prostitutas, mas esta Śāmbhavīvidyā (ciência sobre Śiva) é secreta como uma nora.
11:86 – O Devatā mostra gentileza e concede os Siddhis desejados para os bem ocultos Kaulikācāra, mas destrói aqueles que os divulgam.
11:87 – Oh Kuleśi ! os conhecedores do Kulaśāstra e os devotados à Kula Pūjā, que servem a Você silenciosamente, obtêm residência junto a Você.
11:88 – O sábio deve divulgar o Guru e com esforço manter o Mantra em segredo. Revelando o que não deve ser revelado, ele destrói tanto a riqueza quando a duração da vida.
11:89 – O degradado de outros Ācāras pode tomar abrigo do Kulācāra; mas aqueles degradados do Kulācāra vão para o inferno chamado Raurava.
11:90 – Os caminhos de elevação dos grandes pecadores estão prescritos nos Śāstras, mas os caminhos de elevação dos degradantes do Kula não são visíveis em nenhum lugar.
11:91-94 – Tomando abrigo no Kula Dharma, se alguém não segue suas práticas, então tal pessoa, um grande pecador de comportamento imprudente, é atormentado por calamidades, pecado, doenças, pobreza, conflitos e medo da raiva das Yoginīs a cada passo. Atormentado e ridicularizado por todo mundo, tal pessoa, rejeitado por todos, vaga de país em país. Todas estas ações trazem perda para ele e aqui também as Śākinīs, que são as protetoras do Caminho do Kula, o devoram, porque Eu mesmo peço para elas fazerem isto.
11:95 – Portanto, Oh Devī ! pessoas de boa conduta, por si sós, tornam-se as favoritas das Yoginīs, e aquelas que não seguem as práticas dos quatro Vedas são destruídos por elas.

Erros que trazem a queda dos Kaulikas

11:96 – Quem trata o Pādukā por si só como a essência é controlado por boa conduta. Somente pela boa conduta se pode obter o encontro de Yoginī-Vīra. Por fazer qualquer coisa contrária, um Kaulika renasce no mundo animal.
11:97 – Isto é comprovado pelas regras prescritas que o Kaulika é destruído por sua má conduta, enquanto que aderindo ao bem ele obtém Ājñā Siddhi. Esta é a verdade.

A importância da boa conduta

11:98 – Oh Kuleśvarī ! nem a consagração de Mantras, nem as ações virtuosas como a leitura dos Śāstras são as bases do Kula Dharma.
11:99 – Oh Śāmbhavī ! ele sozinho é um Kaulika e devotado ao Samayācāra aquele que conhece o significado de Parā Śrī Pādukā, as três Verdades e os Ācāras etc.
11:100 – A menos que um Sādhaka siga o Samayācāra, ele não pode se tornar um Kaulika. Se ele segue o Samayācāra, então, em sua morte, ele obtém a emancipação.

11:101 – A falta de Saṁskāras, o desrespeito às palavras do Guru e a desgraça dos Ācāras trazem a queda de um Kaulika.
11:102-103 – A não existência de rituais diários e ocasionais, Dravyas, Mantra e Yantra, companhia de Paśus não elegíveis, mistura de Mantras, divulgação deliberada e inadvertida de segredos são as faltas, Oh Minha Amada ! cujos pecados trazem a queda.

Penitência para o Sādhaka culpado

11:104 – Considerando o momento, local, idade e capacidade monetária, o Guru deve dizer a penitência para um discípulo pecador para a purificação de todos os seus pecados.
11:105 – O discípulo deve também se submeter às penitências prescritas pelo Guru. Ou então, Japa do nome do Guru também é uma penitência para todos os pecados.
11:106 – Assim como Agni (fogo) purifica diretamente todas as impurezas do ouro, da mesma forma se deve queimar todas as impurezas de suas más ações no fogo da Penitência.
11:107 – Por que dizer muito, Oh Pārvati ! Ouça este segredo: os Ācāras do Varṇāśrama são, por si sós, capazes de conceder bons resultados.

Ācāras a serem instruídos três vezes pelo Guru

11:108 – Oh Kuleśvarī ! O Guru deve instruir sobre os Ācāras por, no mínimo, três vezes. E se ainda assim o discípulo não os seguir, então o Guru não permanece um pecador.

Responsabilidade do Guru para os pecados dos discípulos.

11:109 – Assim como o Rei carrega as faltas de seus Ministros, ou um marido carrega as faltas se sua esposa, assim o Guru carrega os pecados de um Sādhaka. Não há dúvida disto.
11:110 – Oh Kuleśvarī ! assim Eu descrevi a Você, em brevidade, os métodos do Kulācāra. Agora, o que mais, Oh Devī ! Você quer ouvir?

iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye
sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañcama-
khaṇḍe ūrdhvāmnāyatantre kulācārakathanaṁ
nāma ekādaśa ullāsaḥ ||11||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

द्वादश उल्लासः
dvādaśa ullāsaḥ
Décimo-Segundo Ullāsa

Śrī Devi disse:

12:1 – Oh Kuleśa ! Eu quero ouvir sobre as características da devoção ao Pādukā e aos Ācāras associados com ele. Oh Oceano de Compaixão ! Amavelmente, fale-me sobre isso.

Īśvara disse:

12:2 – Oh Devi ! Ouça, Estou falando o que Você me perguntou. Por meramente ouvir isto, a devoção surge imediatamente.

Gloria do Pādukā

12:3 – Assim como no Mūlādhāra estão situados os Sūtras nascidos do Discurso, semelhantemente no Oceano do Kula, o Conhecimento está fundamentado no Pādukā.
12:4 – Lembre deste Pādukā que rende infinitamente maiores méritos do que bilhões e bilhões de caridades, bilhões e bilhões de grandes sacrifícios e bilhões e bilhões de grandes Observâncias.
12:5 – Oh Devi ! lembre deste Pādukā que rende infinitamente maiores méritos do que bilhões e bilhões de Japa de Mantras, bilhões e bilhões de peregrinações e bilhões e bilhões de adorações.
12:6 – Se lembrado este Pādukā providencia proteção contra grandes doenças, grandes perturbações, grandes males, grandes medos, grandes calamidades e grandes pecados.
12:7 – Se lembrado este Pādukā providencia proteção contra a má conduta, más conversações, más companhias, mau alimento e maus pensamentos.
12:8 – Daí o Pādukā deve ser lembrado e conhecido. Quem lembra dele na ponta da língua e adora este Pādukā obtém todos os seus desejos.
12:9 – Oh Devi ! quem adora este Pādukā com devoção, ele, obtendo liberação de todos os seus pecados, obtém o último Estado.
12:10 – Quer ele mesmo seja puro ou impuro, aquele que, devotadamente, lembra o Pādukā, obtém sem esforço os méritos, desejos e a Emancipação.

Identidade do Guru e de Īśvara

12:11 – Deve-se olhar diariamente na direção onde os Pés de Lótus do Guru está, e se curvar todos os dias com devoção.
12:12 – Não há Mantra mais elevado do que o Pādukā, nem Deus mais elevado do que o Guru, nem Iniciação mais elevada do que o Śākta e nem Mérito mais elevado do que o culto Kula.
12:13 – Na raiz de Dhyāna está a Forma do Guru, na raiz da Pūjā está os Pés do Guru, na raiz do Mantra está a Palavra do Guru, e na raiz da Liberação está a Graça do Guru.
12:14 – Oh Kulanāyike ! neste mundo todas as ações sagradas são enraizadas no Guru. Portanto, o Guru deve ser constantemente servido com devoção para todas as realizações.

Condenação de alguém desprovido de devoção ao Guru

12:15 – Todos os medos de aflições, dor, avareza, ilusão, desorientação, existem somente conforme não se obtém a proteção do Guru.
12:16 – Oh Deveśi ! todas as errâncias neste mundo, cheios de dor e de impureza, duram tanto tempo enquanto não se tem devoção por um santo Guru.
12:17 – A beleza do Mantra carregado com todos os Siddhis (Realizações), o qual purifica e leva à Suprema Verdade, está enraizada na Graça do Guru.

Fruto de devoção ao Guru

12:18 – Quando satisfeito e agradado, o Guru dá o Mantra; portanto, deve-se tentar agradá-lo com devoção, riqueza, e até mesmo com sua própria vida.
12:19 – De fato, é somente quando o grande Guru dá seu próprio eu para o seu discípulo que ele se torna liberado e livre de renascimentos.
12:20 – O discípulo deve adorar o Guru até ele ser agradado; pois uma vez que o Guru é agradado, todos os pecados do discípulo são imediatamente destruídos.
12:21 – Até mesmo os frutos que as pessoas não esperavam em seu coração, até mesmo eles são realizados pela Graça de um amável Senhor.
12:22 – Quando o Guru está satisfeito, então os Deuses como Brahmā, Viṣṇu, Maheśa, os sábios Yogīs, também, sem dúvida, concedem suas Graças.
12:23 – Orientado pelo Guru compassivo que está agradado com devoção, o discípulo alcança a liberação dos Karmas e se torna capaz de obter tanto a liberdade e a realização (de seus desejos).
12:24-25 – Oh Deveśi ! o discípulo deve, a partir de sua mente, de seu corpo, discurso e ações, agradar o Guru. Oh Minha Amada ! se o Guru assim agradado diz "você está livre" então, de fato, o discípulo alcança a Liberação.
12:26 – Ou de seu estado transcendente o Senhor na Forma de Guru liberta a pessoa do laço animal.
12:27 – Um Caturvedī não é Minha favorita. Se um Svapace (um intocável) for meu devoto, ele é Meu favorito e, portanto, pode haver um dar e receber relação com ele porque ele é um venerável como Eu sou.
12:28 – Um Brahmaṇe possuindo as seis qualidades, se não devotado a Mim, não merece elogios. Por outro lado, até mesmo um Mleccha desprovido de todas as qualidades, se devotado, ele é chamado de um discípulo.
12:29 – A austeridade, o aprendizado, o status da família e as observâncias de uma pessoa desprovida de devoção ao Guru, são todos destruídos e parecem somente como que decorações que agradam somente aos olhos do mundo.
12:30 – Um Cāṇḍāla, cujos pecados como os maus pensamentos etc., são queimados no fogo da devoção ao Guru, deve ser considerado superior e venerável, mas um ateu não é uma pessoa sábia.
12:31 – Quem tem completa, estável e constante devoção no Guru, por que deve ele se preocupar sobre o Dharma, Artha e Kāma? Até mesmo Mokṣa está na palma de sua mão.
12:32 – Para quem devotadamente lembra 'Meu Guru é o Próprio Śiva que concede a liberação e o desfrute', para ele a realização não está distante.
12:33 – Oh Kuleśvarī ! todos os objetivos frutificam em quem tem suprema devoção para o Senhor e assim como para o Senhor, assim também para o Guru.
12:34 – Assim para Nārāyaṇa, para Mahādeva, para a sua própria mãe e pai e para o Rei, assim é a devoção para com seu próprio Guru.
12:35 – O Guru e sua esposa devem ser considerados como seus próprios pais, assim como também o verdadeiro Nārāyaṇa e Lakṣmī, assim como Brahmā e Sarasvatī, assim como Śiva e Girijā são considerados como seus parentes.
12:36 – Oh Minha Amada ! da forma como todos os Siddhis são obtidos pela devoção ao Guru, eles não podem ser obtidos através de sacrifícios, caridade, austeridade, peregrinações e observâncias
12:37 – Oh Kulanāyike ! conforme a firme devoção para o Guru cresce, assim cresce o próprio conhecimento.
12:38 – Qual a utilidade em se passar pelas dores de longas peregrinações? Oh Deveśi ! a devoção a um santo Guru é um serviço pelo qual nenhum premio pode pagar.
12:39 – Todos os frutos antecipados de austeridades que envolvem as dores físicas podem ser facilmente obtidas pelo serviço desinteressado ao Guru.
12:40 – Os Śrutis declaram que, para aqueles que buscam por realizações e pela liberação, que aspiram alcançar Brahmā, Viṣṇu e Īśa, a devoção ao Guru é somente o Caminho, e não outro.
12:41 – Como o fogo consumindo a pilha inteira de algodão, esta devoção queima em um momento todos os Karmas inauspiciosos e os grandes pecados.

12:42 – Saudações para aquela fé no Guru, o doador de todas as realizações, pelo qual até mesmo a lama, a madeira e a pedra também produzem fruto sem falhas.
12:43 – Nem mesmo Yoga e nem Tapas, e nem mesmo o ritual de adoração frutificam; aqui neste Caminho do Kula, livre de Māyā, somente a devoção se notabiliza.
12:44 – Quando o Universo inteiro é considerado como permeado pelo Guru, qual Mantra pode falhar em frutos naquele campo do devotado?

Guru não está relacionado como um mero mortal

12:45 – Vai para o inferno quem relaciona o Guru como um humano, o Mantra como meras letras e a imagem como uma pedra.
12:46 – O Guru não deve ser tratado como um mortal. Se assim for feito, então nem Mantra e nem a Adoração de uma Divindade terá sucesso.
12:47 – Quem associa o sagrado Guru com uma pessoa comum, quer em suas lembranças, quer em conversações, todas as suas boas ações que são feita se tornam em más ações.
12:48 – Os pais, de fato, devem ser adorados com todos os esforços porque eles são a causa do nascimento. Mas o Guru é que deve ser adorado de forma especial, pois é quem mostra o que é o Dharma e o que não é.
12:49 – De fato o Guru é o Pai, o Guru é a Mãe, o Guru é o próprio Deus Maheśvara. Quando Deus Śiva está com raiva, o Guru é o salvador; mas quando o próprio Guru está com raiva, então não há salvação.
12:50 – Pela mente, pelo corpo, discurso e ação, faça o que é útil ao Guru. Se alguém faz alguma coisa contrária para o seu bem estar, então, Oh Devī ! ele, nascendo como um inseto, vive em excrementos.
12:51 – Aqueles que traem o Guru com o corpo, dinheiro e vida são, sem dúvida, nascidos como germes, insetos e moscas etc.

Pecado de se abandonar o Guru e o Mantra

12:52 – Vem a morte em se abandonar o Mantra, pobreza ao se abandonar o Guru e o inferno Raurava em se abandonar ambos, o Guru e o Mantra.

Comportamento adequado em relação ao Guru

12:53 – Proteger o corpo para a segurança do Guru; adquirir riqueza para a segurança do Guru; esforçar-se para o Guru mesmo sacrificando a própria vida.
12:54 – Palavras ásperas recebidas de um Guru devem ser recebidas como benções; até mesmo uma surra dele deve ser tomada como um presente.
12:55 – Quaisquer que sejam os objetivos de satisfação e de comida que possa haver, eles devem, primeiro, serem oferecidos ao Guru e, Oh Kuleśvarī ! sua sobras devem ser aceitas como presente.
12:56 – Na presença do Guru não se deve realizar nenhuma austeridade, nem jejuns, nem observâncias, nem peregrinações e nem mesmo banhos purificatórios.
12:57 – Sendo um Śiṣya não se deve nem comandar o Guru e nem se dirigir a ele no particular. Nem negócios como dar e tomar ou vender e trocar devem ser feitos com o Guru.
12:58 – Oh Īśvarī ! não se deve entrar em discussão com um ateu que deve ser evitado à distância; nem mesmo se deve sentar em sua companhia.
12:59 – Oh Ambike ! quem adora os outros na presença do Guru vai para o terrível inferno e sua adoração também se torna infrutífera.
12:60 – Quem mantém os pés de lótus do Guru sobre sua cabeça não deve sustentar qualquer outro fardo e sempre agir de acordo com seu comando, pois o Guru é, de fato, o comando.
12:61 – Seja o que for difícil sobre Mantras e Āgamas deve ser reportado ao Guru e aceitar somente o que for aprovado por ele. O restante deve ser rejeitado.
12:62 – Não se deve rejeitar os mistérios de seu próprio Śāstra aos outros. Quem assim faz, sem dúvida, se torna um degradado do Samayācāra.
12:63 – Sinta-se um com o Guru e não com outro. Oh Kuleśvarī ! faça o bem a todos assim como a si próprio.
12:64 – Servir por si mesmo, servir por servir, servir por honra e servir pelo sentimento de felicidade são os quatro tipos de serviços ao Guru. Oh Devi ! o Guru deve ser agradado com a mente dedicada ao seu serviço.
12:65 – Quem se dedica ao serviço do Guru, Devatā e Mahātmās obtém, sem dúvida, a cada passo, o fruto do sacrifício Aśvamedha.
12:66 – Oh Minha Amada ! somente pelo serviço ao Guru se pode obter Sua Graça. Se o serviço for acompanhado pela feliz devoção, ele realiza todos os desejos.
12:67 – Oh Minha Amada ! o serviço ao Guru destrói todos os pecados, aumenta os méritos e frutifica todas as ações.

12:68 – Qualquer coisa amada, deve-se primeiro ser oferecida ao Guru. Quem adora seu Guru, então os méritos obtidos não podem ser contados.
12:69 – O Serviço feito com devoção de acordo com os meios da pessoa, tem o mesmo mérito quer seja pouco ou muito, quer feito pelo rico ou pelo pobre.
12:70 – O Śiṣya que dá sua riqueza inteira para o Guru, mas sem devoção, não obtém frutos daí, pois, de fato, a devoção é a única causa.
12:71 – Se o Guru deseja nenhuma riqueza, então não se deve participar dela. Se tal partilha for necessária, deve-se sempre ser com sua permissão.
12:72 – Se alguém precisa utilizar uma quantidade igual à metade ou até mesmo de um quarto de gergelim daquele que pertence ao Guru, é nada senão ganancia ou ilusão que resulta em uma vida de vinte e um anos no inferno.
12:73 – Quem se apropria até mesmo de uma fração daquilo que pertence ao Guru, a menos que ele mesmo o tenha dado, nasce no mundo animal onde os devoradores de carniça o devoram.
12:74 – Desejosos de coisas pertencentes ao Guru, e que intentam desejando a esposa do Guru, são desgraçados e para eles não há penitência.
12:75 – Desobedecendo as ordens do Guru, a discrição sobre sua riqueza, indulgindo e comportamentos desagradáveis – tudo isto é traição ao Guru. Quem assim faz é um pecador.
12:76 – Deve-se utilizar até mesmo a sua riqueza somente depois de oferecê-la ao Guru. Quem dela se utiliza sem assim oferecer é como o pecador do Brahmanicida.
12:77 – Quem prejudica a posição do Guru, sua Tradição e seu Dharma, deve ser esquecido pelos Gurus e receber punição até mesmo da morte.
12:78 – A ruina se segue à raiva ao Guru; o pecado à traição ao Guru; a má morte à crítica ao Guru, e a catástrofe ao desprazer ao Guru.
12:79 – Pode ser possível para um homem que entrou no fogo permanecer vivo; possível também para ele permanecer vivo depois de beber veneno, ou até mesmo quando ele é capturado pelas mãos da morte; mas não é possível se ele ofendeu o Guru.
12:80 – Oh Ambike ! não se deve emprestar seu ouvido para qualquer censura contra o Guru. Quando tal crítica acontece, deve-se fechar seus ouvidos, sair de lá e lembrar o nome do Guru em reação a ele.
12:81 – Amigos, parentes, empregados e empregadas do Guru não devem ser desrespeitados; as tradições dos Gurus, quer baseadas nos Vedas, escrituras ou Āgamas, não devem ser criticadas.
12:82 – As sagradas sandálias do Guru (Śrī Pādukā) são ornamentos; a lembrança de seu nome é Japa; obedecer seus comandos é dever, e o serviço a ele é adoração.
12:83 – Ao entrar na casa do Guru, deve-se ser calmo em mente e devotado ao extremo. Deixe do lado de fora seu veículo pessoal, sandálias, guarda-chuva, abanador, betel, colírio, maquiagem etc., e entre na casa do Guru lentamente.
12:84 – Vendo as sandálias do Guru, seu assento, roupas, veículos, guarda-chuva e abanador etc., deve-se se curvar a eles e não os desejar para si mesmo.
12:85-88 – Oh Ambike ! na presença do Guru, dos Yogīs, dos grandes centros de Realização, Peregrinações e Āśramas, deve-se evitar a lavagem dos pés, banhos, unção com óleo, limpeza dos dentes, micção, vômito, barbear, dormir, sexo, atrair a atenção, discurso áspero, ordenação, risada, choro, soltar o cabelo, o turbante ou o manto, nudez, esticar as pernas, debate, rudeza, lançar culpas, contorção do corpo, produção de notas musicais do corpo, batidas de mãos, jogar dados, entretenimentos, lutas e danças semelhantes. Se estas coisas forem feitas, elas trazem a curse da Divindade.
12:89 – Em frente do Guru se deve se sentar com a devida forma; não se deve ir diante dele com algum desejo especial; servir olhando seu rosto e fazer o que ele diz.
12:90 – Oh Minha Amada ! em serviço ao Guru – quer manifestado ou não pela pessoa – não se deve descuidar. Deve-se honrar de coração e obedecer sem questionar.
12:91 – O Guru é a causa de todas as restrições e todas as sanções. O que vem de sua boca é escritura.
12:92 – Oh Minha Amada ! intensamente devotado ao Guru, não se deve delegar a outros o seu trabalho se ele mesmo puder fazê-lo, mesmo se ele tiver empregados.
12:93 – Quer andando ou parado, dormindo ou desperto, fazendo Japa ou oferecendo oblações e adorando, cumprir somente as injunções do Guru com seu ser interior morando nele.
12:94 – O Śiṣya não deve se orgulhar por conta de sua classe, aprendizado ou riqueza. Ele deve sempre estar em serviço do Guru, sempre em sua presença.
12:95 – Desistir do desejo, da raiva, sendo humilde e devotado, louvando em espírito, sente no chão e faça o seu trabalho.
12:96 – Quer engajado em seu trabalho pessoal ou em trabalho dos outros, o Śiṣya, conhecendo a mente do Guru, seja, por sua vez, humilde e alegre de semblante.
12:97 – Se alguém faz atém mesmo coisas comuns na presença do Guru, o qual pode ter sido proibido por ele, então o pecado por tais ações aumentam em bilhões de vezes.

12:98 – Sem desrespeito, quem ouve com o rosto voltado contra o que o Guru diz, se benéfico ou o contrário, vai para o inferno Raurava.
12:99 – Falar mentiras diante do Guru é cometer o mesmo pecado daquele de matar uma vaca ou um Brahmaṇe.
12:100 – Oh Minha Amada ! Quem está longe do Guru, em perturbações, em qualquer lugar que vá, não deve se afastar de suas orientações.
12:101 – Quando o Guru está sentado, não se deve sentar no mesmo nível o andar na frente dele, ou sentar enquanto ele estiver de pé.
12:102 – A sombra da Śakti, a sombra de Deus e a sombra do Guru não devem ser cruzadas; nem se deve deixar sua própria sombra cair sobre eles.
12:103 – Não se deve falar, ler, cantar, comer ou dormir sem a ordem do Guru ou sem se curvar para ele.
12:104 – Em obediência às ordens do Guru, pode-se até mesmo cometer centenas de Brahmanicidas. O Śiṣya não deve acreditar em ninguém sem o comando do Guru.
12:105 – Oh Minha Amada ! todas as coisas devem ser feitas somente pelos comandos do Guru e sua esposa nunca deve ser criticada. Oh Minha Amada ! com as mãos juntas se deve, devotadamente, curvar-se diante dele.
12:106 – Depois de se curvar ao Guru, deve-se sair de sua casa com passos para trás, não se deve nunca se sentar no mesmo assento no qual o Guru está sentado junto com seus colegas.
12:107 – Oh Devi ! Não se deve se sentar na presença da Divindade e do Guru. O mais elevado assento deve ser dado ao Guru e os bons assentos aos mais velhos. Aos mais jovens devem ser dados assentos atribuídos e aos outros o mesmo como a si mesmo.
12:108 – Quer a pessoa seja dotada com classe, aprendizado ou riqueza ele deve, ao ver o Guru à distância, prostrar-se com alegria e então contorna-lo três vezes.
12:109 – Oh Minha Amada ! Portanto, de acordo com a ordem do Guru e o Param Guru, deve-se prestar obediência três vezes, seis vezes ou doze vezes. Ele deve, em seguida, observar as devidas prioridades do Guru e do Guru do Guru no oferecimento de obediência.
12:110 – Portanto, o Śiṣya deve se curvar ao seu próprio Guru e não deve considerar as ordens do Guru, neste contexto (ou seja, mesmo se o Guru impeça o Śiṣya de prestar sua obediência, ele deve, ainda assim, observar tais formalidades).
12:111 – Deve-se se curvar a tudo, desde o Devatā até a uma palha de grama, assim como para o Guru, mas não se deve se curvar como para Deus aos ídolos feitos de ferro ou de barro.
12:112 – Deve-se saudar o Guru três vezes e uma vez para os mais velhos. Então, juntando as palmas das mãos ao homenageado, deve-se cumprimentar os outros verbalmente.
12:113 – Oh Kulanāyike ! deve-se se curvar aos Deuses, ao Guru, aos Professores do Kula, aos mais velhos em Conhecimento, ao rico em Tapas, ao mais elevado erudito e para aqueles que são firmes em seus Dharmas.
12:114 – Não se deve se curvar às mulheres inimigas, amaldiçoadas pelo Guru, ao erudito herege, ao ignorante, ao praticante de coisas erradas, ao ingrato e ao transgressor dos objetivos dos estágios da vida.
12:115 – Enquanto permanecendo no mesmo local, se alguém come comida sem oferece-la ao Guru, então aquela comida se torna impura e o próprio participante se torna um porco depois da morte.

Regras relacionadas às Saudações ao Guru.

12:116 – Vivendo no mesmo local, o Śiṣya deve se prostrar diante do Guru nas três junções do dia (manhã, meio dia e entardecer). Um Śiṣya vivendo em um Krośa (duas milhas) sempre deve Saudar ao Guru diariamente.
12:117-119 – O Śiṣya vivendo a cerca de um Yojana (uma antiga medida de distância) deve Saudar seu Guru nos cinco dias Parva (dias cerimoniais). Oh Minha Amada ! Śiṣyas vivendo a doze Yojanas devem Saudar seu Guru depois de tantos dias ou meses conforme forem os Yojanas. Um Śiṣya vivendo distante deve vir para o seu Guru e devotadamente Saudá-lo depois de tantos meses, iguais ao número de Yojanas. Um Śiṣya que mora tão distante, pode saudar seu Guru conforme sua conveniência.
12:120 – Não se deve se aproximar da realeza, da Divindade ou do Guru de mãos vazias. Deve-se oferecer frutas, flores, roupas e semelhantes conforme a sua capacidade. Quem não age assim se torna um Brahma Rākṣasa.
12:121 – A Śakti do Guru, filho do Guru e os irmãos mais velhos do Guru devem todos estar relacionados como o próprio Guru.
12:122 – O conhecedor do Eu deve olhar para os mais jovens como seus próprios filhos. Oh Deveśi ! Os parentes mais antigos e os mais jovens do Kulācārya devem ser Saudados como se fossem o próprio Guru.
12:123 – Mais velho no sacrifício, mais velho na ordem, mais velho no Kula, mais velho dos filhos do Guru, estes são os quatro mais velhos.

12:124 – Deve-se prestar obediência ao mais velho no sacrifício. Os restantes da ordem devem ser respeitados com oito tipo de Yoga. O Guru e os Kula-vṛkṣas devem ser venerados da forma como pode ser prescrita.
12:125 – Para os mais velhos como o pai, a mãe e outros parentes dignos, deve-se expressar seus sentimentos por se levantar, prostrar e assim por diante. É falha não agir assim.
12:126 – Mas, se alguém se mostra como o próprio Professor, então estas formalidades de se levantar e se prostrar etc., tornam-se falhas em si mesmas.
12:127 – Alcançado o status de Senhor (Pati), quem saúda um Paśu é chamado de um grande animal e recebe a curse dos Deuses.
12:128 – Quem alcança o status de um Guru por meditação no Pādukā deve ser, Oh Minha Amada ! estimado dentre os mais antigos e os filhos como o próprio Guru.
12:129 – Assim eu falei a Você em breves palavras as características da devoção ao Pādukā. Agora, Oh Kuleśānī ! o que mais Você quer ouvir?

iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye
sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañcama-
khaṇḍe ūrdhvāmnāyatantre pādukākathanaṁ
nāma dvādaśa ullāsaḥ ||12||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

त्रयोदश उल्लासः
trayodaśa ullāsaḥ
Décimo-Terceiro Ullāsa

Śrī Devi disse:

13:1 – Oh Kuleśa, Oceano de Néctar de Compaixão, Oh Deveśa ! amavelmente me fale das características do Guru e do Śiṣya.

Īśvara disse:

13:2 – Oh Devi ! Ouça, Estou falando o que Você me perguntou. A devoção ao Guru surge por meramente ouvir isto:

Características de Śiṣyas que devem ser rejeitados

13:3-22 – Oh Kuleśvarī ! o Guru deve desistir de ter por discípulo quem descende de ímpios; quem é mau; desprovido de boas qualidades; feio; o discípulo de outro; um herege; ineficaz; fantasia-se como instruído; com o corpo mais ou menos, ou com os membros deformados; coxo; cego; surdo; sujo; abatido por doença; excomungado; de boca suja; usando qualquer roupa que ele goste; de membros mal formados, movimentos, andar, discurso e olhar; sonolento; apático; preguiçoso; apegado a vícios como jogos de azar; sempre se escondendo por trás de armários, paredes ou pilares; inferior; desprovido de sinais externos de devoção, embora com devoção interna; dado ao exagero do discurso; seco; exilado; que apenas provoca os outros; astuto; impuro em relação à riqueza e à esposa; dado à realização do que é proibido e negligenciando o que deve realizado; divulgando segredos; destruindo o que deve ser realizado; como um gatuno; vacilante, decepcionante; sempre procurando falhas nos outros; conhecedor de magia; ingrato; escondendo o que está ao alcance; traiçoeiro; desleal aos seu mestre; pecaminoso; desconfiado; sempre em dúvida; não aspirando por realização; criminoso; querendo levar vantagem; raivoso; dando falso testemunho; enganador; orgulhoso de que ele é o melhor de todos; não verdadeiro; cruel; indecente no discurso; tagarela; de objetivo errado; de raciocínio errado; amante de briga; repreendendo outros sem razão; tolo; instável; aborrecido; caluniando pessoas por trás e falando bem pela frente; falando como um Brahmaṇe (embora sem aquele conhecimento); plagiador; laudatório; invejoso de boas qualidades; injurioso; perturbado; passional; tagarela; dado a más companhias; condenado de tudo; áspero; irritando os outros; transgredindo os costumes; falando os males de si mesmo; traidor de seu mestre; enganador de si mesmo; glutão e sensual; ladrão; dado a um modo animal; odiando, rindo, sofrendo, dado a raiva sem qualquer motivo; rindo excessivamente; inativo; satírico; libidinoso; despudorado; incitação a atividades falsas e más; dado ao ciúme, à intoxicação, à inveja, ostentação, egoísmo, com a mente em ciúme, áspera, cruel, mesquinha e raivosa; instável; miserável; covarde; fraco; entorpecido; aflito; adormecido em inteligência; estúpido; perplexo; dominado por atenção; um amante; desejoso e ganancioso; miserável; descontente; implorando por qualquer coisa; comendo em profusão; vagando; criando confusão; desonesto; desprovido de devoção, de fé, de compaixão, de paz e de conduta correta; fazendo brincadeira das palavras de seus pais, de seu Guru e dos sábios e santos; criando aversão em

torno dos ingredientes da adoração do Kula e também soberbo de servir ao Guru; raiva de mulheres; falhando com a tradição; amaldiçoado por um Guru. Tais Śiṣyas devem ser rejeitados.

Características de Śiṣyas aceitáveis

13:23-30 – Oh Kuleśani ! o discípulo escolhido deve ser alguém dotado com auspiciosas características; dado à Sādhanā que leva ao Samādhi; de boas qualidades e cultura; limpo de corpo e de aparência; sábio; devotado ao Dharma; puro de mente; firme nas observâncias; de práticas verdadeira; dotado com fé e devoção; diligente; comendo esparsamente; de pensamento profundo; servindo sem motivo; investigativo; heroico; livre de pobreza de mente; habilidoso em todas as ações; limpo; agradecido a todos; crente em Deus; liberal; engajado no bem a todas as criaturas. Ele deve ser alguém que tem fé em modéstia; que não é dado ao engano em questões de riqueza, corpo, etc.; alcança o impossível; é bravo; entusiástico e forte; engajado em atividades favoráveis; não intoxicado; hábil; caridoso; verdadeiro; limitado e sorridente em discurso; não dado a culpar os outros; que compreende o que é dito uma única vez; inteligente; expansivo em inteligência; avesso a ouvir louvores de si mesmo e simpático em ouvir as críticas dos outros para com ele; mestre de seus sentidos; contido; inteligente; celibato; livre de preocupações, de doença, de inconstância, de aflição, de ilusão e de dúvida.

Características do Guru

13:31-37 – Ele deve ser alguém apaixonado em meditação, em louvor e em falar do Guru, adoração e prostração à Divindade; bem devotado ao Devatā Guru; adorador da Śakti; sempre na proximidade do Guru; agradando o Guru; constantemente bem engajado em sua frequência por mente, discurso, corpo; adotando comando do Guru; espalhando a Glória do Guru; conhecendo a autoridade da palavra do Guru; ocupado no serviço ao Guru; segundo a mente do Guru; funcionando como um empregado; livre de orgulho de classe, honra, riqueza na presença do Guru; não modificando a riqueza do Guru; aspirando por seus favores; afeiçoado pela narrativa do Kuladharma dos Yogīs e das Yoginīs e um praticante do Caminho Kaula; engajado no culto Kaula e semelhantes; não afugentado em desgosto dos ingredientes do culto Kula; engajado em Japa, Dhyāna etc., aspirando pelo Caminho de Mokṣa; amante das Escrituras Kaulas; avesso as textos da classe paśu. O Guru deve adotar Śiṣyas que possuem estas qualidades.

Características do Guru

13:38-50 – Oh Parameśāni ! e o Guru em si mesmo é alguém que é limpo de roupas/ornamentos; encantador; dotado com todas as características; perfeito em membros; conhecendo a verdade de todos os Āgamas, a aplicação de todos os Mantras; seduzindo o mundo; de aparência doce com um Deus; de semblante feliz, de fácil acesso; limpo. Ele é quem dissipa a ilusão e a dúvida; quem conhece o significado dos gestos; quem é sábio e conhece os prós e os contras; cuja atenção é direta e no entanto parece externa; quem conhece tudo; conhece o local e o momento; em cujo comando repousa os Siddhis (realizações); conhece o passado, o presente e o futuro; capaz de verificar e aprovar; capaz de perfurar interiormente; instruindo; calmo; compassivo para todas as criaturas; em cujo controle estão os movimentos de seus sentidos; conquistador dos seis inimigos do desejo, da raiva, ilusão da ganância, ciúme, orgulho; o principal, o mais elevado solene, que conhece a diferença entre o apropriado e o inapropriado; é um igual a Śiva e a Viṣṇu; bom; condena as doutrinas do adormecido; imaculado; sempre contente; independente; dotado com os poderes do Mantra; amante dos bons devotos; firme; misericordioso; fala com importante sorriso; querido para os devotos; sempre generoso; profundo, magnífico praticante; entusiástico na adoração de sua Divindade escolhida, do Guru, do mais velo, da Śakti; dado ao ritual dos três tipos sem culpa; regular, especificamente ocasional e voluntario; desprovido de raiva, ódio, medo, dor, ostentação, egoísmo; engajado na prática de sua ciência (vidyā); conquistando o Dharma e semelhantes; contente com o que vem por si mesmo; distinguindo entre bom e mau; não apegado às mulheres, à riqueza, às más companhias, ao vício etc.; com um sentimento de unidade com tudo; livre de dualidades; constante em observância; não mais ansioso; sem auto desejo e favoritismo; hábil; não negociando Mantra, Yantra e Tantra por causa de dinheiro ou aprendizado; não apegado, sem dúvidas, com um ponto de vista decidido, supremamente em conformidade ao Dharma, igual em louvor e crítica, silencioso, sem preferencia, livre de doenças. Oh Minha Amada ! Estas são as características de um Guru.

Embora sem formas os Gurus têm a forma de Śiva

13:51-52 – Oh Minha Amada ! Śiva é realmente onipresente, sutil, acima da mente, sem características, imperecível, da forma do éter, eterno, infinito; como pode então ser adorado? Isto é porque, compassivo por

todas as criaturas Śiva toma a forma do Guru, e quando assim adorado com devoção, Oh Devi ! concede a liberação e a realização.

13:53-56 – Śiva não tem forma, Śiva não é percebido pelos olhos humanos; portanto, Ele protege o discípulo conforme o Dharma na forma do Guru. O Guru é ninguém mais do que o supremo Śiva revestido em uma pele humana; ele anda sobre a terra ocultado para conceder graça sobre os seus discípulos. Embora sem forma, Śiva, o reservatório de compaixão, toma uma forma para a proteção dos bons devotos e age no mundo como se ele fosse um chefe de família. Ele esconde seu olho sobre a testa, sua lua crescente e suas duas mãos e funciona na forma do Guru sobre a terra.

Brahmā, Viṣṇu Śivatva de Śrī Guru

13:57-63 – O Guru não é outro além de Śiva sem Seus três olhos, Viṣṇu sem Seus quatro braços, Brahmā sem Seus quatro rostos. Para ele que está carregado com Karma pecaminoso, o Guru parece como um ser humano; mas para quem cujo Karma é duvidoso, meritório, o Guru parece como Śiva. O menos afortunado não reconhece o Guru, corporificação da Suprema Verdade, mesmo quando o vê face a face, assim como o cego diante do Sol nascente. Verdadeiramente, o Guru não é ninguém mais do que Sadāśiva; que é a verdade; não há dúvida disto. O próprio Śiva é o Guru; caso contrário que é que dá a realização e a liberação? Não há diferença entre Deus Sadāśiva e o Guru; é pecado fazer qualquer distinção. Ele é o Guru porque tomando a forma do Preceptor, ele corta à parte todos os laços do paśu e o leva ao supremo estado. Reservatório de compaixão, Īśvara, sendo a fonte de toda a Graça, toma a forma do Guru e liberta o 'animal' por sua Iniciação.

Nenhuma diferença entre a Divindade, o Mantra e o Guru

13:64-66 – Assim como um vaso, cântaro, jarro (*ghaṭa, kalaśa, kumbha*), todos designam a mesma coisa, semelhantemente o Devatā, o Mantra e o Guru, tudo designa o mesmo assunto. O Devatā, na verdade, é igual ao Mantra; o Mantra, na verdade, é igual ao Guru. O fruto de adoração do Devatā, do Mantra e do Guru é o mesmo. "Tomando a forma de Śiva, Oh Pārvati ! Eu aceito a adoração assumindo a forma do Guru Eu separo os laços do nascimento".

Características de um Guru superior

13:67 – Ele é quem faz conhecer: "Eu sou o conhecedor da essência de toda Filosofia, Eu sou o núcleo, que é inseparável (de Brahman) e que sempre agradado no coração" – ele é o Guru.
13:68 – Quem deixa de lado a sequencia dos Āśramas (estágios da vida) e dos Varṇas (classe social) e habita sempre em seu próprio eu, a quem a própria Suprema Luz é tanto Āśrama e Varṇa, de modo que o Yogī é o Guru.
13:69 – Oh Minha Amada ! quem conhece a organização dos seis Adhvān (ou seja, o Varṇa ou Mantra; Pada, Yantra, Kalā, Tattva e Bhuvana), dos seis Cakras/Ādhāras (ou seja, Mūlādhāra, Svādhiṣṭhāna, Maṇipura, Anāhata, Viśuddha, Ājñā) e dos dezesseis Ādhāras (ou seja, Mūlādhāra, Svādhiṣṭhāna, Maṇipura, Anāhata, Viśuddha, Ājñā, Bindu, Kalā, Nibodhikā, Ardhendu, Nāda, Nādānta, Unmanī, Viṣṇucakra, Dhruvamaṇḍala e Śiva) em sua ordem apropriada é o Guru.
13:70-71 – Cuja visão é estável mesmo sem visão, cuja mente é estável mesmo sem seu objeto, e cujo Prāṇa (- Vāyu) é estável sem esforço, que conhece a Verdade que é nascida da pura Consciência, nascida da Suprema Bem-aventurança – ele, Oh Kulanāyike ! é o Guru.
13:72 – Aquele que conhece o passado, o futuro, o Tantra e o Mantra, que conhece as Doutrinas do Śākta e de Śāmbhu, e também os seis Vedhas (Aṇava, Śākta e Śāmbhava. Cada um desses subdivididos em dois, ou seja, Bāhya e Ābhyantara) ele é o Guru que perfura o sutil.
13:73 – Aquele que pode purificar os seis Adhvāns conhecido como Pada, Varṇa ou Mantra, Kalā, Yantra, Tattva e Bhuvana, ele, Oh Minha amada ! é chamado Guru.
13:74 – Aquele que conhece bem o Vedha (perfuramento), o Pada (ghaṭa ou o objeto), Virodha (Nirodha ou obstrução), Grahaṇa (amarra) e Mokṣaṇa (liberação), ele, Oh Minha Amada ! é chamado Guru.
13:75 – Oh Devi ! quem conhece os cinco Estados de Desperto, Sonhando, Sono Profundo, o Quarto Turīya e o Quinto Turīyātīta (além de Turīya), ele é chamado Guru.
13:76 – Oh Minha Amada ! quem conhece bem estes Quatro – Piṇḍa, Pada, Rūpa e Rūpātīta, ele é chamado Guru.
13:77 – Quem conhece os quatro tipos de discurso – Parā, Paśyantī, Madhyamā e Vaikharī, ele é chamado Guru.
13:78 – Quem conhece os quatro tipos de Verdade na forma de Ātma, Vidyā, Śiva e Sarva, ele é, Oh Parameśāni ! o Guru; ninguém mais, Oh Minha Amada !

13:79 – Quem conhece os três tipos de operação de remover os laços, da Iniciação pelo Vedha, e do que mantém o Paśu é o supremo Guru.
13:80 – Quem conhece o significado místico de Pada (estação), Pāśa (laço) e Paśu (animal), ele é chamado, O Varārohe ! o Guru.
13:81 – Quem conhece o triplo simbolismo do Cakra, do Mantra e da Pūjā, ele, Oh Minha Amada !, é o Guru.
13:82 – Quem conhece a verdadeira posição dos três Liṅgas chamados Bāṇa, Itara e Svayambhu, ele, Oh Minha Amada, é chamado um Guru.
13:83 – Quem é capaz de purificação dos três Malas (Impurezas) conhecidos como Āṇava (originando do eu), Kārmaṇa (originando dos Karmas) e Māyīka (originando de Māyā), ele é o supremo Guru.
13:84 – Oh Mahādevi ! quem conhece os três Vāsanās (impressões habituais) conhecido como Rakta, Śukla e Miśra (Kṛṣṇa), ele é o Supremo Guru.
13:85 – Quem conhece o Mahā Mudrā, o Nabho Mudrā, Uḍḍīyāna, Jalandhara e Mūla Bandha, ele é o Supremo Guru.
13:86 – Quem conhece em essência a correta classificação dos trinta e seis Tattvas, de Śiva a Pṛthivī, na Criação, ele é o Supremo Guru.
13:87 – Oh Minha Amada ! quem conhece os Yāgas internos e externos, o Kāla-Jñāna-Sthiti e a técnica de fazer belos Yantras, ele é um Guru.
13:88 – Quem verdadeiramente conhece o estado de unidade entre o micro e o macrocosmos, a constituição da cabeça, dos ossos e número de cabelos etc., ele é, Oh Minha Amada ! um Guru; ninguém mais.
13:89 – Quem tem um conhecimento experiente de Padmāsana etc., dos oitenta e quatro Āsanas e dos Oito tipos de Yoga, ele é o supremo Guru.
13:90-91 – Ódio, dúvida, medo, vergonha, desgosto, disposição da família e casta, estes são os oito laços – enlaçado por estes laços é o Paśu. Livre destes laços é Śiva. O supremo Guru é aquele que remove esses laços.
13:92 – O Guru é aquele que conhece o selo do Yoni Mudrā, a revelação do poder consciente do Mantra, a forma real do Yantra e do Mantra.
13:93 – Quem conhece as quatro condições da mente; dispersada, movendo-se e saltando de um lado para outro, perturbada, passiva e gentil, ele, Oh Minha amada, é o Guru.
13:94 – Quem conhece o fruto do movimento de Jīva nas pétalas dos sete Lótus, de Mūlādhāra ao Brahmarandhra, ele, Oh Minha Amada ! é o Guru; ninguém mais.
13:95 – Quem recebeu o conhecimento da multidão de Tattvas, de Śiva e Guru, em sua ordem sucessiva, ele, Oh Minha Amada ! é o Guru; ninguém mais.
13:96 – Quando ele mostra a Verdade, o discípulo instantaneamente se torna Aquele e se considera Liberado – tal é o Guru, Oh Minha Amada ! ninguém mais.
13:97 – Eles são servidos como Gurus que dão uma alegria espontânea e remove os prazeres dos sentidos. Os outros são impostores que devem ser abandonados pelos Śiṣyas.
13:98 – É um Guru aquele que, com consideração, orienta o discípulo com medo do medo do Saṁsāra por meio das observâncias, jejuns e regras etc.
13:99 – Difícil é obter um Guru que, quando agradado, dá em uma fração de segundo a riqueza da Liberação e atraindo, o Śiṣya cruza o oceano do Saṁsāra.
13:100-101 – Difícil é obter um Guru Piedoso que dá ao discípulo sua própria capacidade em um momento sem qualquer cerimonia ou esforço; que dá instruções no conhecimento, o qual, instantaneamente, promove a fé, é fácil e dá felicidade ao Eu.
13:102 – Oh Devi ! o Guru é aquele que continua dando o conhecimento com facilidade, sem práticas esforçadas e semelhantes, assim como se mudando de ilha em ilha.
13:103 – Difícil é obter o Guru cuja mera instrução faz o conhecimento surgir, exatamente como alimento que dá instantâneo contentamento ao faminto.
13:104 – Muitos são os Gurus como lâmpadas em cada casa; mas raro é o Guru que ilumina tudo como o Sol.
13:105 – Muitos são os Gurus que são proficientes às máximas nos Vedas e nos Śāstras; mas raro é um Guru que alcançou a Suprema Verdade.
13:106 – Muitos são os Gurus sobre a terra que dão outras coisas que não o Eu; mas raro é o Guru no mundo que traz a luz de Ātman.
13:107 – Muitos são os Gurus que conhecem Mantras insignificantes e os medicamentos; mas raro é o Guru que conhece os Mantras proferidos pelos Nigamas, Āgamas e Śāstras.
13:108 – Muitos são os Gurus que roubam a riqueza de seus discípulos; mas raro é o Guru que remove as aflições dos discípulos.
13:109 – Muitos são eles que são dados à disciplina e conduta de acordo com o Varṇa (classe), o Āśrama (estágios da vida) e ao Kula (família); mas quem é desprovido de toda a vontade é o Guru raro de se encontrar.
13:110 – O Guru é aquele cujo mero contato permite fluir o supremo Ānanda; a inteligência do homem deve escolher tal pessoa como o Guru, e não outro.

13:111 – Pela mera visão dele, cuja inteligência é ativa, somente até o advento da experiência, adquire-se a liberação, não há dúvida disto.
13:112 – Raro é o Guru que devorou a Dúvida, o qual submergiu nos três mundos com tudo o que se move e o que não se move.
13:113 – Assim como na vizinhança do fogo a manteiga derrete, assim também na proximidade do santo Guru todos os pecados se dissolvem.
13:114 – Assim como a luz do fogo queima toda a madeira, quer ela esteja seca ou úmida, assim também o olhar do Guru queima, em um movimento, os pecados dos discípulos.
13:115 – Assim como uma pilha de algodão soprada por uma grande tempestade se dispersa em todas as dez direções, assim também a pila de pecados é levada embora pela compaixão do Guru.
13:116 – Assim como a escuridão é destruída pela mera visão de lâmpadas, assim também a ignorância é destruída pela mesma visão do santo Guru.
13:117 – É de fato o Guru aquele é que dotado com todas as características, conhece o caminho dos Vedas e dos Śāstras, conhece o procedimento de todos os meios e conhece a Verdade.
13:118 – Para aquele que é desprovido da Verdade, todo o conhecimento de adoração, Homa, Āśrama, conduta, ascese, peregrinações, observâncias, Mantra e Āgama é infrutífero.
13:119 – O estável se torna conhecido em si mesmo na suprema Verdade que deve ser realizada em si mesma. Se alguém não obteve a sua própria realização, como pode ajudar os outros a alcançar qualquer coisa?
13:120 – Quem conhece, não a realidade de Brahman na forma da Mente, situado em seu próprio corpo, como pode dar a Liberação a outro?

O conhecedor da verdade sozinho é o Guru verdadeiro

13:121 – Quem conhece a Verdade é o Guru mesmo embora ele seja desprovido de todas as características. O conhecedor da Verdade, por si só, é o Liberado e também o Liberador.
13:122 – O conhecedor da Verdade faz até mesmo o Paśu entender a Verdade. Mas quem é desprovido do conhecimento, como é possível para ele receber a Verdade do Eu?
13:123 – Aqueles que são instruídos pelos Conhecedores da Verdade se tornam, sem dúvida, conhecedores da Verdade em si mesmos. Oh Devi ! Aqueles que são instruídos por Paśus são, verdadeiramente, Paśus.
13:124 – É somente quem é perfurado em si mesmo que pode perfurar os outros; quem não é perfurado, dificilmente pode ser o perfurador. Somente o liberado pode liberar; como, de fato, pode o não-liberado ser o liberador?
13:125 – Somente o proficiente em conhecimento pode elevar o tolo; como, de fato, pode o tolo elevar o tolo? Somente o barco pode transportar as pedras; certamente uma pedra não pode transportar uma pedra.
13:126 – Por obter um Guru absorto somente nos assuntos do mundo e não conhecendo a Verdade, não se obtém nenhum fruto nem aqui nem no outro mundo.

Tipos de Guru

13:127 – Três são os Gurus entre os Śaivas; cinco dentre os Vaiṣṇavas; centenas nos Vedas e Śāstras; mas no Kula existe somente um Guru.
13:128 – Gurus são de seis tipos: 1. Preraka (impulsor); 2. Sūcaka (indicador); 3. Vācaka (explicador); 4. Darśaka (mostrador); 5. Śikṣaka (professor); 6. Bodhaka (iluminador).
13:129 – Destes, o primeiro dos cinco são, por assim dizer, os efeitos do último, o Bodhaka, assim como a Causa. A despeito dos muito Gurus, o Guru que dá a Iniciação plena, somente seu Pādukā, Oh Maheśanī ! é o venerado. Não há dúvida sobre isto.
13:130 – Tendo uma vez obtido um Guru que é dotado com características, que dissipa todas as dúvidas e dá o excelente conhecimento, não se deve escolher outro.
13:131 – Mas se a pessoa tem um Guru que não possui o conhecimento e sempre cria dúvida, não há problema em escolher outro Guru.
13:132 – Como a abelha ávida de mel vai de flor em flor, o discípulo ansioso por conhecimento vai de Guru a Guru.
13:133 – Assim eu descrevi a Você, em brevidade, as características do Guru e dos Śiṣyas. Agora, Oh Kuleśāni ! o que mais Você quer ouvir?

iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye
sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañcama-
khaṇḍe ūrdhvāmnāyatantre guruśiṣyalakṣṇaṁ
nāma trayodaśa ullāsaḥ ||13||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

चतुर्दश उल्लासः
caturdaśa ullāsaḥ
Décimo-Quarto Ullāsa

Śrī Devī disse:

14:1 – Oh Kuleśa ! Eu quero ouvir sobre os Testes do Guru e do Śiṣya. Oh Meu Senhor ! também Me fale sobre a Ordem das Instruções e os tipos de Iniciações.

Īśvara disse:

14:2 – Ouça, Oh Devi ! Eu estou falando o que Você me pediu. Por meramente ouvir isto, a mente é purificada.

Nenhuma liberação sem Iniciação e nenhuma Iniciação sem Ācārya

14:3 – Foi estabelecido pelo Senhor Śiva que não pode haver Liberação sem Iniciação e esta Iniciação não pode acontecer sem um Ācārya Tradicional.
14:4 – Portanto, depois de conhecer os princípios através da Tradição e semelhantes, deve-se obter um Guru capaz de dar as instruções internas; caso contrário os Mantras se tornam infrutíferos.
14:5 – Os Devatās providenciam proteção somente para aqueles Gurus que são promotores da Tradição, que conhecem os Mantras, os Āgamas e seguem o Samayācāra.
14:6 – Embora em si mesmo desapegado, o Guru, depois de compreender as atribuições do discípulo por algum tempo, no comando do Senhor Śiva, o investe com autoridade.

Iniciação significa a união com Śiva e a liberação depois da morte

14:7 – Para quem é assim investido com autoridade, existe a verdadeira união com Para Śiva e no fim de sua vida corporal, existe a Liberação eterna – assim foi declarado pelo Senhor Śiva.
14:8 – Portanto, Oh Minha Amada ! deve-se buscar com todos os esforços ter um Guru de Tradição não rompida, originada do Próprio Para Śiva.
14:9 – Depois de testar bem o discípulo da forma prescrita para a fruição da Śakti e para um sucesso feliz, o Guru deve comunicar a ele o Mantra; caso contrário, ele será infrutífero.
14:10 – Se alguém faz o contrário a este requerimento e se alguém receber o contrário disto, tanto o que dá quanto o que recebe subsistirá, Oh Devi, amaldiçoado por gerações.

Sem o teste apropriado, a instrução do Guru e o recebimento do discípulo ambos cometem erros

14:11 – Se, por ilusão, o Guru e o discípulo dá e recebe a instrução sem o teste mútuo, todos os dois se tornam Goblins.
14:12 – Assim também, se a instrução é contrária às escrituras, tanto quem dá quanto quem recebe, viverão por muitos anos em inferno horrível.
14:13 – Quem transmite uma instrução que não é santificada é um pecador; seu Mantra é perdido como sementes de arroz na areia.
14:14 – O conhecimento do Mantra nunca é mantido nos indignos; isto é porque se deve proceder depois dos devidos testes, caso contrário ele se torna infrutífero.

Instrução depois da iniciação

14:15 – Iniciando de acordo com a Tradição, dando seu Pādukā (Mantra), estabelecendo o discípulo perto de si mesmo, o Guru deve proferir o Mantra, não o contrário.
14:16 – O conhecimento que é transmitido ao bom discípulo, excelentemente devotado, deve ser de acordo com a escritura e deve ser comunicado em sua inteireza; ou seja, sem fragmentações.
14:17 – Quer o conhecimento seja transmitido ao mau e não devotado discípulo, ele se torna impuro como o leite da vaca quando misturado com o do ghṛta (manteiga clarificada) de cães.
14:18 – A iniciação dada a quem é inapto, por desejo de dinheiro ou outros ganhos, ou devido ao medo, ou ganância, torna-se infrutífera e o doador recebe a curse da Divindade.

Método de testar o discípulo

14:19 – No conhecimento e na ação, o Guru deve testar o discípulo com esforço pelo período de um ano ou metade de um ano, ou um quarto dele.
14:20 – Trazer o alto para baixo, o baixo para o alto, em questões relativas a vida, dinheiro, prostração, comandos e o inverso.
14:21-22 – O discípulo não deve sofrer por conta de tais acontecimentos cruéis e enganadores, palavras correspondentes a estes acontecimentos, frequentes parcialidades, indiferenças, severas e repetidas, quer puxada ou batida, e sempre toma-las como a Graça do Guru.
14:23-24 – Eles que excitam com alegria, tremor, arrepio e mudança na voz, olhos etc., na lembrança do Guru, em seu louvor, em sua audiência, em prostração a ele, em seu serviço, chamando e lhe expulsando – eles são aptos a serem induzidos na purificação para a iniciação.

Teste do Guru pelo Discípulo

14:25-26 – O discípulo deve se tornar um Śiṣya somente depois de reconhecer o Guru através de sua proficiência em Japa, Stotra, Dhyāna, Homa, Pūjā e assim por diante. Depois de conhecer suas capacidades para a transmissão do conhecimento, a perfeição na ciência do Mantra, a habilidade para fazer o impacto sutil, deve-se se tornar seu discípulo; não o contrário.

Três tipos de Śiṣyas

14:27 – Existem aqueles que são competentes no início, aqueles que são competentes no meio, e aqueles que são competentes no fim, devido a transmissão da Śakti do Guru; estes discípulos são chamados de inferiores, os medianos e os melhores, respectivamente.
14:28 – Aqueles em quem existe devoção no início quando eles recebem a Iniciação, mas aqueles cujo entusiasmo esfriam rápido, são os Śiṣyas chamados competentes no início (Ādiyogya).
14:29 – Aqueles que alcançam quando o momento da Iniciação está às mãos e não têm nenhum especial conhecimento, são os competente no meio (Madhyayogya).
14:30a – Aqueles que não têm nem devoção no início, que têm devoção no meio e cuja devoção é plenamente crescente no final, são os Śiṣyas chamados competentes no final (Antayogya) e conhecidos como os melhores Jñānīs.

Três tipos de instruções

14:30b – Oh Minha Amada ! a instrução (upadeśa) é de três tipos – aquela do Karma, do Dharma e de Jñāna.
14:31 – Destas, a instrução do Karma procede vagarosamente como a formiga que anda muito para alcançar o fruto no topo da árvore, caminhando lenta e lentamente.
14:32 – Oh Minha Amada ! o caminho do Dharma é como o passo do macaco que tenciona, salta de ramo em ramo e alcança o fruto.
14:33 – Oh Kulanāyike ! a instrução de Jñāna é como aquela do pássaro que voa direto e repousa sobre o fruto rapidamente.

Três tipos de Iniciações sem rituais

14:34 – A iniciação é de três tipos – iniciação pelo toque(***Sparśa***), iniciação pela visão (***Dṛksaṁjñā***) e iniciação pelo pensamento (***Mānasa***) – todas estas três são feitas sem Rituais e sem esforço.

14:35 – Oh Minha Amada ! a iniciação e a instrução pelo toque é semelhante à lenta nutrição de seu filho pelo pássaro com o calor de suas asas.
14:36 – Oh Parameśvari ! a iniciação e a instrução pelo visão é como a nutrição de seu filho pelo peixe através de sua visão somente.
14:37 – A iniciação e a instrução pelo pensamento é como a nutrição de seu filho pela tartaruga por somente pensar nele.
14:38 – O discípulo recebe o Guru conforme o impacto da Śakti (***Śaktipāta***); onde não há impacto de Śakti não há realização.

Sete tipos de Iniciação que dá a liberação

14:39 – Oh Devi ! as iniciações que dão Liberação são de sete tipos – 1. Iniciação através de ritual; 2. Através da letra; 3. Através de especial emanação (Kalā); 4. Através do toque; 5. Através do discurso; 6. Através da visão; e 7. Através do pensamento.
14:40 – Os nomes especiais de Iniciações descritas nos Ślokas anteriores são – 1. ***Samayā***; 2. ***Sādhikā***; 3. ***Putrikā***; 4. ***Vedhakā***; 5. ***Pūrṇā***; 6. ***Caryā***; e 7. ***Nirvāṇa***, respectivamente.
14:41 – A iniciação Ritualística associada com ***Kuṇḍa*** (fogueira), ***Maṇḍapa*** (dossel) e ***Kalaśa*** (jarro), deve ser realizado pelo Guru, Oh Deveśi ! adotando os meios prescritos para a purificação do corpo.
14:42 – A iniciação pelas letras (***Varṇa-Dīkṣā***) é de três tipos dependendo das letras sendo 42, 50 ou 62.
14:43 – Oh Minha Amada ! as letras devem ser colocadas sobre o corpo do discípulo e retiradas na ordem inversa, juntando sua consciência ao Supremo Eu.
14:44-45 – Depois de retirá-las, as letras são estabelecidas novamente sobre a pessoa do discípulo na ordem da criação e conforme prescrito, assim também devem ser exercida a Consciência. O estado de Divindade pleno de deleite nasce na criança (do Guru). Esta é a ***Varṇamayīdīkṣā*** o qual, Oh Minha Amada ! remove todos os laços.
14:46-48 – Oh Minha Amada ! a ***Kalā-Dīkṣā*** é também de três tipos para ser feito como prescrito. Iniciando da base dos pés até os joelhos, chama-se ***Nivṛtti-Kalā***; dos joelhos até o umbigo é ***Pratiṣṭhā-Kalā***; do umbigo até o pescoço é ***Vidyā-Kalā***; do pescoço até a testa é Śānti; daí até a cabeça é ***Śāntyātīta***. Esta é a classificação de ***Kalā-Dīkṣā***.
14:49-52 – Oh Minha Amada ! seguindo a ordem de retirada, o conhecedor da sequência, junta de lugar a lugar até a cabeça. Oh Kuleśāni ! isto induz a um divino sentimento no discípulo. Ou ainda mais com 38 ou 50 Kalās na ordem do Tattva-nyāsa e com a ordem de retirar e a criação conhecida da boca do Guru se deve centrar e impingir sobre o discípulo. Isto dá nascimento do estado de Divindade e o encontro com as Yoginīs e os Vīras. Esta é a ***Kalā-Dīkṣā*** que destrói os laços dos Paśus.
14:53 – Invocando o Senhor Śiva na mão, fazendo Japa de ***Mūlāṅga-mālinī***, o Guru deve tocar o discípulo; esta é a ***Sparśa-Dīkṣā*** (iniciação pelo toque).
14:54 – Mantendo a mente na Verdade, o Guru deve proferir o corpo de Mantras os quais são expansões da Suprema Verdade; esta é a ***Vāg-Dīkṣā*** (iniciação verbal).
14:55 – Cerrando ambos os olhos e meditando na Suprema Verdade, com uma mente feliz, o Guru deve contemplar bem o discípulo, esta é ***Dṛk-Dīkṣā*** (iniciação ocular).
14:56 – Quando por mero olhar ou discurso ou toque do Guru, existe um instantâneo conhecimento, isto é ***Śāmbhavī-Dīkṣā***.
14:57a – ***Mano-Dīkṣā*** é de dois tipos – ***Tīvra-Dīkṣā*** e ***Tīvratara-Dīkṣā***.
14:57b-58 – Oh Ambike ! conhecendo os seis tipos de Adhvāns, deve-se formar no corpo do discípulo o Bhuvana, Tattva, Kalā, Varṇa, Pada e Mantra – a partir do joelho, umbigo, coração, pescoço, palato ao topo da cabeça.
14:59 – O sábio deve então efetuar os Vedhas seguindo o método recebido do Guru. Em um momento o discípulo irá obter a liberação dos laços. Isto é intensivo, ***Tīvra-Dīkṣā*** Oh Kuleśvarī, produzindo Liberação.
14:60 – Oh Devi ! meramente pela lembrança da parte do Guru, proficiente no Vedha, o discípulo teu seus pecados decepados; isto é ainda mais intenso, a ***Tīvratara-Dīkṣā***.
14:61-62 – Oh Śāmbhavī ! livre da atividade externa, o Śiṣya cai no chão instantaneamente; um estado piedoso surge nele e ele vem a conhecer todas as coisas. Tudo o que existe naquele momento do impacto que ele experiencia em si mesmo, ao acordar, Oh Īśvarī, ele é incapaz de falar daquela felicidade.
14:63 – Atingido com tal impacto, verdadeiramente ele é Śiva. Ele não mais renasce; esta é a ***Tīvratara-Dīkṣā*** que libera dos laços do nascimento e concede o verdadeiro estado de Śiva. Oh Kulanāyike ! Eu juro por Você esta consequência.

Seis condições de Vedha

14:64 – ***Ānanda*** (alegria), ***Kampa*** (tremor), ***Udbhava*** (novo nascimento), ***Ghūrṇā*** (cambalear), ***Nidrā*** (sono), ***Mūrchā*** (desmaio), estes, Oh Kuleśvarī ! são as seis condições de Vedha.
14:65 – Oh Kuleśvarī ! estas seis características são vistas no momento do impacto do Vedha. Onde quer que a pessoa é atingida, então ela é liberada, não há dúvida disto.
14:66 – Oh Minha Amada ! difícil é obter um Guru tal que possa iniciar através do sutil impacto do Vedha; difícil também é o discípulo apto para ele; é somente pela conjunção feliz do mérito que ele é obtido. Mas esta iniciação não deve ser dada a qualquer pessoa. Oh Parameśvari ! assim é a ordem.

Kaulikī Iniciação – Método e Glória do Siddhābhiṣeka

14:67 – A adoração devida do círculo do Kula com ingredientes apropriados da adoração do Kula, o Guru deve mostrar isto ao discípulo. Isto, Oh Devi ! é conhecido como ***Kaulikī-Dīkṣā***.
14:68 – Preenchendo a boca com a substância para adoração misturado com os cinco produtos néctares da vaca (Pañca-gavya) o Guru deve banhar o discípulo com isso. Esta é chamada de ***Gaṇḍūṣa-Dīkṣā***.
14:69 – Oh Minha Amada ! em seguida, o Guru deve realizar a iniciação externa com Surā contendo Mīna, ou um Śaṁkha, ou jarro cheio de Paṅcāmṛta (os cinco néctares).
14:70 – Mīna aqui é Lambikā (língua); Kalaśa (jarro) é dito ser a Boca. Assim, Oh Devi ! o guru deve consagrar o Śiṣya com a boca cheia de Pañca-gavyāmṛta (*Kṣīraṁ Dadhi tathā ca ājyaṁ mūtraṁ gomayameva ca pañcagavyaṁ*). Isto é chamado de ***Siddhābhiṣeka***, Oh Pārvati ! desejável também para o Ācārya.
14:71-73 – Oh Minha Amada ! limpando os dentes e oferecendo um Añjali de flores (cavidade formada pela junção das duas palmas é chamado de añjali) nas três noites (as junções do crepúsculo; trikalāṁ), Kalā-nyāsa com a água em uma concha (1), e o conhecimento daí (1) – estes são os oito rituais. Do Sādhaka com Puṣpāñjali, do filho com água da concha, do Bodhaka com Vedha, do Ācārya com Pūrṇābhiṣeka – estes são as cinco condições para a Consagração (Abhiṣeka).

Louvor daqueles plenamente consagrados

14:74 – Absorto somente nas formas do Kula, o Guru devotado, firme em observâncias e purificado pelo Pūrṇābhiṣeka – todos estes são liberados em suas presentes vidas.
14:75-76 – Oh Kulanāyike ! aqueles purificados por Pūrṇābhiṣeka que estão mortes, obtêm um nascimento superior na forma de Śiva e, sendo purificado por Pūrṇābhiṣeka, são liberados. Oh Śāmbhavī ! esta é a afirmação de Śaṅkara.
14:77 – Um Kaulika que morre sem ter experimentado o Pūrṇābhiṣeka é condenado a permanecer como um espírito até o fim da dissolução.

Dois tipos de iniciação e glória da iniciação

14:78 – A iniciação é, novamente, de dois tipos, dependendo sobre se é externa (Bāhya) ou interna (Antara). A externa é chamada Kriyā-Dīkṣā (iniciação ritualística) e a outra interna é chamada de Vedha-Dīkṣā (iniciação pelo sutil impacto).
14:79 – A purificação é dupla – interna e externa. A interna é feita através de rituais apropriados, e a externa é por meio da Dīkṣā.
14:80 – Por meio da Dīkṣā a luz da liberação, até mesmo o inferior nascido se torna liberado. Sem estes dois, até mesmo o Kaulika, Oh Kuleśānī ! não se torna liberado.
14:81 – O corpo, como tal, não pode ser purificado; nem o Karma. É o ser interior que deve ser tratado através da Dīkṣā da eterna Śakti, que é a Kuṇḍalinī.
14:82 – Embora os rituais sejam os mesmos, estas Dīkṣās dão diferentes resultados no encontro do Guru com o digno discípulo.
14:83 – Assim como o poder do veneno é morto pelo Mantra, ou por remédios, assim também faz o conhecedor do Mantra cortando em um instante os laços do Paśu através da Dīkṣā.
14:84 – A partir desta extensiva escravidão, Dīkṣā por si mesma libera por indicar a Suprema Estação e levar à antiga e divina Morada.
14:85 – Oh Deveśi ! Dīkṣā dado de acordo com o modo prescrito queima em um instante milhões de pecados comuns e bilhões de grandes pecados.
14:86 – Oh Devi ! é pela Dīkṣā que os Paśus (animais, homens) têm seus olhos abertos e se tornam Śivas, o qual libera dos laços de Paśus.

14:87 – Oh Minha Amada ! é isto que gera fé instantânea e a convicção é conhecida como a Dīkṣā dando liberação; o resto é somente prazer para a multidão.
14:88 – Aquela Dīkṣā sem o qual não há realização até mesmo com centenas de adorações, deve ser obtida com esforço de um santo Guru para o sucesso do Mantra.
14:89 – Oh Minha Amada ! Assim como o ferro atingido pelo mercúrio se torna ouro, assim também a alma atingida pela Dīkṣā alcança o estado de Śiva.
14:90 – Com todos os Karmas queimados pela Dīkṣā, todos os laços de Māyā decepados, alcançando o supremo Jñāna, sem sementes, a pessoa se torna Śiva.
14:91 – O estado de Śūdra de um Śūdra, o estado de Brahmā de um Brahmaṇe, tudo desaparece. Não existe qualquer distinção de casta quando o ritual da Dīkṣā é realizada.
14:92 – Assim como é pecado ver o Liṅga como uma pedra, assim também ver o passado de quem foi iniciado é pecaminoso.
14:93 – Assim como a madeira, a pedra, o ferro, a terra e a joia se tornam Liṅga quando consagrados, assim também todas as classes são purificadas quando iniciadas.
14:94 – De Brahman a Bhuvana tudo se torna adorado de cada forma quando adorado pela iniciação. Não há dúvida disto.
14:95 – Para quem é iniciado não há nada a ser alcançado por tapas, regras e observâncias, peregrinações e controles sobre o corpo.
14:96 – Oh Minha Amada ! mas todo o Japa, a Pūjā e semelhantes atividades por aqueles que não são iniciados são infrutíferos como a semente lançada sobre a rocha.
14:97 – Oh Devi ! para alguém sem Dīkṣā não há nem realização nem um destino feliz. Portanto, com todos os esforços se deve obter iniciação de um Guru.
14:98 – Se um Brahmaṇe é iniciado mais tarde e um inferior nascido é iniciado primeiro, então o Brahmaṇe é novato e o outro é mais antigo. Este é o veredito dos Śāstras.
14:99 – Mas se uma pessoa é iniciada anteriormente pela Śakti e o filho do Guru, o mais recente é ainda adorado como Guru e não desrespeitado.
14:100 – Se o Guru morre e o discípulo é assim iniciado, ele se torna como se o único filho e conduz o ritual inteiro.
14:101 – Oh Minha Amada ! quem é iniciado apropriadamente em todas as filosofias pelo Guru pleno de conhecimento, torna-se livre e não outro.
14:102 – Antes das preliminares e do Cakra-pūjā, um discípulo deve ser purificado por meio da Dīkṣā; caso contrário, isto será infrutífero.

Método de Iniciação para os Śūdras e para as mulheres.

14:103 – A purificação primária é ordenada para os Śūdras e as castas misturadas. A pessoa se torna livre de pecado pelo uso da água pelo qual os Pés do Guru foram lavados e por dádiva etc.
14:104 – Um Brahmaṇe adquire competência dentro de um ano; um Kṣatriya dentro de dois anos; o Vaiṣya dentro de três anos e o Śūdra dentro de quatro anos.
14:105 – A competência da viúva para a iniciação está sujeita ao consentimento do filho; da filha pelo pai; da esposa pelo marido; uma mulher não tem o direito por si mesma para obter iniciação.
14:106 – Oh Minha Amada ! Assim como os Śūdras não têm competência para estudar o Veda, semelhantemente, Oh Kuleśvarī ! quem não é iniciado não é competente.
14:107 – O iniciado deve sempre agradar ao Guru, a esposa do Guru, o filho do Guru, adeptos do Caminho Kaula da Śakti, na medida de seus recursos.
14:108 – Assim Eu descrevi em brevidade a Você, Oh Devi ! o teste para o Guru e para o Śiṣya, e também sobre os vários tipos de Iniciações. Agora, o que mais Você quer ouvir?

iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye
sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañcama-
khaṇḍe ūrdhvāmnāyatantre guruśiṣyarīkṣākathanaṁ
nāma caturdaśa ullāsaḥ ||14||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

पञ्चदश उल्लासः
pañcadaśa ullāsaḥ
Décimo-Quinto Ullāsa

Śrī Devi disse:

15:1 – Oh Kuleśa ! Eu quero ouvir sobre as características do Puraścaraṇa. Oh Parameśvara ! também Me fale sobre as diferenças dos locais e dos alimentos.

Īśvara disse:

15:2 – Ouça, Oh Devi ! Estou falando o que Você me perguntou. Por meramente ouvir isto a Verdade dos Mantras brilha adiante.

Superioridade do Japa

15:3 – Não há Yajña mais elevado do que Japa-Yajña neste mundo; portanto, deve-se alcançar a frutificação do Dharma, Artha, Kāma e Mokṣa através de Japa.
15:4 – Deixando todos os outros meios, deve-se buscar refúgio no Japa do Mantra. Se nesse refúgio não existir mácula, certamente ele produzirá sucesso; mas se ele for maculado pelas faltas, então seus frutos serão inauspiciosos.
15:5 – Japa é um doador auspicioso de alegria, salvação e auto realização desejada. Portanto, Oh Devi ! Yoga de Japa e Dhyāna devem ser praticados.
15:6 – Oh Minha Amada ! todas as máculas devidas às transgressões das regras, de Jīva a Brahman, conhecidas ou desconhecidas, são limpas por meio do Japa.
15:7 – Deve-se desejar a realização neste mundo carregado de infelicidades fazendo Japa do Mantra de acordo com os Cinco Membros da Upāsanā e isto proporcionará as devidas felicidades.

Cinco membros do Puraścaraṇa

15:8 – Diariamente a Pūjā nas três horas prescritas – de manhã, ao meio dia e ao entardecer (as três junções); Japa regular, Tarpaṇa (oferecimento de água nas libações), Homa e alimentação dos Brahmaṇes são os cinco tipos da Upāsanā chamado de Puraścaraṇa.
15:9-10 – Se qualquer um desses membros são perdidos, deve-se fazer para eles, sem dúvida, um número de japas como prescrito. No caso de fraquezas da parte do Sādhaka, ele deve, para a realização destes membros, realizar com devoção o dobro, o triplo, o quádruplo ou até mesmo o quíntuplo número de membros que faltou; porque devido à falta desses membros, os frutos desejados não são alcançados.
15:11 – Caso contrário, se os Brahmaṇes estiverem bem alimentados com arroz dos quatro tipos e outros itens cheios dos cinco néctares, tudo será realizado.
15:12 – Oh Kuleśvarī ! se por Sua Graça o sucesso é realizado mesmo um Mantra através dos cinco membros da Upāsanā, então todos os Mantras produzirão seus frutos.
15:13 – Os Mantras frutificam com base na potencia da Instrução, da Graça de Śrī Guru e da fé do devoto na frutificação do poder do Mantra em si mesmo.
15:14 – Sucesso é realizado rapidamente através do Mantra recebido de um perfeito Guru, ou devido à sua prática em vidas passadas.

15:15 – Oh Kuleśānī ! o Mantra que é recebido na forma prescrita de uma Tradição, através de iniciação, torna-se indubitavelmente pleno de sucesso.

Japa de um Mantra conjunto com Bhūta-lipi

15:16 – Realizando mil Japas na ordem direta e inversa de um Mantra, em conjunto com as letras do alfabeto, ele frutifica.
15:17 – Juntando um Mantra com as sessenta e três Mātṛkā-Varṇas e, em seguida, realizando seu Japa, iniciando com 108 e, gradualmente, aumentando este número para 1.000 (mil) Japas, o Mantra frutifica rapidamente.
15:18 – Por meramente fazer o Japa da Mātṛkā, Japa de milhões e milhões de Mantras é automaticamente realizado, porque todos os Mantras têm sua origem a partir das Mātṛkās. Não há dúvida sobre isto.
15:19 – Inumeráveis sãos os Mantras que agitam a mente; mas somente aquele Mantra dá a realização que é recebida através da graça do Guru.

Mantras recebidos impropriamente são injuriosos

15:20 – Japa de um Mantra ouvido por chance ou visto por engano ou escolhido de uma folha de papel somente pode levar ao desastre.
15:21 – Aqueles que, vendo Mantras escritos em livros, praticam seus Japas, cometem pecado equivalente a de um Brahmanicida, resultando em doença e miséria.

Locais agradáveis e proibidos para o Puraścarana

15:22-24 – Locais Sagrados, bancos de um rio, caverna, o pico de uma montanha, local de peregrinação, afluência de rios, florestas sagradas, jardins vazios, raiz de uma árvore Bilva (Agle Marmelos), o declive de uma montanha, templo de uma divindade, a costa do mar e a própria casa da pessoa – estes são os locais louvados para a Sādhanā de um Mantra. Ou se deve escolher outro lugar onde se sente contente.
15:25 – O Japa é mais frutificante quando realizado nas proximidades do Sol, do fogo, do Guru, da Lua, da lâmpada, água, vaca, de uma família de Brahmaṇes, ou de uma árvore.
15:26 – O fruto do Japa é cem vezes quando realizado na própria casa, um milhão de vezes quando realizado em uma habitação de vaca; um bilhão de vezes quando realizado em um templo de uma divindade; e infinito quando realizado na imediata presença de Śiva.
15:27-28 – Deve-se realizar Japa em um local livre de bárbaros, maldades, feras, suspeição da existência de serpentes etc., e medo; mas o qual pode ser solitário, santo, livre de sofismas, religioso, em si mesmo, correto, opulento, charmosos, não perturbado e onde habita outros ascetas.
15:29-30 – O conhecedor do Mantra não deve residir onde os reis se movem, os ministros, os oficiais e nobres. Nem deve viver em locais de templos em ruinas, jardins, casas, árvores, rios, tanques, poços e cavidades de terra.

Adoração do Senhor da Luz é necessário

15:31 – Se alguém realiza Japa ou Pūjā sem primeiro oferecer ao Guru, que detém a Luz, então ele rouba o fruto e todos os esforços do Sādhaka são em vão.

Assentos aceitáveis e rejeitáveis

15:32 – O sábio deve rejeitar o assento feito de bambu, pedra, terra, madeira, grama ou brotos; tais assentos trazem pobreza, doença e miséria.
15:33 – Um assento feito de algodão, lã, tecido, pele de leão, tigre ou veado traz boa fortuna.
15:34 – Sentando em Padmāsana, Svastikāsana ou Vīrāsana, o Sādhaka deve realizar seu Japa e Pūjā; caso contrario, seus esforços serão infrutíferos.

Método de Prāṇāyāma e seus frutos

15:35 – Realizando mentalmente doze vezes o Japa do Praṇava (Oṁ) de três Mātrās, deve-se exalar o ar através da narina direita (Piṅgalā) – isto é chamado Recaka (exalação).
15:36 – Repetindo dezesseis vezes o Tāra (Oṁ, Praṇava), deve-se inalar através da narina esquerda (Iḍā) – isto é chamado de Pūraka (inalação).

15:37 – Em seguida, repetindo o Praṇava doze vezes, o ar deve ser retido – isto é chamado Kumbhaka (retenção). Então, ele deve secar o corpo com o Vāyu-Bīja Yaṁ. Esta é a retirada das impurezas do corpo.
15:38 – Novamente, da mesma forma, ele deve exalar, inalar e realizar Kumbhaka; em seguida, queimar o corpo com o Agni-Bīja Raṁ. Isto é chamado de queimar as impurezas do corpo.
15:39 – Em seguida, novamente ele exala o ar, inala e realiza Kumbhaka. Portanto, ele deve banhar o corpo dos pés à cabeça com o néctar produzido da união de Kuṇḍalinī e Śiva. Isto é chamado banho (Plāvana) do corpo.
15:40 – Um Prāṇāyāma desprovido de Japa e Dhyāna é chamado de Agarbha (estéril) e ele é oposto a Sagarbha (com fruto). Em comparação ao Prāṇāyāma Agarbha e Sagarbha, este último é cem vezes mais frutífero.
15:41 – Austeridades, peregrinações, sacrifícios, caridades, observâncias não são meritórios nem mesmo por uma fração de um décimo sexto do que é um Prāṇāyāma.
15:42 – Oh Śive ! todos os pecados, quer sejam os mentais, verbais ou físicos, são rapidamente queimados somente em três Prāṇāyāmas.
15:43 – Assim como a impureza do metal é retirado quando ele é aquecido, assim também os pecados dos sentidos são queimados pelo controle do Prāṇa.
15:44 – Quer as ações tenham sido realizadas por quem é purificado pelo Prāṇāyāma, elas todas frutificam, sem dúvida, mesmo se feitas sem esforço.

Mantra-Japa somente com Nyāsa

15:45 – Quem faz esta prática regularmente, conforme as direções no Āgama, alcança o estado da Divindade e adquire perfeição no Mantra.
15:46 – Oh Minha Amada ! vendo quem realiza Japa do Mantra como prescrito com Nyāsa, Kavaca e Chandas, as obstruções fogem como elefantes quando avistam um leão.
15:47 – Mas se algum tolo faz o Mantra-Japa sem tomar as precauções de Nyāsa etc., ele é assediado por todas as obstruções como um jovem veado é pelo tigre.

Dois tipos de Akṣamālās e o fruto do Japa neles

15:48 – Akṣa-Mālās são de dois tipos – 1. Imaginado; e 2. Não imaginado. O imaginado é feito de joias e o não imaginado é feito de Mātṛkās.
15:49 – Sendo constituído dos alfabetos de A a Kṣa, ele é chamado de Akṣa-Mālā. O conhecedor do Mantra deve contar o número de Japas tanto na ordem direta quanto na ordem inversa.
15:50 – Contando o número de Japas nos dedos, isso produz fruto somente uma vez; contando pelas linhas desenhadas, produz frutos dez vezes; contando pelas joias, produz frutos centenas de milhares de vezes; e contando em Māṇikya, produz frutos infinitos números de vezes.
15:51 – Com um rosário de 30 peças, obtém-se riqueza; com aquele de 27 peças, obtém-se saúde; com aquele de 24 peças; obtém-se a Liberação; e com aquele de 15 peças, alcança-se a frutificação de encantos. E, Oh Kuleśāni ! com um rosário de 50 peças, obtém-se todas as frutificações.

Regras para o uso dos dedos no Japa

15:52 – A Liberação é obtida ao se usar o polegar; a destruição do inimigo, usando o primeiro dedo (indicador); a riqueza, usando o dedo mediano; o sucesso nos rituais de pacificação, com o terceiro dedo (anelar); a imobilização pelo dedo mínimo; e a atração pelo uso de todos os dedos.
15:53 – Tomando o voto de realizar um número determinado de Japa, o conhecedor de Mantras deve se sentar em um assento estável e realizar Japa. Em seguida, ele deve oferecer o fruto do Japa com água para a Devi.

Três tipos de Mantra-Japa

15:54 – Japa feito em voz alta é o mais inferior; Japa feito em tons baixos (Upāṁśu) é o mediano; e, Oh Devi ! o Japa feito mentalmente (Mānasa) é o melhor. Assim os Japas são de três tipos.
15:55 – Se a repetição é também cortada, isso causa doença; se também demorada, isto causa decadência de tapas; e quando as letras são pronunciadas indistintamente e difíceis em cada Mantra, ele não frutifica totalmente.
15:56 – A lembrança mental do Stotra e a repetição do Mantra verbalmente são ambos inúteis assim como a água em um vaso quebrado.

Mantra livre de duas impurezas por si só dá frutos

15:57 – Um Mantra em seu início implica na impureza do nascimento e no final na impureza da morte. Associado com estas duas impurezas um Mantra não frutifica.
15:58 – Portanto, deve-se remover estas impurezas do Mantra antes de realizar seu Japa porque ao retirar suas impurezas antes de fazer seu Japa e repetido mentalmente o Mantra se torna plenamente frutífero.

Os Mantras são infrutíferos sem o conhecimento de seus significados

15:59 – Se alguém não conhece o significado do Mantra, a Consciência do Mantra e a Yoni-Mudrā, então mesmo com centenas de crores (1 crore é equivalente a dez milhões) de seu Japa não leva ao sucesso.

Os Mantras desprovidos de sua potencia são infrutíferos

15:60 – Mantras cuja potência está adormecida não produz qualquer fruto. Mantras vivos com seus poderes conscientes por si só são plenamente frutíferos.
15:61 – Abandonado de sua Consciência, o Mantra permanece como uma mera coleção de letras. Até mesmo milhões de repetições de tais Mantras não produzem frutos.
15:62 – A Verdade que se manifesta quando o Mantra é assim articulado apropriadamente é que vale a pena o fruto de centenas, milhares, milhões e bilhões de repetições.
15:63-64 – Quando um Mantra vivo com Consciência é articulado (pronunciado) até mesmo uma vez, os nós do coração e da garganta estouram, todos os membros crescem, lágrimas de alegria rolam dos olhos, ocorre arrepios, o corpo é intoxicado e o discurso se torna trêmulo. Quando tais sinais surgem, pode estar certo de que o Mantra foi transmitido por Tradição.

60 defeitos dos Mantras

15:65-69 – Defeitos dos Mantras – 1. ***Ruddha*** (obstruído); 2. ***Kūṭākṣara*** (astuciosamente formulado); 3. ***Mugdha*** (aturdido), 4. ***Baddha*** (amarrado); 5. ***Kruddha*** (com raiva); 6. ***Bhedita*** (perfurado); 7. ***Bāla*** (infantil); 8. ***Kumāra*** (adolescente); 9. ***Yuvaka*** (jovem); 10. ***Prauḍha*** (maduro); 11. ***Vṛddha*** (velho); 12. ***Garvita*** (orgulhoso); 13. ***Stambhita*** (imobilizado); 14. ***Mūrchita*** (desmaiando); 15. ***Matta*** (intoxicado); 16. ***Kīlita*** (empalado); 17. ***Khaṇḍita*** (quebrado); 18. ***Śaṭha*** (maligno); 19. ***Manda*** (lento); 20. ***Parāṅgamukha*** (inverso); 21. ***Chinna*** (disperso); 22. ***Badhira*** (surdo); 23. ***Andha*** (cego); 24. ***Acetana*** (inconsciente); 25. ***Kiṁkara*** (servo); 26. ***Kṣudhita*** (faminto); 27. ***Stabdha*** (paralisado); 28. ***Sthānabhraṣṭa*** (caído de seu lugar); 29. ***Pīdita*** (afligido); 30. ***Niḥsneha*** (sem afeição); 31. ***Vikala*** (mutilado); 32. ***Dhvasta*** (destruído); 33. ***Nirjīva*** (sem vida); 34. ***Khaṇḍitārika*** (contestado); 35. ***Supta*** (adormecido); 36. ***Tiraskṛta*** (injuriado); 37. ***Nīca*** (inferior); 38. ***Malina*** (enfraquecido); 39. ***Durāsada*** (perigoso de se aproximar); 40. ***Niḥsattva*** (sem essência); 41. ***Nirjita*** (conquistado); 42. ***Dagdha*** (queimado); 43. ***Capala*** (astuto); 44. ***Bhayaṅkara*** (horrível); 45. ***Nistriṁśa*** (derrubado?); 46. ***Nindita*** (censurado); 47. ***Krūra*** (cruel); 48. ***Phalahīna*** (infrutífero); 49. ***Nikṛntana*** (dilacerado); 50. ***Bhramita*** (iludido); 51. ***Śapta*** (amaldiçoado); 52. ***Rugṇa*** (doente); 53. ***Kaṣṭa*** (perturbado); 54. ***Aṅgahīna*** (desprovido de algum membro); 55. ***Jaḍa*** (entorpecido); 56. ***Ripu*** (inimigo); 57. ***Udāsīna*** (apático); 58. ***Lajjita*** (envergonhado); 59. ***Mohita*** (enfeitiçado); e 60. ***Alasa*** (indolente).
15:70 – Para quem faz Japa sem conhecer estes defeitos, não há realização mesmo com milhões e bilhões de Japa.

10 ritos purificatórios dos Mantras

15:71-72 – Oh Minha Amada ! existem dez processos para a erradicação dos defeitos dos Mantras como são descritos – 1. ***Janana*** (dando nascimento; 2. ***Jīvana*** (dando vida); 3. ***Tāḍana*** (para causar impressão, presença etc); 4. ***Bodhana*** (tornando consciente); 5. ***Abhiṣeka*** (consagração); 6. ***Vimalīkaraṇa*** (limpeza das impurezas); 7. ***Āpyāyana*** (satisfazendo); 8. ***Tarpaṇa*** (libação); 9. ***Dīpana*** (iluminando); e 10. ***Gupti*** (cobrindo com proteção). Estes são, Oh Kulanāyike ! os rituais de purificação.
15:73 – Assim como as armas friccionadas sobre a pedra ficam afiadas, assim os Mantras submetidos a estes dez processos adquirem potência.

Regras relacionadas aos alimentos etc., durante o período do Puraścaraṇa

15:74 – Os Mantras Sādhakas devem comer somente vegetais, frutos, raízes, cevadas e oferecimentos como prescritos.

15:75 – Se um Sādhaka nutre o seu corpo por alimento e bebidas de outra pessoa, então metade do mérito adquirido por ele vai para o doador do alimento. Não há dúvida disto.
15:76 – Portanto, uma pessoa inteligente deve, como todos os seus esforços, desprover-se da comida de outras pessoas durante o período de realização de rituais para resultados desejados.
15:77 – Por isso se diz que a língua é queimada pelo alimento de outros; a mão é queimada pela aceitação (de alimento) de outros; a mente é queimada pelo pensamento de outra mulher; como então pode haver sucesso no esforço?

Características de Siddha etc., Cakras

1. Akathaha Cakra [1]

15:78-80 – Estes Ślokas são escritos em um código de linguagem e indicam o Akathaha Cakra usado para a determinação da qualidade do Mantra que irá frutificar para um Sādhaka em específico. Os nomes Indra etc., dados nos Ślokas, na verdade indicam os números a serem colocados nas várias casas do Cakra. Por exemplo – Indra (1); Agni (3); Rudra (11); Graha (9); Dṛk (2); Veda (4); Arka (12); Dik (10); Śaḍa (6); Aṣṭa (8); Ṣoḍaṣa (16); Manu (140; Bāna (5); Abdhi (7); Tithi (15), Trayodaśa (13). Estes números devem ser colocados, cada um, nas dezesseis casas do Cakra. Em seguida, todas as letras do alfabeto devem também ser colocados nas várias casas como mostrado no Cakra a partir do qual deve ser determinado a categoria do Mantra, quer ele seja Siddha, Sādhya, Susiddha; ou Ari.
15:81-85 – ***Sidha-Sidha*** Mantra providencia a frutificação do Japa; ***Siddha-Sādhya*** providencia a frutificação do Japa após dobrar o número usualmente requerido; ***Siddha-Susiddha*** providencia a frutificação pela metade do número de Japas daquele prescrito. Japa de ***Siddha-Ari*** destrói amigos e parentes. ***Sādhya-Siddha*** providencia a frutificação com um pouco de dificuldade; Japa de ***Sādhya-Sādhya*** Mantra é infrutífero; Japa de ***Sādhya-Susiddha*** frutifica ao cantar sons devocionais; e o Japa de ***Sādhya-Ari*** Mantra destrói os descendentes. ***Susiddha-Siddha*** Mantra providencia a frutificação na metade do número prescrito para o Japa; ***Susiddha-Sādhya*** frutifica com o número prescrito de Japas; ***Susiddha-Susiddha*** frutifica por sua mera adoção; e ***Susiddha-Ari*** destrói a própria família; ***Ari-Siddha*** destrói os filhos (homens); ***Ari-Sādhya*** destrói a esposa; ***Ari-Susiddha*** destrói o clã; e ***Ari-Ari*** destrói o próprio Ātmā do Sādhaka. Assim os ***Siddha-Mantras*** são considerados Bāndhava (membros da família), os ***Sādhya-Mantras*** são os empregados, os ***Susiddha-Mantras*** são os nutridores e os ***Ari-Mantras*** são assassinos.

2. Akaḍama Cakra [2]

15:86 – Este Śloka novamente foi escrito em código de linguagem, significando o ***Akaḍama Cakra*** (veja tabela abaixo). As palavras nava-bāṇa-eka do Śloka significa Nava, ou nove; bāṇa significando quinto; e eka significando as primeiras casas do Cakra. As palavras Dviṣaḍdaśa do Śloka significando o Dvi para segundo; Ṣada para seis e Daśa para as casas de número dez. As palavras Vahni-Rudra-Munis significando Vahni ou Agni como terceiro; Rudra como o número onze; e Munis como as casas de número 7 do Cakra. Semelhantemente as palavras Dvādaśa-Aṣṭaka-Catura significa Dvādaśa ou a décima-segunda; Aṣṭaka ou a oitava; e Catura como as quartas casas do Cakra. O Bāndhava, Sevaka, Poṣaka e Ghātaka etc., das palavras significando como antes. Agora, o número das casas para os Sidha-Mantras são 9, 5, 1. O número das casas para Sādhya-Mantras são 2, 6, 10. O número de casas para Susiddha-Mantras são 3, 11, 7; e o número de casas para Ari-Mantras são 12, 8, 4.

3. Nakṣatra Cakra [3]

15:87a – Neste Śloka o Nakṣatra Cakra foi descrito em todas as vinte e sete constelações, começando de Āśvinī até Revatī, todos foram colocados em diferentes casas. Os alfabetos colocados ao lado nas casas foram novamente descritos em código de linguagem, como se segue[4]:

Prāpa	P	R	A	P	A				Lobhā	L	O	BH	A		
		2		1								3	4		
Paṭu	P	A	T	U					Prāhyaṁ	P	R	A	H	Y	AM
	1		1							2			1		
Rudrasya	R	U	D	R	A	S	Y	A	Adri	A	D	R	I		
		2			2			1					2		
Ruruḥ	R	U	R	U	H				Karaṁ	K	A	R	AM		
	2		2								1		2		
Loka	L	O	K	A					Lopa	L	O	P	A		
	3		1									3	1		
Paṭuḥ	P	A	T	U	H				Prāyaḥ	P	R	A	Y	A	H
	1		1								1		1		
Khalogho	KH	A	L	O	GH	O									
	2		3		4										

Īśvara disse:

15:87b – Oh Minha Amada ! assim, de A a Kṣa todas as letras do alfabeto devem ser colocadas nas casas do Cakra indicados de Āśvinī a Revatī, as 27 constelações (os Nakṣatras), em suas ordens, colocando (verticalmente nesta sequencia) 2, 1, 3, 4, 1, 1, 2, 1, 2, 2, 1, 2, 2, 2, 1, 2, 3, 1, 3, 1, 1, 1, 1, 1, 2, 3, 4, respectivamente, da primeira à última casa na ordem dada dos alfabetos. A exceção é aquela na última casa de Revatī, as 4 letras a serem colocadas La, Kṣa, Aṁ, Aḥ.

15:88 – Janma[3], Saṁpad, Vipat, Kṣema, Pratyari, Sādhaka, Vadha, Mitra e Parama Mitra são os nove nomes qualitativos dados aos Nakṣatras. Deve-se contar do Nakṣatra de nascimento de um Sādhaka ao Nakṣatra de um Mantra e encontrar as qualidades do Mantra.

15:89 – Neste Śloka, o número de letras a ser colocado nas 12 casas de Meṣa a Mīna, os signos do zodíaco, foram dados em um código de linguagem. Aqui as letras dos Ślokas significam, como se segue – Bā (4), Laṁ (3), Gau (3) Raṁ (2), Khu (2), Raṁ (2), Śo (5), Naṁ (5), Śa (5), Mī (5), Śo (5), Bha (4). Agora, a partir de Meṣa, nas 12 casas deste Rāśi Cakra o número das letras deve ser colocado como acima, respectivamente. Existe, contudo, algumas diferenças de opinião sobre a colocação das letras em algumas casas. Veja Śāradātilaka, VI.3; Bṛhattantrasāra, pg. 11, 10ª Edição).

15:90 – Os nomes dos doze signos de Meṣa (Áries) a Mīna (Peixes) são Lagna, Dhana, Bhrāṭr, Bandhu, Putra, Śatru, Kalatra, Maraṇa, Dharma, Karma, Āya e Vyaya, respectivamente.[5]

15:91 – O sábio no Rāśi Cakra deve começar contando a partir da casa de sua própria Rāśi[6], ou seja, da casa no qual o alfabeto indicando a sua Rāśi, ou signo de nascimento, ocorre até à casa no qual a letra representando a Rāśi do Mantra é encontrada (a letra inicial do Mantra excetuando o Praṇava oṁ prefixado ao Mantra principal) . No caso de ser a própria Rāśi, então deve-se começar a contagem a partir da casa em que a primeira letra do nome da pessoa ocorre e proceder para a casa da letra que representa o Mantra Rāśi.

15:92-93 – Nestes Ślokas foram descritos o Ṛṇi-Dhanī Cakra[7]. Se, pela contagem deste Cakra, de acordo com a forma prescrita, o número (da letra inicial) do Mantra acontece de ser maior do que o número (da letra inicial do nome) do Sādhaka (chamado Sādhyāṅka), então o Mantra deve ser chamado Ṛṇi; e se menor, o Mantra deve ser chamado Dhanī. Em outras palavras, se o Sādhyāṅka for maior, então o Mantra é Dhanī, e se for menor o Mantra é Ṛṇi. Caso os dois valores sejam iguais, então o Mantra é chamado A-Ṛṇi (não Ṛṇi).

Iniciando da primeira letra do nome, deve-se prosseguir até a primeira letra do Mantra. O número obtido deve ser multiplicado por 3; em seguida, dividindo o múltiplo por 7 deve dar o número para o Sādhaka. Novamente, contando na ordem inversa da primeira letra do Mantra até a primeira letra do nome do Sādhaka, o número encontrado deve ser multiplicado por 3 e em seguida deve ser dividido por múltiplos de 7 e isto dará o número para o mantra. No caso do valor atribuído para o Sādhaka ser menor, então o Mantra é chamado Ṛṇi. a adoção de um Ṛṇi Mantra é auspiciosa.

15:94 – Neste Śloka o Kulākula Cakra[8] foi descrito. Existem 50 letras no alfabeto. De Akāra a Kṣakāra, as 50 letras foram colocadas em cinco grupos, cada um dos grupos representando um elemento. Os grupos são como se segue abaixo:

Mārut ou Ar	A	Ā	Ka	Ca	Ṭa	Ta	Pa	Ya	Sa	
Āgneya ou Fogo	I	Ī	Ai	Kha	Cha	Ṭha	Dha	Pha	Ra	Kṣa
Bhauma ou Terra	U	Ū	O	Ga	Ja	Ḍa	Da	Ba	La	L
Vāruṇya ou Água	Ṛ	Ṝ	Au	Gha	Jha	Ḍha	Dha	Bha	Va	Sa
Vyoma ou Céu	Lṛ	Lṝ	Ām	Na	Ka	Ṇa	Ṅa	Ma	Sa	Ha

15:95-96 – Existe amizade[9] entre Terra e Água, e também entre Fogo e Ar; existe inimizade no inverso. O céu (éter) é amigo de todos os elementos. A adoção do Mantra onde o Mantrākṣara e o Sādhakākṣara se tornam um grupo de amigos é auspiciosa. Oh Kuleśvari ! os Mantras adotados a partir de um grupo o qual é inimigo do Sādhaka significa destruição. Portanto, tais Mantras devem ser evitados.

Mantras para os quais a consideração de Siddha etc., não são necessárias

15:97 – No caso do Ekākṣara[10] Mantra, do Kūṭa Mantra, do Tripurā Mantra, Mantras dado por mulheres e Mantras obtidos em sonhos, não há, Oh Mantranāyike ! nenhuma necessidade de se considerar a sua validade (adequação) sobre os Cakras mencionados anteriormente[11].
15:98 – Semelhantemente, Oh Deveśi ! no caso de Mantras dado por Siddhas, que se originam dos quatro Āmnāyas, e os Mālā Mantras também, em nenhum destes casos há necessidade de se considerar a sua validade.
15:99 – Não se deve considerar a validade para os Mantras de Nṛsiṁha, Sūrya, Vārāha, Prāsāda, Praṇava e Sapiṇḍākṣara.

Fatores que obstruem o sucesso no Japa

15:100 – Se a mente está em um lugar, Śiva em outro, Śakti em outro e o ar vital em outro, até mesmo um crore de Japa, Oh Varārohe ! será inútil.
15:101 – Se o aprendizado é adquirido por motivo de debate, Japa é feito por motivo de outro, a doação é feita por motivo de fama, como pode, Oh Varānane ! haver realização?
15:102 – Se a peregrinação é feita por motivo de riqueza, austeridades para exibição, adoração de uma divindade para propósitos egoístas, como pode haver realização?
15:103 – São eles tolos quem faz Nyāsa, Pūjā, Japa, Homa com um corpo impuro; todos os seus esforços são infrutíferos.
15:104 – Oh Minha Amada ! se o ritual é feito por quem é impuro devido a fezes, urina e outros resíduos, então todo o Japa e adoração etc., tornam-se impuros.
15:105 – Quem faz Japa com roupa suja, cabelos sujos, mau odor na boca ou no corpo, então a Divindade, tornando-Se desgostosa com ele, o queima em um instante.
15:106 – Deve-se evitar a preguiça, o bocejo, o sono, espirros, o cuspe, medo, toque nos membros inferiores e a raiva.
15:107 – O Mantra não tem êxito quando feito com excessiva comida, falando sem sentido, com fofoca, com rigidez de regras, apego a outro em uma inconstância.
15:108 – Não se deve realizar Japa com seu turbante, com manto, nu, com o cabelo desgrenhado, cercado por uma comitiva, com roupas sujas, ou enquanto impuro, ou enquanto caminhando.
15:109 – Deve-se evitar durante o Japa a inércia, a tristeza, atividades inúteis, imaginação livre e passagem de vento.

Condições condutivas para o sucesso no Japa

15:110 – Deve-se ser calmo, limpo, limitado na ingestão de alimento, dormir sobre o chão, devotado, em pleno controle, livre de dualidade, firme de mente, silencioso e auto controlado durante o Japa.
15:111 – Deve-se realizar Japa com confiança, convicção, compostura, fé, regularidade, certeza, contentamento, entusiasmo e qualidades semelhantes.
15:112 – O sucesso no Japa repousa nas mãos de um Sādhaka que está coberto com fragrância de flores, ornamentos e roupas. Para os outros não há sucesso nem mesmo com um milhão de Japas.
15:113 – Deve-se realizar Japa com devoção para o Mantra, com a vida dedicada a ele, com a mente centrada nele, inteiramente se doando a ele, seguindo os seus significados e meditando nele.
15:114 – Quando cansado pelo Japa, faça Dhyāna; cansado de Dhyāna, faça novamente Japa. Quem faz tanto Japa quanto Dhyāna, alcança sucesso nos Mantras muito rapidamente.
15:115 – Assim eu falei para Você, Oh Kuleśāni ! as características do Puraścaraṇa em brevidade. Agora, o que mais Você quer ouvir?

iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye
sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañcama-
khaṇḍe ūrdhvāmnāyatantre puraścaraṇādikathanaṁ
nāma pañcadaśa ullāsaḥ ||15||

Nota da Tradutora para o Português sobre o Ullāsa 15. Todas as notas de Rodapé aqui anexadas foram formuladas com base nos tratados de Jyotiṣa e outros Śāstras Tântricos. A maior parte dos cálculos para adequação dos Mantras está de acordo com os ensinamentos do Kulārṇava Tantra e também com os do Mantra Mahodaddhi de Mahīdhara, mas como Astróloga Védica eu sigo os ensinamentos dos Śāstras em Astrologia Védica e semelhantes para adequação do Mantra, em conformidade com a primeira letra do Nome ou do Janma Nakṣatra, o Nakṣatra de nascimento, nesta última situação tendo o conhecimento da hora do nascimento e em conformidade com cada caso a ser aplicado.

1a. *As tabelas abaixo, bem como a descrição dos efeitos dos Mantras, consultadas a partir do livro Vedic Remedies in Astrology, por Pandit Sanjay Rath, com base em pesquisa em outros Śāstras, bem como no Mantra Mahodaddhi de Mahīdhara. Não há qualquer contradição entre as diversas fontes consultadas, embora algumas divergências quanto à afetação do Mantra diretamente sobre as pessoas próximas ao Sādhaka Mantriko. Ao contrário, um estudo mais acurado permitirá o claro entendimento do estudo do Mantra-Śāstra por diversas linhagens.*

Tabela 1 – Akathaha Cakra – a tabela é semelhante aos Tratados em Jyotiṣa – nenhum comentário adicional.

<table>
<tr><td></td><td colspan="5">A</td><td colspan="4">B</td><td colspan="4">C</td><td colspan="4">D</td></tr>
<tr><td rowspan="2">I</td><td rowspan="2">1</td><td>अ</td><td>क</td><td>थ</td><td>ह</td><td rowspan="2">2</td><td>उ</td><td>ङ</td><td>प</td><td rowspan="2">3</td><td>आ</td><td>ख</td><td>द्</td><td rowspan="2">4</td><td>ऊ</td><td>छ</td><td>फ</td></tr>
<tr><td>a</td><td>ka</td><td>tha</td><td>ha</td><td>u</td><td>ṅa</td><td>pa</td><td>ā</td><td>kha</td><td>da</td><td>ū</td><td>cha</td><td>pha</td></tr>
<tr><td rowspan="2">II</td><td rowspan="2">5</td><td></td><td>ओ</td><td>ड</td><td>ब</td><td rowspan="2">6</td><td>ऌ</td><td>झ</td><td>म</td><td rowspan="2">7</td><td>औ</td><td>ढ</td><td>श</td><td rowspan="2">8</td><td>ॡ</td><td>ञ</td><td>य</td></tr>
<tr><td></td><td>o</td><td>ḍa</td><td>ba</td><td>lṛ</td><td>jha</td><td>ma</td><td>au</td><td>ḍha</td><td>śa</td><td>lṝ</td><td>ña</td><td>ya</td></tr>
<tr><td rowspan="2">II</td><td rowspan="2">9</td><td></td><td>ई</td><td>घ</td><td>न</td><td rowspan="2">10</td><td>ॠ</td><td>ज</td><td>भ</td><td rowspan="2">11</td><td>इ</td><td>ग</td><td>ध</td><td rowspan="2">12</td><td>ऋ</td><td>छ</td><td>व</td></tr>
<tr><td></td><td>ī</td><td>gha</td><td>na</td><td>ṝ</td><td>ja</td><td>bha</td><td>i</td><td>ga</td><td>dha</td><td>ṛ</td><td>cha</td><td>va</td></tr>
<tr><td rowspan="2">IV</td><td rowspan="2">13</td><td></td><td>अः</td><td>त</td><td>स</td><td rowspan="2">14</td><td>ऐ</td><td>ठ</td><td>ल</td><td rowspan="2">15</td><td>अं</td><td>ण</td><td>ष</td><td rowspan="2">16</td><td>ए</td><td>ट</td><td>र</td></tr>
<tr><td></td><td>aḥ</td><td>ta</td><td>sa</td><td>ai</td><td>ṭha</td><td>la</td><td>aṁ</td><td>ṇa</td><td>ṣa</td><td>e</td><td>ṭa</td><td>ra</td></tr>
</table>

Tabela 2.

Sobre as bases das linhas, a seguinte delineação é feita:

Blocos da Linha 1 – Siddha Catuṣṭaya
Blocos da Linha 2 – Sādhya Catuṣṭaya
Blocos da Linha 3 – Susiddha Catuṣṭaya
Blocos da Linha 4 – Ari Catuṣṭaya

Blocos da Coluna 1 – Siddha Catuṣṭaya
Blocos da Coluna 2 – Sādhya Catuṣṭaya
Blocos da Coluna 3 – Susiddha Catuṣṭaya
Blocos da Coluna 4 – Ari Catuṣṭaya

Tabela 3. Resultado dos Mantras para o Sādhaka

RELACÕES		**RESULTADOS** [1.b]
LINHA	**COLUNA**	
Siddha	Siddha	Mantra que frutifica depois de prescrito o Japa
Siddha	Sādhya	Mantra que frutifica depois de dobrar o número prescrito de Japa
Siddha	Susiddha	Mantra que frutifica depois da metade do número de Japa prescrito
Siddha	Ari	Destrói imediatamente os membros da família, como filhos etc.
Sādhya	Siddha	Mantra que frutifica depois de dobrar o número prescrito de Japa
Sādhya	Sādhya	Sem frutos, ou seja, os resultados não acontecem
Sādhya	Susiddha	Mantra que frutifica depois de dobrar o número prescrito de Japa
Sādhya	Ari	Destrói a família inteira (Kula)
Susiddha	Siddha	Mantra que frutifica depois da metade do número de Japa prescrito
Susiddha	Sādhya	Mantra que frutifica depois de dobrar o número prescrito de Japa
Susiddha	Susiddha	Mera iniciação é suficiente para fazer o Mantra dar os frutos
Susiddha	Ari	Destrói os membros da família
Ari	Siddha	Destrói os filhos
Ari	Sādhya	Destrói as filhas
Ari	Susiddha	Destrói a esposa
Ari	Ari	Destrói o próprio nativo

1b. *Deixe-nos determinar a adequação do Cāmuṇḍā Mantra para uma pessoa chamada Kailāś. O Mantra para adorar Durga na forma Cāmuṇḍā é o "Om Aiṁ Hrīṁ klīṁ cāmuṇḍāyai vice" (ॐ ऐं ह्रीं क्लीं चमुण्डायै विच्चे). Assim, a primeira letra do nome de Kailāś é "Ka" (क) e o bloco do nome é A1 (veja a tabela 1). Semelhantemente, a primeira letra do Mantra (excluindo a sílaba inicial OM) é "ai" (ऐ) e o bloco do Mantra é B4. Contando as Linhas a partir do Bloco do Nome (1) até o Bloco do Nome (4) temos o número 4 e o relacionamento é "Ari", ou inimigo. Contando as colunas do Bloco do Nome (A) até o Bloco do Mantra (B) temos 2, e o relacionamento é "Sadhya". Assim o principal relacionamento é Ari-Sadhya e a tabela 3 dá o resultado de destruição das filhas. Então, este Mantra não deve ser usado pela*

pessoa. Pode-se notar que temos usado a letra do nome próprio ao invés da carta do nascimento. Vedic Remedies in Astrology, Pt. Sanjay Rath

***2. Akadama Cakra** é um método alternativo de testar a adaptação Siddhadi da primeira letra do nome e do Mantra. Entretanto, este método não é recomendado se ele ignora as 4 letras neutras "lṛ, lṝ, ṛ ṝ (ऌ ॡ ऋ ॠ) daí reduzindo o número de Survakshara (vogais governadas pelo Sol) de 16 para 12. O problema surge quando um nome como "Ṛṣi" surge e então este Cakra é inaplicável. Alguns recentes autores aconselharam a usar este Cakra para determinar a eficácia do uso como "Ucchatan", "Maran" etc, mas este Cakra não tem a aprovação para ser usado assim. Pt. Sanjay Rath, Vedic Remedies Astrology.*

Tabela para Akaḍama Cakra conforme o Kulārṇava Tantra

<table>
<tr><td rowspan="2">12</td><td>Mīna</td><td rowspan="2">01</td><td>Meṣa</td><td rowspan="2">02</td><td>Vṛṣa</td><td rowspan="2">03</td><td>Mithuna</td></tr>
<tr><td>Aḥ Ṭha Bha</td><td>A Ka Ḍa Ma</td><td>Ā Kha Ḍa Ya</td><td>I Ga Ṇa Ra</td></tr>
<tr><td rowspan="2">11</td><td>Kumbha</td><td colspan="4" rowspan="4">Akaḍama Cakra</td><td rowspan="2">04</td><td>Karka</td></tr>
<tr><td>Aṁ Ṭa Ba</td><td>Ī Gha Ta La</td></tr>
<tr><td rowspan="2">10</td><td>Makara</td><td rowspan="2">05</td><td>Siṃha</td></tr>
<tr><td>Au Ña Pha Kṣa</td><td>U Ṅa Tha Va</td></tr>
<tr><td rowspan="2">09</td><td>Dhanus</td><td rowspan="2">08</td><td>Vṛścika</td><td rowspan="2">07</td><td>Tulā</td><td rowspan="2">06</td><td>Kanyā</td></tr>
<tr><td>O Jña Pa Ha</td><td>Ai Já Na Sa</td><td>E Cha Dha Ṣa</td><td>Ū Ca Da Śa</td></tr>
</table>

***3a. O Nakṣatra de Nascimento** é o Janma Nakṣatra, ou o Nakṣatra onde Candra Graha está colocado ao nascimento.*

***3b. Os 27 Nakshatras** (constelação) estão divididas em 3 grupos de nove, iniciando da constelação que tem a primeira letra do nome. Este grupo de 3 constelações em trinos para o nome da constelação é chamado Janma, o segundo é Sampat, o terceiro é Vipat, o quarto é Kṣema, o quinto é Pratyari, o sexto Sādhaka, o sétimo Vadha, o oitavo Mitra e o nono é Param Mitra. Evite Mantras onde o início da letra pertence à constelação que é Vipat (terceiro-problemas), Pratyari (quinto-inimigo declarado) e Vadha (sétimo-obstáculos. Alguns autores [Mantramahodadhi (24.28-31)]deram um diferente conjunto de letras para diferentes constelações, mas as letras iniciais usadas na Astrologia Védica são as recomendadas. Pt. Sanjay Rath*

***3c. Janma, Saṁpad** etc... obtêm-se a classificação de cada Nakṣatra dividindo-se o grupo de 27 por 9, formando-se assim um grupo de 3 Nakṣatras que serão Janma, os outros 3 seguintes serão classificados como Saṁpad, os 3 seguintes serão Vipat e assim sucessivamente.*

***4.** O texto não segue uma coerência com as tabelas dadas em sequência. No Śloka 87 o Kulārṇava Tantra dá a Tabela referente ao Nakṣatra Cakra ao dizer, "como se segue" e, entretanto, a tabela que está contida no texto é aquela referente ao Akaḍama Cakra em que as letras neutras são ignoradas em sua sequência. Entretanto, no fim do capítulo ele dá a tabela para o Nakṣatra Cakra, que segue abaixo:*

Aśvinī	**Bharaṇī**	**Kṛttikā**	**Rohiṇī**	**Mṛgaśirṣa**	**Ārdrā**	**Punarvasu**	**Puṣya**	**Āshleshā**
A Ā	I	Ī U Ū	Ṛ Ṝ Lṛ Lṝ	E	Ai	O Au	Ka	Kha Ga
Deva	*Nara*	*Rakṣasa*	*Nara*	*Deva*	*Nara*	*Deva*	*Deva*	*Rakṣasa*
Maghā	**P.Phālgunī**	**U.Phālgunī**	**Hastā**	**Chitrā**	**Svātī**	**Vishākhā**	**Anurādhā**	**Jyeṣṭhā**
Gha Ṅa	Ca	Cha Ja	Jña Ña	Ṭa Ṭha	Ḍa	Ḍha Ṇa	Ta Tha Da	Dha
Rakṣasa	*Nara*	*Nara*	*Deva*	*Rakṣasa*	*Deva*	*Rakṣasa*	*Deva*	*Rakṣasa*
Mūla	**P.Ashāḍhā**	**U.Ashāḍhā**	**Śravaṇa**	**Dhaniṣṭa**	**Śatabhiṣā**	**P.Bhādrapadā**	**U.Bhādrapadā**	**Revatī**
Na Pa Pha	Ba	Ma	Ma	Ya Ra	La	Va Śa	Ṣa Sa Ha	Sa Kṣa Aṁ Aḥ
Rakṣasa	*Nara*	*Nara*	*Deva*	*Rakṣasa*	*Rakṣasa*	*Nara*	*Nara*	*Deva*

***5.** Estes não são os nomes dos signos, porém sim dos Bhāvas, ou seja, as casas. O próprio texto em sânscrito torna difícil a compreensão para o leigo, uma vez que ele se refere às Rāśis, quando fala "**rāśyaḥ**", ou seja, "**as rāśis**", mas cita o nome dos Bhāvas mesmo no Sânscrito no original. Então, deixo aqui o nome dos signos (Rāśis) e dos Bhāvas (casas) – as 12 Rāśis são Meṣa (Áries), Vṛṣa (Touro), Mithuna (Gêmeos), Karkaṭa (Câncer), Siṃha (Leão), Kanya (Virgem), Tulā (Libra), Vṛścika (Escorpião), Dhanus (Sagitário), Makara (Capricórnio), Kumbha (Aquário), Mīna (Peixes). E os 12 Bhāvas são Lagna ou Thanu (Ascendente ou casa 1), Dhana (casa 2), Sahaja (casa 3), Bandhu (casa 4), Putra (casa 5), Ari (casa 6), Yuvati (casa 7), Randhra (casa 8), Dharma (casa 9), Karma (casa 10), Lābha (casa 11) e Vyaya (casa 12). Esses são os nomes mais usuais, de fato existem diversas nominações.*

Tabela para Rāśi Cakra conforme o Kulārṇava Tantra

<table>
<tr><td rowspan="2">02</td><td>Vṛṣa</td><td rowspan="2">01</td><td>Meṣa</td><td rowspan="2">12</td><td>Mīna</td><td rowspan="2">11</td><td>Kumbha</td></tr>
<tr><td>U Ū Ṝ</td><td>A Ā I Ī</td><td>Ya RaLa Va Kṣa</td><td>Pa Pha Ba Bha Ma</td></tr>
<tr><td rowspan="2">03</td><td>Mithuna</td><td colspan="4" rowspan="4">Rāśi Cakra</td><td rowspan="2">10</td><td>Makara</td></tr>
<tr><td>Ṛ Lṛ Lṝ</td><td>Ta Tha Da Dha Na</td></tr>
<tr><td rowspan="2">04</td><td>Karka</td><td rowspan="2">09</td><td>Dhanus</td></tr>
<tr><td>E Ai</td><td>Ṭa Ṭha Ḍa Ḍha Ṇa</td></tr>
<tr><td rowspan="2">05</td><td>Siṃha</td><td rowspan="2">06</td><td>Kanyā</td><td rowspan="2">07</td><td>Tulā</td><td rowspan="2">08</td><td>Vṛścika</td></tr>
<tr><td>O Au</td><td>Aṁ Aḥ Śa Sa Ha</td><td>Ka Kha Ga Gha Ṅa</td><td>Ca Cha Ja Jha Ña</td></tr>
</table>

***6.** Aqui o tradutor para o inglês diz que deve começar a contagem a partir da Rāśi de seu nascimento, mas não especifica se é por meio do Lagna, um ponto sensível e mais importante do que o signo solar, ou se pelo signo lunar. Entretanto, o texto declara no original*

"rāśinakṣatre", indicando que a referência a ser tomada aqui é aquela da Rāśi do Nakṣatra de nascimento, ou seja, de onde Lua, o Senhor Candra Graha, está colocado naquele seu Nakṣatra de nascimento.

***7.** Sobre o Ṛṇi-Dhanī, Ṛana significa Débito e Dhana significa dinheiro. Daí, Ṛṇi-Dhanī é uma ferramenta matemática para determinar a eficácia de um Mantra. A tabela abaixo dá o Rna-Dhana Chakra como pelos Tratados em Jyotiṣa, o qual deve ser usado para determinar os valores para o Mantra e para o nome (da pessoa) separadamente. O Akshara compreendendo o Mantra/Nome são separados e seu valor numérico apurado a partir desta tabela. Em seguida, os números são adicionados e a soma é dividida por oito (8). Os valores numéricos para as letras do Mantra corresponde aos da linha superior, enquanto que os valores numéricos para as letras do Nome corresponde aos da linha inferior. No caso de vogais longas, os valores numéricos das correspondentes das vogais curtas devem ser tomadas. Agora, se o valor do Mantra for maior do que o valor do Nome, então ele é Ṛṇi (em débito) e a pessoa (Nome) é Dhanī (rico). Isto é auspicioso, enquanto que se o valor do Nome for maior do que o do Mantra, então a pessoa (Nome) está em débito (Ṛṇi). Se ambos forem iguais, então também a pessoa (nome) não está em débito e o Mantra frutifica. Além disso, todas as letras, incluindo as semivogais, vogais etc., devem ser consideradas. Observe que aqui há uma diferença em cálculo quanto ao disposto no Kulārṇava Tantra. Fica a critério do praticante a adequação conforme às instruções recebidas de seu próprio Guru.*

Tabela para o Ṛṇi-Dhanī Cakra conforme Tratados em Jyotiṣa

14	27	2	12	15	6	4	3	5	8	9
अ	इ	उ	ऋ	ऌ	ए	ऐ	ओ	औ	अं	अः
क	ख	ग	घ	ङ	च	छ	ज	झ	ञ	ट
ठ	ड	ढ	ण	त	थ	द	ध	न	प	फ
ब	भ	म	य	र	ल	प	श	ष	स	ह
10	1	7	4	8	3	7	5	4	1	7

Tabela para o Ṛṇi-Dhanī Cakra conforme o Kulārṇava Tantra

6	6	6	0	3	4	4	0	0	0	3
अ आ	इ ई	उ ऊ	ऋ ॠ	ऌ ॡ	ए	ऐ	ओ	औ	अं	अः
क	ख	ग	घ	ङ	च	छ	ज	झ	ञ	ट
ठ	ड	ढ	ण	त	थ	द	ध	न	प	फ
ब	भ	म	य	र	ल	प	श	ष	स	ह
2	2	7	0	0	2	1	0	4	4	1

***8a.** Kula significa família ou linhagem e no caso do Mantra, a árvore genealógica pode ser a base dos cinco elementos/estados da existência como Agni (Luz/Energia), Vāyu (Gás, Ar), Jala (Água, incluindo todos os fluídos), Pṛthivī (Terra, incluindo todos os sólidos) e Ākāśa (Éter que existe no Vácuo). Todas as letras de um elemento pertencem a um Kula, ou família, e são naturalmente benéficas umas às outras. Semelhantemente, algumas famílias são amigas de umas e inimigas de outras. É importante que a letra inicial do mantra não seja inimiga daquele do mantra. As colunas na tabela do Kula-A-Kula dão as cinco famílias. O relacionamento entre as famílias está na tabela da nota de rodapé 9. Os planetas foram mostrados de acordo com Parasara. Seu domínio das letras/Akshara está junto da linha indicada. O Sol governa as vogais, a Lua as semivogais e assim por diante. Os resultados dos relacionamentos Kula a-Kula devem ser decifrados como se segue.*

***8b.** Perceba a tabela dada pelo texto original no Śloka 94. Veja que ela obedece aos mesmos critérios como ensinado pelos Śāstras em Jyotiṣa. Mārut, Ar ou Vāyu são palavras que simbolizam a mesma divindade daquele elemento. Abaixo uma tabela mais elaborada com os planetas governando cada sequencia de letras com seus elementos correspondentes foi dada.*

Kula A-Kula Chakra conforme o Kulārṇava Tantra e outros Śāstras em Jyotiṣa

Planeta	Ar	Fogo	Terra	Água	Éter
(Parāśara)	वायु	अग्नि	पृथ्वी	जल	आकाश
Sol	अ आ	इ ई	उ ऊ	ऋ ॠ	ऌ ऌ
	ए	ऐ	ओ	औ	अं
Marte	क	ख	ग	घ	ङ
Vênus	च	छ	ज	झ	ञ
Mercúrio	ट	ठ	ड	ढ	ण
Júpiter	त	थ	द	ध	न
Saturno	प	फ	ब	भ	म
Lua	य	र	ल	व	श
	ष	क्ष	ळ	स	ह

9. A tabela abaixo dá a amizade e inimizade natural *entre os elementos (Bhūtas), chamada relacionamento Kula-A-Kula. Esta tabela corresponde aos Ślokas 95-96 que trata do mesmo assunto.*

Elemento	Amigo	Neutro	Inimigo
Vāyu (vento)	Agni (Fogo) Ākāśa (Éter)	Jala (Água)	Pṛthivī (Terra)
Agni (Fogo)	Vāyu (Vento) Ākāśa (Éter)	Pṛthivī (Terra)	Jala (Água)
Pṛthivī (Terra)	Jala (Água) Ākāśa (Éter)	Agni (Fogo)	Vāyu (vento)
Jala (Água)	Pṛthivī (Terra) Ākāśa (Éter)	Vāyu (vento)	Agni (Fogo)
Ākāśa (Éter)	Tudo	Nenhum	Nenhum

10. Om é o Ekākṣara *ou aquela letra que representa a divindade. Ele é composto de três letras "A" (Brahma), U (Viṣṇu) e M (Śiva) e representa o processo inteiro da vida do nascimento, sustento e morte. Então ele representa Deus em todos os três aspectos, sendo também a Trimurti (Dattātreya Mantra). Daí ele se torna o Guru de todos os Mantras significativos para alcançar Yoga com Deus. Estas três letras também representam os três Guṇas (Sattva, Rajas e Tamas), os três Ṛṣis (Narada, Agastya e Dūrvasa), os três níveis do corpo (Umbigo, Coração e Cabeça) etc. Para uma maior compreensão, uma leitura do Śrimad Bhāgavatam, traduzido por Śrila Prabhupada, é recomendado, seguido pelo Kena Upaniṣad e pelo Rig Veda.*
*Os principais Mantras iniciam com OM com base nos ensinamentos do Rig Veda no seguinte Mantra: "****Gananām Tva Gaṇapatim Havamahey; Kavi Kavinam Upavasravastamam; Jyestha-Rajam Brahmanām Brahmanaspata ā nah sranavannutibhih sidda sadanam****" (RV II 23.1) "Oh, Gaṇeśa, Senhor de todos os videntes, louvado seja Tu: Tu és Onisciente e a sabedoria incomparável do sábio. Tu és o precursor [OM] de todos os louvores e o Senhor de todas as almas, louvamos a Ti por orientação para o sucesso em todas as boas ações."*

11. *A adequação de um mantra é dada pelos Cakras citados no texto. Entretanto, para alguns Mantras, nenhuma necessidade há de se verificar a adequação, ou seja, se o Mantra irá ou não frutificar, se ele é amigo ou inimigo, se ele causa realização ou a destruição da natividade, de seus amigos e parentes etc. O Mantra Śāstra ensina que os Mantras podem ser classificados em dois tipos –*

a. Prasiddha Mantra *– aquele que pode ser recitado por qualquer pessoa, independente de ter sido dado por um Guru ou não, e sem um objetivo específico de solucionar um problema; ou*

b. Kamya-siddha Mantra – *que são destinados a solucionar problemas específicos. Enquanto existe uma concordância sobre qual Mantra pertence a esta categoria, existe algum desacordo sobre qual Mantra precisa ser dado pelo Guru. Por exemplo, existe uma concordância geral sobre o Panchakshari Mantra "Namaḥ Śivāya" (नमः शिवाय) ou sua contraparte Shadakshati "Oṁ Namaḥ Śivāya"(ॐ नमः शिवाय) como pertencente ao grupo Prasiddha onde qualquer um pode praticá-lo e é para o bem estar de todos os seres, mas então existem Mantras como aquele Savitur, popularmente chamado de Gāyatrī Mantra que, embora se destine ao bem estar dos seres, e naquele sentido Prasiddha, precisa ser dado por um Guru competente.*

Além destas observações extensivas que adiciono ao texto*, faço lembrar que na Tradição Kaulika o texto é claro ao dizer quais são os mantras que funcionam como Prasiddha Mantra, ou seja, os que podem ser recitados por qualquer pessoa e que não causam mal algum, mas que produzem realização, conforme os Ślokas 97-100.*

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

षोडश उल्लासः
ṣoḍaśa ullāsaḥ
Décimo-Sexto Ullāsa

Śrī Devi disse:

16:1 – Oh Kuleśa ! Oceano de Néctar de Compaixão ! Oh Parameśvara ! fale-Me amavelmente sobre os Rituais para a Realização dos desejos.

Īśvara disse:

16:2 – Ouça, Oh Devi ! Eu estou falando o que Você me perguntou. Por meramente ouvir isto, a pessoa se torna eficiente no uso dos rituais.

Frutos do Japa e do Homa

16:3 – Oh Minha Amada ! com a mente pura e seguindo as regras prescritas, um Sādhaka deve realizar cinco Lakhs[1] de Japa do ***Śrī Prāsāda Parā Mantra***.
16:4 – Dez Homas, um décimo do número de Japas, em um fogo purificado, e um décimo de Tarpaṇa com leite, água e Śāli-arroz.
16:5 – Em seguida, satisfazendo as Yoginīs tanto quanto possível com fragrância, flores, Akṣata, dinheiro, roupa, comida de bom gosto e outras coisas belas usadas como Havya.

Sādhaka com um Siddha Mantra obtém sucesso nos 6 rituais

16:6-8 – Oh Kulanāyike ! assim, com Nyāsa, Japa, Dhyāna, Homa, adoração e Tarpaṇa, o Mantra se torna frutífero e o Sādhaka se torna como o Próprio Para Śiva. Somente então é que o sábio Sādhaka deve começar a Sādhana para a frutificação dos desejos de seu coração com este Mantra (***Śrī Prāsāda Parā Mantra***). Com um Siddha Mantra[2] os seis Rituais[3] definitivamente prosperam. Um Mantra não Siddha nunca dá sucesso e, por outro lado, um Sādhaka de tal Mantra recebe a curse da Divindade.

Nenhuma liberação para um Sādhaka dos 6 rituais

16:9 – Oh Minha Amada ! aqueles que realizam a Sādhanā para a frutificação dos motivos desejados através dos ***Ṣaṭkarmas*** (os seis rituais) não obtêm a liberação. Eles, contudo, obtêm sucesso em seus experimentos e isto, por si só, é o fruto; nada mais além disso.
16:10 – Não se pode obter dois frutos somente através de um meio. Portanto, Oh Deveśi ! a adoração da Divindade deve ser realizada com espírito altruísta.

Pacificação das faltas e dos experimentos com Cakra pūjā

16:11 – Deve-se realizar seus próprios e os Ṣaṭkarmas dos outros com Nyāsa, Homa, Tarpaṇa, Dhyāna, Mantra etc.
16:12-13 – Para a pacificação de faltas dos experimentos e para sua própria segurança, deve-se realizar a Cakra Pūjā e um Lakh de Mantra Japa conforme os procedimentos prescritos; caso contrário os resultados desejados não serão obtidos. Por outro lado, o Sādhaka deve receber a curse da Divindade (caso não o faça).

Coisas a serem conhecidas antes de recorrer aos experimentos

16:14 – Depois de conhecer Tithi, Vāra, Nakṣatra, Yoga, Māsa, Ṛtu, Pakṣa, Dīpeśa e Kūrma Cakra, o ritual deve frutificar[4].
16:15 – Ṛṣi, Chanda, Bīja, Śakti, Kīlaka, Devatā, Aṅga-Nyāsa, Dhyāna e Pūjana devem ser bem conhecidos antes de se iniciar a Sādhanā[5].
16:16 – Conhecendo o Putra, Bāndhava e Strī, e as Rāśis que são favoráveis e o Varṇa, a amizade entre os Bhūtas e o Udaya-anta etc., deve-se começar a Sādhanā.
16:17 – Não há nenhuma diferença entre Mantra e Vidyā, suas formas Nidrā e Bodha e os gêneros masculino, feminino e neutro etc. – todos estes devem ser conhecidos antes de começar a Sādhanā.
16:18 – Somente depois de conhecer o Varṇa (classe) do Mantra, o Padadvita (os dois pés) , o Caitanya (Consciência), o Sūtaka (impurezas) e os Svaras (vogais) longos e curtos, Pluta etc., é que se deve começar seu ritual.
16:19 – O Pañca-śuddhi, Āsana, Prāṇāyāma, Nyāsa, Akṣamālā, faltas do Mantra, purificação do Mantra e Mudrā etc., devem ser também conhecidos antes de começar o ritual.
16:20 – Da mesma forma, depois de conhecer o Āsana, o Digbandha, Nāḍī, Tattvasaṅgati, Devatā, Kāla e Mudrā etc., é que o ritual frutifica.
16:21 – Somente depois de conhecer o Sādhya, Sādhaka, Karma, Lekhanī e Dravya, todos estes cinco, e também o local, Yantra e Pramāṇa etc., é que se deve realizar o ritual.
16:22 – Depois de conhecer Utpatti, Vāsanā, Varṇa, Mūrti, Saṁskāra, Saṁsthāna, Kuṇḍa e a quantidade de Homa-dravya, é que se deve realizar o Homa.
16:23 – Depois de conhecer a cor do fogo e a fumaça, Dhvani, Gandha, Śikhā, as formas e as ações auspiciosas etc., é que se deve inferir sobre os resultados auspiciosos e não auspiciosos.
16:24 – Com base em pesquisa do Mantra-Tattva, deve-se inferir sobre os sintomas do Dehāveśādi (os impulsos do corpo), e também conhecendo as diferença de pronuncia do Mantra, entrar na Sādhanā.
16:25 – Depois de conhecer o Maṇḍala, o Kalaśa, o Dravya-Śuddhi, Gandhāṣṭaka, Dīkṣā, Nāmakaraṇa, deve-se realizar o ritual da Dīkṣā.
16:26 – Depois de conhecer Nitya, Naimittika e Kāmya Karmas, Niyamas, Bhāvanās dos Nomes, o método de adoração e os Yantras que devem ser meditados, é que se deve realizar sua Sādhanā.
16:27 – Depois de conhecer o método de entrar na morada da adoração, os sintomas da Kula Pūjā e o método de purificação dos Kula Dravyas, é que se deve entrar em adoração.
16:28 – Antaryāga, Bahiryāga, método de estabelecer o Ghaṭa e o Arghya-Pātra e também o método das cinco Puṣpāñjalis – estes devem ser conhecidos antes de começar a Sādhanā.
16:29 – Deve-se realizar os rituais somente depois de conhecer o Pātra, Ādhāra, Ali (Madya), Piśit (Māṁsa), Kalā, Mudrā, Adva-Melana e o método de oferecimento de oblações para o Baṭuka etc.
16:30 – Depois de conhecer o funcionamento do Kula-A-Kula, as distinções da Śakti, os sinais auspiciosos, o método de purificar uma mulher, o método de adorar e também o momento de copulação, é que se deve adotar a Śakti.
16:31 – Deve-se beber o Kula-Sudhā somente depois de conhecer as distinções das bebidas, seus frutos, medidas, situações e sinais do Ullāsa, e também o método de aceitação dos três Tattvas.
16:32 – Oh Minha Amada ! depois de conhecer o método de entrar em um Cakra, as formalidades das Saudações e a etiqueta do Cakra, ou seja, normas de comportamento nele, de sair e de entrar nele, as Yoginīs e as ações dos Yogīs, e que alguém se torna um Kaulika.
16:33 – O momento de satisfação da Rati, a submissão do Kuladīpaka e o método de ler os louvores de pacificação – depois de conhecer tudo isto é que a pessoa se torna um Kuladeśika.
16:34 – Anugrahas de Mithuna, a adoração Aṣṭāṣṭa-Pūjana de Puṣpiṇī Kumarī e os tipos de adoração nos dias especiais – tudo isto deve ser conhecido antes de começara a Sādhanā.
16:35 – Deve-se começar a Sādhanā somente depois de conhecer as diferenças dos Āmnāyas, Saṁketa, Puṣpa-Saṁkoca, Gurutraya e a Seita.
16:36 – Deve-se começar a Sādhanā somente depois de conhecer o Sratua-Vidyā, o Kulācāra, os tipos de Mantras, Pādukā e o Caraṇa-Tritaya.

16:37 – Depois de conhecer mais, ou menos, ou igual quantidade da ordem da adoração Kaulika, e também dos Siddhas Mantras, deve-se praticar a Sādhanā.
16:38 – Depois de conhecer os métodos de Kulāgni, Preta Saṁskāra, Antyeṣṭhi, Digbali e Mokṣadīpa, deve começar a Sādhana.
16:39 – Estes são alguns assuntos especiais que foram descritos. Contudo, Oh Kulanāyike ! a ordem do método de todos os Mantras é um tanto quanto Universal.

As 6 diferenciações dos Mantras

16:40-41 – Os Mantras dos Devatās são masculinos e das Vidyās são femininos[6]. O Mantra no fim do qual ocorre Huṁ ou Phaṭ são masculinos e em tais Mantras o Prāṇa se move através da narina direita. Os Mantras terminando com Svāhā pertencem às Divindades Femininas e neles o Prāṇa (ar vital) se move através da narina esquerda (Iḍā). Os Mantras terminando com Namaḥ são chamados neutros e neles o Prāṇa se move por ambas as narinas.

Diferenças dos Mantras com base nos fins desejados

16:42-43 – Mantras Saumyā são usados em rituais de pacificação. As letras de tais Mantras são, por assim dizer, cheios de Amṛta-Tattva (essência de néctar) e no final desses mantras vem Svāhā. Nos rituais cruéis, os Āgneya Mantras são usados. Nos rituais para prosperidade, os Phaṭ Mantras; em rituais de cativação, os Vaṣaṭ Mantras; nos rituais para infligir morte sobre o inimigo, Huṁ Phaṭ Mantras; em rituais de imobilização, Namaḥ Mantras; e em rituais de pacificação, Svāhā Mantras são usados.
16:44 – Em Homa e Tarpaṇa, Svāhā; e em Nyāsa e Pūjana, Namaḥ devem ser usados no final de um Mantra como requerido pelas circunstâncias durante o período do Japa.
16:45 – Prata e placas de cobre foram prescritos nos rituais de pacificação. Em rituais de cativação se deve usar Bhoja Patra (*casca da árvore bétula*); enquanto que folhas de ouro podem ser usadas em todos os tipos de rituais. Para rituais cruéis Preta-Karpaṭa (uma espécie de sudário, mortalha) é prescrito.
16:46 – Tri-Gandhā (três fragrâncias) em rituais de pacificação; Pañca-Gandhā (cinco fragrâncias) em rituais de cativação; Aṣṭa-Gandhā (oito fragrâncias) em todos os tipos de rituais; e Aṣṭa-Viṣas (oito venenos) em rituais cruéis são prescritos.
16:47 – Deve-se usar uma caneta de Dūrvā (*panicum dactylon*) nos rituais de pacificação; de pena de pavão em rituais de cativação; de ouro em todos os tipos de rituais; e de rabo de corvo em rituais cruéis.
16:48 – É prescrito a realização de rituais de pacificação na própria casa; de rituais de cativação em um templo da Deusa Caṇḍikā; todos os tipos de rituais no templo de uma Divindade; e os rituais de crueldade em campos crematórios.
16:49 – Conhecendo todas estas características da boca de um Guru, Oh Minha Amada ! deve-se realizar os respectivos rituais para a realização de seus frutos.

Dhyāna para vários rituais

16:50-53 – Contemplando no Mūlādhāra o Prāsāda-Bīja, luminoso como o Sol nascente, e na cabeça o Parā-Bīja do brilho de milhões de Luas, quem experiencia a satisfação da Bem-aventurança que se origina do mútuo contato destes dois, e assim se sente completamente encharcado, da cabeça aos pés, pelo Parāmṛta-Rasa, continuamente fluindo do Mūlādhāra para o Brahmarandhra, torna-se imortal e permanece perpetuamente jovem. Oh Kuleśānī ! contemplando assim quem realiza Sādhanā de todos os rituais, rapidamente obtém a fruição de todos os seus desejos – não há dúvida disto.

Pureza (Sāttvika) Dhyāna e seus frutos

16:54 – Oh Minha Amada ! agora Eu falarei sobre as diferenças de tudo – o Dhyāna frutificante do qual se pode obter os frutos desejados sem Pūjā e Homa etc.
16:55-58 – O Sādhaka deve, com a mente composta, sentar-se em uma postura confortável e em algum local agradável. Em seguida, depois de adorar o Guru, ele deve contemplar a brilhante Lua Cheia situada em sua cabeça. No centro do disco da Lua ele deve se concentrar no Śrī Prāsāda Parā Bīja, branco como a pérola, como o cristal, a cânfora, a flor Kuṇḍa e a Lua, e contendo as dezesseis vogais[7]. Ele deve imaginar, com mente concentrada, como se seu corpo estivesse completamente encharcado com o néctar fluindo daquela Lua. Assim, todos os seus maus efeitos devem ser destruídos e ele deve ser beneficiado com os auspiciosos Śrī e nutrido.
16:59 – Oh Minha Amada ! associado com a satisfação da juventude ele deve realizar 1008 Japas do Prāsāda-Parā-Mantra e adorar o Maṇḍala.

16:60-61 – Assim, livrando-se dos maus efeitos dos Grahas, da epilepsia, histeria que se originam dos efeitos dos espíritos maléficos e de touras doenças mentais e físicas, o Sādhaka deve viver uma vida prospera abençoada com filhos e netos. Juntamente ele deve ser adorado por todos os homens.
16:62 – Ele desenvolve a capacidade de entender os Śāstras desconhecidos, pode compor boa poesia e sem dúvida se torna inteligência pura em si mesmo.
16:63 – Nas doenças como neuroses, o Sādhaka deve realizar Japa enquanto contempla a cabeça. No caso de dor, problemas de vento (doenças originadas do desequilíbrio de Vata), abscessos, coagulação ou dor ao urinar, ele deve, Oh Deveśi ! concentrar sobre a parte afetada e realizar Japa.
16:64 – No caso de alguma grande doença, ele deve se concentrar sobre os órgãos do corpo. Isto sem dúvida irá libertá-lo de todas as suas doenças.
16:65 – Contemplando sobre os 10 Indriyas, faça-os saudáveis e equilibrados. Onde quer que o Bīja seja contemplado, sem dúvida os respectivos frutos são obtidos.
16:66-67 – Quem contempla sobre o Mūrdhā (topo da cabeça), torna-se imortal e sempre jovem. Oh Minha Amada ! Este é Dhyāna que destrói todas as doenças e providencia saúde e conhecimento. Sem dúvida não existe nada mais superior a isto. Isto verdadeiramente é o fruto da pureza, ou do Sattvico Dhyāna.
16:68 – Oh Deveśi ! deve-se aderir a este método em todos os rituais de pacificação. Verdadeiramente se obtém fortunas a partir deste método.

Rājasa Dhyāna e seus frutos

16:69 – Pela contemplação dos Bījas associados com os 12 Svaras (vogais) nos doze lótus básicos, o Sādhaka se torna imortal e sempre jovem.
16:70 – Oh Kulanāyike ! pela contemplação sobre os Bījas associados com os seis longos Svaras (vogais) nos seis Ādhāras, o Sādhaka é adorado pelas Devis que residem nestes lótus.
16:71-73 – Situado no centro do pericarpo do lótus do coração está o Sol. Deve-se contemplar sobre o Parā-Prāsāda-Bīja situado naquele Sol e brilhante como o Sol nascente, cuja radiancia é avermelhado como a flor Javā (*Chinese rose*), a flor Bandhūka (*Pentapetes Phoenia*), as flores Sindūra e Padma-Rāga (matiz do lótus). A partir deste brilho, os três mundos também parecem vermelhos. Agora ele deve sentir seu próprio Eu Interno absorto no brilho daquele Bīja.
16:74 – Portanto, associando a si mesmo com a exuberância da juventude (Taruṇollāsa), o Sādhaka deve realizar 1008 Japas do Parā-Prāsāda-Bīja.
16:75-76 – A partir deste ritual até mesmo os Deuses, os demônios, Gandharvas, Siddhas, Kinnaras, Guhyakas, Vidyādharas, Munīs, Yakṣas, Nāgas, Apsaras, senhoras, animais carnívoros como os leões, tigres e serpentes, todos são cativados, então, o que dizer dos homens?
16:77 – Oh Minha Amada ! o Sādhaka recebe grande esplendor e desfrutes celestiais. Por quem um Japa é realizado com contemplação na cabeça, ele é cativado rapidamente.
16:78 – Assim foi declarado sobre os frutos do Rājasa Dhyāna. Em todos os rituais de cativação, deve-se aderir a este método.
16:79 – Oh Devi ! todas essas fruições são dos rituais de cativação e dá o fruto de todos os esplendores. Sem dúvida é verdade de que não há nada melhor do que este Dhyāna.

Tāmasa Dhyāna e seus frutos

16:80 – Construindo um triângulo, um hexágono, um octógono e um Bhūpura, deve-se, em seu centro, escrever o Mūla Mantra junto com o nome do Sādhya (nome do objetivo, ou pessoa desejada)
16:81 – Oh Parameśvarī ! nos seis ângulos devem ser escritos os seis membros. Oh Pārvati ! os oito Svaras devem ser escritos nos filamentos e nos quadrados das pétalas.
16:82 – Oh Ambike ! nos quatro cantos do Bhūgṛha, o Mūla Mantra deve ser escrito e com pó de cinco cores o Yantra deve ser embelezado (desenhado).
16:83-84 – O conhecedor dos Mantras deve escrever um Yantra da forma acima. Em seguida, no centro do Yantra e nos quatro cantos do Bhūpura, ele deve estabelecer, Oh Minha Amada ! um, três, seis, oito e quatro – assim vinte e dois Kalaśas no total, respectivamente. Ou ainda, conforme a sua capacidade, ele pode estabelecer 18, 10, 7, 4, ou até mesmo um Kalaśa.
16:85-88 – Oh Minha Amada ! Portanto, todos estes Kalaśas devem ser preenchidos conforme a forma prescrita com Asthi (osso), Rakta (sangue), Śira (veias), Tantu (fibras), Carma (pele) e Vastra (roupas) etc. Em seguida, um conhecedor de Mantras, deve adorar apropriadamente com o devidamente consagrado Prāṇa-Pratiṣṭhā Mantra o Kalaśa dos Devatās e os Dikpālas nos vários pontos cardinais. Portanto, para a pacificação de todos os pecados, o amado Śiṣya deve ser consagrado com água dos Kalaśas.

16:89 – Assim, o Sādhaka obtém vida longa, riqueza, brilho, boa fortuna, conhecimento e livramento das doenças etc. Um Rei assim consagrado obtém soberania sobre a terra, espalhando-se sobre os oceanos em todas as direções.
16:90 – Assim consagrado, uma pessoa pobre obtém esplendor e uma mulher estéril obtém filhos possuidores de todas as qualidades.
16:91-92 – Ele retira, sem dúvida, todas as perturbações de maus espíritos, morte prematura e doenças. Se este Yantra, escrito sobre três metais (Trilauha) ou sobre a casca da bétula (Bhoja Patra), for amarrado no braço, então ele providencia proteção contra todas as coisas e tudo o que o Sādhaka deseja ele, sem dúvida, consegue obter.
16:93-95 – Cativação da espada, interrupção do envelhecimento, Yakṣinī-Siddhi, Añjana-Siddhi, Pādukā-Siddhi, Aṇimā etc., as oito grandes realizações, a grande formula química e médica, comprimidos capazes de reviver o morto – todas estas maiores realizações facilmente vêm para o conhecedor do Parā-Prāsāda-Mantra. A Sādhanā dos Ṣaṭkarmas (os seis rituais para os objetivos desejados) nunca são inúteis.
16:96-97 – Meditando sobre o Devatā, um Sādhaka deve realizar Havana como antes, com cúrcuma e outros materiais amarelos, lenha, frutos e folhas. Isto sem dúvida imobiliza o discurso, a audição, o movimento, a visão, o braço, o rio, os planetas, o inimigo e vários outros animais ferozes.
16:98 – Oh Minha Amada ! Não há melhor Dhyāna do que este para o propósito de se destruir as calamidades planetárias, as doenças e as pessoas maléficas. Isto é verdadeiro e não há dúvida sobre isto.
16:99 – Oh Devi ! assim foi dito sobre o resultado da Tāmasa Sādhanā. Deve-se usar este método para infligir morte sobre pessoas más e inimigos.
16:100 – Oh Minha Amada ! Conhecendo estas distinções de Dhyāna, diretamente da boca de um Guru, deve-se sozinho praticar os Ṣaṭkarmas, não o contrário.

Método de Havana na pacificação, cativação e atração etc., dos 6 rituais

16: 101-103 – Oh Kulanāyike ! um Sādhaka deve realizar Havana com samidhā (combustível) de Khadira (*Acacia catechu*), Śveta-Mandāra (*Erithrina Indica*), Palāśa (*Curcuma zedoria*), Uḍumbara (*Ficus Glomerata*), Aśvattha (*Ficus Religiosa*), Pippala (também chamada de *Ficus Religiosa*), Plakṣa (*Ficus infectoria*) Apāmārga (*Achyranthes áspera*), lótus branco e outros materiais, frutos, comestíveis, arroz cozido no leite com açúcar, Madhura-traya (açúcar, mel e manteiga clarificada) ou arroz-tila misturado com Surā.
16:104 – Conforme for o objetivo, que pode ser pequeno ou grande, deve-se, com todos os materiais acima mencionados, ou com um, fazer um, três ou cinco mil oblações.
16:105-106 – Oh Kuleśvari ! invocando e contemplando sobre o Devatā com revestimentos, um Sādhaka deve, no poço contendo o fogo purificado, metodicamente e com mente concentrada, colocar dez mil, um Lack ou dez Lacks de oblações conforme prescrito para o ritual em questão.
16:107 – Todas as doenças como histeria, epilepsia, tuberculose e todos os outros problemas, sem dúvida, são destruídas imediatamente diante deste ritual. Oh Minha Amada ! a pessoa obtém dito todas as espécies de paz, conhecimento e aprendizado.
16:108-113 – O conhecedor dos Mantras deve realizar Havana na forma prescrita com Kadamba (*Nauclea Cadamba*), Aśoka (*Jonesia Ashoka Roxb*), Agastya (*Agasti grandiflora*), Punnāga (*Rottleria tinctoria ou calophylium inophyllum*), Āma (*manga*), Madhūka (*Bassia latifolia*), Campā (*Michelia Campaka*), Palāśa (*Curcuma zedoria*), Bilva (*Aegle Marmelos*), Pāṭala (*Bignonia Suaveoleus*), Kapittha (*Feronia elephantum*), Mālatī (*Jasminum grandiflorum*), Mallikā (*Wrightia antidysenterica*), Jāti (*um tipo de jasmim*), Bandhūka (*Pentapetes phoenicea*), Lótus vermelho, Kalhāra (*Nymphia Lótus*), Mandarā vermelho (*Erithina Indica*) Yūthi (*Jasminum auriculatum*), Kunda (*Jasminum multiflorum*), Japā (*China rose*), Nārikela (*coqueiro*), Kadalī (*Musa sapientum*), Drākṣā (*uvas*), Ikṣu (*cana de açúcar*), Pṛthuka (*uma espécie de grão*), Candana (*Sândalo*), Aguru (*Aquilaria agaloocha*), Karpūra (*Cânfora*), Rocanā (*um pigmento amarelo mais conhecido como Go-rocanā*), Kuṁkuma (*crocus sativus*) e combustíveis de outros materiais auspiciosos (*outras madeiras e óleos*), flores, folhas, frutos etc. A partir disto, Oh Kuleśvari ! o rei, as senhoras soberbas de sua juventude, os homens, os leões, tigres e outros animais ferozes, os elefantes, Siddhas, Devas, Apsaras, Yakṣas, Gandharvas e suas fêmeas – todos estes, sem dúvida, são cativados.
16:114 – Havana de Bājī-Lavaṇa definitivamente atrai as senhoras e a pessoa obtém fortuna superior com este método.

O conhecedor do Parā-prāsāda Mantra é liberado nesta mesma vida

16:115 – Não há o que dizer tanto. Com este rei dos Mantras nada permanece inalcançável para o Sādhaka.
16:116 – Oh Kuleśvari ! um adepto em Ūrdhvāmnāya, conhecedor do Parā-Prāsāda Mantra, e conhecedor do conhecimento essencial do Kulārṇava é liberado nesta mesma vida.

16:117 – O conhecedor do Parā-Prāsāda Mantra permanece sempre liberado onde quer que ele viva, quer em um local santo ou não santo, ou mesmo no meio da água – não há dúvida quanto a isto.

Método de causar inimizade, aversão e morte etc., nos 6 rituais

16:118 – Oh Pārvati ! deve-se primeiramente conhecer o Bhairava e as Devis dos pontos cardinais, os Pīṭhas, os locais sagrados, Mudrās, Mathas e o Ūrdhvāmnāya.
16:119-124 – Nimb (*Azadirachta Indica*), Kāraskara (*uma planta venenosa*), Unmatta (*Pterospermum Acerifolium*), Kaṇṭakī (*nome de várias plantas espinhosas*), Vipra-danta (*dentes de um Brahmaṇe*), Asthi (*ossos*), várias plantas espinhosas e outros materiais inauspiciosos, ou glóbulos pretos, vários combustíveis, folhas, frutos – tudo isto junto com a fumaça da cozinha, cinzas de piras de funeral, e colírio de Trikaṭu (*três coisas amargas, ou seja, pimenta preta, pimenta longa e gengibre em pó*) devem ser bem socados em suco de Unmatta (*Pterospermum acerifolium*) e então enterrado bem. Tomando esta pasta e também a poeira de baixo dos pés do Sādhya (*contra quem o ritual está sendo direcionado*), e as cinzas da pira funerária – tudo isto deve ser misturado e um modelo do Sādhya feito desta pasta grossa. Agora, invocando vida nela (na imagem modelada), ela deve ser enterrada sob a fogueira. Em seguida, com uma mente maliciosa, olhando ferozmente e com uma atitude raivosa, o Sādhaka deve fazer um fogo a partir das sete madeiras venenosas. Neste fogo ele deve, então, realizar Havana com os materiais acima mencionados. Isto, sem dúvida, causará inimizade, aversão e morte.

Contemplação das cores branca, etc., nos rituais de pacificação etc., nos 6 rituais

16:125-126 – Deve-se contemplar sobre a cor branca Sattvica nos rituais de pacificação; na cor vermelha Rājasica nos rituais de cativação; e a cor preta Tāmasica nos rituais cruéis.
16:127 – O Sādhaka deve tomar todas medidas de auto proteção e começar o ritual somente mais tarde. Quem, por ilusão, não faz assim, torna-se um animal dos Deuses.
16:128 – Portanto, Oh Devi ! um Sādhaka sábio deve começar os rituais somente depois de realizar o Mahā-Ṣoḍhā-Nyāsa, adoração e Bali.
16:129 – Contemplando sobre o Fogo no centro do Mūlādhāra Lótus, deve-se, em seguida, contemplar neste centro o Parā-Prāsāda-Bīja junto com dez letras permeando-o e brilhantes como o fogo da dissolução final.

Método de destruir aqueles que causam injuria.

16:130-133 – Assumindo-se como o fogo (ou se imaginando) da dissolução final, uma atitude temerosa para com todos os organismos, um Sādhaka, olhando para o Sul, com olhar feroz e associado com a exuberância da juventude, deve realizar 1008 Japas do grupo de Mantras chamado Parā-Prāsāda.
16:134 – Deve-se contemplar todos os seres injuriosos, as pessoas cruéis, aqueles que causam conflitos e dor, invejosos sem fundamentos, que causam perturbações na adoração, espíritos maléficos, planetas secundários, duendes, espíritos, Yakṣas, Rākṣasas e todos os outros seres ferozes como caindo naquele fogo e queimando nele. Assim eles são destruídos em um momento como traças no fogo.
16:135 – Oh Deveśi ! em cuja cabeça este Bīja é contemplado obtém a morte. A partir deste Dhyāna até mesmo a Morte (Kāla) em Si mesmo é destruído.
16:136 – Oh Minha Amada ! assim eu falei em brevidade os rituais relacionados aos objetivos desejados. Oh Kuleśāni ! agora o que mais Você quer ouvir?

***1. Lakh é uma unidade** de medida equivalente a cem mil cada um.*
***2. Siddha Mantra já foi visto no capítulo anterior** que trata da adequação do Mantra. A importância de se entender este passo na escolha do Mantra é fundamental não só para a frutificação dos rituais escolhidos como também para evitar um mantra que cause danos tanto ao Sādhaka quanto aos seus próximos e parentes.*
***3. Os seis Rituais** (Ṣaṭkarmas) são – 1. Māraṇa; 2. Mohana; 3. Vaśikaraṇa; 4. Uccāṭana; 5. Stambhana; 6. Śānti.*
***4. A importância de se conhecer os vários elementos** que compõem o tempo do ritual, isto é, o momento em que ele está sendo realizado, é importante para a fruição do mesmo.*
***5. Novamente tais elementos sempre estão presentes na realização da Sādhanā Tântrica**, sem o qual é impossível executá-la com propriedade. Estes Ślokas prosseguem listando todos os elementos necessários e faz como que um alerta para a compreensão de seus usos dentro da ritualística antes de iniciar até mesmo uma Sādhanā. Não é possível que nada seja esquecido para o bom sucesso da adoração.*
***6. Em Vedic Remedies in Astrology**, Pt. Sanjay Rath cita os mantras masculinos como Vaṣaṭ e Phaṭ, ao passo que os femininos são aqueles terminados em Svāhā e Vauṣaṭ, e os neutros aqueles terminados em Huṁ e Namaḥ. Observe a diferença aqui com a terminação em Huṁ dado no Kulārṇava Tantra como sendo Masculino.*
7. Conforme autoridades dos Śāstras tais como** Lalitopakhyanaṁ, Tantra Raja Tantra, Dakṣiṇāmūrti Saṁhitā, Vasiṣṭha Saṁhitā, Kamakalā Vilāsa, Bhairava Yamalaṁ etc., o significado espiritual e cósmico das fases da Lua são as 16 Kalās, ou fases, das quais 15 são visíveis para nós, e as outras 16 são invisíveis e está além da nossa percepção. **As 16 Kalās da Lua (Candra) são: 1. Amṛtā – 2. Mānadā – 3. Pūṣā – 4. Tuṣṭi – 5. Puṣṭi – 6. Rati – 7. Dhṛti – 8. Śaśini – 9. Candrikā – 10. Kānti – 11. Jyotsnā – 12. Śrīḥ – 13. Prīti – 14. Aṅgadā – 15. Pūrṇā – 16. Pūṇāmṛtā. A numeração aqui corresponde à sequencia de todas as Kalās como citações por Sir John Woodroffe, Kulārṇava

Tantra, dentre os Tratados acima mencionados. Pode haver algumas divergências por parte de algumas autoridades quanto a sequencia. Em continuação, estas 16 Kalās são governadas ´por 16 Nitya Devis. Elas são chamadas Ṣoḍaṣa Nityas, e são: *1.Mahā Tripura Sundarī, 2.Kameśvarī, 3.Bhagamālinī, 4.Nityaklinna, 5.Bherunda, 6.Vanhivasinī, 7.Maha Vajreśvari, 8.Śivadooti (Roudri), 9.Tvarita, 10.Kulasundari, 11.Nitya, 12.Nīlapataka, 13.Vijaya, 14.Sarvamaṅgala, 15.Jvalamalinī, e 16.Chidrūpa (Chitra). Em continuidade, as 16 vogais são aṁ āṁ iṁ īṁ uṁ ūṁ eṁ aiṁ oṁ auṁ ṛṁ ṝṁ ḷṛṁ ḷṝṁ am aḥ. A adoração dessas Divindades é uma bem conhecida prática Tântrica e não será abordada aqui nesta tradução.*

8. As cores como descritas no Kulārṇava Tantra podem ser encontradas diferentemente em outros Śāstras, mas o fundamento da ritualista é como citado aqui. Abaixo deixo uma tabela como por outras autoridades, devidamente mencionadas em suas citações, sobre as cores, direções, estações e demais ordens dos elementos utilizados em cada um dos seis rituais.

Ṣaṭkarmas	Śānti	Vaśikaraṇa	Stambhana	Mohana	Uccāṭana	Māraṇa
	Pacificação	Cativação	Imobilização	Dissensão	Aversão	Erradicação
Śakti	Rati	Vāṇī	Ramā	Jyestha	Durgā	Kālī
Cor	Branco	Vermelho/Rosa	Amarelo escuro	Misturado	Preto	Cinza
Ṛtu (estação)[9]	Hemanta [10]	Vasanta	Śiśira	Grīṣma	Varṣā	Śarada
	2am – 6am	6am – 10am	10am – 2pm	2pm – 6pm	6pm – 10pm	10pm – 2am
Disa – direção que a pessoa deve voltar seu rosto	Nordeste	Norte	Leste	Sudoeste	Noroeste	Sudoeste
Tithi	**Śukla Pakṣa** Dvitīya (2) Tritīya (3) Pañcamī (5) Ou Saptāmi (7)	**Śukla Pakṣa** Chaturthi (4) Ṣaṣṭhī (6) Navamī (9) ou Trayodaśī (13)	**Kṛṣṇa Pakṣa** Aṣṭamī (8) Caturdasī (14) Ou Amāvāsya (15) **Śukla Pakṣa** Pratipada (1)	Aṣṭamī (8) Navamī (9) Daśamī (10) Ekādaśī (11)	**Kṛṣṇa Pakṣa** Aṣṭamī (8) Caturdasī (14)	**Kṛṣṇa Pakṣa** Aṣṭamī (8) Caturdasī (14) Ou Amāvāsya (15) Ou **Śukla Pakṣa** Pratipada (1)
Vara (dia)	Quarta/Quinta	Segunda/Quinta	Domingo/Terça/ Sábado	Sexta/Sábado	Sábado	Domingo/Terça/ Sábado
Āsana	Padmāsana	Svastikāsana	Vikatāsana	Kukuttāsana	Vajrāsana	Bhadrāsana
Vinyasa [11]	Granthana [12]	Vidarbha [13]	Samputa [14]	Rodana [15]	Yoga [16]	Pallava [17]
Mandala	Jala (água)	Vahni (fogo)	Pṛthivī (terra)	Ākāśa (éter)	Vāyu (ar)	Vahni (fogo)
Mudra [18]	Padma	Pasa	Gada	Musala	Vajra	Khadga
Homa Yagya Mudrā [19]	Mrigi [20]	Mrigi	Hamsi [21]	Sukari [22]	Sukari	Sukari
Varṇakṣara (A) [23]	Candra	Jala (água)	Pṛthivī (terra)	Ākāśa (éter)	Vāyu (ar)	Agni (fogo)
Varṇakṣara (B) [23]	Sa [स]	Va [व]	La [ल]	Ha [ह]	Ya [य]	Ra [र]
Jati [24]	Namaḥ	svāhā	Vaṣaṭ	Vauṣat	Huṁ	Phaṭ
Bhutodaya (surgindo dos elementos) [25]	Respirar na parte inferior das narinas	Respirar parte superior das narinas (fogo)	Respirar na parte mediana das narinas (terra)	Respirar na parte mediana das narinas (terra)	Respiração é obliqua (ar)	Respirar na parte superior das narinas (fogo)
Samidha (madeira para yagna) [26]	Ghee de vaca e grama Dūrvā	Ghee de cabra e madeira de romã	Ghee de ovelha e madeira de amalatasa	Óleo de attasi e madeira de dhatura	Óleo de mostarda e madeira de mangueira	Óleo de bitter e madeira de khadira
Mala	Concha, tulasi etc	Sementes de lótus	Lima ou curcuma	Sementes de neem	Dentes de cavalo ou coral vermelho	Dentes de jumento
Agni (Fogo Sagrado)	Fogo doméstico	Fogo doméstico	Madeira Vata Fogo fora de casa	Madeira Vibhitaka Fogo ao ar livre	Campo crematório	Campo crematório
Nome da Língua de Fogo [27]	Suprabha	Rakta	Hiranya	Gagana	Atiraktika	Kṛṣṇa
Tintura	Pasta de sândalo	Go-rocanā	Cúrcuma	Kājal [28]	Charcoal	Visastaka [29]
Papel para o yantra	Bhoja patra	Bhoja patra	Pele de tigre	Couro cru de jumento	Tecido de bandeira	Osso humano
Yagna Kunda (fogo Pit)		Forma de lótus	Quadrado	Triangular	Hexágono	Semi-círculo
Sruva e Sruci (concha)	Ouro	Prescrito na madeira do yagna	Ferro	Ferro	Ferro	Ferro
Caneta para escrita	Ouro, prata ou madeira chameli	Grama Dūrvā	Árvore Agastya ou Amalatasa	Karanja	Vibhitaka	Osso humano

9. Mantramahodaddhi 25.7-8: ऋतुषटक वसन्ताद्यमहोरात्रं भवेत्कर्मात् । एषैकस्यऋतोर्मनं घटिकादशकं मतम्॥ Este não é o Ritu normal ou a estação astrológica com base no trânsito do Sol. Isto são flutuações de temperatura diárias e estão baseadas nas seis estações, abrangendo um dia inteiro, ou 24 horas. Assim, cada estação tem sua influência por 4 horas, ou 10 Ghati. Então, estes períodos de estações iniciam em Vasanta e coincide com o nascer do sol. Alternativamente, os efeitos podem ser tomados a partir das 6 da manhã, coincidindo com o início do Ritu Vasanta. Conforme a hora, os efeitos das estações em um dia são como descritos na tabela 4.9.
10. Desde que o momento mais Sattvico para o Śanti Mantra é de 2 às 6 da manhã, esta é a melhor hora de adoração para uma pessoa que aspira por paz na vida, bem estar geral, erradicação de doenças ou Moksha.
11. Vinyasa – é o método de adicionar um nome ao mantra de modo a ser aceito pela Divindade do Mantra. Se a Divindade não aceitar, então como o Mantra poderá frutificar? Daí, este Mantra com o nome adicionado a ele é recitado 108 vezes para a aceitação da Divindade do Mantra.
12. Granthana – uma sílaba do mantra é seguida por uma sílaba do nome. Este processo é contínuo até à última sílaba do Mantra. Se necessário, as sílabas do nome são repetidas. Por exemplo, se Sanjay (3 sílabas – sa-ja-ya) é para ser o Granthana do Mantra Hare Rama Kṛṣṇa (6 sílabas – ha-re-ra-ma-kṛ-ṣnā), então, o Granthana do Mantra fica (ha-SAM-re-JA-ra-YA-ma-SAM-kṛ-JA-ṣnā-Ya).
13. Vidarbha – duas sílabas do mantra é seguido por uma sílaba do nome. Este processo é contínuo até a ultima silaba do Mantra ter terminado. Se necessário as sílabas do nome devem ser repetidas. O final resulta no Vidarbha Mantra.
14. Samputa – o mantra inteiro é seguido pelo nome e então o Mantra é repetido na ordem inversa das sílabas. Por exemplo, Sampuṭa do Hamsa Mantra é desejado por uma pessoa chamada Sanjay, então o Sampuṭa Mantra é “Hamsa-Sanjay-Soham”.
15. Rodhana – o Mantra é repetido três vezes, no início, meio e fim do nome. No caso do nome ter um número ímpar de sílabas, mais deve ser usado na metade inicial. Por exemplo, se o Ajapa Mantra “Hamsa Mantra” é para ser usado por Sanjay, então o Rodhana Mantra se torna “Hamsa-Sanjay-Hamsa-Ya-Hamsa”.
16. Yoga – o nome é prefixado ao Mantra. Por exemplo, se o “Hamsa Mantra” deve ser usado para Sanjay, então o Yoga Mantra se torna “Sanjay-Hamsa”.
17. Pallava – o nome é prefixado ao mantra. Por exemplo, se o “Hamsa mantra” deve ser usado para Sanjay, então o Pallava Mantra se torna “Hamsa-Sanjay”.
18. Mudrās aqui se refere à postura das mãos, incluindo palmas e dedos. Referências podem ser encontradas nas normas dos Textos dos Tantras tal como o “Tantrabhidhana”. Os nomes das mudrās dadas na tabela são como pelo Nabhasa Yoga em Jyotiṣa.
19. Mantramahodaddhi 25.29: *Saantao vashyao margai hmsai stmbanaaidyau saukrl...*
20. Mrigi Mudra é formado pela flexão e o toque do dedo médio e o anelar (terceiro e quarto contado a partir do polegar) com o polegar, conforme o indicador e o mínimo (segundo e quinto contado do polegar) ficam esticados para fora.
21. Hamsa Mudra é formado pela flexão e o toque de todos os dedos, exceto o mínimo, com o polegar, enquanto o mínimo fica esticado para fora.
22. Sukari Mudrā é formado pela contração da palma e o estreitamento dela conforme os dedos ficam alongados.
23. Varna se refere ao Akṣara, ou as letras usadas no Mandala (Yantra). Para este propósito somente, os dezesseis Svaras (vogais) e Sa e Tha são tomadas do Akṣara da Lua. Os restantes são como pelo Kula – A-Kula Chakra.
24. Ponto de vista de outras autoridades.
25. Bhutodaya – existe uma ferramenta refinada em Jyotiṣa para determinar o surgimento dos cinco elementos ao invés de confiar na respiração, o qual requer muito treino por um Guru. Um dia é dividido em duas partes chamadas de “Ahoratra”, ou seja, Dia e Noite de 12 horas cada parte. Cada metade está dividida em 4 Yamas de 3 horas cada, e cada Yama está dividido em dois Yamardha (metade do Yama literalmente) de 90 minutos cada. O primeiro Yamardha é Aaroha (crescente), enquanto que o segundo é Avaroha (decrescente). Cada Yamardha de 90 minutos tem 15 partes de 6 minutos (ou 15 Vighaṭis) cada. Estes são os 5 Tattvas que têm o seguinte número de partes: Prithvi (1), Jala (2), Agni (3), Vāyu (4) e Ākāśa (5).

Por exemplo, deixe-nos determinar o Tattva para terça-feira. Uma vez que Marte governa o elemento fogo, o primeiro Tattva às 6 da manhã (nascer do sol) é Agni e isto tem 3 partes, ou seja, 18 minutos. O seguinte é Vāyu tendo 4 partes por 24 minutos e assim por diante. Este é o Aaroha, ou ciclo ascendente. O ciclo seguinte inicia às 7:30 da manhã (aproximadamente) e as primeiras três partes são novamente governadas por Agni por 18 minutos, ou seja, de 7:30 até 7:48 da manhã. O seguinte é visto na ordem inversa, uma vez que este é um Avaroha, ou ciclo decrescente. Isto faz o elemento Água surgir por 2 partes (12 minutos), de 7:48 até 8:00 da manhã. Desta forma, o elemento que surge em dado momento pode ser apurado.

26. Normalmente os rituais auspiciosos do fogo devem ser acendidos especialmente com madeiras de árvores que têm seiva leitosa, enquanto que os rituais inauspiciosos são usados as madeiras de Vibhitaka, Dhattura, Lemon etc.
27. Estas são as diferentes partes da chama. A parte inicial seguinte da madeira é transparente e sem cor. Este é Suprabha. A chama laranja que se segue é chamada Rakta. A chama amarela é chamada Hiranya e a chama de um vermelho profundo acima da amarela é chamada Atiraktika. A chama azulada é chamada Gagana. O calor, ou chama invisível, que surge acima das chamas visíveis, é chamada Kṛṣṇa.
28. Kājal – preto suave da fumaça doméstica.
29. Visastaka – oito tipos de substâncias venenosas adicionados à tinta. Referencias nas normas dos textos para detalhes.

(*) Todas as notas de rodapé neste livro com citações a partir dos estudos feitos no *Mantramahodaddhi* de Mahīdhara, *Vedic Remedies in Astrology*, por Pt. Sanjay Rath; *Mystical Formula*, por K.T.Shubhakaran; *Śrī-Cakra*, por S.K. Ramachandra Rao; *Kulārṇava Tantra*, por Sir John Woodroffe (Arthur Avalon); e *Kāmakalāvilāsa*, por Śrīmanmāheśvara Puṇyānanda Nātha.

iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye
sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañcama-
khaṇḍe ūrdhvāmnāyatantre kāmyakarmavidhānaṁ
nāma ṣoḍaśa ullāsaḥ ||16||

कुलार्णव तन्त्रम्
KULĀRṆAVA TANTRAM

सप्तदश उल्लासः
saptadaśa ullāsaḥ
Décimo-Sétimo Ullāsa

Śrī Devi disse:

17:1 – Oh Kuleśa ! Eu quero ouvir sobre a Bhāvanā (a contemplação) do Guru e os Nomes etc. Oh Parameśvara ! também me fale a essência ou a verdade dos Kula-Dravyas.

Īśvara disse:

17:2 – Ouça, Oh Devi ! estou falando o que Você me perguntou. O conhecimento do Kula é alcançado por meramente ouvir isto.

Oração do Gurudeva

17:3-6 – Curvado a Ti, Oh Senhor ! Oh Deus Śiva ! na forma do Guru que assume numerosas formas para o propósito da manifestação e da realização do Supremo Conhecimento. Aquele que é a forma de Nārāyaṇa, que é a forma do Supremo Eu; que é o dissipador das trevas do pecado de toda ignorância; que está encharcado com Cit; que conhece tudo (é Onisciente); que é a corporificação da Compaixão; que é o Auspicioso e o Doador do que é auspicioso para todos os devotos aqui e além. Eu me curvo a Ti em frente, dos lados, nas costas, acima e abaixo. Assim Sat-Cit ordena que eu possa sempre permanecer como teu servidor.

Namaste nātha bhagavan śivāya gururūpiṇe |
Vidyāvatārasaṁsiddhye svīkṛtānekavigraha ||3||
Nārāyaṇasvarūpāya paramātmasvarūpiṇe |
Sarvājñānatamobhedabhānave siddhanāya ca ||4||
Sarvajñāya dayāklṛptavigrahāya śivātmane |
Paratreha ca bhaktānāṁ bhavyānāṁ bhāvadāyine ||5||
Ṣurastāt pārśvayoḥ pṛṣṭhe namaḥ kuryābhuparyadhaḥ |
Saddā saccittarūpeṇa vidhehi tava dāsatām ||6||

Contemplação do Guru etc., seus nomes

17:7 – A sílaba ***Gu*** significa escuridão; ***Ru*** é o que restringe (a escuridão). Aquele que restringe a escuridão da ignorância é o Guru.
17:8 – ***Ga*** significa doador da realização; ***R*** o servidor do pecado; ***U*** é Viṣṇu. Aquele que contém todos os três em si mesmo é o Supremo Guru.
17:9 – ***Ga*** significa riqueza de conhecimento; ***R*** o iluminador; ***U*** a identidade com Śiva. Aquele que contém estes em si mesmo é o Guru.
17:10 – Porque ele traz entendimento para aqueles que são cegos para a Verdade do Eu e dos Āgamas, que são secretos (Guhya) e porque ele é a forma de Deus como Rudra, ele é chamado Guru.
17:11 – ***Ācārya*** é aquele que conduz (ācarate) conforme as Normas da Verdade, e estabelece seus discípulos nele – o ācāra; e ele se assemelha (ācinoti) a várias conotações dos Śāstras; portanto, ele é chamado Ācārya.

17:12 – Quem em si mesmo ensina tudo que vem para ele, móvel e imóvel (carācara) e quem é perfeito no Yoga do Yama etc., é chamado Ācārya.
17:13 – ***Ārādhya*** porque ele dá a consciência do Eu (ātmabhāva), porque rejeitou gostos e desgostos (rāgadveśa), e porque sua mente está centrada unicamente em meditação, ou Dhyāna, ele é chamado Ārādhya.
17:14 – ***Deśika***, Oh Minha Amada ! porque ele se apresenta na forma da divindade (devatā), porque ele concede a Graça sobre os discípulos, e porque ele é a corporificação da Compaixão (karuṇā), ele é chamado Deśika.
17:15 – ***Svāmī*** porque ele transpira sua paz interior (svānta) e delibera sobre a Suprema Verdade, e porque ele é desprovido de falsos conhecimentos (mithyājñāṇas), ele é chamado de Svāmī.
17:16 – ***Maheśvara*** porque ele é desprovido de máculas da mente (manodoṣa) etc., porque ele rejeita argumentos secos e semelhantes (hetuvāda), porque ele se assemelha a animais como cãs (śvādi) e porque ele é amável (ramya), ele é chamado Maheśvara.
17:17 – ***Śrīnātha*** porque ele transmite o conhecimento da prosperidade (Śrī) e da Liberação; porque ele instrui em Nādi Brahman e em Ātman; e porque ele é um emblema da obstrução (sthagita) da Ignorância, ele é, Oh Minha Amada ! chamado de Śrīnātha.
17:18 – ***Deva*** porque ele cruza os limites do espaço e do tempo (deśa-kāla); porque ele adquiriu controle (vaśīkṛta) sobre o mundo e Jīva, ele é chamado Deva.
17:19 – ***Bhaṭṭāraka*** porque ele remove os laços do mundo (bhava), porque da Lua da forma de Ṭa (ou, seja, circular) sobre Sua cabeça, porque ele protege (Rakṣaṇa), é charmoso (Kamanīya), ele é chamado Bhaṭṭāraka.
17:20 – ***Prabhu*** porque ele delibera sobre o conhecimento do propósito místico do Vedānta e dos Āgamas, os quais são bem guardados (pragupta); e porque ele concede desfrute (Bhukti) e Liberação, ele é chamado Prabhu.
17:21 – ***Yogī*** porque Oh, Minha Amada ! ele pulsa com a glória do Mantra devido a prática da Yoni Mudrā, e porque ele é adorado pela hoste de deuses (gīrvāṇa gaṇa), ele é chamado de Yogī.
17:22 – ***Saṁyamī*** porque ele rejeita a miséria devido ao apego (saṅgaduḥkha); porque ele é indiferente aos estágios da vida (Āśrama) que ele possa estar (yatrakutra), porque ele firma o Eu no retiro (mithaḥ) ele é chamado Saṁyamī.
17:23 – ***Tapasvī*** porque ele medita na Realidade da Verdade (Tattva); porque ele rejeita toda censura e semelhantes (parivāda); porque ele aceita (svīkāra) todos os acontecimentos auspiciosos, ele é chamado Tapasvī.
17:24 – ***Avadhūta*** porque ele é imutável (akṣara) e excelente (vareṇya); porque ele lançou fora (dhūta) todos os laços do mundo; porque ele realizou a verdade daquele Eu Sou Isso (Tat Tvam Asi), ele é chamado Avadhūta.
17:25 – ***Vīra*** porque ele é livre (vīta) da paixão (rāga) intoxicação, aflição, raiva, ciúme, ilusão; porque ele está sempre longe (vidhūra) de rajas e tamas, ele é chamado Vīra.
17:26– ***Kaulika*** porque Kula é o grupo nascido da Śakti e de Śiva; quem sabe que a Liberação é a partir do Kula, é o Kaulika.
17:27 – ***Kula*** é a Śakti, akula é Śiva; aqueles que são proficientes por meditação tanto no kula quanto no akula, são, Oh Minha amada, Kaulikas.
17:28 – ***Sādhaka*** porque ele reúne a essência (sāra); porque ele caminha o caminho do Dharma e porque ele controla os sentidos ativos (karaṇagrāma), ele é chamado Sādhaka.
17:29 – ***Bhakta*** porque por sua adoração (bhajanāt), com suprema devoção, com sua mente, discurso, corpo e ação (kāyakarmabhiḥ) ele cruza (tarati) todas as misérias, ele é chamado Bhakta.
17:30 – ***Śiṣya*** porque ele dedica seu corpo, riqueza, os prāṇas ao Santo Guru e aprende (Śikṣate) Yoga do Guru, é chamado Śiṣya.
17:31 – ***Yoginī*** porque ela pratica a Yoni Mudrā, serve aos pés de Girijā (a Divina Mãe), e porque a glória de tudo imerge sem suporte (nirlīnopādhi), ela é chamada Yoginī.
17:32 – ***Śakti*** porque querida a centenas (śata) de crores das grandes divinas divindades Yoginīs e porque ela concede rapidamente a liberação (tīvramukti), ela é chamada de Śakti.
17:33 – ***Pādukā*** porque isto protege (pālanāt) do sopro do infortúnio, porque ele aumenta o que é desejado (kāmitārtha), isto é chamado Oh, Minha Amada ! Pādukā.
17:34 – ***Japa*** porque ele destrói o pecado feito em milhares de nascimentos (janmāntara), e porque ele mostra a luminosidade da Suprema Divindade (paradeva-prakāśāt), isto é chamado Japa.
17:35 – ***Stotra*** porque pouco a pouco (stokastokena) ele provoca deleite na mente, e porque ele atravessa (santāraṇat) o laudatório, isto é chamado Stotra.
17:36 – ***Dhyāna*** porque controlando a aflição dos sentidos pela mente, a contemplação pelo ser interior, da divindade escolhida, isto é chamado Dhyāna.
17:37 – ***Caraṇa*** porque isto protege de todos os resultado malévolos e causa o florescimento do que foi feito (caritārtha); porque ele toma a forma dos homens e das mulheres (nara-nārī), isto é, Oh, Minha Amada ! chamado de Caraṇa.

17:38 – ***Veda*** porque isto determina o propósito de todas as escrituras comunicadas (vedita) e do Sagrado Dharma, e porque ele é o suporte de todas as Filosofias (Darśanas), isto é chamado de Veda.
17:39 – ***Purāṇa*** porque isto fala do mérito e demérito (puṇyapāpa); porque ele dispersa os seres maléficos como os Rākṣasas, e porque ele gera os nove tipos de devoção (navabhakti) e semelhantes, isto é chamado de Purāṇa.
17:40 – ***Śāstra*** porque ele constantemente comanda (śāsanāt) aqueles que vivem nas regras do Varṇa-Āśrama; porque ele atravessa (tāraṇāt) todos os pecados, então ele é chamado de Śāstra.
17:41 – ***Smṛti*** porque ele define o Dharma e o Adharma para aqueles estão com um único pensamento devido a esta lembrança (smaraṇa); porque ele dispersa sua escuridão (timira) ele é chamado de Smṛti.
17:42 – ***Itihāsa*** porque ele narra o sancionado, iṣṭa, Dharma etc., quebra a escuridão (timira) da ignorância e remove (haraṇāt) todas as misérias ele é chamado Itihāsa.
17:43 – ***Āgama*** porque ele narra o modo da conduta (Ācāra) com o objetivo de se alcançar o objetivo piedoso (divyagati); porque ele fala da verdade da grande alma (Mahātma), isto é, Oh, Minha Amada ! chamado de Āgama.
17:44 – ***Śākta*** porque ele é adorado pelas hostes de Śākinīs; porque ele cruza (tāraṇā) o oceano da vida; por causa da presença da Suprema, da Prima Śakti, ele é chamado Śākta.
17:45 – ***Kaula*** porque ele abandona os estágios iniciais com juventude (Kaumāra), destrói o nascimento, a morte (layā) etc., e porque está relacionado ao Kula sem fim, isto é chamado Kaula.
17:46 – ***Pāramparya*** porque ele corta fora os laços (pāśa), porque ele deleita (rañjanāt) a suprema Luz (paratejasaḥ), porque ele meditou pelos ascetas (yatibhiḥ) ele é chamado Pāramparya.
17:47 – ***Sampradāya*** porque é a essência da vida no mundo (saṁsara), porque ele produz luz, alegria (prakāśānanda-dānataḥ), porque ele traz fama (yaśas) e boa fortuna, ele é chamado de Sampradāya.
17:48 – ***Āmnāya*** porque ele é o Primeiro (Āditvāt) dentre todos os Caminhos, porque ele põem em movimento uma alegria na mente (Manollāsa), porque ele é a causa do Dharma na forma de Yajña etc., ele é chamado de Āmnāya.
17:49 – ***Śrauta*** porque ele ouviu (śruta) muitos Mahāmantras, Yantras, Tantras e Devatās, e porque o que ele ouviu sua vida inteira, ele então é chamado Śrauta.
17:50 – ***Ācāra*** porque ele corporifica a Verdade no Āmnāya, porque ele afirma a Verdade com habilidade incomum (cāturyārtha-nirūpaṇāt) e porque ele acalma gostos e desgostos (rāgadveśa) ele é assim chamado de Ācāra.
17:51 – ***Dīkṣā*** porque dá o estado divino de ser (divyabhāva), lava (kṣālanāt) o pecado e livra dos laços da existência mundana, isto é chamado Dīkṣā.
17:52 – ***Abhiṣeka*** porque ele remove o sentido de “Eu” (ahaṁbhāva), lava todo o medo (bhīti), asperge (água sagrada) (secana) e produz emoção (kampa), Ānanda etc., isto é chamado de Abhiṣeka
17:53 – ***Upadeśa*** porque ele é intenso (ulvaṇa), supremo (parā) querido para a divindade (devatā) e devido o impacto da Śakti isto é chamado de Upadeśa.
17:54 – Pela ***Meditação*** (manana) na Divindade luminosa que é a forma da Verdade, ele salva (trāyate) de todo o medo; portanto isto é chamado Mantra.
17:55 – ***Devatā*** porque, Oh Pārvati ! ele ocupa o corpo (deha) do devoto, confere bençãos (varadānāt), acalma os três tipos de perturbações (tāpatraya), então ele é chamado Devatā.
17:56 – ***Nyāsa*** porque quando ele é colocado nos membros os tesouro são adquiridos corretamente (nyāyopārjita), porque ele protege tudo (sarvarakṣākarāt), ele é chamado Nyāsa.
17:57 – ***Mudrā***, Oh Kuleśvarī ! porque ele agrada (mudam) os deuses, derrete a mente (drāva), ele é chamado Mudrā que é o que deve ser mostrado.
17:58 – ***Akṣamālikā*** porque isto produz fruto interminável (ananta), elimina (kṣapita) completamente todos os pecados, trazendo ganhos através das letras (Mātṛkā) e por isso ele é chamado Akṣamālikā.
17:59 – ***Maṇḍala*** porque a Dākinī que o ocupa é auspiciosa (maṅgalatvāt dākinyāḥ), porque é a morada da hoste das Yoginīs e devido a sua beleza (lalitatvāt) isto é chamado Maṇḍala.
17:60 – ***Kalaśa*** porque ele tem a forma do assento de lótus (Kamlāsana), porque ele destrói os tattvas inferiores (laghu tattva) e porque ele remove (śamita) os infinitos pecados, por isso isto é chamado Kalaśa.
17:61 – ***Yantra*** porque de todos os seres como Yama (Senhor da morte) etc., e até mesmo de todo medo, isto sempre salva (trāyate), ele é, Oh Kuleśvari ! chamado de Yantra.
17:62 – ***Āsana*** porque, Oh Minha Amada ! ele produz a auto realização (ātmasiddhi), previne todas as doenças (sarvaroga) e dá os nove siddhis (navasiddhi), então ele é chamado Āsana.
17:63-64 – ***Madya*** porque ele destrói todos os laços de māyā, mostra o caminho da liberação e parte fora as oito aflições, ele é chamado Madya. Porque ele implica em doação, mahādāna, porque o local sagrado do yāga é o único local que convida para o seu uso e porque ele gera o estado de Śiva, ele é chamado Madya.
17:65 – ***Surā*** porque, Oh, Minha Amada ! ele é recorrido pela mente agradada (sumanasaḥ), porque ele dá o reinado do que é desejado (rājya) e porque ele dá a forma de deus (surākāra), ele é chamado surā.

17:66 – ***Amṛta***, Oh Minha Amada ! porque ele tem a forma da Lua (amṛtāmśu), porque ele remove a morte (mṛtyu), porque ele faz a Verdade (Tattva) surgir luminosamente, ele é chamado Amṛta.
17:67 – ***Pātra*** porque o universo inteiro em si mesmo é para ser sorvido (pānāṅga), porque ele defende as tríades e os quartetos (tricatuṣka) na criação e porque ele salva os caídos (trāṇa), ele é chamado Pātra.
17:68 – ***Ādhāra*** porque ele é da forma do fogo (āśukṣani), porque ele é querido pelo Senhor Criador (Dhātṛdeva), porque ele guarda (rakṣaṇa) o que é suportado, ele é chamado Ādhāra.
17:69 – ***Māṁsa*** porque ele causa auspiciosidade (māṅgalya), porque ele dá o Ānanda na consciência (saṁvidānanda) porque ele é querido por todos os deuses (sarvadevapriyatvāt), ele é chamado de Māṁsa.
17:70 – ***Pūjā*** porque, Oh Minha Amada ! isto destrói o legado de prévios nascimentos (pūrvajanma), porque ela previne nascimentos e mortes (janmamṛtyu), porque ela produz completo fruto, então ela é chamada de Pūjā.
17:71 – ***Arcana*** porque ele produz os frutos desejados (abhīṣṭaphala), assegura o fruto de todas as quatro classes (caturvarga), e deleita (nandanāt) todo os deuses, por isso isto é chamado Arcana.
17:72 – ***Tarpaṇa*** porque o Deus, que é a Verdade (Tattva), cercado por Sua comitiva (parivāra), dá os nove tipos de deleite (navānanda), por isso isto é chamado Tarpaṇa.
17:73 – ***Gandha*** porque ele destrói a aflição do infortúnio profundo e infinito (gambhīra), porque ele dá o conhecimento do Dharma, ele é chamado Gandha.
17:74 – ***Āmoda*** porque ele provoca o nascimento de tudo que está baseado no Olfato (āghrāṇana, ou seja, o tattva de pṛthivī), mostra o Caminho da liberação (mokṣamārga), subjuga a dor amaldiçoada (dagdhaduḥkha) por isso ele é chamado āmoda.
17:75 – ***Akṣata*** porque eles produzem alimento (anna), eliminam completamente (kṣapita) todo pecado e faz a pessoa se identificar com Aquela verdade (Tat), eles são chamados Akṣata.
17:76 – ***Puṣpa*** porque ele aumenta o mérito (puṇya), remove o acúmulo de pecado (pāpa), providencia muita riqueza (puṣkalārtha), então ele é chamado de Puṣpa.
17:77 – ***Dhūpa*** porque ele retira completamente (dhūta) a mácula do odor pútrido e porque ele produz supremo deleite (paramānanda), ele então é chamado Dhūpa.
17:78 – ***Dīpa*** porque ele dissipa esta ignorância extensiva (dīrgha), a pesada escuridão e o sentido de ego, e porque ele ilumina a Suprema Verdade (paratattva), ele é chamado Dīpa
17:79 – ***Mokṣa-Dīpa*** porque ele elimina a escuridão da ilusão (Moha), previne as perturbações da decadência (kṣayārti), dá a forma celestial (divyarūpa) e ilumina a suprema Verdade, e porque é chamado lâmpada (dīpa) de Mokṣa, o único meio para alcançar a Liberação.
17:80 – ***Naivedya*** porque, Oh Kuleśāni ! esta substância de quatro tipos, com seis rasas, e porque dá satisfação quando oferecida (nivedanāt), é chamada de o grande Naivedya.
17:81 – ***Bali*** porque é querido pela variedade de hostes de seres viventes (bahuprakāra) e porque ele destrói o pecado que está emperrado (lipta), ele é chamado de bali.
17:82 – ***Tattvatraya*** porque, Oh Minha Amada ! pelo mero serviço à Divina Mãe, os três elementos são purificados; e porque ele ilumina a Verdade (Tattva) tríade (traya), ele é chamado de Tattvatraya.
17:83 – ***Caluka*** porque, Oh, Minha Amada ! ele dá o fruto de todas as quatro divisões (caturvarga), porque ele fragmenta (lunṭhita) o Ajñāna (a ignorância), e porque ele é a raiz do Dharma auspicioso (kalyāṇadharma) ele é chamado de Caluka.
17:84 – ***Prasāda*** porque ele produz Ānanda na forma de Luz (Prakāśa), porque ele produz harmonia (sāmarasya), e porque ele revela (darśana) a Suprema Verdade, ele é chamado de Prasāda.
17:85 – ***Pāna*** porque, Oh Parameśani ! ele corta os laços (pāśa), previne do inferno (naraka) e porque ele purifica (pāvanāt), ele é chamado Pāna.
17:86 – ***Upāsti*** – porque o serviço é feito de perto como prescrito, pela ação, pela mente, pelo discurso, em todos os estados, isto é chamado de Upāsti.
17:87 – ***Puraścaraṇa*** porque ele é querido pela Divindade escolhida pelos motivos dos cinco membros de adoração, ele leva na frente do devoto (puraḥ carati), ele é chamado de Puraścaraṇa.
17:88 – ***Upahāra*** porque o próprio uso de Āvāhana etc., os rituais até 16 ou 12 ele é chamado Upahāra.
17:89 – ***Udvāsana*** porque, Oh Minha Amada ! a adoração da Divindade com os 16 Upacāras e os Āvaraṇa-Devatās, transmitindo e então contendo esta adoração no coração do devoto é chamado de Udvāsana.
17:90 – ***Āvāhana*** – Oh Kulanāyike ! a invocação da Divindade para a adoração é chamada de Āvāhana.
17:91 – ***Sthāpana*** – estabelecendo a Divindade em seu assento apropriado, isto é chamado de Sthāpana.
17:92 – ***Sannidhāpana*** – colocando cada um face a face é chamado de Sannidhāpana; ***Sannirodhana*** porque não ir para qualquer lugar ou para todos os lugares, isto é chamado Sannirodhana.
17:93 – ***Sakalīkṛti*** realizando Ṣaḍaṅga Nyāsa no corpo da Divindade é chamado de Sakalīkṛti. ***Avaguṇṭhama*** cobrindo é chamado Avaguṇṭhama. ***Amṛtīkaraṇa*** é, Oh Minha Amada ! mostrando o Dhenu Mudrā; ***Paramīkaraṇa*** é mostra o Añjali depois de proferir o Kṣamasva, Oh Minha Amada ! ***Svāgata*** é perguntar sobre o bem estar da Divindade.

17:94 – ***Pādya – Syāmāka*** (*Panicum frumentaceum*), Dūrvā (*pnicum-dactylon*), Abja (*Barringtonia Acutangula*) e Viṣṇukrāntā (*Clitoria ternatea*), constituem o Pādya. ***Ācamanīya – Lavaṅga*** (*clove*), Jāti (*Jasminum grandiflorum*) e Kakkola (uma espécie de uma planta que tem uma baga, a parte interior que é cerosa e aromática).
17:95 – ***Arghya*** porque ele destrói todos os pecados, porque aumenta a riqueza e a progênie, e porque produz inestimáveis frutos, isto é chamado do Arghya.
17:96 – ***Aṣṭāṅga-arghya*** – 1. Siddhārtha (mostarda); 2. Akṣata (arroz); 3. Kuśāgra (um tipo de grama, também conhecida só por *Poa cynosuroides*); 4. Tila (gergelim); 5. Yava (cevada); 6. Gandha (sândalo); 7. Phala (frutas); e 8. Puṣpa (flores) constituem o Aṣṭāṅga-arghya.
17:97 – ***Madhuparka*** – 1. Madhu (mel); 2. Ājya (manteiga clarificada); 3. e Dahī (coalhada), estes três, Oh Kuleśvari ! constituem o Madhuparka. ***Snāna*** – lavar o corpo com água perfumada com sândalo, Kastūrī (almíscar), Agaru (Aquilaria Agallocha) etc., é chamado Snāna.
17:98-99 – ***Vandana***, Oh Minha Amada ! é o a Saudação Aṣṭāṅga. ***Kṣetra*** são todas as palavras. ***Kṣetrapala*** é o Supremo Guardião do Kṣetra (das palavras)
17:100 – Oh Maheśāni ! assim eu revelei a Você, em brevidade, a contemplação dos nomes do Guru etc. Quem conhece isto é um Kaulika.
17:101 – Oh Maheśvarī ! este Ūrdhvāmnāya, o qual é o segredo de todos os segredos, foi descrito somente em brevidade e não em detalhes.
17:102 – Este Kulārṇava Śāstra está situado nos corações das Yoginīs. Eu o revelei hoje mas ele deve ser mantido em segredo com todos os esforços.

Proibição de manter livros na casa de um Paśu

17:103 – Oh Maheśāni ! não se deve deixar o livro na casa de um Paśu. Não se deve dar nas mãos de um Paśu, ou ler diante de um Paśu. O Āsavollāsa não deve ser lido e o livro não deve cair no chão.

Adoração diária do livro

17:104 – Ele deve ser adorado com devoção e seu conhecimento obtido da boca de um Guru. Ele não deve ser dado a um filho incompetente ou a um discípulo não iniciado. Quem o revela por ganância, amor ou medo, encontra a sua destruição rapidamente.
17:105 – Oh Devi ! eu descrevi tudo que é explicitamente necessário para o benefício dos Sādhakas desejosos dos frutos do desfrute e da liberação.

Frutos de ler ou ouvir a gloria do Ūrdhvāmnāya.

17:106-108 – Quem lê ou ouve a Glória do Ūrdhvāmnāya junto do Śrī Cakra, é um Kaulika verdadeiro. Quer os frutos meritórios sejam obtidos por observâncias, banhos em Tīrthas, peregrinações, sacrifício e adoração de uma Divindade, são todos obtidos um milhão de vezes mais da supracitada Glória e o Kaulika sem dúvida reside em Sua proximidade.

iti śrīkulārṇave nirvāṇamokṣadvāre mahārahasye
sarvāgamottamottame sapādalakṣagranthe pañcama-
khaṇḍe ūrdhvāmnāyatantre nāma saptadaśa ullāsaḥ ||17||
|| samāpto'yaṁ granthaḥ ||